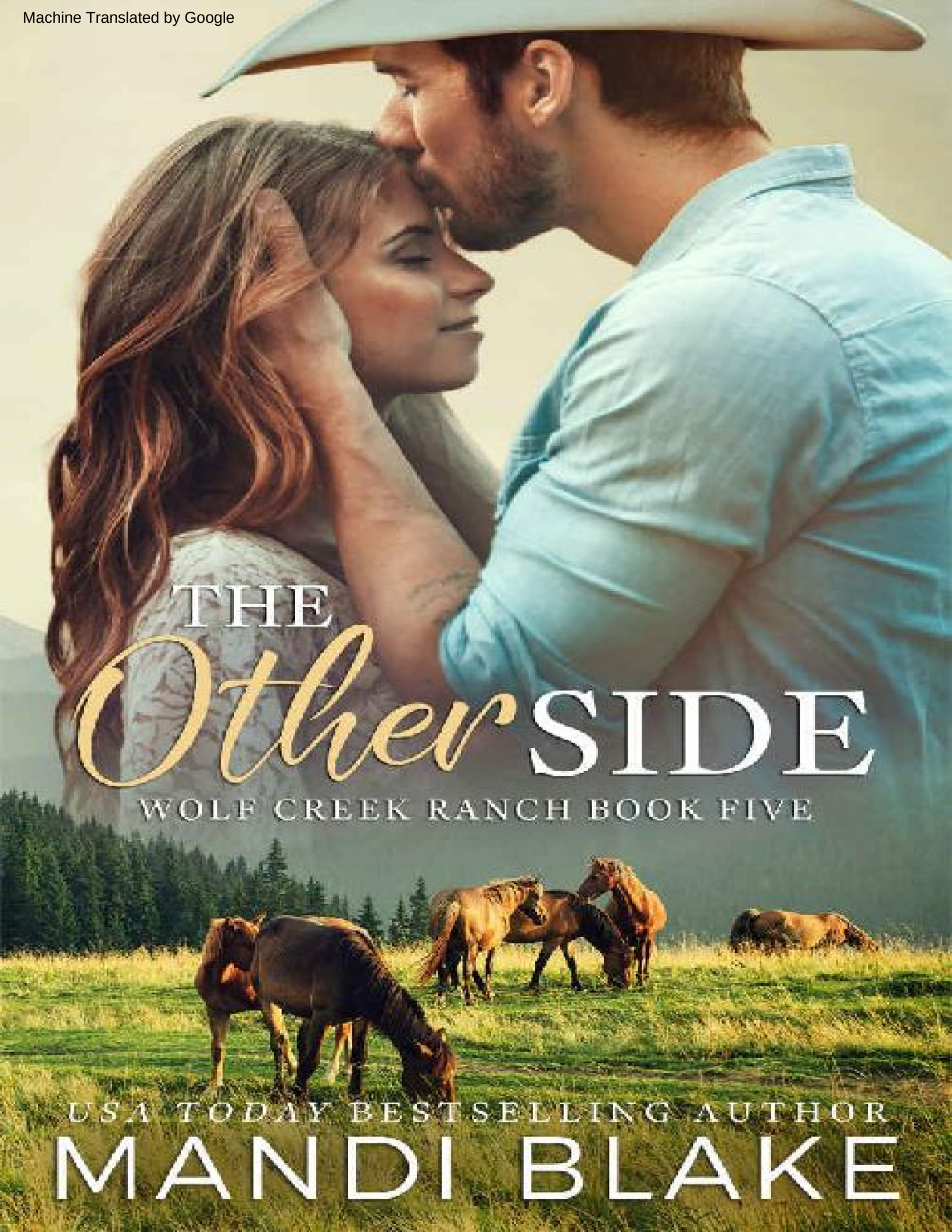
Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

O outro lado

UM ROMANCE DE COWBOY CRISTÃO

RANCHO WOLF CREEK

LIVRO CINCO

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

MANDI BLAKE

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

O outro lado

Wolf Creek Ranch Livro 5

Por Mandi Blake

Direitos autorais © 2023 Mandi Blake

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma maneira sem permissão por escrito, exceto no caso de citações breves inseridas em artigos e resenhas críticas. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal. Nenhuma parte deste livro pode ser escaneada, carregada ou distribuída pela Internet ou qualquer outro meio, eletrônico ou impresso, sem a permissão do autor.

Este livro é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do escritor ou foram usados ficticiamente e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, locais ou organizações é mera coincidência.

O autor não tem nenhum controle e não assume nenhuma responsabilidade por sites de terceiros ou seu conteúdo.

Publicado nos Estados Unidos da América

Designer de capa: Amanda Walker PA & Design Services

Editor: Edição Concluída Escrever

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Conteúdo

1. Thea
2. Brett
3. Thea
4. Brett
5. Brett
6. Thea
7. Breto
8. Thea
9. Brett
10. Thea
11. Thea
12. Brett
13. Teresa
14. Brett
15. Teresa
16. Brett
17. Teresa
18. Brett
19. Teresa
20. Maria
21. Brett
22. Maria
23. Maria
24. Brett
25. Teresa
26. Brett
27. Teresa
28. Epílogo

de Brett

Epílogo bônus
Outros livros de Mandi Blake
Conecte-se com Mandi
Sobre o autor
Agradecimentos
Para sempre depois de tudo

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 1

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

Agachar -se na floresta atrás da casa da mãe não era a ideia de Thea para uma noite de sábado divertida. Bem, também tinha sido a casa dela em algum momento, mas dizer que ela não era bem-vinda agora era um eufemismo.

Movendo-se para esticar a perna de um agachamento, ela roçou em um arbusto, fazendo uma rajada de neve cair de seus galhos. Ela puxou a gola do casaco mais apertada em volta do pescoço. Fazia anos que ela não passava por um inverno em Wyoming, e ela tinha esquecido de levar um cachecol.

O olhar de Thea disparou de um lado para o outro sobre o quintal da mãe. Apesar da escuridão cobrir tudo, o lugar parecia inalterado.

Cinco anos poderiam ser um dia ou meia década. Para Thea, tinha sido um século.

Cinco anos desde que ela esteve em Wyoming. Cinco anos desde que ela viu sua mãe. Cinco anos desde que ela foi embora sem olhar para trás.

Voltar para casa era muitas vezes romantizado. Reencontros, beijos, abraços. Thea não teria nada disso esta noite. Ela estava escondida na floresta atrás da casa por meia hora, e esta dificilmente seria uma festa de boas-vindas. Se tivesse sorte, ela poderia ver o rosto de sua mãe e beijá-la.

Espero que não seja a última vez.

O tremor constante apertava cada músculo do seu corpo. Depois de meia hora na floresta fria, até seus pulmões queimavam com o ar congelado. Seus dentes batiam, fazendo seu maxilar doer. Emerson disse que a costa estaria limpa às seis e meia, mas Thea não podia arriscar verificar as horas em seu telefone.

Uma luz brilhante brilhou sobre o quintal, e o rangido da porta de tela cortou a noite silenciosa. Assim como ela havia sido avisada, um homem alto saiu pisando forte na escuridão.

Machine Translated by Google

Thea soltou um suspiro trêmulo apenas para se arrepender quando o sopro de seu calor respiração ondulou no frio. Ela descansou uma mão sobre sua boca e nariz.

Os últimos cinco anos não foram bons para seu tio. Ele ainda andava com o mesmo andar desequilibrado, e seu meio saliente só servia para fazê-lo parecer mais desequilibrado. As sombras se misturavam com a noite, tornando difícil dizer muito mais sobre ele.

Seu primo, Emerson, praticamente confirmou o segredo obscuro da família que Thea apenas supôs antes — seu tio Tommy conseguiu tudo o que queria todos aqueles anos atrás. O pai de Thea estava fora do caminho, permitindo que o tio Tommy se sentasse alto e poderoso no trono da família Howards. Para piorar, ele se esgueirou para dentro da antiga casa de Thea sob o pretexto de cuidar da esposa viúva de seu irmão.

Que piada. Sharon Howard sabia como ficar longe de problemas. A mãe de Thea sabia de muitos segredos de família, e o tio Tommy queria ter certeza de que ela ficaria quieta, bem debaixo do seu polegar opressivo.

Nojento. Como se eles não tivessem o suficiente com que se preocupar com o rival da família, os Pattons. O tio Tommy tinha feito sua parte em destruir a família Howard, começando por se mudar para a casa da esposa do irmão antes que o pai de Thea morresse.

A injustiça acendeu uma nova faísca de calor dentro dela, apesar da poeira de neve que caiu em seus cílios. O homem não se importava em ter jogado combustível no fogo?

Mas foi disso que ela foi acusada todos aqueles anos atrás.

Já fazia muito tempo desde que Thea ousara pensar na família que deixou para trás. Distância e tempo fizeram pelo menos um pouco para entorpecer as memórias dolorosas.

A morte do pai dela foi apenas o começo. Na época, ela não tinha
tinha a impressão de que acabaria perdendo tudo antes do fim do mês.

Tudo. Absolutamente tudo.

Thea engoliu em seco e manteve o olhar fixo no tio Tommy enquanto ele subia em uma velha caminhonete e batia a porta. O motor cansado rugiu e levou seu tio pela entrada da garagem. Ele virou à esquerda na estrada e desapareceu.

Finalmente, Thea conseguiu respirar. Ela se levantou lentamente de sua posição agachada e gemeu. Ela tinha apenas vinte e três anos, mas uma dor atravessou seus joelhos e desceu por suas canelas. Ela esticou as costas para a direita e para a esquerda antes de dar o primeiro passo.

Machine Translated by Google

Um pensamento sinistro passou por sua mente. Emerson parecia
certeza de que a costa estaria limpa esta noite, mas e se ela estivesse errada?

Tarde demais para voltar atrás agora. Thea tinha voado até a metade do continente para ver sua mãe, e essa era a melhor chance que ela teria. Seu tio era a maior ameaça, e ele tinha acabado de ir embora. Era hora de ir, estivesse ela pronta ou não.
não.

Thea se esgueirou pela floresta que margeava o quintal de sua mãe, pisando sobre o mato e serpenteando em torno de pequenas árvores. Quando chegou à estrada escura, olhou para os dois lados.

A estrada principal era tudo menos uma rua proeminente. Ela tinha adquirido o hábito de chamá-la de estrada principal porque era assim que os homens de sua família sempre a chamavam. Várias estradas e trilhas não sinalizadas levavam à área arborizada atrás da propriedade, e todas tinham codinomes. Era uma das muitas maneiras de proteger os alambiques de luar nos vales.

Uma fina camada de branco cobria o asfalto, e Thea parou para olhar para os próprios pés. Suas botas afundaram cinco centímetros na neve que, de outra forma, não havia sido mexida. Ela teria que ter cuidado com seus rastros. Era a razão pela qual ela tinha evitado simplesmente valsar pelo quintal e ir até a porta da mãe.
Pegadas no quintal não passariam despercebidas.

As marcas de pneu comprimido na estrada eram sua melhor aposta. Thea deu um grande passo, tentando o seu melhor para colocar os pés nas marcas. Ela olhou por cima do ombro e deu alguns passos para testar se havia pegadas. Nada.

A parte difícil tinha acabado. Agora era ver sua mãe. Thea correu pela estrada até que uma dor aguda se instalou em seu peito. O ar frio queimava como fogo em seus pulmões, mas ela não conseguia parar para descansar. Ela precisava acabar com isso e sair.

Ela já estava com medo de ir embora. Todo o motivo para ter vindo era ver sua mãe, mas ela conseguiria dar meia-volta e ir embora de novo? Isso quase a tinha despedaçado da última vez. Ela passou seus dois primeiros anos no Sul deprimida e solitária. Ela teria que suportar isso de novo dessa vez?

Quando chegou à entrada da garagem, Thea seguiu as marcas dos pneus, arrastando os pés quando a neve não tinha sido mexida o suficiente para esconder suas pegadas. Ela parou a seis metros da casa e examinou o exterior de sua antiga casa.

Havia holofotes em ambas as extremidades da casa. Não havia como contorná-los, mas se não havia ninguém ali, quem se importava com a luz? Era um risco, mas ela realmente tinha escolha?

Machine Translated by Google

Ela poderia ter ficado no Alabama, mas conseguiria viver sem ouvir a voz da mulher que tanto a amava?

Não, ela não podia.

Thea arriscaria tudo pela mãe, e a mulher precisava saber. Ela diminuiu o passo e andou até a casa, ignorando o peso que se acomodava em seus ombros quanto mais perto chegava da porta.

A casa estava caindo aos pedaços há uma década, e o tempo havia feito sua terrível mágica no lugar. As calhas de um lado da porta pendiam do telhado até o chão, sobrecarregadas pelo peso das folhas e da neve, um caminhão enferrujado estava em cima de blocos de concreto no quintal lateral, e um barril de metal cheio de buracos estava ao lado da porta. Quando Thea se aproximou, ela espiou para dentro. Estava meio cheio de pontas de cigarro.

Ela subiu no primeiro dos dois degraus de cimento e sacudiu as mãos. Ela tinha esquecido de trazer luvas — outro erro de novata. Uma coisa que ela amava no Sul eram os invernos amenos. Ela não precisava sentir o rosto para encontrar a mãe depois de todo esse tempo, mas seria legal.

Thea bateu na porta e deixou a mão cair. Ela empurrou alguns centímetros de neve das laterais dos degraus. Quando Thea morava ali, a porta da frente era uma parte esquecida da casa. Suas pegadas perto das portas dos fundos ou laterais teriam sido notadas, mas não na frente da casa. A frente era inútil. Muito formal para ser usada pela família e muito perigosa para vendedores porta a porta. As placas de "Entrada Proibida" eram a primeira linha de defesa, seguidas pelas placas de "Entre por sua conta e risco".

As leis eram meras sugestões para a família Howard e raramente eram seguidas. Eles viviam em um mundo imaginário acima da lei da terra. Os Howards fizeram suas próprias leis com base em sangue e um senso distorcido de lealdade.

Engraçado, Thea já pensou que os Howards lhe dariam proteção.
Ela havia desistido desse privilégio quando deixou a cidade. Eles a rejeitaram quando ela cruzou a fronteira do estado de Wyoming. Emerson a havia alertado sobre esse pequeno fato quando ela ligou com a notícia no começo do mês.

“É sua mãe. Ela não vai sobreviver a isso.”

O aviso de Emerson foi simples e claro. Se Thea quisesse vê-la
mãe de novo, ela precisava agir agora.

Thea passou as costas da mão fria sobre um olho e depois sobre o outro.
Ela chorou por sua mãe de vez em quando por anos. Parecia que o poço nunca secava.

Machine Translated by Google

Sua mãe era sua rocha, a única pessoa em sua vida que a amava e faria qualquer coisa por ela.

Uma lembrança perdida sacudiu a tristeza. Houve um tempo em que ela pensou que havia outra pessoa que a amava. Pensamentos do verão turbulento com Brett Patton carregavam mais dor do que felicidade.

Pare com isso. Ele não te amava. Ele–

O pensamento parou quando alguém se arrastou atrás da porta.

"Quem é?" A voz suave tremeu de fraqueza e medo.

Thea pressionou as palmas das mãos contra a porta, desesperada para ficar mais perto da mulher do outro lado. "Sou eu. Thea."

"Thea?" A voz de sua mãe tinha mais força agora, junto com um tom mais alto, e a fechadura estalou. Segundos depois, a velha porta de madeira rangeu e abriu um pouco. O olho azul suave de sua mãe estava emoldurado no pequeno espaço.

"Sou eu," Thea disse suavemente. A visão de sua mãe e o som da voz doce que uma vez a acalmou para dormir agora se enrolavam em sua garganta como um laço, sufocando-a com uma mistura de alegria e medo.

Sua mãe abriu a porta e os braços. Thea foi até o degrau mais alto e caiu no abraço. O corpo forte de sua mãe era pequeno e magro, mas nada se comparava a esse sentimento. Segurar sua mãe significava mais do que qualquer coisa naquele momento.

"Querida, o que você está fazendo aqui?" sua mãe fervia no ouvido de Thea. "É não é seguro. Você tem que ir."

"Eu sei, mas eu tinha que vir. Emerson disse–"

A mãe dela puxou Thea para dentro e olhou para os dois lados antes de fechar a porta. porta. "Emerson não deveria ter te contado. Você não deveria ter vindo."

Os soluços saíram de Thea sem aviso prévio, e sua mãe a puxou de volta para o abraço. Seu corpo inteiro tremeu enquanto ela enterrava o rosto na curva do pescoço de sua mãe. "Eu tive que fazer isso. Senti tanto sua falta. Eu–"

"Eu também senti sua falta, querida, mas você sabe…" Sua mãe se afastou e deixou seu olhar vagar pelo rosto de Thea. "Você mudou tanto."

"Na verdade não." Thea fungou e enxugou os olhos.

Ela aproveitou a chance para estudar sua mãe. O cabelo de Sharon Howard era de um tom mais claro de castanho, quase superado pelo cinza. As linhas ao redor de sua boca tinham se aprofundado um pouco, mas seus olhos tinham mudado mais. Eles tinham perdido todos os traços de juventude.

Thea olhou fixamente para aqueles olhos que antes espelhavam os seus enquanto algo se quebrava dentro dela. Ela praticamente podia ouvir o estalo.

Machine Translated by Google

momento em que seu coração finalmente aceitou que sua mãe – esta linda mulher – estava morrendo lentamente de uma doença sem cura.

Câncer. A velha nêmesis levou sua avó também – outra mulher que poderia ter sido uma luz na escuridão se não tivesse morrido antes de Thea aprender a andar.

O queixo da mãe dela tremeu quando seus olhares se encontraram. “Sinto muito por o que aconteceu com você.”

Thea balançou a cabeça. “Estou bem. Não vamos falar sobre isso.”

Os braços da mãe a envolveram novamente. “Estou tão orgulhosa de você. Você fiz o que eu nunca conseguiria fazer, e espero que você nunca mais volte aqui.”

Thea apertou seu abraço. “Não, mãe. Não posso deixar você de novo.”

As palavras de sua mãe foram mais fortes dessa vez. “Você tem que fazer isso. Ou então todos vocês isso terá sido em vão.”

Thea balançou a cabeça, enxugando suas lágrimas frias no cabelo da mãe. “Sinto tanto sua falta.”

A carícia suave da mão de sua mãe percorreu o cabelo de Thea. “Eu também sinto sua falta, mas você tem uma chance de fugir de tudo isso. Aproveite. Use.
Tenha a vida que você não pôde ter aqui.”

"Mas não significará nada se você não estiver lá", Thea chorou. Era a verdade horrível que ela vinha carregando há anos. Ela havia escapado, assim como sua mãe disse. Por que ela não se *sentia* livre?

Porque sua mãe não estaria lá para ver nada disso. Uma vida potencialmente plena com um marido, filhos e uma carreira de sucesso — tudo desmoronou quando Thea se lembrou de que a mulher que a amou e protegeu não estaria lá para nada disso.

“Não é sobre mim, baby. É sobre você.”

Thea se afastou, atingida por uma pergunta que ela estava morrendo de vontade de fazer há anos. “Por que você o deixou entrar? Por que você deixou aquele homem entrar em nossa casa?”

A mãe suspirou e balançou a cabeça. “Ninguém *deixa* Tommy fazer nada. Eu não tive escolha, e ainda não tenho. Mas você? Você tem. Saia daqui.”

Tudo se retorcia em seu intestino. Medo, injustiça e mágoa — tudo era fresco e cru, fervendo no ódio que ela conhecia muito bem.

O maxilar de Thea se apertou. O que ela não daria para ver Tommy Howard receber o que merecia.

“Não deixe que ele tenha esse poder sobre você”, disse sua mãe. “Ele vai te comer viva se você deixar.”

Machine Translated by Google

“Ele estragou tudo,” Thea fervia entre dentes cerrados. “Ele tirou tudo de nós!”

“Fale baixo”, disse sua mãe.

As lágrimas ardiam atrás dos olhos dela. A vida de Thea tinha sido uma decepção atrás da outra, mas sua mãe tinha suportado essa tristeza por mais tempo ainda. Talvez a vida de sua mãe tivesse sido decente antes de conhecer e se casar com o pai de Thea, mas os anos desde então tinham apagado qualquer coisa boa que já tivesse existido.

Sua mãe levantou uma mão frágil e passou as pontas dos dedos sobre os de Thea. bochecha. “Odiá-lo não nos ajuda.”

Um forte suspiro saiu do peito de Thea. “Isso com certeza me faz sentir melhor.”

“É mesmo?”, perguntou sua mãe.

Thea parou para pensar, mas o momento só a confundiu mais. Será que fazê-la se sentir melhor odiando Tommy? “Pode ser.”

A mão na bochecha de Thea caiu para seu ombro. “Você não deve ficar muito mais tempo. Isso é um adeus. Preciso que você prometa que não vai voltar.”

O último resquício de esperança se desfez em seu meio. “Mãe, não. Podemos ver um ao outro. Eu posso voltar. Nós poderíamos encontrar uma maneira de falar pelo telefone.”

“Você sabe que ele observa tudo o que eu faço. Não vou arriscar sua segurança. Você preciso sair daqui.”

A raiva ferveu dentro de Thea novamente, trazendo um calor que o frio não conseguia tocar. Por que ela não podia ter sua mãe? Por que ela não podia estar aqui para sua mãe quando ela precisava de ajuda? "Você vai contar a Emerson sobre quaisquer atualizações?" Thea perguntou com uma voz trêmula.

“Eu vou, mas você tem que prometer que não vai voltar. Nem quando eu tiver ido embora.”

“Mas, mãe–”

“Prometo”, sua mãe retrucou. “Eu te amo, e sei que você me ama também. É tudo o que precisamos, não importa onde estejamos.”

Thea assentiu, concordando apenas parcialmente com a sabedoria da mãe. “Certo.”

A mãe dela espiou por cima do ombro de Thea pela pequena janela. “Você preciso ir. Não há como dizer quando ele vai voltar.”

Puxando a mãe para outro abraço, Thea deixou as últimas lágrimas caírem. Ela nunca mais veria sua mãe, e não importava que ambas ainda estivessem vivas. Uma parte do coração de Thea se foi. Tudo o que restou foi escuro e feio – desgastado e espancado por perda após perda.

Machine Translated by Google

Quando sua mãe recuou, Thea se manteve firme. Ela não podia ir embora ainda. Não podia ter acabado, mas sua mãe estava abrindo a porta, e ela não conseguia se obrigar a passar por ela.

A mãe dela pegou a mão de Thea e a puxou em direção à porta. Um simples empurrão em seu ombro forçou Thea a sair. "Eu te amo", ela disse com a garganta fechada.

"Eu também te amo, baby. Você vai se sair bem. Você vai superar tudo isso e vai ficar melhor por isso."

Thea balançou a cabeça e se virou, enxugando as últimas lágrimas geladas do rosto.

A luz desapareceu do quintal quando sua mãe fechou a porta. Apenas assim, toda a bondade se foi.

Thea voltou pela entrada da garagem e colocou os braços ao redor dela enquanto começava a andar. Estava acabado, e ela não conseguia se importar com nada. A dormência do frio havia se infiltrado em seu coração e alma, deixando um vazio que ela teria que carregar de agora em diante.

O ronco baixo de um motor aumentou atrás dela, mas ela continuou andando. Ela colocou o queixo no peito e rezou enquanto seu pulso acelerava.

Senhor, por favor, que seja um estranho. Qualquer um, menos Tommy. Por favor. Por favor.

Os faróis brilhavam na estrada à sua frente, projetando sua longa sombra na neve cinza. O caminhão estava diminuindo a velocidade, e cada músculo do corpo de Thea ficou tenso, pronto para pular na deixa.

O caminhão passou por ela, e ela manteve a cabeça baixa. Ela não ousou olhar para cima nem para ver a cor do veículo.

Quando não parou, Thea soltou meio suspiro. A linha das árvores estava a seis metros de distância, e ela poderia desaparecer no labirinto até encontrar o caminho de volta para a casa de Emerson, nos fundos da floresta.

Mas as luzes vermelhas de freio se estabilizaram, e o caminhão parou entre Thea e sua liberdade. A adrenalina disparou, fazendo seu coração acelerar.

Agora. Agora era a hora de ir.

Seus pés estavam se movendo antes que ela registrasse a necessidade de correr. Thea correu para o quintal e cortou uma trilha diagonal em direção à floresta. Se ela conseguisse entrar na escuridão coberta, ela poderia despistá-los.

As portas do caminhão se abriram, e ela cometeu o erro de olhar por cima do ombro. Dois homens. Não havia como dizer quem eram, mas tudo dentro dela jurava que eram seus parentes. Seus primos? Seus tios?

Machine Translated by Google

Os irmãos dela? Eles a perseguiriam junto com o resto deles se tivessem a chance?

A queimação em seu peito aumentou enquanto ela bombeava os braços e ofegava para respirar, empurrando as pernas mais rápido do que ela havia corrido em anos. Seria o suficiente? Ela seria rápida o suficiente para voltar para o carro? Se ela conseguisse vencê-los por uma dúzia de pés, ela poderia pular e ir direto para fora da cidade.

A escuridão a envolveu mais intensamente enquanto ela disparava para dentro da floresta. O mato e as árvores caídas deixavam o chão irregular, o que a fazia andar mais devagar a cada poucos passos.

Vir aqui tinha sido um risco, mas mesmo quando seu tornozelo torceu em uma pedra escondida, ela não conseguiu se arrepender. A única coisa que lhe restava era sua vida, e quem quer que estivesse atrás dela poderia muito bem tirá-la dela se a pegassem.

Os gritos atrás dela ficaram mais altos, mas a energia de Thea se renovou quando ela irrompeu das árvores grossas para o caminho estreito. Ela mudou de direção e mirou na casa no final. Ela correu pelo lado direito da casa de Emerson, onde seu carro alugado esperava do outro lado.

Uma figura escura entrou no caminho à sua frente, roubando um suspiro de sua garganta enquanto ela cravava os calcanhares no chão nevado. A tentativa de parar foi tarde demais, e o braço do homem envolveu sua garganta enquanto ela tentava
gritar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 2

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

B rett fez um sinal de positivo para a pequena Abby enquanto caminhava em direção à mesa de refrescos. Ele já tinha dançado com a menina de quatro anos, e ela parecia feliz em girar sozinha na pista de dança.

O casamento de Colt e Remi não foi um evento formal como os casamentos costumam ser, mas ele continuou puxando a gola da camisa que sua irmã o havia forçado a usar.

Colt e Blake estavam ao lado da mesa de refrescos, enquanto Hudson, um um jovem adolescente da igreja serviu ponche de laranja em copos pequenos.

Brett se aproximou dos amigos e bateu com força seu frágil copo de ponche na mesa. “Faça um duplo.”

“Calma, tigre. Quantos você já comeu?” Colt perguntou com um sorriso irônico. a única coisa que alguém sofreria depois da recepção seria uma queda de açúcar.

Brett fez questão de contar todos os dedos antes de beliscar o dele sobrancelha. “Não tenho certeza. Estamos contando isso como um ou um quarto?”

Blake riu. “Nota para mim mesmo, nunca adicione temperos ao ponche quando Brett estiver por perto.”

Brett se encostou na parede e observou os convidados do casamento rindo e dançando. Todos pareciam felizes, o que era bom porque Colt e Remi mereciam ser celebrados.

Colt fez o impossível e arranhou seu caminho para fora da friend zone com Remi. Todos na sala estavam esperando que aqueles dois se acertassem e se casassem.

Hudson entregou o ponche, e Brett tirou seu chapéu imaginário para o garoto. “É uma sobremesa. O que há para não gostar?”

Machine Translated by Google

“Não acho que seja para ser uma sobremesa”, disse Blake. “Podemos estar ficando sem a única bebida saborizada se você continuar nesse ritmo.”

Brett levou a bebida espumosa à boca e bebeu metade do copo. “Pedi para Everly garantir que ela tivesse mais. Comi um jantar leve para poder tomar mais ponche.”

Blake riu. “Eu vi seu prato mais cedo. Seis fatias de pizza não é um jantar leve.”

“Normalmente eu como uma pizza inteira sozinho”, disse Brett. “Além disso, por que pizza não é servida mais em casamentos? Genialidade e menos limpeza.”

Blake balançou a cabeça. “Everly perderia a cabeça se as noivas começassem pedindo pizza para suas recepções.”

Everly era uma excelente planejadora de casamentos. Assim como sua parceira de negócios, Linda. Brett tinha ido a vários casamentos que eles planejaram no rancho nos últimos anos, e todos eles eram do tipo chique. Bolos de quatro andares e ternos de três peças. A recepção da festa de pizza de Colt e Remi era mais o estilo de Brett.

Colt cutucou o cotovelo de Brett. “Você encontrou um parceiro de dança?”

“Fui dublê em algumas músicas, mas, no geral, sou solitário nesta, senhores.”

“Ouvi dizer que casamentos são um bom lugar para conhecer mulheres”, disse Blake. “Pelo menos foi o que Everly disse quando você disse a ela que não levaria um acompanhante hoje à noite.”

“Por que…” Brett quase perguntou por que Everly se importava se ele tinha um encontro, mas ela era uma romântica incurável, e tentou arranjá-lo com um punhado de suas amigas. “Não é grande coisa. Eu estou destinada a voar sozinha.”

Blake e Colt trocaram um olhar que não era nem um pouco discreto. Ambos eram recém-casados e ansiosos para incentivar Brett a se estabelecer e dar uma chance à antiga vida de casados.

Pena. Brett não tinha planos de casamento, e suas razões não tinham nada a ver com querer jogar o campo. Ele já tinha encontrado sua única e especial. Infelizmente, ela não se importou o suficiente para ficar por perto.

Remi praticamente pulou até Colt e se jogou em seus braços.
O vestido branco que balançava atrás dela contrastava com seu cabelo castanho.
Ela olhou para o marido com um sorriso brilhante. “Pronta para dançar de novo?”

“Pode apostar que sim”, disse Colt.

Brett se lembrava daquele olhar, o mesmo que Thea costumava lhe dar.

Machine Translated by Google

Às vezes, ele pensava que tinha sido apenas um amor cego e idiota. Em outros dias, ele se lembrava de que o que ele teve com Thea não tinha sido apenas uma coisa passageira.
As lembranças ainda o atormentavam toda vez que ele pensava nela, o que acontecia regularmente, já que ele não conseguia olhar para uma mulher sem pensar nela.

Ninguém se comparou nos últimos cinco anos, e ele tinha certeza de que ninguém se compararia. O amor deles não tinha fronteiras. Infelizmente, isso significava que a mágoa corria solta, queimando todas as boas memórias.

"Onde está sua mulher?" Brett perguntou ao amigo restante.

Blake acenou com a mão em direção à sala. "Em algum lugar fazendo coisas de casamento. Eu basicamente vou a casamentos sozinha porque Everly tem que supervisionar tudo."

Brett avistou a pequena Abby na multidão enquanto seu vestido bufante se abria ao redor dela. Casamentos tinham que parecer um sonho para uma criança de quatro anos.
"Parece que Abby precisa de um parceiro."

Blake se afastou da parede. "Sabe, é uma boa ideia. Falo com você mais tarde."

Brett levantou sua xícara para seu amigo. "Fico feliz em ajudar." Quando Blake desapareceu na multidão, Brett foi para sua mesa. Ele tinha dançado oficialmente com todas as mulheres que precisavam de uma dança, e seu trabalho aqui estava feito. Ficar por ali até a hora de limpar era sua próxima tarefa.

Ele mal se sentou quando Everly se aproximou dele. "Ei, você pode me ajudar a colocar os presentes na caminhonete do Colt?"

Brett tossiu no gole de ponche que acabara de engolir. "Nós estávamos supostamente trazer presentes?"

Everly riu e acenou para que ele se levantasse. "Na verdade, não. Colt e Remi não precisam de nada."

"Ufa." Brett se levantou e jogou o resto do ponche na garganta.
"Vamos fazer isso."

Ele seguiu Everly até uma das salas de aula da Escola Dominical, onde um uma mesa cheia de presentes embrulhados os esperava.

"Mentiroso. Eu deveria ter trazido um presente", disse Brett enquanto estendia os braços para Everly empilhá-los.

"Você conhece Colt e Remi. Eles não são materialistas e, tecnicamente, estão casados desde setembro. Eles nem tinham um registro.
Aposto que metade delas são realmente para o bebê."

Machine Translated by Google

Brett ajustou as mãos em volta do presente de baixo. “Ainda estou tendo problemas para processar Colt e Remi tendo seu primeiro filho. Quer dizer, eles têm Abby e Ben há seis meses, mas um bebê é diferente.”

O sorriso de Everly se alargou. “Eu sei. Eles vão ser pais incríveis para este bebê também, e Abby e Ben estão animados para ganhar um irmãozinho.”

Quando eles juntaram todos os presentes que puderam carregar, Brett seguiu Everly até a porta lateral da igreja. A caminhonete de Colt estava estacionada perto da porta, e Everly a destrancou.

“Os maiores presentes vêm primeiro”, ela disse enquanto colocava as caixas no banco de trás.

“Você acha que precisaremos do meu caminhão também?”, perguntou Brett.

“Provavelmente não. Já movi os assentos das crianças para o carro da Stella. Eles vão ficar com ela esta noite.”

A neve caía na escuridão, e Brett fechou a porta do caminhão enquanto Everly tremia.

“Deixe-me levar o resto. Você não precisa estar aqui fora de vestido. Está muito frio.”

Everly envolveu os braços em volta da cintura. “Obrigada. Estou pronta para a primavera.”

Faróis iluminaram o estacionamento ao redor deles, e o rugido do motor de um caminhão sacudiu a noite silenciosa. Ambos se viraram quando um caminhão mais velho deslizou para dentro do estacionamento, fazendo voar neve fofa enquanto os freios travavam.
A porta do passageiro se abriu antes que o caminhão parasse, e uma mulher mole caiu na fina camada de neve.

A força da mulher batendo no chão fez os ombros de Brett ficarem tensos imediatamente. Ela nem tentou amortecer a queda.

Brett saiu correndo enquanto gritava por cima do ombro. “Pegue Jameson!”

O caminhão saiu do estacionamento e voltou para a estrada. Brett nem mesmo verificou para que lado ele foi. Sua atenção estava focada na mulher caída sem vida no chão.

Brett deslizou para o lado dela na neve. O sangue estava emaranhado em seu cabelo escuro, e ele o empurrou para o lado para gritar: "Senhora. Senhora!" O silêncio dela aumentou o enjoo em seu estômago enquanto ele deslizava os dedos em seu cabelo emaranhado.
Gentilmente, ele virou a cabeça dela em sua direção. De onde vinha o sangue?

Ele pressionou as pontas dos dedos no pescoço dela e fechou os olhos. Ele precisava acalmar as batidas altas do seu próprio coração para poder sentir o dela. A pele dela estava fria sob as pontas dos dedos dele, e ele rezou por um pulso. Quando sentiu o ritmo sob as pontas dos dedos, ele soltou um suspiro trêmulo. Ele se inclinou

Machine Translated by Google

avançou para ouvir a respiração da mulher, mas não conseguiu ouvir nada.
Sua respiração era leve ou ela não estava respirando?

Desistindo de respirar, ele tirou o cabelo molhado do rosto dela, procurando freneticamente pela fonte do sangue. Vários passos rápidos atrás dele sinalizaram que a ajuda estava chegando.

Ótimo, porque o desamparo estava crescendo o suficiente para estrangulá-lo.

Quando os dedos dele roçaram o cabelo dela, revelando o rosto por trás do medo, tudo no mundo de Brett parou. Tudo ao redor dele desapareceu, deixando apenas o rosto familiar na frente dele. As feições machucadas e cortadas da mulher que ele sentia falta há anos.

"Tea."

A palavra era pequena enquanto ele rezava para que a cena diante dele fosse um pesadelo distorcido. Então, o formigamento de adrenalina surgiu por todo o seu corpo, liberando um grito aterrorizado. "Thea!"

Alguém estava ao lado dele, empurrando-o para fora do caminho, mas ele se esforçou de volta para o lado dela. "Thea!"

Foi Jameson dessa vez, empurrando uma mão contra o ombro de Brett. "Me dê um pouco de espaço."

"Essa é a Thea! Ajude-a!"

Alguém mais se ajoelhou do outro lado de Thea. Noah Harding. Claro.
Noah também era paramédico. Brett tinha esquecido que ele estava no casamento.
Entre Jameson e Noah, eles poderiam salvá-la?

Por favor, Deus. Por favor, ajude-a.

Alguém mais estava ao lado deles – uma mulher carregando uma bolsa. "A a ambulância está a caminho."

Brett mal ouviu as palavras enquanto observava Jameson e Noah avaliarem Thea. O sangue estava por todo lugar. O próprio sangue de Brett rugia em seus ouvidos, e cada palavra que chegava até ele era abafada como se ele estivesse ouvindo debaixo d'água.

"Pulso firme", alguém disse. "Corte no braço esquerdo."

"Perda de consciência", disse outra pessoa.

Brett colocou a mão sobre a boca, lutando contra a náusea que ameaçou subir pela sua garganta.

"O que está acontecendo?" A voz familiar da irmã de Brett entrava e saía de seus pensamentos, mas ele não conseguia tirar os olhos de Thea.

Jess engasgou atrás dele. "Isso é–"

Machine Translated by Google

“Thea,” Brett disse enquanto observava Jameson e Noah avaliarem seus sinais vitais e corpo. Havia muito sangue e pouco movimento de Thea.

“O que ela está fazendo aqui? Pensei que ela tinha ido embora.”

Não era essa a pergunta da hora? Brett daria seu dedo mindinho esquerdo para saber por que Thea estava ali e o que aconteceu com ela, mas não parecia que ela responderia a essas perguntas tão cedo.

Os lamentos da ambulância começaram baixos à distância. Quantos minutos se passaram? O que estava demorando tanto?

“Ela está bem? Jameson? O que há de errado com ela?” Brett se inclinou para examinar os hematomas no rosto dela — aquele rosto que ele vinha rezando para ver novamente há anos.

“Ela foi espancada feio”, disse Jameson. “Calma, cara. Nós vamos
leve-a para um check-up no hospital.”

Uma concussão. Contusões. Cortes. Rosto inchado. Em seus sonhos, ela parecia tão diferente. Em suas memórias, ela era linda e feliz, olhando para ele com aquele sorriso de parar o coração que ele amava. Então, ele se lembrava de ficar bravo por ela tê-lo deixado sem olhar para trás. Mesmo assim, ela era linda e impecável.

A ambulância estacionou lentamente ali perto, e dois paramédicos saltaram dela. Jameson e Noah informaram os homens sobre a condição de Thea, e eles estavam se preparando para movê-la para uma maca em minutos.

Com cuidado para não empurrá-la, os quatro levantaram Thea da neve. A
Um gemido baixo saiu de sua garganta, e Brett deu um passo em sua direção.

Uma mão envolveu seu braço, mas ele se afastou.

“Brett, dê espaço a eles”, disse Jess.

Quando Thea estava na maca, um pouco da tensão nos ombros de Brett diminuiu. “Para onde você está levando ela?”

Um dos paramédicos olhou para Brett. “Você é o marido dela?”

“Não.” A verdade veio à tona rapidamente. Esse cara achava que Brett tinha batido na esposa ou algo assim? “Sou um velho amigo.”

O homem olhou ao redor. “Alguém aqui é parente dela?”

“Não”, Jess disse rapidamente.

Brett ignorou a aspereza no tom da irmã. Ela havia perdido todo o amor por Thea anos atrás, e as brigas entre a família deles e a de Thea só conseguiram alimentar esse fogo. "Eu sou o mais perto que você vai chegar."

“Vamos levá-la para Cody”, disse o outro paramédico enquanto transferiam a maca para a ambulância.

Machine Translated by Google

“Posso ir com ela?”, perguntou Brett.

“Não”, Jess disse atrás dele.

Ele a ignorou. Ele amava sua irmã, mas se ele pudesse deixar sua própria raiva de lado dada a situação, ele não se importava nem um pouco com o que Jess pensava sobre Thea agora.

O paramédico apontou para um assento no lado direito da ambulância.
“Você pode sentar aí, mas tente ficar fora do caminho.”

Jess agarrou o braço dele novamente. “Brett, deixe-a ir. Esqueça-a. Ela não é problema seu.”

Brett puxou o braço do aperto da irmã. “Ela nunca foi meu *problema,* e você sabe disso.”

Jess o encarou com um olhar sombrio que não combinava com o vestido verde-claro que ela usava. “É perigoso estar em qualquer lugar perto dela.”

“Eu não comecei isso. Eles começaram.” Brett apontou para a escuridão, sem saber para onde tinha ido o caminhão que tão descuidadamente deixou Thea aos seus pés. “Eu tenho que ajudá-la.”

“Isso é ridículo. É uma armadilha. Tem que ser. Eles sabem que você irá com ela.”

Eles. Os Howards. A própria carne e sangue de Thea que provavelmente fizeram isso com ela. Ou sua família, os Pattons? Ambas as possibilidades eram igualmente terríveis.

“Então deixe-os vir. Tenho algumas coisas para discutir com eles,” Brett cuspiu.

Jess levantou um dedo para ele. “Não ouse se envolver nisso de novo.”

“Eles começaram, e eu pretendo terminar.” A fúria rolando dentro dele era o suficiente para trazer uma tempestade à porta dos Howards. Ele queimaria o lugar para proteger Thea, e desafiaria qualquer um a tentar impedi-lo. Ele faria o mesmo por qualquer mulher que precisasse de ajuda, mas Thea era diferente. Ele poderia ficar furioso com ela por deixá-lo, mas não podia deixá-la ir sozinha assim.

Jess se virou e bufou, afastando-se como se estivesse farta da perda causa.

Brett voltou a focar sua atenção em Thea enquanto subia na parte de trás da ambulância. Jess tinha razão, e ele entendia a preocupação dela. Simplesmente não era a ajuda que Thea precisava agora.

E sempre, se ele fosse honesto. Ele viria correndo toda vez que Thea ligasse, agora e em qualquer outro momento.

Machine Translated by Google

Brett se acomodou no pequeno assento enquanto as portas se fechavam atrás dele. O paramédico verificou as correias que prendiam Thea à tábua rígida em que a colocaram e estendeu outra mão sobre sua cintura. “Eu sou Matt.”

Brett pegou a mão e deu a Matt sua atenção pelos dois segundos necessários da saudação. Ele parecia ter uns bons vinte anos a mais que Brett. Esperançosamente, aqueles anos extras tinham sido usados para aprimorar suas habilidades de cura.
“Brett Patton.”

"Qual o nome dela?"

“Thea Howard.” Fazia anos que ele não pronunciava esse nome, mas ele ainda lhe embrulhava o estômago do mesmo jeito que costumava fazer.

Matt olhou para Brett e as peças do quebra-cabeça se encaixaram.
“Um Patton e um Howard? Ouvi falar de vocês.”

Claro, sua reputação o precedeu. Ele nunca escaparia dela.
“Não é o que você pensa. Eu não faria isso com ela.”

Matt voltou sua atenção para Thea. “O que aconteceu aqui?”

Examinando o rosto machucado e inchado de Thea, Brett suspirou. “Não tenho ideia. Um caminhão entrou no estacionamento, a deixou lá e foi embora.”

Brett estendeu a mão e roçou as pontas dos dedos sobre a mão mole de Thea. A pele dela estava gelada. Ele deslizou as mãos em volta das dela, pressionando seu calor contra ela. "Ela está congelando."

Matt terminou de prender o IV no braço de Thea e estendeu a mão para trás para puxar um cobertor embrulhado em plástico de um compartimento. Ele rasgou o plástico e estendeu o cobertor fino sobre Thea. Brett o enrolou mais apertado em volta dos braços e pernas dela.

“Você tem alguma ideia de quem fez isso com ela?” Matt perguntou sem olhar acima.

As orelhas de Brett queimaram enquanto ele esfregava a mão no braço de Thea para criar atrito. “Tenho um palpite.”

Os Howards fizeram isso com ela. Ele tinha mais do que um palpite. Mas o que ela tinha feito que faria sua própria família se voltar contra ela quando eles estavam tão ocupados matando seus parentes? Ele pensou que as linhas de lealdade tinham sido traçadas de maneiras que a protegeriam de sua família maligna.

Uma dor profunda se instalou em seu peito. De todos os Pattons e Howards, Thea era a única inocente. Quem poderia deixá-la indefesa, fria e quase morta e não pensar duas vezes?

“Quão bom é seu palpite e há alguma chance de a igreja ter imagens de segurança?”

Machine Translated by Google

Aparentemente, Matt seria um aliado, e Brett agarrou-se ao fio da esperança.

“Meu palpite é noventa e nove por cento certo, mas não tenho um pingo de evidência. A igreja não tem imagens de segurança, até onde eu sei, mas vou perguntar a um dos diáconos.”

Matt voltou sua atenção para o monitor de sinais vitais e olhou para ele. “Fique comigo. Fique comigo,” ele murmurou.

As narinas de Brett dilataram-se enquanto ele procurava no monitor por qualquer sinal de alerta. Matt viu. “Ela vai ficar bem?”

“Ela deveria estar, mas se ela tiver sangramento interno, ela está em apuros. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance, mas nossas habilidades de cura só vão até certo ponto. Melhor consultar o Big Man para obter mais assistência.”

Brett assentiu e olhou para Thea. Ela estava em suas orações de uma forma ou de outra há anos, mas nunca assim. Ele fechou os olhos e envolveu sua mão em volta do pulso fino dela. "Estou bem aqui, Thea. Não vou te deixar."

Certamente, o Senhor não a trouxe de volta para ele apenas para arrancá-la de novo, mas se a oração era tudo o que ele podia fazer por ela, ele se esforçaria ao máximo durante todo o caminho até o hospital.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 3

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

Uma pequena fenda de luz queimou os olhos de Thea quando ela os abriu. Ela rapidamente os fechou novamente quando a dor atingiu a parte de trás de sua cabeça.

Então, estava em todo lugar. Seu peito, braços, estômago, pernas – tudo doía.

Doeu respirar – uma dor aguda e chocante que cortou seu lado. Ela teve que se levantar. Uma urgência a empurrou para se levantar. Ela teve que correr.

Por que ela estava correndo? Espera, por que ela *não conseguia* correr? Por que ela não conseguia se levantar? A dor no peito dela era insuportável.

Abrindo os olhos novamente, a claridade voltou a doer, mas não tanto dessa vez.

Uma pancada na cabeça fez com que seus olhos se fechassem novamente.

“Você fez isso?”, gritou um homem. Sua voz raivosa berrou ao redor dela.

“Tire as mãos de mim!”

Ela estava sonhando. Tinha que estar sonhando. A confusão seguiu o conversa em um mundo de sonho.

“Você fez isso?”, perguntou um homem, mais baixo e mais fundo do que antes.

Dor. O peso em seu peito ficou mais pesado. Tudo estava desconfortável. Diferentes partes do seu corpo competiam por atenção.

“Eu não toquei nela, mas não respondo a você. Você provavelmente fez isso com ela.”

“Eu nunca a machucaria”, disse o outro homem com um aviso baixo.

"Mas você matou nosso pai. Você não teve problema em machucá-la então, teve?"

Aquela voz era familiar. Gage? O pensamento de seu irmão carregava medo e saudade em seu rastro.

“Eu não fiz isso!”

Machine Translated by Google

Uma risada profunda. “Eu não acredito em você nem por um segundo.”

Outro estrondo. “Quem fez isso?”

Aquela voz exigia atenção. Era desesperada e irada, mas uma voz quebrada a tristeza cobria as palavras.

“Você não tem nada a fazer aqui. Saia.”

Gage? Com quem ele estava gritando? A quem pertencia a outra voz? Algo no fundo do seu peito lhe dizia que ela já sabia, mas ela não se permitiu acreditar.

Thea tentou levantar a cabeça, mas ela era muito pesada. Ela abriu os olhos novamente e lutou contra o borrão. Levou algumas piscadas antes que ela se concentrasse nos dois homens. Seu olhar disparava de um lado para o outro entre eles, enviando um choque de dor atrás de sua testa toda vez que seus olhos se moviam.

Era Gage. Não fazia sentido. Ele estava em Wyoming .

Oh. *Ela* estava em Wyoming. Como ela tinha esquecido? Ela estava de volta ao lugar onde sua família a amou e a odiou.

Gage morava aqui. Ela era a forasteira.

O outro homem — a fonte da voz que ela conheceu bem — não poderia ser Brett Patton. Não o homem de quem ela fugiu. Não o homem que partiu seu coração e roubou tudo dela.

Mas *era* ele, e o coração de Thea batia mais forte a cada segundo enquanto ela tentava processar a cena. Ela soltou um grunhido baixo enquanto tentava levantar a cabeça novamente. Grande erro.

As vozes pararam, e Brett e Gage se viraram para ela. Eles tropeçaram uns nos outros na tentativa de chegar até a cabeceira da cama dela.

Thea estremeceu enquanto se esforçava para se mover para trás. A dor em seu lado e peito era aguda o suficiente para estreitar sua visão. *Não. Não. Não.* O quarto entrou em foco, e os tubos presos a ela puxaram enquanto ela levantava os braços para cobrir o rosto.

Ela estava em um quarto de hospital, mas nada fazia sentido: Brett, Gage, a dor, o bipe.

Gage estava de pé sobre ela, seu rosto outrora jovem endurecido e quase coberto por uma barba escura. Ele era bonito quando eles estavam no ensino médio. Todas as garotas seguiam Gage Howard por aí. Agora, todos os traços de sua inocência juvenil se foram, substituídos por um aviso frio como pedra.

“Enfermeira!”, gritou Brett de algum outro lugar na sala.

“Thea, você está bem?” Gage perguntou. A gentileza em sua pergunta não combinava com a expressão severa que ele tinha.

Machine Translated by Google

Ela mal conseguia respirar. Ele tinha feito isso com ela? Ou ele ainda era o irmão que ela lembrava que tinha um coração?

Foi ele quem a encorajou a ir embora – para se salvar. Se ela pudesse confiar em alguém, tinha que ser nele. Mas tanta coisa havia mudado desde então.
Lealdades eram tudo para a família deles. Um Howard de alto escalão tinha sua lealdade agora?

O ombro de Gage se moveu para trás e Brett apareceu.

O que foi pior? Gage ou Brett?

"Tea."

Aquela única palavra quebrou o que restava do coração dela. Houve um tempo em que ela tolamente confiou nele mais do que em sua própria carne e sangue.
Houve um tempo em que ele a beijou docemente e disse que moveria montanhas para estar com ela, faria o que fosse preciso para mantê-los juntos.

Tudo o que ele fez foi despedaçá-los. A ironia cruel cortou todas aquelas boas memórias.

Sua garganta queimava enquanto ela tentava falar. As palavras saíram trêmulas e cruas. "Fique longe de mim." Ela não tinha certeza se estava falando com Gage ou Brett. Principalmente com os dois.

Brett estava do outro lado dela agora, se aproximando dela e a deixando encurralada. Ele usava uma bela camisa branca de botões, mas a frente estava manchada com manchas vermelho-escuras. "Você está segura. Eu prometo." Ele lançou a Gage um olhar de advertência que a fez encolher os ombros.

"Você também não está seguro", ela sussurrou para Brett antes de olhar de volta a Gage. "Nenhum de nós é."

Brett zombou. "Se seu irmão se sentir um sapo, ele pode pular quando estiver pronto."

Gage olhou para Brett. "Meu punho adoraria encontrar seu rosto novamente."

"Como está o maxilar ultimamente? Da última vez que o vi, você estava falando do lado direito do seu rosto."

A tensão no quarto a pressionava enquanto os homens se inclinavam sobre a cama, um em direção ao outro. Brett e Gage estavam em desacordo desde que Thea conseguia se lembrar, mas a rivalidade deles parecia domesticada naquela época.

Antes de Brett ter sido parte da morte do pai. Antes da rixa entre suas famílias se tornar mortal.

A aparência de Brett também havia mudado. A camisa branca esticava-se firmemente sobre seus ombros e braços, e as mangas estavam enroladas firmemente até logo abaixo dos cotovelos, exibindo antebraços fortes. Seu cabelo estava um tom mais escuro, seu peito

Machine Translated by Google

era mais largo, e a suavidade em suas feições não estava em lugar nenhum. Parecia que os últimos cinco anos não tinham sido fáceis para nenhum deles.

O ódio pode fazer isso com as pessoas: tirar a bondade delas, por dentro e por fora. fora.

Gage se curvou e todos os músculos da parte superior do seu corpo ficaram tensos. Era como observando um boneco surpresa dando corda antes de explodir em disparada.

“Pare!” Ela tentou levantar a voz, mas a palavra saiu rouca.

Ambos os homens olharam para ela.

"Sair."

Os ombros de Brett caíram. “Por favor, não me faça te deixar. Você tinha um pulmão parcialmente colapsado, e isso me assustou pra caramba.”

Um pulmão colapsado? Não é de se espantar que seu peito doesse tanto. O que isso significava? significa? Um pouco do medo em seu coração se dissipou com a suavidade de Brett.

Por que ele queria ficar? Eles estavam em desacordo agora, nascidos em lados diferentes das linhas de guerra. A última vez que ela o viu, ele estava sendo interrogado pela polícia com as mãos algemadas.

Ela ainda conseguia ver as luzes piscantes daquela noite. O brilho assustador havia jogado seu rosto na sombra. Às vezes, era assim que ele aparecia em seus sonhos. Às vezes, ele era o garoto doce que a fez acreditar no amor.

Alguma coisa daquele garoto ainda existia? Ela realmente pensava assim antes de ele sujar as mãos de sangue. As linhas entre testemunha e suspeito tinham se borrado naquela noite, mas importava em qual categoria ele se encaixava? Ele estava lá quando seu pai deu seu último suspiro. Ele foi a *razão pela qual* seu pai nunca mais deu outro suspiro. O que era inocência quando todos eram culpados?

Não havia inocência alguma quando Gage basicamente ouviu a confissão de Brett, momentos depois de ter sido legalmente considerado inocente. Ele próprio admitiu ter matado o pai dela. Que defesa ele tinha depois disso? Ele até tinha um motivo. Todos os sinais apontavam para culpado, apesar do que o juiz e o júri tinham decidido.

Brett se agachou ao lado da cama e deslizou a mão sob a dela. O calor subiu da mão dela para o braço, e ela se afastou.

Um choque de mágoa passou pelo rosto de Brett. “Não sei por que você foi embora, mas estou procurando por você desde então.”

O cabo de guerra começou fresco em sua mente. A doçura de sua voz dizia que ele não queria machucá-la, mas ele estava procurando por ela pelo mesmo motivo que os outros Pattons e Howards? Ele a via como outra Howard para destruir em nome da vingança?

Machine Translated by Google

Não. Ele matou o pai dela em uma tentativa equivocada de ajudá-la e, apesar dos atos malignos do pai, ela não conseguia pensar que assassinato tinha sido a solução para seu abuso.

Brett esfregou a mão no rosto. “Thea, eu *nunca* machucaria você. Nunca.”
Ele jogou as mãos para o ar. “E apesar do que seu irmão quer que você acredite, eu não machuquei ninguém!”

Gage estreitou os olhos e zombou. “Meu queixo implora para discordar.”

“Você sabe o que quero dizer. Eu não tive nada a ver com o que aconteceu com seu pai. Se é isso que você não tem certeza, sou eu lhe assegurando que não tive parte nisso.” O volume de Brett começou a cair no final, e ele olhou de volta para Thea. “Sinto muito.”

O pai dela e o homem que ela amava estavam em lados totalmente opostos naquela noite, cinco anos atrás. Ela estava tão abalada com a morte do pai que não parou para raciocinar. Inocente até que se prove o contrário passou brevemente pela sua cabeça, apenas para ser dominada pelo preconceito da família.

Outra peça do antigo quebra-cabeça se encaixou. O pai de Brett foi morto primeiro, jogando gasolina no fogo que queimava entre suas famílias. O pai dela foi vítima de retaliação. Olho por olho.

O conceito todo era ridículo agora, mas nem sempre foi assim. Thea cresceu em um lar onde a lealdade aos Howards era orgulhosa acima de tudo. Ninguém nunca lhe disse para amar o próximo ou fazer aos outros o que ela gostaria que fizessem a ela. Não, os Howards sabiam como lutar contra os Pattons, assim como seus pais os ensinaram.

Ela tinha que ter cuidado. Se ela tentasse defender Brett novamente como fez naquela época – antes de saber sua verdadeira culpa – Gage correria de volta para a família e a rotularia como traidora.

Uma vez traidor, sempre traidor.

Gage cruzou os braços sobre o peito largo e levantou os ombros.
“Você vai continuar olhando para ela desse jeito ou eu vou ter que te escoltar para fora daqui?”

Brett revirou os olhos e se inclinou em direção a Thea para sussurrar: “Seu latido sempre foi pior do que sua mordida.”

As bochechas de Thea já tinham começado a se erguer em um sorriso antes que ela se lembrasse da dor. A pele fina sob seu olho esticou, e ela estremeceu.

“Se vocês dois vão dançar, podem ir até o estacionamento?” Doeu falar além do inchaço em seu rosto. “E talvez mandar uma enfermeira para cá

Machine Translated by Google

enquanto você está nisso?”

Brett se levantou e tateou em busca do controle remoto da mesa de cabeceira. “Eu gritei por alguém quando você acordou pela primeira vez.”

Gage aproveitou a oportunidade para questioná-la. “Você sabe quem fez isso?”

Thea sustentou o olhar dele por alguns segundos. Ele estava perguntando porque queria saber o quanto ela sabia? Ou ele estava perguntando por preocupação? "Eu não sei."

“Vamos, Thea. Fomos nós ou eles?” Gage sacudiu a cabeça em direção a Brett.

“Por que seria um Patton?”, Brett perguntou. “Eu não tinha ideia de que Thea estava na cidade, e garanto que os outros Pattons nunca pensam duas vezes nela quando Tommy, Bruce e Cain estão lá fora.”

O estômago de Thea revirou. Era a dor ou a menção de seus tios e primos? De qualquer forma, ela estava prestes a vomitar. Era demais, e ela estava cansada de lutar contra a tontura.

A mãe dela estava morrendo. Dois homens a atropelaram na floresta e a espancaram até deixá-la inconsciente. O homem que ela tolamente pensou que amava estava ao seu lado, mas ele havia partido seu coração tão completamente quanto parecia valorizá-lo. Ela não sabia se podia confiar em seu irmão. Ah, e ela aparentemente tinha um pulmão colapsado e realmente não tinha dinheiro para pagar uma estadia prolongada na pousada do hospital.

Os braços grossos de Gage flexionaram. “Por que seria um Howard?”

“Não era eu nem nenhum dos meus lacaios que eu poderia ter à minha disposição.
Vou te contar isso de graça. Os únicos com quem você precisa se preocupar estão mortos ou na prisão. Estou aqui porque me importo!”, disse Brett. “Você teria que ser estúpido para pensar que eu fiz isso.”

“Pelo menos não sou estúpido o suficiente para ficar do lado errado da linha de batalha”, Gage retrucou.

Brett estreitou os olhos para Gage. “O que você está fazendo aqui? Você recebeu ordens do Lorde das Trevas ou está aqui para terminar o que começou?”

Thea fechou os olhos e recostou a cabeça no travesseiro. Ela voltou para o lugar que um dia chamou de lar com um objetivo: ver sua mãe.
Agora, ela se encontrava bem no meio da última briga dos Hatfields e dos McCoys.

Fazia tanto tempo desde que ela viu Brett, mas cinco anos e centenas de quilômetros não conseguiram apagar as memórias. Ele foi bom para ela por um curto período

Machine Translated by Google

tempo que eles ficaram juntos, mas tudo aconteceu tão rápido. Não podia ter sido real. Ela nunca conheceu outro homem como ele – antes ou depois do romance relâmpago deles. Ele teve um papel importante em expulsá-la de Wyoming, dando início ao pior momento de sua vida.

Ela olhou para ele novamente, e sua atenção estava focada nela, não em Gage. Brett sempre foi bonito, mas o garoto que ele costumava ser ofuscava a boa aparência. Ele era cavalheiresco, gentil, atencioso, altruísta.
Ele era o amigo e namorado perfeito, alguém por quem valia a pena arriscar a ira da família dela.

E então ele vestiu a armadura que nasceu para usar e assumiu seu lugar na batalha.

Lá estavam eles novamente - cara a cara - e ela provavelmente parecia que tinha passou pelo moedor de carne. Rosto inchado, cabelo emaranhado e tudo.
Ela sabia que voltar era um risco enorme, mas pensou que o pior que poderia encontrar era sua família. Acabou que era sua família e Brett no mesmo quarto.

Thea respirou fundo enquanto toda a energia vazava dela. “Você pode ambos saiam? Por favor?”

Brett olhou para trás e para frente entre Thea e Gage. “Eu não quero deixar vocês. Sinto muito que estávamos brigando.” Brett esfregou a parte de trás da cabeça.
“Eu posso sentar quieto na cadeira. Por favor.”

Uma enfermeira baixa entrou e os cumprimentou com um sorriso que estava fora do lugar. “Olá, Srta. Howard!”

"Quero ter certeza de que você está bem", disse Brett, inclinando-se para sussurrar.
“E eu não quero que ninguém te machuque de novo.”

Então, ele estava aqui para protegê-la? Não fazia muito sentido, mas a parte do coração dela que ainda se lembrava do garoto que ele tinha sido queria se agarrar àquela esperança e se segurar.

Ele matou meu pai. Era o único pensamento que ela precisava lembrar. Mesmo se ele tivesse feito isso para protegê-la, ela nunca toleraria matar.

A enfermeira aproximou-se do pé da cama e apoiou as mãos seus quadris largos. “Como você está se sentindo?” ela perguntou com muita energia.

“Cansada. Tudo dói.” Nada fazia sentido, e ela não tinha forças para se importar.

“Bem, estou prestes a dar uma olhada em você.” Ela apontou para Brett e Gage. “Um desses homens bonitos é seu marido?”

Ela balançou a cabeça quando Brett e Gage disseram "Não" ao mesmo tempo.

Machine Translated by Google

“Então é melhor vocês se esconderem. Os lençóis estão saindo.”

Os olhos de Thea se arregalaram, e ela pegou o cobertor fino. Ela não se importava com o quão ruim era o dano em seu corpo, mas nenhum desses caras estava prestes a vê-la em um vestido de hospital.

Brett sacudiu o polegar por cima do ombro. “Estarei na sala de espera.” Ele se virou para a enfermeira e estendeu a mão. “Eu sou Brett Patton. Por favor, me avise se algo mudar.”

A enfermeira olhou para ele por um momento antes de olhar para Thea. “Espere um minuto. Brett *Patton.* Thea *Howard.* Quem é você?” ela perguntou, apontando para Gage.

“Gage Howard.”

A enfermeira jogou as mãos para o alto. “Todos para fora. Estou aqui para tratar o paciente, não para ser árbitro.”

Gage ignorou a enfermeira e se virou para Thea. “Por que você voltou?”

Thea se lembrou de sua mãe, e as lágrimas ardentes brotaram atrás dela olhos. “Emerson me contou sobre a mamãe.”

“Isso foi estúpido. Eles poderiam ter matado você,” Gage sussurrou.

Então, Gage acreditava que os homens eram Howards. Ele sabia quais? Ela não conseguia enxergar na escuridão. “Eu sei. Parece que eu arrumei minha cama, e tenho que ficar deitada nela, presumivelmente até o médico me dar alta.”

“Você tem que ir embora”, disse Gage. Não havia nada no tom severo de sua voz. não deixou espaço para debate.

“Você tem que ir embora,” a enfermeira repetiu. “Não me faça chamar a segurança.”

Gage se virou e foi em direção à porta. Brett deu alguns passos e parou. Ele se virou para ela e respirou fundo, o que levantou seus ombros. "Não se preocupe. Eu não vou deixar você."

Com essa última palavra, ele saiu pela porta na frente de Gage.

Não, Brett nunca foi do tipo que vai embora. Era ela.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 4

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Brett saiu do quarto do hospital e se concentrou no barulho de seus passos, bem como nos do inimigo atrás dele. Brett não estava preparado para visitantes hoje. Thea ou Gage. Bem-vindos ou não. Bem, a noite horrível havia sangrado até o início da manhã, então era tudo um grande, longo e ruim dia.

Quando Gage seguiu Brett passando pelo posto de enfermagem e indo até as portas duplas, ele se virou e encarou a música, por mais ameaçadora que fosse.

"Quem fez isso com ela?", perguntou Brett.

Os lábios de Gage se estreitaram, e ele olhou por cima dos ombros antes de responder. "Eu não sei."

"Essa não é uma resposta boa o suficiente."

Gage levantou as mãos no ar antes de deixá-las cair novamente. "Pegue ou deixe. A verdade é que eu não sabia que Thea estava na cidade. Quando Emerson me contou, ela pensou…"

"Não pare aí", disse Brett. "Desembucha."

"Foi um dos Pattons?"

"Muito improvável. Com meu pai morto e meu tio na prisão, os outros são preguiçosos ou drogados demais para se importar com os Howards. Isso deixa o seu lado.
Quem você acha que fez isso?"

"Não preciso te contar nada", disse Gage.

A carranca do cara não assustou Brett. Ele não iria embora até obter algumas respostas. "Escute, eu não sei o que você acha que sabe, mas eu não matei seu pai. Isso não se estende ao resto da minha família, mas *eu* não sou capaz de matar. Fim da história."

Machine Translated by Google

Gage passou a mão pelo cabelo e suspirou. O cara estava fingindo ou estava pronto para começar a chutar portas por respostas como Brett queria?

“Emerson disse que Thea veio à cidade esperando ver a mamãe. Ela recebeu outro diagnóstico. É nos pulmões dessa vez, e os médicos disseram que ela não verá o próximo Natal sem um milagre.”

Brett caiu contra a parede atrás dele. A mãe de Thea tinha menos de um ano de vida. Agora sua aparição repentina fazia sentido. Thea correria através do fogo por sua mãe, mas voltar para Blackwater poderia ser pior do que enfrentar as chamas.

Thea teve que ser esmagada. Depois de tudo que ela perdeu, perder sua mãe foi apenas outra facada nas costas.

Brett abaixou a cabeça e olhou para o piso de ladrilhos sem graça do hospital. “Sinto muito.”

“Você e eu”, disse Gage. “Mamãe nunca mereceu nada disso.”

“Mas quem fez isso com ela?” Brett apontou para o corredor em direção à casa de Thea. sala.

Gage plantou os pés na largura dos ombros. “Tenho quase certeza de que sei quem era.”

Os punhos de Brett se fecharam em seus lados. “Quer compartilhar com a classe?”

"Não."

"Tommy, Bruce e Cain?" Seus tios e primos sádicos foram o primeiro palpite de Brett.

“Não vou lhe dizer o que penso.”

“Você não precisa. Eu posso fazer minhas próprias suposições.” Brett tinha experimentado a mentira de “inocente até que se prove o contrário” quando estava na mira, mas era difícil aplicar essa cortesia a quem fez isso com Thea. “Estou supondo que sejam eles, mas o que eles têm contra ela? Ela é a família deles. Eu pensei que a briga deles fosse conosco.”

Gage encarou Brett por um segundo extra. “O que aconteceu naquela noite?”

“Eu pensei que estávamos falando sobre Thea. Alguém acabou de espancá-la até virar polpa, e você quer conversar sobre história antiga?”

“Só me diga. A resposta é relevante.”

Quantas vezes Brett havia recontado sua declaração? Dezenas e mais algumas. Na frente de juízes, júris, investigadores, terapeutas e até mesmo seus amigos. Todos queriam saber se ele realmente havia matado o pai de Thea. A verdade era pura e simples.

Machine Translated by Google

“Eu não o matei. Eu estava tentando pará-lo.”

“Parar quem?”

“Mark.” A árvore genealógica de Brett estava cheia de tantos buracos quanto a de Thea e Gage. Mark era o pior dos Pattons, e Brett tinha esperança de que a rixa familiar acabaria quando o prenderam meia década atrás.

Infelizmente, quem fez isso com Thea estava mantendo o fogo bem aceso. Aquele homem nunca desistiria da vingança que queria pela morte do irmão.

“Resposta errada. Eu ouvi você depois do julgamento,” Gage disse com uma carranca.

Brett estreitou os olhos para ele. “Do que você está falando?”

"Você disse à sua irmã que fez isso. Você admitiu. Você fez isso, e você se safou. Thea pode ter odiado nosso pai, mas ela nunca vai te perdoar.
Ela jurou de pés juntos que você era diferente, mas você é igual a todos nós.”

“Isso é mentira. Eu não fiz isso e nunca admiti.”

“Você disse que as balas atingiram o alvo exatamente como deveriam. Sua irmã tentou te calar porque as pessoas ao redor podiam te ouvir. Você disse que era verdade. Agora, me diga que você não queria matar meu pai naquela noite.”

“Eu não queria matar seu pai porque eu *não* matei seu pai. Eu odiava seu pai. Ele abusou de Thea e de sua mãe. Eu o odiava, mas não o matei.”

Gage encarou Brett, e a tensão em sua mandíbula não diminuiu. “Tudo bem. Eu não esperava que você admitisse.”

“Eu não fiz isso!”, gritou Brett.

“Fale baixo, idiota”, disse Gage.

“Eu não sou um idiota ou um assassino. Eu estava lá naquela noite porque eu sabia que Mark *estava* lá para matar seu pai. Eu estava tentando pará-lo.”

Gage zombou.

“É verdade. Abusiva ou não, Thea não desejaria que seu pai ou qualquer outra pessoa morta. Ela não é como os Howards.”

“Ou os Pattons”, acrescentou Gage.

“Justo. Ela é boa até os ossos. Pelo menos, ela era. Não tenho a mínima ideia de quem ela é agora. Ela se levantou e foi embora como todo mundo quando os dedos começaram a apontar para mim. Ela me conhecia melhor do que isso.”

Gage olhou para a direita, depois para a esquerda antes de cruzar os braços sobre o rosto. peito. “Então, você está dizendo que não estava lá naquela noite para matar meu pai?”

Machine Translated by Google

Brett jogou a cabeça para trás contra a parede. "Não, eu não estava lá para matar seu pai." As palavras soaram ridículas. Matar alguém — mesmo machucar alguém fora da legítima defesa — fez tudo dentro dele estremecer. "Eu estava lá porque alguém tem que acabar com isso. Infelizmente, cheguei tarde demais, e então eu era o principal suspeito número dois, logo atrás do meu tio Mark."

Gage torceu os lábios como se estivesse pesando as palavras. “Por que Tommy e Mark está brigado um com o outro?”

“Porque se eles caírem, levarão todos com eles”, Disse Brett.

“Como você sabia que Thea estava machucada?” Gage perguntou.

“Quem fez isso com ela a empurrou de um caminhão para dentro da igreja estacionamento. Eu estava em um casamento.”

Gage apontou para a gola de Brett. “Eu estava pensando sobre o traje bonito. Parece que você não vai usar isso de novo.”

Brett olhou para o sangue em sua camisa branca. O sangue de Thea. “Absolutamente não. Vou queimar isso assim que chegar em casa.”

“Você a trouxe aqui?” Gage perguntou.

“Havia dois paramédicos lá para o casamento. Eles cuidaram dela até a ambulância chegar.” Brett cobriu a boca. Ele estaria revivendo aquele pânico em seus pesadelos por um tempo. “Então eu cavalguei até aqui com ela. Não vou deixá-la. Eles voltarão para terminar o que começaram.”

“Eles foram atrás dela porque ela defendeu você. Mamãe e eu a convencemos a ir embora. Ela prometeu que nunca mais voltaria, e até onde eu sei, essa é a primeira vez que ela quebra essa promessa.”

“Ela me defendeu? Claro que ela faria isso!” Brett se endireitou e jogou as mãos para o alto. “Nós estávamos juntos. Ela me conhecia naquela época, e não deveria ter sido uma pergunta, mas eu queria que ela não tivesse dito nada.”

“Eu ouvi você.”

“Você não me ouviu confessando. Sim, eu sempre odiei como seu pai tratou Thea e sua mãe, mas eu não puxei o gatilho nem ajudei de forma alguma.”

“Suas impressões digitais estavam por toda a arma, cara.”

Ele estava cansado desse argumento. Impressões digitais não eram iguais a assassino, e Brett não era um assassino. “Eu peguei antes de Mark pegar. Tentei esconder dele, mas ele encontrou. Tenho quase certeza de que ele esperava me culpar com aquela evidência.”

Machine Translated by Google

Brett passou a mão pelo cabelo. “Eu mandei meu próprio tio para a prisão. Ele recebeu prisão perpétua sem liberdade condicional.”

“Você poderia estar salvando sua própria pele”, ressaltou Gage.

“De que lado você está?”, gritou Brett.

"Não sei!"

Brett riu. Gage tentou esconder seu próprio sorriso esfregando a mão sobre a boca.

“Estamos do mesmo lado?”, perguntou Brett.

Gage balançou a cabeça. “Eu imploro o quinto.”

“Você sabe que o que eles fizeram com Thea é imperdoável.” Brett não deixou espaço para discutir esse ponto.

“Isso podemos concordar. Confie em mim, eles não vão escapar impunes.”

Brett manteve o olhar firmemente preso ao de Gage enquanto estendia a mão. “Não estou dizendo que isso é uma trégua, mas se alguém tentar machucar Thea novamente, terá que passar por mim primeiro.”

Gage balançou a cabeça lentamente enquanto olhava para a mão de Brett. “Eu farei qualquer coisa para Thea. Mas não tenho certeza se quero fazer parceria com você.”

Brett riu – uma explosão curta e alta. “Eu sou sua única escolha. Eu sou tão preso nisso, nunca vou sair.”

“Também não tenho certeza se posso confiar em você”, acrescentou Gage.

"Mesmo."

A mão de Brett ainda estava pendurada no ar entre eles. Gage olhou para ela uma vez mais. “Talvez possamos fazer um acordo.”

Brett puxou a mão para trás e cruzou os braços sobre o peito. “Estou ouvindo.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 5

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

“Você a mantém segura, e eu vou garantir que eles paguem pelo que fizeram com ela.” As sobrancelhas de Gage se ergueram. “Parece um plano?”

Brett procurou os olhos de Gage, procurando por qualquer sinal de engano. Ele queria tanto acreditar que o irmão de Thea poderia ser um aliado que estava ignorando a duplicidade?

Deus, me dê um sinal. É assim que posso manter Thea segura?

Gage estendeu a mão. “Eu farei qualquer coisa por Thea. E você?”

Bem, a melhor maneira de chamar a atenção de Brett era questionar sua palavra. Sua a mão dele estava apertando a de Gage antes que ele percebesse o que estava fazendo.

"Negócio."

Gage olhou de volta para o quarto de Thea. “Eles podem vir aqui. Eles vão dizer que querem vê-la porque são da família.”

Brett sorriu. “Não no meu turno.”

“Quanto tempo você pode ficar?”

“O tempo que for preciso.” Isso era certo. Além disso, ele tinha algumas perguntas para Thea quando ele teve a chance.

“Você terá que sair em algum momento.”

“Não. Jess pode trazer o que precisarmos, e tenho alguns amigos que podem ficar de guarda se eu realmente precisar de ajuda.”

Gage estreitou os olhos. “Você tem amigos?”

Brett jogou as mãos para os lados. “Eu sou um cara muito amigável! Não que você já se importou em ficar do meu lado.”

“Você pode confiar neles? E eles não podem ser Pattons.” Gage disse, brincadeiras à parte.

Machine Translated by Google

“Eu confio neles com a minha vida.” Essa também era uma verdade fácil. Ele confiaria a qualquer um dos caras do rancho com sua vida e a de Thea a qualquer dia.

Gage olhou para trás novamente. “Tenho que ir trabalhar. Estarei de volta esta noite.”

“Onde você está trabalhando agora?”

“Loja de Beau Lawrence.”

Brett conhecia Beau o suficiente para confiar nele em algumas coisas, mas ele confiava na sabedoria do cara quando a segurança de Thea estava em jogo?

“O rancho está na entressafra, e há muitos de nós que ficaram por aqui para cuidar de coisas que precisam ser feitas.”

“Deixe-me dar meu número. Use-o somente se for necessário, mas mantenha-me informado sobre ela.”

Brett pegou o telefone e salvou o número. Gage saiu sem muita despedida, e Brett começou a andar de um lado para o outro no corredor. Ficar de guarda 24 horas por dia, 7 dias por semana, exigiria muita diligência, mas ele estaria pronto se algum dos Howards aparecesse.

O telefone dele tocou e ele verificou a mensagem da irmã.

Jess: Onde você está?

Brett: Hospital.

Jess: Você precisa de uma carona?

Claro, Jess estaria pronta para que ele se separasse de Thea para sempre.

Brett: Eu vou ficar.

Quando Jess não respondeu, ele colocou o telefone de volta no bolso. Ele precisaria de uma troca de roupa se não a liberassem logo, mas Jess provavelmente não era a pessoa para pedir ajuda agora. Ele ligaria para seu colega de quarto, Linc, em algumas horas e pediria que ele fizesse uma mala para a estadia no hospital.

Depois de todos esses anos, ele ainda sentia a mesma lealdade por Thea como sentia quando estavam juntos. Ela realmente o defendeu? Se sim, por que ela parecia ter medo dele? O medo era por causa de Gage? Brett continuou oscilando entre confiar em Gage e manter a guarda alta.

Se ela inicialmente pensou que ele era inocente todos aqueles anos atrás, por que ela foi embora sem dizer a ele para onde estava indo? Por mais que ele desejasse que pudessem ter fugido juntos, ele era uma pessoa de interesse em um caso criminal e não teve a liberdade de ir embora.

Mas o relacionamento deles estava indo muito bem até que suas famílias decidiram estragar tudo. Eles estavam perdidamente apaixonados. Pelo menos, Brett estava apaixonado. Ele sabia que ela era a pessoa certa para ele, e ele a deixou saber.

Machine Translated by Google

Ele era muito franco para deixar as pessoas se perguntando o que ele estava pensando. Thea não passava um dia sem ser lembrada do amor dele por ela.

A voz dela ecoou em sua cabeça anos atrás, e ele questionou tudo desde que ela foi embora.

Gage tinha dado a notícia quando Brett veio procurá-la, e a briga resultante não tinha sido seu momento mais brilhante. Embora ambos tivessem crescido em famílias que não os tinham orientado a usar suas palavras em vez de seus punhos, Brett não era um cara violento. Ele ainda podia dizer que nunca tinha começado uma briga, mas ele tinha se certificado de sempre ser o único a acabar com ela.

Thea tinha feito um trabalho fantástico de se esconder todos esses anos. Brett tinha procurado por ela mais de uma vez, apenas para voltar de mãos vazias. Ele esperava que ela estivesse se escondendo de sua família e não dele, porque Brett nem sonharia em encostar um dedo nela.

A enfermeira saiu do quarto de Thea, fechando a porta atrás dela. Brett a impediu antes que ela chegasse ao posto de enfermagem.

“Ei, ela está bem?”

A enfermeira deu um passo para trás, franziu os lábios e estreitou os olhos. ele. “Eu sei quem você é. Amigo parece um exagero.”

“Eu realmente estou. Eu não fiz isso com ela.” Essa seria a música que ele continuaria repetindo? Uma mulher tinha sido espancada, e era fácil culpar o homem mais próximo. Ele tinha aprendido isso da maneira mais difícil quando seu tio Mark matou o pai de Thea.

A enfermeira respirou fundo. “Ela precisa descansar. Sem brigar”, ela esclareceu. “Eu não conheço você, e não vou revelar as informações médicas dela a menos que ela dê consentimento. Se você quiser saber como Thea está, você terá que perguntar a ela.” Ela levantou um dedo para Brett. “Se eu ouvir que você a beliscou, eu vou te expulsar daqui.”

Brett levantou as mãos. “Eu nunca a machucaria. Nunca.”

A guarda da enfermeira não baixou. Ele não podia culpar a mulher. Cinco anos atrás, a rixa havia se solidificado na notoriedade da Blackwater. Até mesmo pessoas em cidades vizinhas tinham ouvido falar dos Pattons e dos Howards.

“Estou aqui para garantir que ninguém venha machucá-la novamente. Se eu não estiver no quarto dela, estarei na sala de espera. Se ela precisar de alguma coisa, você me avisa?”

Ela não concordou, mas também não disse para ele sair da cidade. Ela olhou para os dois lados antes de se virar para Brett. “Espero que encontrem quem fez isso com ela. As pessoas são cruéis.”

Machine Translated by Google

A injustiça cresceu no peito de Brett. “Você não tem ideia. Obrigado pelo que está fazendo para ajudar.”

A enfermeira assentiu uma vez e deu a volta nele, indo em direção ao próximo paciente.

Brett caiu contra a parede e colocou o queixo no peito. Thea estava espancada e machucada da cabeça aos pés, e ele estava completamente inútil.
Ele estava bravo com ela de vez em quando desde que ela foi embora, mas vê-la sofrendo estava deixando-o um caco nervoso.

Como ele poderia ajudá-la? Ter as mãos amarradas atrás das costas trouxe uma nova cadência de respiração enquanto o pânico subia em sua garganta.

Senhor, o que eu faço? Como posso ajudá-la? Por favor. Ajude-a. Ela está sofrendo, e ela não merece isso. Não foi a luta dela. Ela foi uma das boas.

Thea não era apenas boa. Ela era um contraste completo com sua família. Nunca fez sentido para ele como ela poderia ter vindo de tanto ódio. Ela deve ter herdado sua gentileza de sua mãe. Sharon Howard também não pertencia a esse círculo de corrupção.

E agora Sharon estava morrendo. Thea tinha que ser esmagada. Era difícil ser bravo com ela por deixá-lo quando ela já estava sofrendo tanto.

A velha necessidade de consolá-la cresceu dentro dele. Ele entendeu o relacionamento de Thea com sua mãe. Se ela precisava de um ombro para chorar, ele poderia deixar de lado seu orgulho e ajudá-la quando ela estivesse quebrada?

Ele se virou para a porta e bateu. Quando não ouviu nada do outro lado, ele lentamente abriu a porta. As luzes estavam fracas, mas os olhos de Thea estavam abertos. As cores fortes em seu rosto o chutaram no estômago.

“Posso entrar?”

"Sim", ela se contorceu um pouco, mas não tentou se afastar dele como havia feito antes.

Brett puxou uma cadeira para perto da cama. “Eles te deram alguma coisa? para a dor? Você precisa de alguma coisa?”

“Sim e não. Estou bem.”

“Está tudo bem não estar bem”, disse Brett, embora o arrasasse vê-la tão destruída. Seu cabelo castanho ainda estava emaranhado, e seu olho esquerdo estava injetado, obscurecendo o verde-claro que ele havia memorizado. Ela ainda tinha a estrutura magra de antes, mas seus braços estavam engrossados com músculos. Ela parecia saudável, além dos hematomas e cortes.

Machine Translated by Google

Ela tinha sido feliz todos esses anos? Ela tinha construído uma vida que amava longe de todo o barulho com que cresceu?

Ela tinha uma vida feliz sem ele? Essa era a parte que mais doía. Ele queria que ela fosse feliz, e egoisticamente queria fazer parte disso.

Mas ela o cortou, o deixou abandonado e sozinho quando ele mais precisava dela. A raiva subiu pelo seu pescoço, sufocando-o com calor e pressão.

Um aviso brilhou no fundo de sua mente. Nenhum deles foi criado na igreja, mas Brett entregou sua vida a Cristo nos anos desde que Thea foi embora. Ele deveria superar a raiva. Ele deveria ser capaz de perdoar e dar segundas chances. Pena que ele não havia aperfeiçoado essas virtudes antes.

Ela também havia encontrado essa fé? Se não, talvez agora fosse a chance dele para ajudá-la a encontrar sua fé, mas ele precisava controlar sua raiva primeiro.

"O que você está fazendo aqui?" ela sussurrou.

"Eu ia te perguntar a mesma coisa."

Ela riu um pouco. "Bem, eu realmente não sei como cheguei *aqui."*

"Eles te abandonaram na igreja. Praticamente te expulsaram da igreja. caminhão. Eu estava lá para um casamento."

Thea fechou os olhos. "Por favor, me diga que não era seu."

Brett riu. "Eu não poderia me casar sem você, bolinho."

O sorriso em seus olhos desapareceu e foi imediatamente substituído por uma onda de lágrimas. Por que ele disse isso? Ele não parou para pensar primeiro, querendo tanto que a velha e confortável paz entre eles voltasse.

Ele apoiou os cotovelos nos joelhos e descansou a cabeça nas mãos.

"Sinto muito. Eu não deveria ter te chamado assim."

Ela levantou lentamente a mão para limpar a parte de trás dos olhos, arrastando tubos com ela.

A esperança que estava crescendo em seu peito entupiu sua garganta. Ele não tinha ideia se o apelido significava tanto para ela quanto para ele, mas ela sempre seria seu bolinho. Ele poderia ficar bravo com ela o quanto quisesse, mas ele a amava, e ainda se lembrava de como era isso. Aqueles velhos sentimentos queriam subir ao palco novamente, apesar dos erros.

"Então eles me deixaram em uma igreja. Estou surpreso que eles soubessem o caminho."

"Parece que eles ainda me vigiam."

"Sinto muito que você tenha sido arrastado de volta para isso."

Brett levantou a cabeça. "Enquanto você estiver no fogo, eu estarei lá também. Isso não vai mudar."

Machine Translated by Google

“Você matou meu pai. Não estamos mais do mesmo lado.”

“Isso não é verdade, e você sabe disso. Eu nunca matei ninguém. Você me conhece melhor do que isso.”

“Gage me disse–”

“Não me importa o que ele te disse. Eu não fiz isso.”

“Ele disse que ouviu você dizer que fez isso.”

“Ele não ouviu isso porque eu nunca disse isso.”

“Não sei em quem acreditar”, ela disse.

Essa confissão cortou Brett mais do que deveria. “Houve um tempo em que você teria acreditado em mim. Você realmente confiava mais no seu irmão do que em mim?”

“Ele tinha tanta certeza! Ele disse que eu estava tão obcecada por você que eu acreditaria em você não importa o que acontecesse, e ele não queria que eu construísse uma vida com alguém assim.”

“Alguém que teria feito qualquer coisa por você? Alguém que teria te amado mais do que qualquer outra pessoa neste mundo? Sim. Parece uma situação terrível.” O temperamento de Brett estava aumentando. Ele ainda estava bravo com ela por ter ido embora, e discutir isso era apenas abrir todas aquelas velhas feridas.

“Alguém que teria matado um homem para impedi-lo de me machucar novamente”, ela sussurrou.

Brett balançou a cabeça. “Eu não o deixaria machucar você de novo, mas eu não o mataria a menos que eu precisasse.”

“Eu sei o quanto você o odiava. Infelizmente, eu já vi muito desse ódio na minha vida, e eu sei do que ele é capaz de fazer.”

Brett se levantou, passando as mãos pelos cabelos. “O que vai ser preciso para você acreditar em mim?”

“Eu quero acreditar em você. Eu queria acreditar em você naquela época. Eu queria ficar, mas eu…”

"Mas você pensou que eu poderia ser tão ruim quanto eles? Eu não sou como os outros. Você deveria ter confiado em mim.”

Thea fechou os olhos. “Eu queria. Eu estava apavorada. Quando Gage disse que você fez isso, ele estava tão convencido. Eu sabia que você tinha um motivo — um motivo forte. Entrei em pânico. Eu fui embora, e então fiquei com medo de voltar.”

Brett a encarou e cruzou os braços sobre o peito. “Você duvidou de mim e me deixou. Estou bravo com você há anos, mas uma parte estúpida de mim ainda é uma glutona por punição. Eu ainda queria o que tínhamos. Eu sou estúpido, mas ainda te amo.”

Machine Translated by Google

Thea engasgou e então estendeu a mão para o lado do corpo.

Aparentemente, nenhuma quantidade de raiva poderia torná-lo insensível quando se tratava dela. Ele sentia tudo tão claramente quando ela cerrava os dentes contra a dor.

Ele estava ao lado dela novamente. “O que eu posso fazer?”

“Simplesmente dói.” Ela tentou se mover, mas até mesmo pequenas mudanças pareciam muito difíceis. Ela se acomodou e olhou para ele. “Prometa-me que você não fez isso,” ela sussurrou.

“Eu não fiz, mas eu nem deveria ter que me defender para você. Você deveria ter me conhecido melhor. Você deveria ter confiado em mim.”

“Eu queria. Eu queria tanto. Gage me convenceu de que eu estava sendo um idiota insípido e apaixonado.”

“Gage está na minha lista”, disse Brett.

“Ele estava tentando me proteger.”

Brett pressionou um dedo no peito. “Eu teria protegido você.”

“Eu queria acreditar nisso.”

“Então você deveria ter confiado em si mesmo em vez de Gage.”

Thea olhou pela janela para a manhã brilhante. Ela olhou fixamente como se as respostas estivessem esperando do lado de fora dos muros do hospital. "Sinto muito." Ela mordeu os lábios entre os dentes e fechou os olhos.

Brett soltou um suspiro profundo. Ele queria respostas, e agora as tinha. Ele até tinha um pedido de desculpas. Por que ainda doía tanto que ela não tivesse confiado nele? Ele esfregou uma mão na nuca. “Escuta, eu não vou te deixar. Quem fez isso pode voltar e tentar terminar o que começou. Eu não matei seu pai, ainda estou chateado que você foi embora, e eu nunca vou te machucar. Essas são as coisas mais importantes agora.”

Thea assentiu lentamente, olhando diretamente para o teto. “Isto é uma armadilha,” ela sussurrou.

“Provavelmente, mas ainda assim não vou te deixar. Na verdade, não tenho me escondido de nossas famílias todo esse tempo. Eu trabalho no Wolf Creek Ranch.”

Ela pressionou as palmas das mãos sobre os olhos. “Não acredito que eles me deixou onde você estava.”

“Eu posso. Eles deixaram você comigo porque não se importam nem um pouco com isso você, e eles sabem que eu entendo. Eu entendi a tarefa, Thea.”

Ela fungou e enxugou o rosto, estremecendo quando sua mão roçou sua bochecha inchada. "Eu sou uma tarefa."

Machine Translated by Google

Brett olhou para o chão, sem saber como se sentir ou reagir a todas aquelas notícias. "Você nunca foi uma tarefa. Eu pensei que estávamos na mesma página uma vez. Então, eu não tinha certeza."

Ele não podia culpá-la por sair. Era definitivamente a melhor opção para ela. Ainda assim, se ela pudesse ter esperado até o caso ser encerrado ou dito a ele para onde estava indo, ele poderia ter vindo buscá-la mais tarde.

Brett levantou a cabeça e suspirou. "Ainda estou tentando superar por que você foi embora sem mim."

"Eles não teriam parado de nos caçar. Você estava…"

O que ela estava prestes a dizer? Um assassino? Um cúmplice?

"Sabíamos demais", ela disse.

Ele tinha usado seu coração na manga a vida toda, e Thea sabia que ele faria qualquer coisa por ela. Ele teria pulado no carro com ela sem pensar duas vezes, mas ele não teria matado ninguém a menos que tivesse que fazer uma escolha. Se fosse para ela ou para eles, ele sempre a escolheria.

"Você precisa ir. Eles virão atrás de você."

"Sem chance. Não vou embora a menos que você me dê uma ordem direta e diga que não me quer aqui. Mas se fizer isso, vou mandar outra pessoa em quem confio para cuidar de você. Então, se não quiser isso, você está preso comigo. Gage e eu garantiremos que eles não voltem para te buscar."

Thea balançou a cabeça lentamente, rolando-a para frente e para trás sobre o travesseiro. "Não é seguro."

"Eu nunca me inscrevi para uma vida segura quando decidi ficar ao seu lado. Eu sabia no que estava me metendo, e não me arrependo nem por um segundo."

A mandíbula de Thea se apertou e seu lábio tremeu. Ele ficou tão envolvido em querendo respostas que ele tinha esquecido do motivo pelo qual tinha vindo originalmente.

"Gage me contou sobre sua mãe."

Thea desviou o olhar e mordeu os lábios.

"Sinto muito. Sharon é uma boa mulher, e eu sei o quanto você a ama." Ele pegou a mão dela, e ela a apertou de volta. Aquela pequena demonstração de força foi uma prece atendida. A fúria dentro dele estava morrendo rapidamente.

"Não sei o que você tem feito todos esses anos, mas eu mudei. Para melhor. Vou à igreja para mais do que casamentos, e sou o líder do grupo de oração dos homens."

Thea se virou para olhar para ele, e um pouco da tristeza desapareceu de sua expressão, substituída por paz. "Eu também estou na igreja há um tempo. Eu

Machine Translated by Google

não estaria aqui agora se Deus não tivesse... O que quero dizer é que encontrei o caminho de casa muito antes de voltar para Blackwater."

Brett levantou a mão dela, embalando-a entre as suas enquanto apoiava os cotovelos na lateral da cama dela. "Posso rezar por você e sua mãe?"

Os lábios de Thea tremeram quando ela sussurrou: "Eu gostaria disso."

Ele apoiou a testa nas mãos unidas e fechou os olhos.
"Senhor, venho a Ti de joelhos hoje. Thea passou por tanta coisa, e eu oro para que Você dê a ela cura, força e paz enquanto ela passa pela recuperação e pelo estresse de voltar para casa. A mãe dela também precisa de Você, Senhor. Eu oro para que Você envolva Seus braços amorosos em volta da família deles e lhes dê conforto e compreensão."

"Téia!"

Brett reconheceu aquele grito agudo e quis expulsá-lo da sala. Tanto para um tempo de oração focado.

"Eu elevo Thea e sua mãe a Ti. Em nome de Jesus nós oramos. Amém."

"O que aconteceu?" Emerson gritou.

Brett levantou a cabeça, não dando a mínima atenção ao primo tagarela de Thea.

Thea se ajustou na cama, estremecendo com a dor no lado. Ele já havia quebrado costelas antes, mas um pulmão colapsado poderia ser sério.

"Você provavelmente consegue adivinhar o que aconteceu", disse Thea. A tristeza em suas palavras continha pouca esperança.

Emerson foi até o outro lado da cama e finalmente o notou.
Ela recuou quando o reconheceu e apontou um dedo fino para ele.
"O que ele está fazendo aqui?" ela gritou.

"Você não precisa gritar. Estamos todos neste mesmo espaço de três pés", disse Brett, tentando ao máximo manter a mordida fora de suas palavras.

Emerson cruzou os braços sobre o peito. "Preciso falar com Thea a sós."

Brett imitou a postura de Emerson. Ela era como todos os outros Howards. Exceto Thea. "Isso é com Thea."

Thea olhou para ele e abriu a boca algumas vezes antes de
as palavras realmente saíram. "Hum, poderíamos ter apenas um minuto para conversar?"

Brett assentiu e lançou um olhar de advertência a Emerson. Ele podia não ter medo de Emerson, mas ela ainda era uma Howard — uma das pessoas que fizeram isso com Thea. Ela era pequena demais para ter dado a surra, mas Emerson cuidava de Emerson e de mais ninguém. Ele não confiava nela até onde podia jogá-la.

Machine Translated by Google

“Estarei lá fora. Grite se precisar de alguma coisa.”

Emerson bufou assim que se virou para sair. “O que ele está fazendo aqui?” Se ela estava tentando sussurrar, ela precisava de mais prática.

Brett puxou a porta atrás de si, deixando uma pequena fresta. Ele não se importava em bisbilhotar, mas queria ouvir Thea se ela o chamasse. Emerson era problema, mas Thea sempre teve um coração sangrento por sua prima rebelde.

Brett só esperava que Thea mantivesse a guarda alta. A primeira coisa que Emerson faria quando ela fosse embora seria deixar seu pai, Bruce Howard, saber quem ela tinha visto no hospital, e todos eles precisavam estar prontos para a tempestade que estava chegando à porta deles.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 6

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

O aperto no peito de Thea retornou quando Brett saiu pela porta. Se ele fosse racional e lógico, Emerson era um tornado sem aviso.

“Você acredita que ele teve a coragem de aparecer aqui? Espere até o papai ouvir sobre isso.”

Thea estendeu a mão para Emerson. “Você não pode contar a ele.”

O tio de Thea, Bruce, era tão horrível quanto Tommy, e Emerson sofreu o abuso de seu pai muito mais do que Thea. Bruce foi especialmente cruel com Emerson e sempre foi. Ele queria filhos, não filhas, e Emerson suportou o peso de sua decepção. Foi um milagre que ela tenha sobrevivido tanto tempo.

As sobrancelhas escuras de Emerson se franziram. “É melhor você acreditar que eu posso! É bem típico de um Patton aparecer quando um de nós está caído e indefeso. Quando eles vão enfiar isso na cabeça dura deles?”

“Nada disso é culpa do Brett.” Thea disse as palavras sem pensar, e agora ela queria enfiá-las de volta na boca. Defender Brett a colocou nessa confusão para começar, e ela deixou sua família colocá-la contra ele naquela época.

Ela se perguntou ao longo dos anos se ouvia ou não a voz certa. Na época, o mais alto venceu, mas agora, ela tinha quase certeza de que a voz mansa e delicada que continuava a insistir para que ela escolhesse Brett era a que ela deveria ter ouvido. Ela tinha tanta certeza de que ele era inocente, até que Gage apontou todas as razões pelas quais ele não era.

“Você está tentando me dizer que os Pattons não fizeram isso com você.” Emerson bufou e apoiou as mãos nos quadris. Era sua assinatura

Machine Translated by Google

pose – uma que às vezes fazia sua postura de um metro e sessenta e dois parecer mais com um metro e setenta e cinco.

Thea e Emerson cresceram juntos. Eles nasceram com seis semanas de diferença, mas eram tão diferentes quanto a noite e o dia. Emerson era barulhenta e não se importava com o que os outros pensavam sobre as opiniões que ela emitia. Thea se esquivava de qualquer confronto, muitas vezes escolhendo o caminho de menor resistência apenas para manter a paz.

Thea engoliu em seco. Sua boca estava seca. "Não sei quem era. Estava tão escuro." No entanto, ela tinha quase certeza de que não eram os Pattons. Eles não pisariam nas terras dos Howards sem esperar uma guerra total.

"Você quer dizer que isso aconteceu ontem à noite? O que você fez?"
"Fui ver a mamãe."

Emerson jogou a cabeça para trás e resmungou. "Eu disse para você não ir ontem à noite."

"Você disse que Tommy iria embora."
"E tenho certeza que ele estava, mas se você tivesse esperado mais um dia ele estaria em Cody."

"Realmente importa o quão longe ele estava? Eu fui pego de qualquer jeito."
Emerson virou-se para andar ao longo da cama, pisando forte e bufando com cada passo. "Aqueles Pattons vão se arrepender de terem posto os pés–"
"Eu não sei quem foi", Thea disse. Ela pegou o braço de Emerson novamente quando ela se aproximou. "Prometa que você não vai contar a ninguém que Brett esteve aqui."

"Eles vão saber!" Emerson disse irritado.
"Eu sei, mas eu…eu preciso de um tempo para me curar. Não quero me envolver no tipo de confusão que eles trazem até eu sair do hospital."
As narinas de Emerson se dilataram e seus lábios se estreitaram em uma linha.
"Por favor?" Thea implorou.
Emerson revirou os olhos. "Tudo bem, mas eles não vão escapar impunes este aqui. Nós vamos garantir que eles paguem pelo que fizeram com você."
O estômago de Thea revirou. Estava começando de novo — o acendimento que sempre se transformava em um incêndio quando os Howards e os Pattons apontavam o dedo um para o outro. Emerson nem perguntou sobre os ferimentos de Thea. Emerson sempre foi movido pela vingança em vez da compaixão.
Fazia sentido evitar se apegar emocionalmente às pessoas da família. O pai dela não foi a única vítima que eles suportaram. Ódio

Machine Translated by Google

arrancou as pessoas que você amava dos seus braços.

“Por favor, não diga nada. Quem te disse que eu estava aqui?”

“Ninguém! Liguei para Gage para saber se ele tinha visto você quando percebi que você não tinha voltado para casa ontem à noite. Ele nem ia me contar!”

O segredo de Gage confirmou os medos de Thea. O irmão dela provavelmente sabia que os Howards eram responsáveis pelos ferimentos dela. Era a única razão pela qual ele ficaria quieto.

Emerson se jogou na cama ao lado do tornozelo latejante de Thea. “Eu não deveria ter te contado sobre Sharon.”

“Não, estou feliz que você fez isso. Agora que vi a mamãe, espero poder sair daqui sem causar mais problemas.” O pensamento de deixar a mãe para sempre ainda a destruía, mas que escolha ela tinha? Os velhos fogos ainda estavam queimando por aqui.

"Não quero esse cara por aqui", disse Emerson, apontando com o polegar por cima do ombro em direção à porta.

Thea não teve uma boa resposta. Ela não queria exatamente que Brett fosse embora. Ela sentiu tanto a falta dele ao longo dos anos que doeu fisicamente, mas ela também ainda lutava com as circunstâncias em torno da morte de seu pai.

Brett estava com Mark naquela noite, e a presença dele implicava algum tipo de envolvimento. Pelo menos, ela pensava assim até hoje. Ouvir o lado de Brett quase partiu seu coração.

Ele não poderia ter feito isso.

“Tenho certeza de que estou segura aqui. Não é como se as enfermeiras não entrassem e saíssem a cada meia hora. Alguém sempre está por perto.” O argumento era fraco, até mesmo para os ouvidos da própria Thea.

“Tanto faz. Não venha correndo até mim quando ele usar você para se vingar de nós.”

“De volta para nós por quê?” Thea nunca soube qual lado foi o primeiro a atirar, mas durante sua vida, o alvoroço começou quando Bruce matou o pai de Brett e escapou impune. Os detalhes ainda eram um borrão.
Algo sobre limites de propriedade. Pelo que ela sabia, poderia ser verdade ou um encobrimento.

Uma batida tripla soou na porta, e Thea e Emerson olharam para uns aos outros.

“Hum, quem é?” Thea finalmente perguntou.

“Oficial Scott e Oficial Freeman”, disse uma voz masculina.

Machine Translated by Google

As sobrancelhas de Emerson se ergueram enquanto ela se levantava. “Bem, essa é minha deixa para sumir. Te ligo mais tarde.”

Thea olhou ao redor. “Não tenho meu telefone. Pelo menos, não o vi desde que acordei.”

“Senhorita Howard?” o oficial perguntou novamente.

“Entre,” Thea disse. Dor vibrou em sua garganta no volume alto.

Emerson revirou os olhos. “Vou deixar meu número com a enfermeira.” Ela deu um aceno curto e um meio sorriso enquanto levantava a alça da bolsa mais para cima no ombro. Os policiais entraram, e ela caminhou em direção à porta.

Thea reconheceu Jennifer Freeman, que aparentemente era conhecida como Oficial Freeman agora. Ela era um ano mais velha que Thea e Emerson na escola, e os olhares que Emerson e o policial trocaram diziam que eles claramente se lembravam daqueles dias de ensino médio quando eles estavam em desacordo.

Thea reconheceu Asa Scott também, mas ela não estava tão familiarizada com ele. Sua mãe tinha dado a Thea seu primeiro emprego na loja de antiguidades da cidade quando ela tinha apenas dezesseis anos. Ele era alguns anos mais velho que ela, e eles não andavam nos mesmos círculos.

Jennifer fechou a porta atrás de Emerson e os policiais ficaram no pé da cama do hospital.

“Estou com problemas?” Thea perguntou.

“É isso que estamos aqui para lhe perguntar”, disse Asa.

A vontade de rir subiu pela garganta dela. Claro, ela estava em apuros. Com os Pattons e sua própria família. No entanto, ela não conseguia realmente colocar o dedo em nada que tivesse feito para machucar alguém. Ela falou sobre o que pensava e esperava que fosse certo, e isso lhe rendeu um alvo vermelho brilhante nas costas — um que ela carregaria para sempre.

Thea olhou para frente e para trás entre os oficiais. “Não tenho certeza.”

O oficial Scott tirou um pequeno bloco de notas do bolso do peito. “Gostaríamos para obter uma declaração sua. Você tomou algum medicamento recentemente?”

“Sim. Talvez meia hora atrás.”

“Podemos voltar mais tarde. Você sabe quando será necessário tomar outra dose?”

"Eu não tenho certeza."

“Você sofreu algum ferimento na cabeça?”, perguntou Jennifer.

“Disseram que eu tenho uma concussão.” Ela certamente estava se sentindo mal a manhã toda. Quanto tempo os sintomas da concussão durariam? Já tinham explicado a ela e ela tinha esquecido?

Machine Translated by Google

Jennifer puxou seu próprio bloco de notas. “Você perdeu a consciência em
em algum momento durante ou depois dos ferimentos?”

“Sim.” Ela se lembrava o suficiente para saber como suas costelas foram quebradas.
Ela sofreria com esses pesadelos por um tempo. “Não me lembro de ter sido deixada na igreja
ou como cheguei aqui.”

O oficial Scott rabiscou algo em seu bloco. “Encontrei Brett Patton no corredor. Vamos ouvir
o depoimento dele enquanto estivermos aqui. Tudo bem pedir para ele nos notificar sobre um
bom momento para voltar e falar com você?”

Thea descansou a cabeça contra o travesseiro, sentindo a exaustão da manhã. “Sim, isso
seria ótimo.”

Aparentemente, ter Brett por perto tinha mais vantagens do que ela imaginava. Sua
sua cabeça girava e suas pálpebras ficavam mais pesadas a cada segundo.

“Obrigada, Srta. Howard. Há algo que possamos fazer por você enquanto estivermos
aqui?”

A pergunta injetou um pouco de vida de volta nela. Ela cresceu em uma família que
desprezava a aplicação da lei e a mão controladora da autoridade.
Asa e Jennifer não estavam ali para distribuir punição; elas estavam ali para servir e proteger.
Considerando a montanha de problemas esperando por ela do lado de fora do hospital, ela
apreciava a preocupação delas.

Porém, contar qualquer coisa a eles, com ou sem analgésicos, só pioraria as coisas.

“Estou bem. Agradeço sua visita e avisarei quando estiver
não tomar o remédio.”

Jennifer assentiu uma vez e estendeu a mão para Thea apertar. “Entraremos em
contato.”

Thea apertou a mão. “Não sei onde está meu telefone, mas você pode obtê-lo
o número do meu quarto e ligue para cá.”

Asa se aproximou da cama e juntou as mãos atrás de si, exibindo o cinto carregado que
usava. “Falei com Brett quando entramos. Ele está preocupado com você. Agora, eu gostaria de
saber se você acredita estar em mais perigo.”

Thea encarou o oficial. Ele não havia perguntado nenhum nome. Ela poderia ter problemas
por responder honestamente? "Possivelmente."

Asa assentiu. “Mais alguém está em perigo?”

Ela olhou para a porta. “Brett.”

Asa assentiu novamente e estendeu a mão para Thea apertar. “Eu imaginei isso. Obrigado,
Srta. Howard. Estarei rezando por sua rápida recuperação.”

Machine Translated by Google

Ele colocou seu cartão na mesa lateral. “Me ligue se você acredita que está em perigo aqui ou se precisar de alguma coisa.”

"Obrigado."

Thea olhou para o cartão enquanto os policiais saíam da sala. Ela estava sempre em perigo, mas pedir ajuda não era uma opção.

Menos de uma hora depois que a polícia foi embora, o médico entrou para explicar a extensão dos ferimentos dela. Parecia que eles estavam mais preocupados com o pulmão colapsado e a concussão. Ela tinha uma tornozeleira devido a uma torção e tinha pontos novos do corte no braço.

Brett voltou logo depois de falar com o médico, mas eles não tiveram muito tempo sozinhos, com as enfermeiras entrando e saindo da sala.

A recuperação de Thea levaria semanas. Essa era a parte que atormentava sua mente durante toda a manhã. Como ela voltaria para o Alabama?
Sem o telefone, como ela poderia contar ao chefe o que estava acontecendo?

Pior do que a recuperação era a questão de onde seu telefone havia sido perdido. Ele era protegido por senha, mas se alguém conseguisse contorná-la, eles facilmente conseguiriam descobrir onde ela estava escondida todo esse tempo.
Dependendo de quem obtivesse essa informação, isso poderia significar o fim do novo começo que ela tanto trabalhou para proteger.

A enfermeira saiu novamente, prometendo voltar em breve, e Brett puxou uma cadeira ao lado da cama.

"Você está bem?"

Thea balançou a cabeça. “Nem um pouquinho.” Ela limpou a garganta. “Você precisa ir para casa e trocar de roupa.”

Ele olhou para sua camisa manchada de sangue. “Vou pedir para Linc me trazer algo quando ele sai do trabalho.”

“Quem é Linc?” Houve um tempo em que eles sabiam tudo da mesma forma pessoas. Agora, ela não tinha ideia com quem Brett passava seu tempo.

“Lincoln North.” Brett sorriu e balançou a cabeça. “Nós moramos em uma das cabanas dos vaqueiros no rancho. No momento, estou procurando um novo colega de quarto.”

“Você não gosta dele?” Thea perguntou, desesperada para descobrir todas as coisas que ela não sabia nos últimos cinco anos.

“Eu faço. Ele é um cara legal. Ele faria qualquer coisa por qualquer um, mas ele faz tudo suas boas ações em segredo.”

Machine Translated by Google

Thea riu, e seu peito queimou como fogo. Não mais risadas.

“Você está bem?” Brett perguntou, com os olhos arregalados e preocupado.

“Estou bem. Só dói. Muito. O tempo todo. Me fale sobre Linc. Eu preciso algo para me distrair.”

Brett usava o coração na manga e falava o que pensava. Ser reservado não estava em sua composição.

“Aposto que é frustrante para você que ele seja tão reservado”, disse Thea.

“Ele é um molenga enrustido! Alguém deveria saber que aquele rabugento wallflower é realmente um grande ursinho de pelúcia.”

Rindo entre dentes, Thea olhou pela janela. O sol do meio-dia estava alto, mas eles viriam para levá-la para mais testes em breve. Como estaria o céu quando ela finalmente pudesse sair?

“O que você está pensando?”, perguntou Brett.

"Nada."

Mentira. Isso é mentira. Pensamentos intrusivos estavam correndo soltos. Por onde começar?

“Você não precisa se preocupar com isso acontecendo de novo. Eu estarei aqui.”

Claro que ele faria isso. Brett sempre foi protetor com ela, mesmo quando a rixa entre suas famílias era apenas um rancor. Essa natureza protetora eventualmente a convenceu de que ele poderia ter recorrido ao assassinato para ajudá-la.

“Você me assustou”, ele disse. “Você me assustou tantas vezes.”

Ela abriu a boca para perguntar por quê, mas ele continuou.

“Eu pensei que eles tinham feito algo com você. Eu não sabia se era minha família ou a sua, mas eu pensei que eles tinham feito algo para tentar mantê-lo quieto.” Ele passou a mão sobre sua barba curta. “Eu fiquei um pouco louco depois que você foi embora.”

O peito de Thea doía, mas não tinha nada a ver com um pulmão colapsado agora. Se ele fosse realmente inocente, ela tinha feito o imperdoável ao deixá-lo. "Foi isso que Gage quis dizer sobre o maxilar dele?", ela perguntou.

“Ninguém na minha família sabia nada sobre onde você foi. Pelo menos, eles não me contaram nada se soubessem. Quando eu apareci na sua casa, Gage estava pronto para lutar.” Brett estalou a língua. “Mas ele não acusou a mim ou minha família de ter algo a ver com seu desaparecimento, e essa foi toda a confirmação que eu precisava. Onde quer que você tenha ido, ele sabia sobre isso.”

“Você está certo. Ele me convenceu a ir embora.”

Machine Translated by Google

Brett rosnou. Então suas feições relaxaram como se ele pudesse exalar a raiva.
“Eu sei um pouco sobre medo, mas ir embora? Não consigo entender por que você foi embora sem mim. Eu–”

Ele parou de repente e balançou a cabeça. “Acho que agora não é um bom momento para falar sobre isso.”

Ele abaixou a cabeça, e a pontada intensa do remorso dela doeu mais do que nunca. Ela tinha estragado qualquer coisa boa que eles pudessem ter tido, e ela o machucou além do reparo.

Ela queria se agarrar a ele. Ela queria se agarrar a ele naquela época e nunca mais soltar. Quando ela foi embora, ela não tinha certeza de qual era o caminho certo ou em quem ela poderia confiar. Agora, ela sabia. Um sussurro cresceu em sua mente, dizendo que Brett era confiável.

“Eles disseram que terão que monitorar meu pulmão por um tempo. Definitivamente não posso pegar um avião tão cedo, e me deram algo para náusea antes. Não quero pensar em quão ruim seria vomitar agora, mas eles disseram que isso era normal com a concussão.”

“Não se preocupe. Nós lhe daremos o melhor tratamento, e eu estarei aqui com você.”

Finalmente, alguém em quem confiar. Ela deveria saber que Brett não faria isso.
apenas adivinhe suas preocupações, mas ofereça um ombro para se apoiar ao mesmo tempo.

“É difícil não fazer isso. As costelas quebradas doem muito, e estou com medo de piorar o pulmão colapsado se eu vomitar.”

“E seu tornozelo? Disseram que você precisa de um novo? Você já escolheu o substituto? Certifique-se de que não seja canhoto. Você iria à falência só comprando o dobro dos sapatos.”

Thea sorriu e deixou a cabeça rolar para trás contra o travesseiro. O tornozelo torcido era a menor das suas preocupações, e Brett efetivamente transformou isso em uma piada. "Eu não vou ganhar um tornozelo novo. Este está ótimo."

“Não é verdade?” Ele apoiou o queixo na mão e descansou o
cotovelo na grade da cama. “Você sempre teve tornozelos lindos.”

Thea gentilmente empurrou seu braço, tirando seu queixo da mão. “Pare de brincar e flertar.”

“Não é flerte. É honestidade. É uma qualidade admirável. E esses tornozelos são realmente–”

A porta se abriu e a simpática enfermeira entrou, interrompendo os elogios de Brett à aparência de Thea.

“É hora de brilhar! Você está pronta?” a enfermeira perguntou com muita energia.

Machine Translated by Google

Thea puxou o lençol e o agarrou com as duas mãos. “Não. O que estamos fazendo?”

“Raios-X e uma ressonância magnética. O médico quer ter certeza de que sua cabeça está bem.”

Ela nunca tinha feito uma ressonância magnética antes, e seu primeiro instinto foi fugir do desconhecido. “Podemos fazer amanhã?”

A enfermeira apoiou as mãos nos quadris. “Não tenha medo. O Dr. Wideman é o melhor que existe. Ele sabe o que está fazendo, e você estará pulando de alegria antes que perceba.”

Thea gemeu. Ela não tinha muita utilidade para pular alegremente, mas se tivesse que fazer isso, talvez fosse melhor apenas arrancar o band-aid e acabar logo com isso. "Okay."

Brett colocou uma mão no ombro dela. “Ei.”

Ela olhou para ele e lutou contra as lágrimas. Suas emoções estavam à flor da pele, e a enfermeira havia dito para ela esperar por isso. Aparentemente, exames médicos eram uma daquelas coisas que Thea não sabia que tinha medo até que estavam bem na sua cara.

Brett se inclinou e sussurrou: “Você vai ficar bem. Eu estarei logo aqui, rezando o tempo todo. Você não estará sozinho.”

Thea esticou a boca no melhor sorriso que conseguiu. Foi completamente falso, mas ela precisava ser corajosa.

A enfermeira destrancou a cama e empurrou-a em direção à porta. “Não se preocupe. Eu a trarei de volta como nova.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 7

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Brett apoiou os cotovelos nos joelhos e abaixou a cabeça. Ele pretendia cumprir sua promessa de orar. Ver Thea assustada daquele jeito o destruiu. Orar pelo menos aliviaria o desamparo. Depois de alguns minutos conversando com o Senhor, ele se levantou e olhou ao redor. Sua camisa estava manchada de sangue — um lembrete da noite terrível.

A porta se abriu e Gage entrou.

"Onde ela está?"

"Raios-X e uma ressonância magnética. Eles simplesmente a levaram de volta."

Gage examinou a sala. "Ela está bem?"

"Ela é emotiva."

"Não é de se espantar", disse Gage. "Tirei o resto do dia de folga. Você precisa ir para casa."

Brett se manteve firme. "Eu não vou embora."

"Quero dizer, você precisa trocar de roupa." O maxilar de Gage se contraiu. "Você parece que acabou de sair de uma briga de faca."

"Vou mandar alguém trazer roupas mais tarde."

"Vá logo", disse Gage. "Estarei aqui até você voltar."

Brett não se moveu. Esse era o cara que roubou os últimos cinco anos de felicidade dele. Ele não queria ser legal e fingir que estava tudo bem.

"Estou começando a achar que você realmente não fez isso. Certo? Você está feliz?" Gage jogou as mãos para os lados. "Eu estava tentando protegê-la."

"Eu a teria protegido", disse Brett, levando um dedo ao peito.

Gage riu. "Você estava sob investigação. Mal tinha saído do ensino médio. Nenhuma carreira gloriosa esperando por você. Você estava muito despreparado para

Machine Translated by Google

dê a ela uma vida de conto de fadas.”

“Eu nunca prometi uma vida de conto de fadas, mas eu a teria amado.”

Gage balançou a cabeça. “Isso não é o bastante, cara.”

O zumbido nos ouvidos de Brett parou. Essa era a verdade de Gage. Nenhum deles cresceu com amor e segurança, então fazia sentido que ele não visse valor apenas nessas coisas.

Brett talvez não tivesse nada a lhe oferecer, exceto essas duas coisas — naquela época e agora — mas eram coisas importantes.

Depois de alguns segundos tensos, Gage sentou-se no sofá firme perto da janela. “Vá tomar um banho. Você está com cheiro de lixo.”

Ele esfregou a mão sobre o maxilar que coçava. A barba por fazer estava mais longa do que ele gostaria. Ele provavelmente fedia mesmo. Felizmente, Blake e Ridge deixaram a caminhonete de Brett no hospital depois do casamento. "Volto em duas horas. Diga isso a ela quando ela voltar.”

Gage descansou a cabeça para trás e fechou os olhos. “Ótimo.”

Brett foi até a mesa da enfermeira e esperou até que uma jovem morena lhe desse atenção.

“Estou visitando Thea Howard no quarto 508. Ela está fazendo alguns exames agora. Vou tomar banho e pegar algumas coisas de casa para ela. Posso te dar meu número de telefone caso precise entrar em contato comigo enquanto eu estiver fora?”

“Claro.” A enfermeira anotou o número e prometeu anotá-lo no prontuário de Thea.

O vento congelante lá fora sacudiu Brett de sua exaustão. Ele cochilou por meia hora durante a noite enquanto Thea descansava, mas estava muito nervoso para relaxar. As enfermeiras entravam e saíam a cada hora, e cada visita trazia esperança de notícias sobre sua condição.

O pulmão colapsado o assustou mais. Ele tinha ouvido falar de um cara no rodeio que não sobreviveu a um pulmão colapsado. Eles disseram que o de Thea era leve, mas ele estava gritando por dentro desde que o médico explicou as coisas na noite passada.

O sol estava se movendo em direção ao oeste e brilhando bem na janela do lado do motorista enquanto ele dirigia para o rancho, o que só drenou o resto de sua energia. Quando ele parou em sua cabana, a caminhonete de Linc tinha sumido e o silêncio da parte isolada do rancho fez seus olhos ameaçarem fechar.

Quinze minutos depois, Brett estava de banho tomado e barbeado. Em mais cinco minutos, sua mochila estava pronta para alguns dias no hospital.

Machine Translated by Google

Ele voltou para a caminhonete com um pouco mais de energia depois do banho rápido. O relógio no painel dizia que ele tinha alguns minutos antes de precisar voltar. Tempo de sobra para resolver as coisas no rancho.

Entrando em sua caminhonete, ele ligou para Hadley.

“Olá”, ela cantou.

“Ei. Minha amiga, Thea, vai ficar no hospital por um tempo. Ela está fazendo alguns exames agora, então não posso perguntar o que ela pode precisar.
Você pode montar uma bolsa para ela?”

“Claro. Venha.”

Quando ele parou na cabana dela, Hadley estava esperando na varanda com uma sacola. Ela a jogou pela janela aberta no banco do passageiro. "Está tudo pronto. Espero que ela esteja bem."

Hadley se mudou do Tennessee para o rancho no ano passado, e ela e Brett se tornaram amigos rapidamente. Ela era jovem, engraçada e bonita, mas nunca houve uma faísca entre eles.

“Obrigado por isso. Vou garantir que você pegue suas coisas quando Thea estiver de pé novamente.”

Hadley acenou com a mão no ar. “Não se preocupe com isso. Ligue para mim se precisar de mais alguma coisa.”

“Farei isso.” Brett engatou a ré no caminhão e foi em direção à casa principal. Ele estacionou na frente e deu uma rápida batida dupla antes de entrar. “Sr. Chambers!”

“No escritório!”, gritou o homem mais velho.

Brett entrou no escritório no momento em que seu chefe estava se levantando.

O Sr. Chambers levantou sua caneca. “Preciso de mais uma dose.”

“É exatamente por isso que estou aqui.”

O Sr. Chambers estava se aproximando dos oitenta, e ele teve alguns sustos de saúde nos últimos anos que o fizeram ficar cada vez mais em casa. Apesar das ordens do médico para cortar a cafeína, o Sr. Chambers podia ser considerado como alguém que tinha uma panela nova na cozinha a cada poucas horas.

Brett foi direto para o armário onde estavam os copos descartáveis
empilhados. “Isso é o material bom ou o material falso?”

O Sr. Chambers apontou o dedo para Brett. “As coisas boas, mas se você contar
Ava, vou garantir que você se arrependa.”

Brett levantou as mãos. “Meus lábios estão selados.”

A porta da frente abriu e fechou. “Chefe!” Colt gritou.

Machine Translated by Google

“Cozinha!” O Sr. Chambers despejou o café na xícara, trêmulo. “Eu
preciso de um megafone ou algo assim.”

“Você se incomoda que passemos por aqui o tempo todo?”, Brett perguntou antes de tomar o primeiro gole do café quente. Seu chefe pode ter idade suficiente para ser seu avô, mas Brett e a maioria dos homens que trabalhavam no rancho gostavam de sair com o Sr. Chambers.

Colt entrou e apontou para Brett antes de pegar uma caneca de cerâmica.
“Cara, você tem uma história para contar.”

Brett se recostou no balcão. “Bem, eu nasci no final
anos oitenta. Foi o pôr do sol da era das faixas de cabelo e–”

“Conte-me sobre a mulher da noite passada,” Colt interrompeu. “Ela está bem?”

“Ela tem uma concussão e um pulmão colapsado. Eles fizeram algumas coisas no pulmão dela ontem à noite que eu não entendi, mas disseram que ela precisava tomar cuidado por um tempo. Ela também torceu o tornozelo, então ela pode precisar de muletas por um tempo. Parecia bem ruim. Vim para casa para tomar um banho e fazer uma mala. Desculpe pela comoção no casamento.”

“Não se preocupe com isso. Jess disse que você a conhece”, Colt disse enquanto servia uma xícara de café.

“Você poderia dizer isso.” Brett franziu a testa. “Você não deveria estar em lua de mel?”

“É minha lua de mel todos os dias. Além disso, Remi não conseguia ficar longe das crianças.”

Brett riu. “Parece com ela. Então, suas férias em casa são praticamente
só mandando as crianças dormirem na casa da Stella e da Vera a semana toda?”

“Certo. E isso significa que é muito fácil para Remi simplesmente caminhar até lá
e sair com eles.”

"Você quer dizer que ela não quer sair com você?", Brett perguntou, tentando e falhando em esconder o riso em sua voz.

“Ela disse que anda comigo o suficiente. Você acredita nisso? Nós temos
estou casada há vinte e quatro horas e ela já está cansada de mim.”

“Para ser justo, vocês estão legalmente casados há seis meses.”

“Verdade, e ela está presa comigo para o resto da vida. Agora, voltando para a mulher no estacionamento.”

O Sr. Chambers sacudiu a cabeça em direção à porta dos fundos. “Vamos levar isso para a varanda, rapazes.”

Brett seguiu o Sr. Chambers e Colt para fora, onde cada um se sentou nas cadeiras de balanço que davam para a extensão ondulada de Wolf Creek.

Machine Translated by Google

Rancho. Brett chamava esse lugar de lar há anos, e ele esperava ser um velho sentado em sua varanda tomando café em algum lugar perto daqui quando fizesse oitenta anos.

O rancho nunca lhe pertenceria nominalmente, mas ele trabalharia duro ali com prazer até o dia em que o expulsassem.

"Então, conte-nos sobre a mulher misteriosa", disse Colt. "Você a conhece?"

Brett zombou. "Conhece ela? Sim. Eu a conheço. O tio dela matou meu pai há cinco anos."

O café saiu da boca de Colt, mas o Sr. Chambers não piscou.
Brett suspeitava que o velho pudesse ter ouvido falar de sua família, mas eles nunca conversaram sobre isso abertamente.

Colt passou a manga da camisa pela boca. "Com licença. Por favor continuar."

"Então meu tio matou o pai dela. Ah, e eu também era o principal suspeito naquele caso de assassinato, até que meu tio foi considerado culpado."

"Então, seu tio ia deixar você assumir a culpa, ou pelo menos tentar culpar você em você, se o juiz ou o júri não o considerassem culpado?"

Brett levantou sua xícara. "Você acertou em cheio."

"Uau. Isso é pesado," Colt sussurrou.

Brett sabia que seu tio Mark era capaz de qualquer coisa, ele só tinha sido louco o suficiente para ignorar esse perigo quando seguiu seu tio naquela noite. Ele esperava parar Mark antes que ele fizesse algo estúpido, mas Brett tinha chegado tarde demais.

"Sim, ele não está na lista de bonzinhos do Papai Noel desde que era criança. Felizmente, o júri o considerou culpado e ele está na prisão desde então."

"Que bom", disse Colt.

"Quanto à Thea? Eu conheço um pouco mais do que ela. Nós estávamos juntos quando tudo isso aconteceu."

"Nãão," Colt falou lentamente. "De jeito nenhum. Por que no mundo?"

"Thea é diferente. Ela não tem um osso malicioso em seu corpo. Nossa as famílias se odiavam, mas nós éramos as ovelhas negras das famílias."

"Por que eles estão brigando?", perguntou Colt.

Brett deu de ombros. "A história foi distorcida muito ao longo dos anos. No começo, ouvi que era sobre limites de propriedade. As terras da família compartilham uma fronteira, e há um lago que cruza essa linha. Ambas as famílias criavam gado, e embora ambas quisessem acesso ao lago para não terem que bombear água para o gado, o lado Howard do lago sempre congelava no início

Machine Translated by Google

o inverno e secou cedo no verão. A família de Thea alegou que meu bisavô havia permitido que eles tivessem acesso a mais parte do lago, mas meu avô não quis honrar essa servidão quando herdou a terra.

Ele parou ali, passando a mão sobre a cabeça. “Também há um rumor sobre alguém da minha família tendo um caso com um dos Howards, mas nunca consegui descobrir quem era. Definitivamente não perguntei.”

“Basicamente, é muito do que ele disse que ela disse?” Colt perguntou. “Pode ser mais fácil manter distância dela, você não acha?”

“Pode ser mais fácil, mas eu tentei isso. Não vai acontecer. Thea saiu
cidade há cinco anos e não tive um relacionamento sério desde então.”

“Imaginei que você diria isso, mas vale a pena perguntar. Foi assim com Remi também. Era ela ou ninguém”, disse Colt. “Eu não conseguia me imaginar com outra mulher. Sempre pareceu—”

“Errado?”, acrescentou Brett.

"Exatamente."

“Eu flertei com muitas mulheres, mas sempre falta alguma coisa. Eu poderia ir a um encontro e dizer à mulher com toda a honestidade que ela era ótima e tudo, mas eu não pediria outro encontro.”

“Sim. Eu conheço esse sentimento.”

“É completamente diferente com Thea. Eu a procuro há anos porque ninguém chega aos pés dela. Eu sabia naquela época que ela era a pessoa certa para mim.” Brett olhou para as profundezas negras de seu café. “Eu pensei que estávamos na mesma página.”

“Então, ela foi embora e não te contou nada?” Colt perguntou. “E você ainda sente o mesmo por ela?”

“Achei que minha família ou a família dela tinham feito algo com ela.
Então ouvi pistas suficientes de que a família dela provavelmente a tinha mandado embora. Ainda assim, eu queria que ela tivesse me contado para onde estava indo. Quando ela estava fora de vista, ela não estava fora da minha mente. Eu sabia que as coisas estavam arriscadas com nossas famílias, mas eu não conseguia acreditar que ela iria embora sem me contar.”

O Sr. Chambers cantarolou baixo em sua garganta. “O amor é doce até azedar.”

Brett lutou contra a vontade de olhar para o velho. O Sr. Chambers passou três quartos de sua vida com uma esposa que o amava e estava ao seu lado dia após dia, apenas para ser forçado a viver o fim de sua vida sozinho.

Bem, o Sr. Chambers não estava realmente sozinho, mas deve ser difícil viver sem a mulher que ele amava.

“Então, o que você vai fazer?” Colt perguntou.

Machine Translated by Google

“Volte para o hospital. O irmão dela veio e praticamente confirmou minhas suspeitas de que a família dela fez isso com ela. Não quero que eles tenham a chance de terminar o que começaram.”

Colt respirou fundo por entre os dentes. “Caramba.”

“É.” Brett se levantou e tomou um gole de seu café morno. “Parece que vou ficar por aqui enquanto ela me quiser. Pelo menos, enquanto meu chefe deixar.”

“As coisas estão lentas por aqui, e temos muita ajuda”, disse o Sr. Chambers disse com um aceno. “Vá ficar com seu amor.”

Brett sorriu para o carinho ultrapassado. “Eu farei isso.”

“E quando ela tiver alta do hospital?”, perguntou Colt.

“Não sei os detalhes, mas eles terão que passar por mim para chegar até ela novamente.”

“Lembre-se”, disse o Sr. Chambers enquanto balançava lentamente para frente e para trás, “você pode responder ao ódio com olho por olho ou pode enfrentar a injustiça com o novo mandamento que nos foi dado: ame o próximo”.

Brett franziu a testa, sabendo que o velho estava transmitindo uma sabedoria que ele não estava pronto para aceitar. “Ainda estou trabalhando nisso, chefe.”

“Pode levar algum tempo, mas você terá que ser aquele que dá o primeiro passo. E provavelmente o próximo e o próximo também.”

“Parece uma longa ladainha para cavar”, disse Brett. Sabendo que o Sr. Chambers estava certo não tornou a tarefa mais fácil. “Mas vou manter isso em mente. Preciso voltar para o hospital. Deixei o irmão dela lá, e não tenho certeza se confio nele, mesmo que tenhamos feito um acordo para deixar nossas diferenças de lado para protegê-la.”

Colt levantou sua caneca em despedida. “Thea precisa de alguma coisa? Remi pode mandar alguma coisa.”

“Eu agradeço. Hadley me deu uma sacola de coisas para levar para ela, mas vou perguntar a ela quando ela sair da recuperação se ela precisa de mais alguma coisa. Talvez a mantenha em suas orações? Ela está um pouco sobrecarregada com todos os ferimentos e a dor. Ela estava bem chateada antes de a levarem de volta.”

Colt fez uma saudação brusca. “Farei isso.”

“Podemos cuidar disso”, disse o Sr. Chambers. “Vou dizer a Jameson para cuidar você fora da programação da semana.”

“Obrigado. Voltarei a cavar valas e construir cercas em breve.” Ele levantou a mão para tirar o chapéu antes de lembrar que não o estava usando.

Machine Translated by Google

Engraçado como passar dois dias sem a coisa parecia estranho. Ele definitivamente teve a sensação de que estava esquecendo de algo algumas vezes.

Ele voltou para casa e encheu sua xícara de café antes de sair. Depois de uma parada no Sticky Sweets para a sobremesa de Thea, Brett voltou para o hospital pronto para passar a duração da estadia de Thea sentado ao lado da cama dela. A ideia de ficar preso em um quarto o dia todo normalmente o deixaria ansioso por liberdade, mas algo se acomodou dentro dele, permitindo que sua missão se solidificasse.

Thea precisava dele, e ela vinha primeiro.

O telefone de Brett tocou com uma mensagem quando ele entrou no hospital. Ele colocou as malas no chão e verificou.

Asa: Thea já acordou?

Brett: Não tenho certeza. Te aviso quando chegar no quarto dela em um segundo.

Asa: Te mando uma mensagem de manhã para saber como ela está e se tomou algum remédio.

Thea provavelmente estaria cansada depois de toda a dor de hoje. Quanto tempo levaria até que ela pudesse abrir mão dos analgésicos?

Brett: Eu te aviso. Obrigado.

Asa: Não ouvimos nada da sua família ou da dela desde que ela foi agredida, mas mantenha os olhos e ouvidos abertos.

Não era como pregar para convertidos? Brett sabia como ficar atento a problemas. Ele tinha vivido com isso por muito tempo.

Brett: Farei isso.

Sabendo que ele tinha pelo menos alguns dos oficiais locais do seu lado, ele apoiou a cabeça contra a parede, fechou os olhos e rezou. Principalmente pedindo orientação enquanto ele e Thea navegavam pelo perigoso desconhecido à frente, mas houve momentos de gratidão que se esgueiraram.

Claro, ele passou cinco anos amargos sem Thea, mas ela estava de volta agora.
Eles eram dois adultos inteligentes. Eles poderiam descobrir como fazer isso funcionar se ambos quisessem, mesmo que isso significasse fugir para outro país para se esconder e viver o resto de suas vidas juntos.

Se ela o tivesse. Havia uma chance de ela não tê-lo amado do jeito que ele a amava.

Talvez eles pudessem superar isso. O Senhor lhe dera muita paciência nas últimas vinte e quatro horas, mas a cota estava acabando.
O que quer que os tenha separado poderia ser apagado. Eles poderiam começar de novo.

A cabeça de Brett se levantou bruscamente sem aviso. E se ela tivesse um namorado?

Machine Translated by Google

Não, ela era solteira. Com certeza.

Porém, ele não conseguia imaginar como um cara sortudo ainda não tinha colocado um anel no dedo dela. A ideia de ela não querer se casar parecia improvável.
Eles falaram sobre fugir para se casar todos aqueles anos atrás, e quase conseguiram. A morte prematura do pai dela os deixou presos em Blackwater enquanto as investigações criminais estavam acontecendo.

O telefone dele tocou e ele gemeu ao ver o nome da irmã no celular.
tela.

“É melhor que seja bom”, disse Brett em saudação.

“Eu não quero brigar. Só liguei para ver se você precisava de alguma coisa.”

Os ombros de Brett relaxaram. Pelo menos ele conseguiria um passe dessa vez. “Obrigado, mas eu fui para casa um pouco atrás.”

Houve uma pequena pausa do outro lado da linha antes de Jess falar novamente. “Ela está bem?”

Brett escondeu sua surpresa com o interesse repentino da irmã por Thea. “Ainda não sei. Ela tem um pulmão colapsado, uma concussão bem feia e um tornozelo torcido. Mais ou menos alguns cortes e hematomas.”

Jess gemeu. “Escuta, estou tentando não ficar bravo com Thea pelo jeito que ela te deixou.”

“Então não fique”, disse Brett. “É simples assim.”

“Talvez você esteja certo. Talvez eu devesse simplesmente esquecer que ela te deixou quando nosso pai tinha acabado de ser morto e você era o principal suspeito em outro caso de assassinato. Talvez eu devesse simplesmente esquecer o quão quebrado você estava quando descobriu que ela tinha ido embora. Talvez–”

“Pare,” Brett disse. A única palavra tinha autoridade suficiente para silenciar sua irmã do outro lado da linha. “Você não sabe por que ela foi embora, e agora que eu sei, estou tentando fazer as pazes com isso porque não foi culpa dela. Ela ainda é Thea.”

“Ugh. Não sei se devo abraçá-la ou estrangulá-la.”

"Você terá que passar por mim se tentar estrangulá-la", disse Brett.

Jess suspirou. “É uma benção e uma maldição que você seja um cara legal.”

"Você também é uma das boas", Brett a lembrou.

Jess sempre foi direta e firme em suas convicções.
Ela sabia que as brigas da família não eram certas antes mesmo de qualquer um deles sair de casa.

Quando encontraram o Wolf Creek Ranch e aprenderam sobre o Senhor, as coisas se encaixaram para ambos. Eles não queriam fazer parte de

Machine Translated by Google

seu passado, mas Jess teve mais dificuldade em esquecer a dor que eles suportaram ao longo do caminho.

“Sim, bem, posso ficar em cima do muro até que os Howards recebam o que merecem.”

As palavras do Sr. Chambers de antes ecoaram na mente de Brett. “Eu quero justiça também, mas não fomos feitos para ser juízes, júris e carrascos.”

“Talvez você esteja certo. Só me mantenha informado.”

Brett e Jess sempre estiveram do mesmo lado. Suas personalidades eram opostas, mas suas convicções frequentemente se alinhavam. Eles tomaram a decisão juntos de deixar sua família e a bagunça que eles criaram para trás, e nenhum deles jamais se arrependeu.

Agora, Thea estava de volta, e Brett não conseguia fugir do passado quando ele estava bem na sua frente.

“Eu vou. Obrigada por ligar. Te amo, mana.”

"Eu também te amo."

Brett sorriu para o tom monótono das palavras de Jess. Eram as palavras mais fortes conhecidas pelo homem, mas sua personalidade abrupta parecia drenar toda a emoção delas. Mesmo sem a ênfase, ele sabia que ela nunca dizia nada que não quisesse dizer. Se alguém não acreditasse nas coisas que Jess dizia, era culpa deles.

Ele seguiu pelo hospital, serpenteando pelos elevadores e corredores até o quarto de Thea. Quando ele bateu, a porta se abriu. Gage deu uma olhada rápida em Brett antes de dar um passo para o lado.

O médico que Brett não via desde a noite anterior estava de pé ao pé da cama do hospital. “Seja paciente com sua recuperação. Sei que é muita coisa para assimilar, mas forçar pode causar complicações.”

“Quanto tempo?” Thea perguntou.

“Eu não esperaria me sentir completamente eu mesma novamente por pelo menos quatro semanas.”

Um mês. Brett sufocou o pânico que ameaçava crescer em seu peito. Ele a queria saudável e forte por razões básicas, mas cada minuto em que ela ficava imóvel a tornava um alvo fácil. Ele só teria que ficar por perto o máximo possível.

“Voltarei pela manhã. Avise uma das enfermeiras se tiver alguma dúvida ou problema.”

“Obrigada”, disse Thea enquanto o médico se desculpava.

Machine Translated by Google

Brett deu um passo para o lado da cama. A cor de Thea estava pálida, e seus olhos piscaram lentamente.

“Sentiu minha falta?”, Brett perguntou. Se ela pudesse apenas rir ou sorrir, ele teria uma pequena garantia de que ela ficaria bem.

Thea virou a cabeça para olhar pela janela. “Você não precisava vir de volta. Você ao menos dormiu?” Suas palavras eram roucas e lentas.

“Algumas horas ontem à noite.”

Thea tentou se sentar antes que Brett pegasse o controle remoto da cama e levantasse a parte superior da cama.

“Está tudo bem?”, ele perguntou.

“Muito melhor.” Ela olhou para Gage.

O irmão dela revirou os olhos e se endireitou da parede em que estava encostado. “Tudo bem. Eu vou. Me ligue se algo mudar. Volto amanhã.”

“Você não precisa fazer isso. Eu vou ficar bem”, disse Thea.

Gage olhou para trás e para frente entre Brett e Thea. "Eu ligo de manhã." Ele pegou seu boné de beisebol surrado e foi em direção à porta.

Assim que ficaram sozinhos, Brett perguntou: "Então, como foi?"

Thea inclinou a cabeça lentamente de um lado para o outro.

“Deixe-me adivinhar, não foi nada”, disse Brett.

Thea sorriu e revirou os olhos. “Eu sei que foi bobagem me preocupar, mas eu nunca fiz nada disso antes.”

“Não é bobo”, Brett disse rapidamente.

“Estou tão cansada”, ela sussurrou.

Brett foi até a beirada da cama. “Então descanse. Estarei aqui quando você acordar.”

Os olhos dela caíram, não fechando completamente antes de abrir novamente como se ela estivesse tentando lutar contra o sono. Ela parecia que conseguiria dormir por um ano, e a maneira como seu olho machucado estava mudando para uma mistura mais profunda de roxo fez o peito de Brett apertar com uma onda de raiva renovada por quem fez isso com sua garota.

A garota dele? De onde veio isso? Fazia muito tempo que ela não era dele.

“Brett?”

"Estou aqui." Ele saiu bruscamente do seu torpor e se aproximou, tomando cuidado para não sacudir a cama, mas precisando segurar a mão dela.

Ela olhou pela janela para o céu escurecendo novamente. “Está ficando tarde. É melhor você ir para casa.”

Machine Translated by Google

“Se estiver tudo bem para você, eu gostaria de ficar. Não quero deixar você sozinho.”

O olhar de Thea se fixou no dele. Ela o mandaria embora?

Finalmente, ela disse: “Ok. Você pode ficar. Só para constar, acho que é uma má ideia.”

Brett se sacudiu para trás. “Do que você está falando? Todas as minhas ideias são boas ideias.”

“Não, todas as suas ideias são extravagantes e malfeitas”, ela disse.

Ele coçou o queixo e fingiu estar pensando. “Não sei como você poderia ter tido essa ideia.”

Ela levantou a mão e marcou nos dedos. “Você comprou um carro quando éramos veteranos que estava caindo aos pedaços porque você disse que ele só precisava de um pouco de carinho e atenção, você me chamou para sair com você depois da primeira vez que sentamos um ao lado do outro na aula de biologia, você queria fugir e se casar no fim de semana antes de nos formarmos.”

“Ei, eu apoio todas essas ideias”, disse Brett. “Especialmente a última.”

Thea suspirou. “Quem sabe onde estaríamos se tivéssemos feito isso”, ela disse suavemente.

“Provavelmente melhor do que estamos agora.”

Ele nunca se arrependeu de pedir para ela fugir da cidade com ele. Haveria uma bagunça do tamanho do Texas para lidar quando voltassem para casa, mas eles seriam uma família — aos olhos do estado e de Deus. Mesmo sem a confirmação de uma licença de casamento, Thea era sua única e exclusiva.

Ela sempre seria.

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso quando ela finalmente deixou seus olhos se fecharem completamente. “Obrigada por ficar.”

E antes que ele tivesse a chance de dizer que ela não precisava agradecer, porque ela já tinha agradecido e porque não havia como ele fazer outra escolha depois do que ela tinha passado, a cabeça dela inclinou para o lado e ela finalmente adormeceu.

Ela agradeceu por ele ter ficado, e foi algo simples, já que ele tinha acabado de dizer que estaria lá quando ela acordasse. Mas ele não pôde deixar de se perguntar se ela quis dizer isso de uma forma maior e mais importante. Como agradecer por ele ter ficado depois de descobrir os motivos dela ter ido embora. Agradecer por ele ter entendido e por não ter ido embora.

A única questão era, agora que tudo estava exposto, onde algum deles sairia daqui?

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 8

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

“Senhorita Howard, preciso verificar seus sinais vitais.”

Thea se contorceu e imediatamente congelou com o puxão doloroso em seus músculos. Ela apertou os olhos contra a luz do sol brilhante que brilhava no quarto do hospital. Olhando para a jovem enfermeira, ela piscou algumas vezes.

“Bom dia!” O sorriso da enfermeira e as maçãs do rosto salientes acentuaram seu rosto em formato de coração. “Eu sou Shayna. Serei sua enfermeira hoje.”

Cada centímetro do corpo de Thea irradiava dor, e sua bochecha latejava. Um pequeno grunhido escapou enquanto ela tentava se sentar.

Brett se levantou e foi até a cabeceira dela. Então, ele não tinha sido um sonho.

“Desculpe incomodá-lo, mas preciso pegar alguns números. Acho que você vai dar uma volta pelos corredores hoje. De muletas, claro. Depois o médico pode liberá-lo. Você terá algumas consultas de acompanhamento, mas pelo menos estará fora daqui.”

Calor subiu pelo pescoço de Thea enquanto ela olhava entre a enfermeira bonita e Brett. Como se ela precisasse de um lembrete de que parecia um desastre de trem, a enfermeira tinha que ser uma modelo de passarela deslumbrante, e a que escapasse tinha que estar na frente e no centro logo de manhã.

“Você precisa de alguma coisa?”, perguntou Brett.

“Hum, não sei”, disse Thea, tentando enxugar os olhos sem removendo o hematoma em sua bochecha.

“Não é o máximo?”, disse a enfermeira. “Aposto que você vai ganhar o prêmio de marido do ano.”

“Eu queria”, disse Brett.

Machine Translated by Google

“Então, vocês não são casados? Poderia ter me enganado. Há quanto tempo vocês estão juntos?”

“Eu a amo desde que tínhamos dezessete anos”, ele disse sem perder o ritmo.

O calor estava se espalhando em seu rosto agora. “O quê?”

“Isso é o mais fofo!” O discurso da enfermeira atingiu o ponto mais alto de todos os tempos quando ela agarrou a frente do seu uniforme.

"Mas não estamos juntos." O peito de Thea se apertou quando ela disse essas palavras.

O sorriso no rosto de Brett morreu. Por que ela corrigiu a enfermeira? Brett costumava ser o tipo romântico. Ele era do tipo que prometia o mundo a ela em palavras doces, mas ele realmente quis dizer isso?

Não. Ele gostava de dizer coisas extravagantes para provocar uma reação das pessoas.
Ele não a amava desde que tinham dezessete anos. Se isso fosse verdade, o que ela fez com ele era realmente imperdoável.

Thea tinha tido poucos encontros desde que deixou Blackwater, mas não demorou muito para descobrir que palavras doces eram um centavo a dúzia e homens como aquele geralmente tinham promessas vazias. As decepções não a esmagaram, mas ela aprendeu a proteger seu coração. Eles diriam qualquer coisa para conseguir o que queriam. Pena que ela não tinha aprendido essa lição antes de Brett aparecer.
Talvez ela não tivesse se apaixonado tanto.

Mas ela não tinha recebido a vibração bajuladora de Brett. Nunca. Na verdade, as coisas ultrajantes que ele disse eram, em sua maioria, verdade, ou pelo menos ele acreditava que eram verdade. Ele sentia as coisas mais profundamente do que qualquer homem que ela já conheceu.

“Oh não! Sinto muito. Eu apenas presumi.”

“Está tudo bem”, disse Brett. “Thea se mudou há muito tempo, e esta é a primeira vez que nos vemos em quase cinco anos.”

A enfermeira se animou. “Isso é emocionante.” Ela piscou para Brett. “Você vai
tem que me avisar se a velha chama reacender.”

Thea não reacenderia nenhuma chama antiga. A magnitude dos últimos dias estava se estabelecendo. Ela tinha um pulmão colapsado. Era um dos órgãos principais e essenciais, e suas preocupações sobre isso nunca estavam longe de sua mente.

Ela também teve uma concussão que a estava deixando emotiva. Para piorar, ela não tinha seguro de saúde. Ela nem tinha falado com seu chefe.
Quando ela conseguiria voltar para o Alabama? Ela esperava ficar fora alguns dias, no máximo, mas como diabos ela poderia voltar para o outro lado do país quando o médico disse que voar estava fora de questão devido ao pulmão colapsado?

Machine Translated by Google

“Farei isso.” Ele se virou para Thea com um sorriso suave. “Como você está se sentindo?”

Sua garganta se contraiu enquanto ela tentava falar. Por que ela abriu sua boca grande e apontou que eles não estavam juntos? Ela limpou a garganta e tentou novamente. "Estou bem."

Ok foi um exagero. Tudo doía da cabeça aos pés.

“Ela pode tomar café da manhã?” Brett perguntou à enfermeira.

“Ela com certeza pode. Eles virão e darão a ela um formulário de pedido em apenas um minuto. Acho que tenho tudo o que preciso. Ligue se precisar de alguma coisa.”

“Obrigado”, disseram Brett e Thea em uníssono.

Quando a porta se fechou atrás da enfermeira, Brett puxou a cadeira para o lado da cama. “Eu trouxe uma coisa para você.”

"O que é?"

“Um bolinho de morango da Sticky Sweet's.”

Thea olhou para ele e inclinou a cabeça. "O quê?"

“Não é disso que você gosta?” Suas sobrancelhas se franziram em um lampejo de incerteza.

“Como você consegue se lembrar disso?” ela perguntou com os olhos semicerrados.

“Você é a única pessoa que eu já conheci que se iluminava como uma criança na manhã de Natal sempre que alguém mencionava cupcakes de morango. Foi difícil esquecer.”

Thea olhou para suas mãos. Ela cometeu um grande erro em deixá-lo.

Brett sentou-se na lateral da cama. “Ei, o que houve? Sinto muito se você não gostou do bolinho. Posso pegar outra coisa para você.”

Ela mordeu o lábio inferior e não olhou para ele. “Não, está ótimo. Obrigada. Faz tempo que não como um cupcake de morango, e eu quero um. Só traz de volta muitas memórias com as quais não sei o que fazer.”

A testa franzida de Brett aliviou. “Eu sei o que você quer dizer. Ver você realmente agitou as velhas águas lamacentas.”

Thea se contorceu e estremeceu enquanto a dor e o desconforto disputavam sua atenção. “Tudo dói.”

“Sinto muito”, ele disse.

“Você não fez isso. Não há nada para se desculpar. Eu sou o único que está arrependido. Eu–”

Brett pegou a mão dela, e ela não se afastou. “Não vamos falar sobre agora. Acabou. Podemos seguir em frente.”

Machine Translated by Google

Mas ela não conseguia seguir em frente, e ela não acreditava que ele também pudesse. “Estou tão confusa quanto sempre. Não sobre você. Eu acredito em você. Mas Gage e Emerson…”

“Eu não sei as respostas. Eu ainda quero arrancar a cabeça de Gage por sua parte em tudo isso, e eu definitivamente não vou confiar em Emerson.”

Thea beliscou a ponta do nariz. “Não tenho certeza se confiar em alguém é uma boa ideia.”

“Gage me deu seu número. Só vou usá-lo se necessário. Agora mesmo, você não precisa se preocupar com mais nada. Você está perfeitamente seguro.”

“Obrigado por ficar. E por me trazer coisas. E por não machucar Gage.”

Brett sorriu. “Você acha que eu poderia derrotá-lo?”

Ela riu, e isso deixou suas costelas gritando. “Eu não sei, mas eu iria aposto uma boa grana que vocês dois acabariam com ossos quebrados.”

Ele limpou a garganta. “Na verdade, acho que estávamos na mesma página por a hora em que ele foi embora. Nós dois só queremos que você esteja segura e feliz.”

Outro soco no estômago. Ela estava tão errada por tanto tempo.

“Então, o que você quer para o café da manhã?” ele perguntou.

“Ela disse que eles trariam um cardápio”, disse Thea.

“Posso conseguir qualquer coisa para você num raio de 60 milhas daqui com um telefonema. Diga a palavra.”

“Estamos a pelo menos quarenta minutos de Blackwater.”

Brett juntou as mãos como se estivesse rezando e fez uma demonstração dramática de súplica. “Por favor, me diga o que você quer. Eu farei qualquer coisa.”

“Ok, ok. Eu gostaria de algumas panquecas, por favor.”

“E café?”, perguntou Brett.

“Sim. Apenas preto.”

Brett pegou seu telefone e começou a mandar mensagens. “Entendi.”

“Você age como se tivesse uma equipe de pessoas prontas para fazer o que você quer”, Thea brincou.

Ele enfiou o telefone de volta no bolso do peito da camisa. “Não. Eu só tenho amigos.”

Isso era crível. Brett sempre foi o cara que todos amavam. Ele não pertencia a nenhum círculo específico no ensino médio. Ele flutuava sem esforço entre os grupos e era aceito onde quer que fosse.

Brett tinha um jeito que incitava lealdade e confiança. Provavelmente porque ele vinha sempre que um amigo ligava.

Machine Translated by Google

A enfermeira voltou para o quarto, e dessa vez ela tinha uma amiga a tiracolo. “Senhorita Howard, precisamos tirar mais alguns raios-X.” Ela começou a destrancar as rodas da cama e a juntar os tubos.

Thea lançou um último olhar para Brett, e ele encontrou seu olhar com uma piscadela. Aquela piscadela simples fez seu estômago revirar como um acrobata. Ele sempre foi bonito, mas ele tinha engordado desde a última vez que ela o viu. As borboletas em seu estômago estavam tendo uma reunião de ânimo, mas a voz cautelosa no fundo de sua cabeça alertou sobre a dor de cabeça em seu futuro.

As coisas com Brett não davam certo. Era a mesma história quando ela foi embora, quer ele matasse o pai dela ou não.

Uma enfermeira caminhava de cada lado da cama enquanto eles desciam o corredor. A bela enfermeira, Shayna, deu um pequeno zumbido na garganta.

"Vocês dois têm certeza de que não estão juntos?" ela perguntou docemente.

Thea assentiu, insegura de sua voz quando desejava que o oposto fosse verdade. Brett era um dos melhores homens que ela já conheceu, e ele estava completamente fora dos limites. Claro, eles eram adultos e podiam tomar suas próprias decisões, mas suas escolhas sempre deixavam alguém que amavam pendurado.

Brett deixaria Jess e viria com Thea para o Alabama? Ele gostaria de deixar Wolf Creek? Ela teria um emprego esperando por ela em casa?

Casa. Ela nem tinha certeza se o lugar existia.

“Ele parece ser um bom partido. O que há de errado com ele?” Shayna perguntou.

Thea riu. “Absolutamente nada.”

“Okay. Vou parar de te encher o saco.” Houve uma pausa de cerca de três segundos antes que ela continuasse. “Mas ele é tão doce, e o jeito que ele olha para você faz meu coração derreter.”

“Eu também vi”, disse a outra enfermeira.

Thea jogou a cabeça para trás no travesseiro, enviando uma pontada de dor pela espinha. “Não é ele, é—”

“Não diga que é você. Você também é um bom partido”, disse Shayna.

“Bem, não é realmente nenhum de nós. Simplesmente não funcionaria.”

A outra enfermeira cantarolou. “Parece uma desculpa.”

Thea engoliu em seco e fechou os olhos. “É. Ele pode pensar que quer ficar comigo, mas duvido que tenha pensado em todas as coisas que teria que abrir mão para ficar comigo.”

Shayna respirou fundo entre os dentes. “Caramba. Ok, talvez seja mais complicado do que eu pensava. Vou deixar você em paz sobre isso.” Ela deu um tapinha

Machine Translated by Google

Ombro de Thea. “Estou feliz que você tenha alguém aqui para você. É triste quando temos pacientes que nunca recebem uma visita.”

“Estou muito feliz que ele esteja aqui”, sussurrou Thea.

Shayna parou a cama do lado de fora de um quarto. “Deixe-me ver se eles estão prontos para você.”

Thea esperou pacientemente até que fosse sua vez de fazer raios-x. Os movimentos a lembraram de todos os tipos de dores e sofrimentos que ela esperava que estivessem diminuindo. Eles fizeram um raio-X de cerca de metade do corpo dela antes de levá-la de volta ao quarto do hospital, onde Brett a esperava.

O cheiro doce de xarope a saudou quando eles entraram, e Brett se levantou para cumprimentá-la. Aquele sorriso bonito fez seu estômago revirar, e saber que ela era a razão pela qual ele sorriu fez suas bochechas esquentarem.

“Bem-vindo de volta. Eles cuidaram bem de você?” Brett perguntou.

Thea queria revirar os olhos com a saudação exagerada dele, mas Brett tinha sempre foi franca e exagerada. “Fui tratada como uma rainha.”

“Como vocês deveriam estar. Obrigada por cuidarem dela, moças.”

As enfermeiras trocaram olhares cúmplices antes de direcionar seus sorrisos travessos para Thea. “De nada. Dê um grito se precisar de alguma coisa.”

Assim que ficaram sozinhos, Brett esfregou as mãos. “Você está pronto para o café da manhã?”

“Estou morrendo de fome.” Quando ela comeu pela última vez? Dois dias atrás?

Brett colocou a bandeja na frente dela, ajeitou a cama e colocou seu café e panquecas.

“O que você comprou?” ela perguntou, apontando para a outra sacola.

“Biscoitos e molho com um pouco de bacon.”

Thea cantarolou. “Bacon parece bom.”

Ele tirou os recipientes da bolsa. “É seu se você quiser.”

“Não vou pegar sua comida. Tenho bastante. Obrigado por pegar isso.”

“Sem problemas. Você quer que eu abençoe a comida?”

Abençoando a comida. Era algo que ela sempre fazia, mas ela comia quase todas as refeições sozinha. “Claro.”

Brett abaixou a cabeça, agradecendo ao Senhor pela comida e pedindo orientação durante a recuperação de Thea. Assim que ele disse "Amém", ele pegou o prato dela. "Você quer que eu corte para você?"

“De jeito nenhum. Eu consigo me alimentar.”

“Você tem dez pontos no braço. Eu posso ajudar.”

Machine Translated by Google

Ela pegou um garfo e começou a trabalhar nas panquecas moles.
“Haverá muitas coisas que não consigo fazer sozinho, mas panquecas não vão me derrotar.”

“Essa é minha garota.”

As palavras profundas de Brett eram um bálsamo para velhas feridas. O que dizia sobre ela que ela estava basicamente chafurdando na adoração de Brett? Ela mergulhou nas panquecas e tentou engolir seus sentimentos pelo homem esperando em suas mãos e pés.

“Então, quando você começou a ir à igreja?” ela perguntou.

Brett fechou o recipiente vazio e jogou-o no lixo. “Não muito tempo depois que você saiu.”

Lá estava. Mais um lembrete do que ela tinha feito com ele.

“Minha advogada foi à igreja e me convidou para me juntar a ela e ao marido depois do julgamento. Eu estava aparecendo por um mês ou mais antes de arrastar Jess pelas portas. Ela parou de chutar e gritar depois de algumas semanas. Conhecemos o Sr. Chambers lá. Ele estava procurando mais ajuda no rancho, e o resto é história.”

“Parece um bom trabalho.” Thea girou o garfo nos dedos antes de
pulando para a parte que mais a incomodava. “Como está Jess?”

Brett reclinou-se na cadeira, apoiando as mãos atrás da cabeça. “O mesmo de sempre.”

Thea manteve o olhar baixo enquanto continuava. “Ela não gostava muito de mim
muito. Imagino que ela tenha gostado menos de mim depois que eu fui embora do jeito que fui.”

Brett sentou-se para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. A posição esticou o tecido da camisa sobre o peito largo e os braços grossos. “Eu realmente não me importo com o que Jess pensa. Eu gostei de você o suficiente por nós dois.”

Se eles continuassem no mesmo tópico, as lágrimas logo viriam. “Você gosta de trabalhar no rancho?”

“Eu adoro isso. Você se lembra do lugar?”

“Eu tenho. Aposto que é incrível trabalhar lá.” Era um emprego que ela gostaria de ter se as coisas tivessem acontecido de forma diferente.

"Onde você estava?" A pergunta de Brett era suave, mas estava claro que ele estava tentando perguntar casualmente.

“Alabama.”

Os olhos de Brett se arregalaram. “Sério? O que fez você se estabelecer lá?”

“Antes de sair, encontrei um anúncio de emprego online pedindo ajuda em um celeiro. O lugar ficava em Pell City, e como eu nunca tinha ouvido falar dele, imaginei que ninguém mais

Machine Translated by Google

aqui tinha qualquer um.”

“Um celeiro? Você trabalha com cavalos?” Brett perguntou com um brilho nos olhos.

“Sim. A dona, Misty, é incrível. Ela me deixou ficar no antigo quarto do celeiro. Ela me ensinou a cuidar dos cavalos. Eles têm muitos pensionistas lá. Então ela me ensinou a treiná-los.”

“Você está treinando cavalos? Sério. É isso que Jess e eu fazemos em Wolf Creek.”

Thea riu. “Quais são as chances de acabarmos fazendo a mesma coisa?”

Brett balançou a cabeça. “Não tenho a mínima ideia, mas é incrível. Eu estava pronto para sair do negócio de gado, e cavalos eram uma opção muito melhor na minha opinião.” Ele se remexeu um pouco na cadeira e se aproximou da cama dela.

“Eu estava pensando em algo que quero contar a você.”

Opa. O aviso antes do anúncio fez com que suas orelhas esquentassem.

Se o que ele tinha a dizer não era grande coisa, não justificava uma introdução como essa. "Hum, ok."

“Quais são seus planos depois que eles te dispensarem?”

Ah. Aquele pensamento furtivo que ela vinha rolando na cabeça estava exigindo atenção agora. Quais eram suas opções? “Acho que preciso descobrir como voltar para casa.”

Brett se aproximou mais de novo. “Eu tenho uma ideia. Eu sei que você tem uma vida lá.

Você tem amigos e um emprego, eu sei. Mas e se você ficasse aqui?”

Thea engasgou, enviando aquela faca invisível em seu peito.

Qualquer coisa que não fosse uma respiração lenta e regular era uma tortura.

Ele entregou a ela a bebida na bandeja, e ela tomou um gole. Assim que a dor passou, ela engoliu em seco. “Não posso ficar aqui.”

“Mas você pode. Jess e eu temos conversado com nosso chefe sobre adicionar mais um ajudante no celeiro. Pode ser você. Eles oferecem moradia no rancho.

O pagamento não é muito, mas quando você não tem nenhuma despesa de subsistência, ele aumenta. Além disso, todas as refeições são gratuitas para os funcionários.”

Refeições gratuitas. Moradia. Brett certamente sabia como vender isso. Mas era uma ideia maluca.

“Você poderia ficar aí. Pelo menos até se curar.”

“De jeito nenhum. Eu não vou ficar com você,” Thea disse.

“Nossa. Me diga como você realmente se sente.”

“Só estou dizendo que causaria mais problemas.” Muitos problemas. Tantos problemas.

Machine Translated by Google

“Eu não quis dizer fique comigo . Eu estava pensando na minha amiga, Hadley. Ela está hospedada em um dos chalés mais novos, e eles têm dois quartos.” Ele levantou as mãos e deu de ombros.

“Achei que você não queria me pedir para morar com você. Só queria dizer eles descobrirão se estamos…”

“Nós somos o quê?” Brett perguntou, desafiando-a a continuar.

E o calor em seu rosto estava de volta. Se eles estivessem juntos. Era o que ela estava pensando. Mas ele lhe ofereceu um lugar temporário para ficar, não um relacionamento.

Ele costumava lhe dizer coisas tão doces, e ela vivia por essa gentileza. Além de sua mãe, essa gentileza estava ausente de sua vida, até que Brett apareceu e lhe prometeu o mundo.

Mas eles eram tão jovens e descontrolados. Não era real, era? Ela podia ouvir suas palavras em suas memórias e sonhos.

Você é a única para mim. Ele disse a ela tantas vezes que ela queria acreditar.

Mas essa promessa não era dela agora. Ela havia desistido dela há muito tempo.

“Brett, não sei o que pensar quando você está por perto.”

“Sei que as coisas nem sempre foram perfeitas, mas chegou bem perto”, disse Brett.

Thea respirou fundo. “Certo, mas cometi erros.”

“Talvez pudéssemos fazer as coisas melhor dessa vez. Estamos mais velhos e mais sábios e todo esse jazz. Eu–”

Thea colocou a mão sobre a dele. “Eu sei. Você é um grande homem. Eu nunca duvidava disso, mas… e se o passado que lembramos não fosse real?”

“Oh, foi real. Eu me lembro de tudo muito vividamente. Eu teria que estar morto para te esquecer.”

Ela ficou de boca aberta enquanto o encarava.

“O quê?”, ele perguntou. “Eu disse algo errado?”

“Eu simplesmente não consigo acreditar que estou aqui e tudo isso está acontecendo. Nunca pensei que te veria novamente. Eu não tinha ideia de que estava tão errada.” Ela cobriu a boca enquanto seu queixo tremia.

“Por que você está chateado? Diga-me, para que eu possa ajudar.”

“Muita coisa aconteceu naquela época. É muita coisa para reviver.”

Brett olhou ao redor da sala até encontrar uma caixa de lenços e entregou a ela. “Você está bem?”

Machine Translated by Google

Thea enxugou os olhos e enxugou o rosto. Ela não queria reviver seus erros mais. “Hadley? Ela é sua namorada?”

Brett fez um show dramático ao cair para trás na cadeira. “Deus me ajude. Se eu tivesse uma namorada, eu ficaria perto de você como um cachorrinho perdido por dois dias?”

“Ok. Esse é um bom ponto.”

“Não, eu não tenho namorada, nem tive nada parecido com uma nos últimos cinco anos.”

O olhar que ele lhe deu fez um fogo rugir em seu meio. Seu olhar penetrante se fixou no dela, desafiando-a a desviar o olhar.

Tudo bem. Então ele não tinha namorada.

“Hadley é uma mulher que é estritamente uma amiga. Foi ela quem enviou as coisas para você.”

"Coisa?"

Brett deu um tapa na testa com a palma da mão. “Esqueci de te contar. Ela mandou uma sacola com roupas e coisas que você pode precisar. Eu só confiei que ela saberia o que mandar.” Ele pegou uma mochila e levou para Thea. “Você dormiu logo depois que voltei ontem à noite, e isso saiu da minha mente esta manhã.

Thea abriu a bolsa e olhou dentro. Roupas, uma escova de dentes, desodorante, xampu e condicionador, loção e tudo mais. “Ah, que fofo. Você pode agradecer a ela por mim?”

“Eu esperava que você pudesse agradecer a ela. Eu já perguntei se ela gostaria estar bem morando com você. Ela disse sim, e ela espera que você diga sim.”

“Você já perguntou a ela!” Thea gritou. A respiração profunda puxou seu peito.

“Eu esperava que você realmente considerasse isso. Posso estar por perto caso precise de mim. Você teria tempo para se curar. Posso ficar de olho em qualquer um que tente te machucar de novo.”

Qualquer um que tentasse machucá-la. Quem isso incluía? Ela nem sabia a resposta.

“Hadley é ótima. Você gostaria dela.”

Ela girou os lençóis entre os dedos. “Vou pensar sobre isso. Obrigado por pensar o suficiente sobre isso para elaborar um plano para mim.”

Brett descansou sua grande mão sobre a dela. “A qualquer hora. E eu sei que tudo isso é uma muito para você. Então, se eu estou…”

"Você é o quê?" ela perguntou.

“Está chegando forte demais. É só dizer uma palavra, e eu vou recuar. Ok?”

Machine Translated by Google

Tudo isso era muita coisa para assimilar, e ter Brett ao lado dela, lembrando ela do passado e seus pensamentos ainda incertos sobre isso eram confusos.

Mas ela queria que ele parasse? Na verdade, não. Ela queria essa segurança e gentileza que ele ofereceu. “Obrigado. Eu te aviso.”

“Então, voltando para Wolf Creek. Pense nisso, ok.”

Ela sabia sobre o Wolf Creek Ranch antes de partir, mas nunca tinha estado lá. Era bem conhecido na área, e a curiosidade a estava empurrando para frente.

“Vou pensar sobre isso.”

A porta se abriu, arrancando Thea do momento com Brett. A enfermeira entrou, sorrindo como sempre. "Como você está se sentindo?"

"Estou bem." No entanto, a oferta de Brett a deixou atordoada.

“Bom. Estou apenas checando os sinais vitais. O fisioterapeuta chegará em breve.”

"Obrigado."

Havia um guia para navegar em uma estadia no hospital enquanto seu ex bonito está sendo incrivelmente charmoso? Se ela aceitou a oferta de ficar com Hadley até que seus ferimentos sarassem, como ela resistiria a se apaixonar por Brett Patton novamente?

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 9

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

T hea jogou os dados na bandeja da mesa. Ela se inclinou para estudar o resultado.

“Dois, três, quatro, seis, seis.” Ela soltou um suspiro pesado. “Eu já tenho uma sequência.”

“Vai para seis?” Brett ofereceu. Eles jogaram todos os jogos que puderam pense nisso neste momento, mas ela definitivamente favoreceu Yahtzee.

“Você gosta de ler?”, perguntou Brett.

Eles estavam trocando perguntas e respostas após cada rodada, e ele aprendeu mais sobre ela nos últimos dois dias do que sobre qualquer outra pessoa em sua vida. Seus olhos verdes praticamente brilhavam quando ela falava sobre as coisas que amava, então a missão de Brett era tropeçar nessas paixões e explorá-las.

“Adorei”, disse Thea.

“O que você gosta de ler?”

Thea estreitou os olhos para ele, mas um sorriso surgiu em seus lábios. “Isso é duas perguntas, mas vou permitir, já que elas estão relacionadas. Eu amo romance.”

Brett sorriu. Claro, ela seria uma amante de romance. Ele ficaria surpreso se ela gostasse de thrillers, dado o estado do passado deles. "Tipo, o cavalariço se apaixona pela princesa?"

“Romances são uma dúzia, mas sou bem exigente com o que leio. Felizmente, há muitos livros agora sem as… hum… cenas de sexo.”

Brett apertou os lábios e olhou para seu cartão de pontuação, mais uma vez se sentindo incrivelmente sortudo por Thea ter lhe dado uma chance na primeira vez. Ele teria que trabalhar para ser um homem muito melhor antes que pudesse chegar perto de merecer outra chance.

Machine Translated by Google

“Gosto daqueles sobre conexões emocionais. Você sabe, aqueles onde eles salvam o mundo juntos e saem mais fortes do outro lado.”

“Gostaria de ter feito essa pergunta antes. Eu poderia ter conseguido alguns livros para você.”

Thea deu de ombros, claramente se movendo mais facilmente hoje do que nos últimos tempos. alguns dias. “Eu não precisava de um livro. Você me manteve entretido.”

Ele tinha. Ele a manteve tão entretida que ficou com medo de fazer as perguntas para as quais realmente queria as respostas, com medo de perturbar a diversão despreocupada.

Uma batida soou na porta e uma enfermeira de cabelos grisalhos entrou. “Olá, olá!”

“Ei, Gladys,” Brett e Thea disseram em uníssono. Gladys tinha sido a namorada de Thea enfermeira nas últimas seis horas, e eles fizeram amizade com ela rapidamente.

Gladys foi até a cama de Thea e colocou as mãos nos quadris. “Você está pronto para explodir essa barraca de picolé?”

Os olhos de Thea se arregalaram. “Sério? Agora?”

“Sério agora”, Gladys confirmou. “O médico acabou de dar a ordem de alta. Você tem roupas?”

Thea tentou sentar-se mais ereta e respirou fundo. As costelas quebradas ainda lhe davam ataques, e o estômago de Brett revirava toda vez que ela se movia e estremecia.

“Sim. Eu tenho roupas.”

Brett pegou a bolsa que Emerson havia enviado e a levou para o lado de Thea. A prima dela passou mais cedo para trazer a bagagem de Thea. Ela também se ofereceu para devolver o carro alugado de Thea.

Embora Brett não tenha ficado feliz em ver Emerson novamente, sua atitude foi muito melhor na segunda vez que ela passou por lá. Ela provavelmente se ofereceu para ajudar com o aluguel porque se sentiu mal com o que quer que tenha dito a Thea na primeira vez que ela visitou. Brett não perguntou, e ele não tinha certeza se queria saber.

Thea cavou na bolsa, empurrando as roupas. “Hum, você pode me ajudar troque, por favor?” ela perguntou a Gladys.

“Claro.”

Brett bateu palmas. “Parece que é minha deixa para ir embora. Estarei lá fora.”

Ele saiu e olhou para cima e para baixo no corredor. Os dias estavam começando a correr juntos.

Machine Translated by Google

Thea concordou em ficar no rancho após a alta. Ela ficaria presa a muletas por pelo menos uma semana. A mãe de Hadley estava em uma cadeira de rodas após um derrame grave, então a cabana já tinha uma rampa que poderia facilitar para ela.

Tirando o telefone do bolso, ele ligou para Jess. Ela provavelmente iria escovar ele de novo, mas uma última tentativa de falar com ela não faria mal.

“O que foi?” Jess respondeu.

“Ela vai receber alta.”

"Bom."

Brett respirou fundo antes de implorar. “Por favor, venha para o rancho.”

"Não."

“Eu sei que você pode cuidar de si mesmo, mas e se eles vierem atrás de você? você? Eles já machucaram Thea.”

“Eu não sou Thea”, Jess disse severamente.

"Mas você está em perigo assim como ela. Se você vier ao rancho, eu posso ficar de olho em vocês dois."

“Desculpa, mano. Vou ficar aqui”, Jess disse com sua típica voz monótona. “Eu gosto da minha casa e trabalhei muito para conseguir este lugar.”

Jess era uma trabalhadora esforçada. Ele amava isso nela. Mas ela estava sendo teimosa nesse ponto. Morar sozinha era ótimo até não ter mais ninguém por perto quando você pedia ajuda.

"Mas você não tem um colega de quarto agora. Você está pagando o aluguel todo. A moradia no rancho é mais barata.”

“Eu não quero. Fim da história.”

Sabendo que tinha perdido essa, Brett suspirou. “Tudo bem. Só tome cuidado, ok?”

“Eu sempre sou cuidadoso.”

Ela era. Tudo era literal com Jess. Ela levava as coisas pelo valor de face e fez o que era lógico.

O apego de Brett a Thea era irracional para sua irmã. Ele a entendia escrúpulos, mas ele sabia como se decidir e se manter firme nela.

“Ok, então. Acho que essa é a última vez que vou falar sobre isso.”

“Bom. Você estará no trabalho amanhã, certo?”

Com Thea recebendo alta, ele precisava voltar para o celeiro. Hadley estava de folga durante o inverno, e ela poderia ajudar Thea com qualquer coisa. Além de ficar com a mãe na casa de repouso, ela vagava pelo rancho oferecendo sua ajuda onde quer que fosse necessário.

Machine Translated by Google

“Eu estarei lá.” Talvez ele pudesse até levar Thea para o celeiro em breve. Estar perto dos cavalos seria bom para ela.

Jess disse um rápido "Tchau, mano" antes de encerrar a ligação.

Brett tinha acabado de colocar o telefone de volta no bolso quando Asa ligou.

“Ei, cara. Como está a Thea?”

Brett esfregou a mão no maxilar. Ele precisava muito se barbear.
“Estourando enquanto falamos.”

“É bom ouvir isso. Sei que ela ainda está se recuperando, mas precisamos resolver isso declaração. Mais cedo do que tarde.”

Brett olhou de volta para a porta do quarto de Thea. “Eu sei. Estamos indo para o rancho em apenas um minuto. Deixe-me passar por ela, e você pode nos encontrar lá.”

“Obrigado, cara.”

Gladys saiu do quarto e fechou a porta atrás de si. “Ela está pronta. Eu dei a ela os papéis de alta, mas você vai precisar esperar um atendente vir com uma cadeira de rodas.”

“Oh, ela vai amar isso”, disse Brett. Thea já estava reclamando da imobilidade e do desamparo.

“Todos eles fazem, mas é um procedimento padrão”, disse Gladys. “Espero não
vejo vocês dois aqui de novo.”

“O mesmo. Obrigado por tudo o que você fez.”

“Você cuida daquela mulher. Ela é boa.”

Brett sorriu. “Você não precisa me dizer duas vezes.”

Gladys deu um tapinha no ombro dele enquanto o contornava.

Brett voltou furtivamente para o quarto e encontrou Thea vestida e sentada na lateral da cama. Ela usava calças de moletom largas e um suéter cinza grosso, e tinha um suporte resistente em uma perna.

“Você está pronto para correr?”, perguntou Brett.

Ela revirou os olhos. “Ha-ha. Muito engraçado. Não sei quando estarei correndo, mas não será hoje.”

Ele sentou-se na cadeira ao lado da cama e apoiou os cotovelos nos joelhos.
“Você estará correndo novamente em breve. Eu te ajudo.”

Thea desviou o olhar e engoliu em seco. “Você não precisa fazer tudo isso
para mim”, ela sussurrou.

“Eu não preciso. Eu quero.”

O coração de Brett sempre foi sensível às mulheres, crianças e animais, e ver Thea lutando e sofrendo o fez procurar maneiras de ajudar.
Qualquer coisa. Ele faria qualquer coisa para tornar a vida de Thea um pouco mais fácil.

Machine Translated by Google

Ela olhou para ele então. Havia ceticismo em sua sobrancelha levantada, mas ela não o pressionou. “Você precisa ir buscar o caminhão?” ela perguntou.

“Vou esperar até que sua carruagem chegue.” Ele não queria deixá-la sozinha. Era ridículo, já que ele teria que deixá-la em algum momento quando ela se instalasse no rancho, mas ele ainda não tinha se fartado dela. Ele estava morrendo de fome todo esse tempo, e alguns dias dela não eram o suficiente.

“Toc, toc”, disse um homem na porta. Ele empurrou a cadeira para dentro e Brett ajudou Thea a sair da cama e ir para a cadeira.

Quando ela estava toda acomodada, ele correu na frente para pegar a caminhonete. O dia estava ensolarado, mas o calor não chegava à sua pele. O frio do inverno ainda estava muito forte no ar. Ele encontrou a caminhonete no estacionamento, parou no meio-fio na entrada do hospital e saiu.

Thea começou a se levantar com os braços.

“Espere”, disse Brett. Ele se abaixou e colocou um braço atrás dos joelhos dela e a outra atrás das costas. “Coloque seu braço em volta dos meus ombros.”

“Você não precisa me buscar”, disse Thea.

“Eu realmente gostaria de ajudá-lo a entrar no caminhão, se você me deixar.”

Depois de alguns segundos tensos, ela colocou um braço em volta dele e segurou seu ombro com o outro. Ele facilmente a levantou da cadeira e gentilmente a colocou no banco do passageiro.

“Tudo bem?” ele perguntou.

Ela se contorceu um pouco. “Tudo bem,” ela confirmou.

Brett agradeceu ao homem e contornou o caminhão. Assim que eles estavam no estrada, Thea começou a se contorcer mais.

“Tem certeza de que está bem?” ele perguntou.

“É. Só não estou acostumado a ficar sentado assim. Mas é ótimo estar livre.”

Liberdade. Era isso que era? Com certeza parecia que algum tipo de vínculo havia sido cortado. Ele tinha Thea ao seu lado, e eles estavam indo para casa. Bem, para o lar que ele construiu desde que deixou sua família para trás. Ela tinha seu próprio lar, e queria voltar para ele.

Ele era egoísta em querer mantê-la? Se ela não quisesse ficar, ela o deixaria ir com ela? Ele diminuiu o flerte, e eles se estabeleceram em uma amizade amigável. Embora ele amasse passar aquele tempo com ela, ele estava suprimindo a parte de seu coração que queria mais. Se ela queria a mesma coisa, ela não deixou transparecer.

Machine Translated by Google

“Asa ligou enquanto você estava se preparando para sair. Como você se sente sobre dar uma declaração hoje?”

“Eu esqueci completamente disso. É, tudo bem. Precisamos ir ao departamento do xerife?”

“Ele disse que poderia nos encontrar no rancho. Ele conhece o caminho. Vou avisá-lo em qual cabana você ficará.”

“Obrigado. Não acredito que esqueci de ligar de volta para ele. Eu nem lembra onde coloquei o cartão dele.”

“Está tudo bem. Ele não está chateado. Ele sabe que você passou por muita coisa ultimamente. Você tem certeza de que está pronto para fazer isso? Precisa descansar um pouco mais?”

“Pronto como sempre estarei, eu acho. Prefiro acabar logo com isso.”

Ela evitou qualquer conversa sobre suas famílias nos últimos dias, e ele não podia culpá-la por querer fingir que aquela realidade distorcida não existia. "Você sabe o que vai dizer?"

Thea suspirou e afundou-se ainda mais no assento. “Não tenho ideia.”

“Eles pegaram minha declaração. Na primeira manhã no hospital,” Brett confessou.

“Eles fizeram? Ah, eu lembro de Asa me dizendo isso agora. O que você disse?”

Um toque de pânico permeou suas palavras, e Brett levantou a mão para alcançá-la. Ele mal se moveu antes de retornar a mão ao volante. Ele estava fazendo um bom trabalho em manter as mãos para si mesmo ultimamente, apesar da vontade constante de tocá-la. "Nada que a colocaria em mais perigo."

“E você? Se eles descobrirem que você contou alguma coisa aos policiais, eles virão atrás de você.”

“O que eu poderia dizer a eles? Infelizmente, não sei quem merece toda essa raiva.” Ele agarrou o volante e saboreou a queimação em suas palmas enquanto pressionava e torcia o couro duro.

“Eu também não. Na verdade, eu poderia não conhecer nenhum deles se os encontrasse na rua. As pessoas mudam muito em cinco anos.”

“Alguns não”, disse Brett. “Você não.”

“Como você sabe disso?” Thea sussurrou.

“Eu simplesmente faço. Você ainda é a garota que chorou enquanto eu dissecava um sapo na aula de biologia. Você ainda é a garota que ficou acordada até tarde me ajudando a estudar para as provas. Você ainda é a garota que eu…”

A garganta de Brett se contraiu, cortando suas palavras. Ela ainda era a mulher com quem ele queria passar a vida. Os últimos dias o tranquilizaram de

Machine Translated by Google

esse fato, mas seus sentimentos ainda não tinham se alcançado. Será que algum dia?

Thea pigarreou, poupando-o de uma confissão de amor precipitada.
“Ainda há muita coisa sobre mim que você não sabe”, ela disse calmamente.

“Você vai me deixar te conhecer?” Ele olhou para ela no banco do passageiro. Ela era linda de maneiras que nenhuma outra mulher poderia ser. Seu cabelo escuro estava preso atrás das orelhas, e o inchaço de sua bochecha não conseguia tocar a suavidade daqueles olhos verde-mar.

Eles eram jovens e idiotas naquela época, mas havia coisas sobre o relacionamento deles das quais ele não podia se arrepender. Entregar seu coração a ela era uma delas. Ela merecia mais do que ele poderia oferecer a ela, mas por enquanto, ele lhe daria o tempo que ela precisava para decidir o que sentia por ele.

E se ela não tivesse mais os mesmos sentimentos por ele, ele poderia ir
seguir com sua vida como se a melhor parte de seu coração não tivesse sido despedaçada?

“Preciso de um tempo”, ela sussurrou.

Lá estava. A ponta da faca perfurou a pele do seu peito.
ela iria enfiar mais fundo e torcer, ou ela recuaria e o salvaria?

“O que você precisar.” Ele se virou e piscou para ela. Ele podia fingir por fora enquanto gritava por dentro.

“Obrigado. Eu simplesmente não sei o que está acontecendo. Não sei quando poderei andar novamente ou quando poderei ir para casa.”

A faca atingiu o alvo e se torceu. Ela ainda queria ir embora, e ele poderia culpá-la?

“Tudo bem se eu ficar por aqui para ajudar? Sei que será difícil para você se locomover por um tempo, e você terá muitas consultas médicas. Eu gostaria de ser seu motorista particular.”

Pronto. Isso era lógico. Ela precisava de uma carona. Ele tinha uma caminhonete.

“Eu gostaria disso.” Ela brincou com o cabelo e voltou sua atenção para o
estrada à frente. “Então, este é o rancho?”

Ainda havia tantas incertezas entre eles, e por mais que ele
queria empurrar, ele não podia implorar por mais quando ela não estava pronta para dar.

Afinal, ele esperou anos por outra chance; ele poderia esperar um pouco mais.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 10

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

B rett estacionou o caminhão na frente da cabana fofa. Não era grande, mas parecia uma construção nova. Fumaça saía da chaminé, e um carro roxo estava estacionado na frente. A cena caseira desviou a atenção de Thea da dor em seu peito e rosto.

“Este é o lugar de Hadley, o que o torna seu lugar por enquanto,” Brett disse enquanto desligava o motor. “Você está pronto?”

“Tão pronto quanto eu jamais estarei.”

Sério, ela estava pronta. Ver o rancho e a cabana aumentou sua excitação, e conhecer sua nova colega de quarto fez seu calcanhar ileso bater no assoalho.

Brett saltou do caminhão e correu para a frente, abrindo a porta
porta antes que ela tivesse tempo de pegar suas muletas no banco de trás.

“Eu fico com essas”, disse Brett enquanto estendia a mão.

“Por quê? Você não precisa deles.”

“Confie em mim, xícara–” Seus olhos se arregalaram, e ele limpou a garganta. “Só confie em mim.”

Confiança. Não era essa a única coisa que sempre lhe faltava? Felizmente para ele, Brett tinha passado por cima das paredes dela há muito tempo.

Ela entregou as muletas a ele, e ele as apoiou contra o caminhão. Ele se virou para ela e apoiou as mãos no topo do batente da porta aberta.
Inclinando-se, ele lhe deu aquele sorriso de derreter o coração.

“Agora, posso te carregar para dentro?”

Thea revirou os olhos, mas seu estômago fez uma dancinha feliz. “Isso é desnecessário.”

Machine Translated by Google

“Eu vou deixar você mancar sozinho se quiser, mas, por favor, deixe-me fazer isso por você. O médico disse que você teria inchaço por um tempo, e ele não aumentou há mais de uma hora. É uma longa viagem de Cody.”

Bem, Brett certamente estava trabalhando em suas habilidades de persuasão porque ela não tinha nenhuma refutação. Talvez ela não quisesse protestar. "Ok, mas não estamos fazendo disso um hábito. Eu nunca mais vou voltar a andar se você me carregar o tempo todo."

Brett não tentou esconder seu sorriso triunfante enquanto deslizava uma mão sob os joelhos dela e posicionava a outra atrás das costas dela. Seu aperto na perna e no lado dela era forte e firme enquanto ele a levantava do assento como se ela pesasse tanto quanto a mochila que ela trouxera. Ela grunhiu um pouco quando a dor familiar subiu pelo seu lado. O suporte pesado a pesava para baixo, mas Brett não perdeu o ritmo.

“Não se preocupe. Você estará dançando nessa perna novamente em pouco tempo”, disse Brett.

“Dançando?” Thea riu. “Essas pernas não estavam dançando antes do incidente. Não acho que vou descobrir milagrosamente como fazer isso quando meu tornozelo estiver curado.”

“Sério? Imaginei que você seria um talento natural. Abrimos o salão de dança no noites às vezes. Talvez você queira tentar algum dia.”

Algum dia? Quanto tempo ela ficaria aqui? Até que o médico a liberasse para viajar? Tempo suficiente para descobrir como se locomover sozinha? Até que ela pudesse navegar em um aeroporto com sua bagagem?

Mas o pensamento de deixar Brett era algo que ela continuamente afastava da mente. As coisas não dariam certo entre eles, e era muito fácil esquecer disso quando ele estava sendo tão legal.

Brett a segurou mais forte contra o peito, e o calor penetrou através de suas grossas roupas de inverno. A força dele se instalou em seus ossos, acalmando a ansiedade que ela estava carregando. Se nada mais, sua força inabalável a fez querer isso para si mesma. Ela poderia superar esse contratempo. Ela poderia se dedicar à cura.

A porta da cabine se abriu com força quando Brett deu o primeiro passo na varanda. A uma jovem com um longo rabo de cavalo jogou as mãos para o alto.

“Você está aqui!”

“Em carne e osso”, disse Brett. “Você pediu um colega de quarto?”

“Eu sou Hadley. Bem-vindos de volta!”

Machine Translated by Google

O puxão na bochecha de Thea implorava por alívio do sorriso, mas não havia como pará-lo. Ela teria que se acostumar com os hematomas gritantes em seu rosto se Hadley fosse ficar tão alegre.

"Obrigada por me deixar ficar aqui um pouco", disse Thea.

"Eu estava morrendo por uma colega de quarto", disse Hadley. "Entre."

Brett carregou Thea para dentro e foi direto para o sofá no meio da sala principal. Ele a abaixou no assento com uma gentileza incrível antes de puxar a mesa de centro gasta para mais perto dela. Hadley pegou uma almofada e jogou para Brett, que a posicionou sob o suporte de Thea.

O lugar era pequeno, mas tinha todos os ingredientes de um lar aconchegante. Cortinas finas pendiam sobre a janela da sala principal, um fogo baixo dançava na lareira e um pufe estofado transbordando de cobertores ficava ao lado da poltrona reclinável.

Definitivamente caseiro.

"Você está confortável?", perguntou Hadley.

"Tão confortável. Isso é demais. Você definitivamente não precisa fazer nada por mim. Eu posso usar as muletas."

Brett estalou os dedos. "Vou pegar suas muletas e as sacolas."

E ele saiu de novo, fazendo tudo por ela do mesmo jeito que vinha fazendo há dias. Ela soltou um suspiro pesado enquanto ele desaparecia porta afora.

"Prometo que vou te dar um pouco de espaço. Estou animado para ter alguém aqui", disse Hadley enquanto se sentava na mesa de centro.

"Obrigado. Sou grato pela ajuda, mas Brett nem me dá uma oportunidade de fazer qualquer coisa por mim mesmo."

"Ah, sim. Extremo é o padrão dele. Sabe, você pode simplesmente dizer a ele para relaxa. Se não, ele vai continuar."

Thea olhou para a porta onde Brett poderia reaparecer a qualquer momento. "Eu sei. Ele só está tentando ser útil, e tem sido ótimo tê-lo por perto quando ainda estou sofrendo."

Hadley balançou a cabeça. "Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Não consigo entender como algumas pessoas são tão cruéis."

"Gostaria de poder dizer o mesmo", sussurrou Thea.

Ela aprendeu muito sobre o que as pessoas eram capazes ao longo dos anos. Alguns eram malignos até a medula, mas outros eram inerentemente gentis. Era a diferença entre o tio Tommy e Brett. Eles eram completamente opostos, e o discernimento de Thea tinha sido exercitado ao longo dos anos. Ela podia

Machine Translated by Google

geralmente dizem se alguém tinha potencial para o ódio ou se sabia como escolher o bem, mesmo quando era o caminho mais difícil.

"Você está seguro aqui", disse Hadley. "Brett pode estar um pouco no intenso lado, mas você pode ter certeza de que ele fará de tudo para protegê-la."

Thea assentiu. Como eles chegaram aqui? A guerra entre as famílias tinha um novo time. Ela e Brett eram inimigos de ambos os lados, o que os tornava alvos fáceis e vulneráveis.

Brett voltou com suas muletas, sua bolsa e a bolsa que Hadley havia enviado. Ele fechou a porta contra o vento frio e estremeceu. "Asa acabou de ligar. Eles chegarão em um minuto."

"O policial?" Hadley perguntou.

"Sim. Ele veio ao hospital, mas eu estava tomando analgésicos. Ele quer uma declaração sobre o que aconteceu", disse Thea.

Os olhos de Hadley se arregalaram. "Cara, aposto que vai ser difícil falar sobre isso."

Brett sentou-se no sofá ao lado de Thea. "Tem certeza de que está a fim disso?"

"Eu vou ficar bem. Só espero dizer a coisa certa."

Ela estava tão focada na cura física que afastar os pensamentos da mente estava sendo fácil ultimamente. Ela tinha pensado o suficiente sobre isso? Demais? A informação a ajudaria ou a prejudicaria? As dores de cabeça da concussão deixaram muita confusão para trás.

Uma batida firme na porta indicou que os policiais haviam chegado.

Hadley pulou e abriu a porta. "Entrem, oficiais." Seu tom alegre não continha nenhuma incerteza de um momento atrás. Ela havia se transformado em uma anfitriã acolhedora. "Sente-se. Posso pegar algo para você beber?"

Asa levantou a mão. "Nada para mim, mas agradeço a oferta."

"O mesmo", disse Jennifer.

Thea examinou seus distintivos, atualizando seus nomes formais. Oficial Scott e Oficial Freeman. Fazia muito tempo que ela não os conhecia como conhecidos, e apesar da visita gentil no hospital, ela ainda estava indecisa sobre se eles eram amigos ou inimigos desconhecidos.

Thea tentou se levantar com o pé bom, mas Asa levantou a mão. "Não preciso levantar. Apenas relaxe."

Ela se recostou no assento, grata por não ter que se equilibrar para apertar as mãos. "Obrigado por vir. Eu esqueci completamente de retornar a ligação."

"É compreensível", disse a policial Freeman. Seu tom era direto, mas não hostil. "Você passou por muita coisa, e queremos ter certeza de que você está

Machine Translated by Google

seguro."

Thea abriu a boca e provavelmente deu um sorriso ridículo.
Segurança não estava disponível para ela há muito tempo, e ela não tinha certeza se isso aconteceria agora. “Eu aprecio isso.”

Brett e Hadley se moveram para ficar atrás do sofá, permitindo que os dois oficiais escolhessem seus assentos. Asa pegou a poltrona reclinável, e Jennifer sentou-se ao lado de Thea no sofá.

Jennifer colocou um tablet no colo, desdobrando o teclado acoplado. "Vou transcrever enquanto você fala. Podemos interromper com algumas perguntas, mas sinta-se à vontade para começar do começo.

“Farei o meu melhor.” Thea torceu as mãos suadas e olhou por cima do ombro.

Brett estava parado atrás dela. “Você quer que a gente vá embora?” ele perguntou.

“Não. Acho que é bom que você esteja aqui. Isso envolve você também, e Hadley precisa saber no que ela está se metendo.” Thea deu um sorriso para sua nova amiga. “Sinta-se livre para mudar de ideia sobre me deixar ficar aqui depois que ouvir isso.”

Hadley virou-se para Brett e sacudiu o polegar para Thea. “Ela não me conhece muito bem.”

Thea abaixou a voz. “Estou falando sério. Tudo bem se isso for demais, eu disse ao Brett que não era seguro para você.”

Hadley deu um tapinha no ombro de Thea. “Ele me disse o suficiente. Considere-me avisado.”

Thea torceu as mãos no colo. “Eu cresci aqui, e quase todos na minha família têm antecedentes criminais. Os que não têm são muito jovens. Minha família tem um desentendimento de longa data com a família de Brett.”

“Você pode dizer seu sobrenome e o sobrenome de Brett?”, perguntou Jennifer.

“Howard. E a família de Brett são os Pattons.”

Asa se inclinou para frente. “Ouvi sobre os incidentes que aconteceram há um tempo.
Eu estava trabalhando na prisão, então não fazia parte da equipe investigativa.
Isso tem alguma coisa a ver com seus ferimentos atuais?”

Thea deu de ombros. “É possível. Primeiro, o pai de Brett foi baleado. E morto.”

Ela engoliu a bile que subiu pela garganta. Brett estava confuso. Ele não tinha amor algum pelo pai, mas estava bravo com a injustiça. Todos sabiam que provavelmente foi Bruce quem matou Oscar, mas ninguém jamais foi condenado.

Machine Translated by Google

Ela estava desamparada. Ela estava saindo com Brett há meses quando isso aconteceu, e ver o homem que ela amava lutar contra a raiva e a tristeza, apesar dos sentimentos dele pelo pai, havia permeado cada canto da vida dela.

“Eles nunca descobriram quem fez isso, mas a maioria das pessoas pensou que alguém em minha família foi a culpada.”

“Mas ninguém foi condenado?”, perguntou Jennifer.

"Certo."

“Você pode dizer o nome dele?”

“Oscar Patton.”

“E ele morreu em Blackwater?”

"Sim."

“Cinco anos atrás?”

"Sim."

“Desculpe pela interrupção. Continue.”

“Algumas semanas depois que o pai de Brett morreu, meu pai foi morto.” O peso de chumbo caiu em seu meio. Havia razões pelas quais ela evitava pensar em tudo o que aconteceu naquela época. A violência a deixou fisicamente doente.

“Você pode dizer o nome do seu pai?”, perguntou Jennifer.

“Wesley Howard.”

“E a morte dele foi considerada homicídio?”

Thea assentiu. “Sim.”

“O assassino foi processado?”

Thea manteve o olhar em Jennifer, mas a presença de Brett atrás dela a manteve atenção. “Sim. Em um ponto, Brett foi considerado cúmplice.”

“Quem foi condenado pelo assassinato?”

“Marque Patton.”

“Você tinha alguma relação com Brett Patton naquela época?”

Calor subiu pelo pescoço de Thea, apertando sua garganta. “Nós estávamos em um relacionamento.”

“E Brett Patton acabou sendo considerado inocente?”

“Sim. Ele só estava lá quando meu pai foi morto porque ele estava tentando parar Mark.”

Jennifer assentiu enquanto digitava. “Por favor, continue.”

“Saí da cidade depois que meu pai foi morto.”

“Antes ou depois de Mark Patton ser condenado e Brett ser considerado inocente?”

"Antes."

Machine Translated by Google

“Você acreditava estar em perigo então?” Jennifer perguntou.
"Sim."

“Foi por isso que você saiu da cidade?”
"Sim."

“Você acreditava que o perigo vinha da família Patton?”

“Sim.” Outra confissão surgiu em sua garganta, mas ela a conteve.

Se ela dissesse a eles que tinha medo de sua própria família naquela época, eles perguntariam por seu raciocínio. Era tudo uma grande rede de lealdades e laços rompidos.

“Você acreditava que o perigo vinha especificamente de Brett?”
"Não."

Jennifer virou-se para olhar para Brett por cima do ombro. “Você gostaria de continuar essa conversa sozinho?”

“Não. Eu sei que Brett não fez isso comigo, e sei que ele não teria feito isso me machucou naquela época também.”

Jennifer assentiu, sinalizando para Thea continuar.

“Moro no sudeste há cinco anos.”

“Você acreditava que estava em perigo lá?”, perguntou Jennifer.
"Não."

“Por que você voltou?”

Os lampejos de dor e traição estavam frescos em sua mente. Voltar para casa não lhe fez nenhum favor. “Minha mãe está doente. Ela está lutando contra o câncer há anos, mas recebeu notícias do médico recentemente de que os tratamentos não estão funcionando como deveriam. Eu queria vê-la.”

“Sinto muito por sua mãe”, disse Asa.

Thea mordeu o lábio e assentiu uma vez. A ferida do diagnóstico da mãe ainda estava muito aberta.

“Meu primo, Emerson Howard, me ligou na semana passada e me contou. Eu perguntei para uma folga do trabalho e voei para cá. Vi minha mãe no sábado à noite.”

“No último sábado?”, perguntou Jennifer.

“Sim. O incidente aconteceu logo depois que vi a mamãe.”

“Onde você estava?”

“A casa de Emerson fica na propriedade que faz divisa com a da minha mãe. Eu tinha planejado ficar com Emerson. Andei pela floresta entre as casas.”

A respiração de Thea parou em seus pulmões. Ela seria acusada de invasão de propriedade? A mãe dela nunca iria acusá-la, mas se o tio Tommy descobrisse ou já

Machine Translated by Google

sabia, ele usaria isso contra ela?

“Falei com minha mãe e então comecei a voltar para a casa de Emerson. Eu estava andando pela estrada a caminho da floresta quando um caminhão passou.
O caminhão parou bem na minha frente e duas pessoas saíram dele.”

“Você poderia dizer se eles eram machos ou fêmeas?”, perguntou Jennifer.

"Macho."

“Você pode descrever o veículo?”

“Era uma picape velha. Era de uma cor escura, mas não sei dizer exatamente o que era.”

“O que aconteceu quando eles saíram do caminhão?”

“Eles começaram a vir em minha direção e eu corri para a floresta.”

Jennifer pediu o endereço da casa da mãe de Thea e alguns outros detalhes do local antes de partirem para o ataque.

“Vou ser honesto, não sei quem era ou como eles eram. Eles eram muito maiores do que eu, e não falavam. Estava escuro, e eu não conseguia ver nada.”

“O que aconteceu depois?” Jennifer perguntou.

“Eles me carregaram para o caminhão. Eu estava entrando e saindo de muito disso. A dor no meu peito e na minha cabeça era terrível.” Thea não queria se demorar nessas memórias. A tontura e a dor eram coisas que ela esperava nunca mais sentir.

Ela olhou para Brett e o encontrou de pé com os braços cruzados sobre o peito. A intensidade em seu olhar a deixou sem fôlego. Por mais difícil que fosse para ela reviver o ataque, Brett provavelmente estava tendo dificuldades para ouvir sobre isso também. O fogo em seus olhos dizia que ele estava pronto para socar paredes.

“Você não reconheceu nada no caminhão?”

"Não."

“E você não viu para onde estava indo?”

“Não. Eu nem sabia como fui parar no hospital até Brett me contar.”

Asa deu um aceno de cabeça para Brett. “Já temos a declaração de Brett, então ele preencheu muitas dessas lacunas.”

“Estou feliz”, sussurrou Thea.

Quem a machucou provavelmente não percebeu que salvou sua vida ao deixá-la aos pés de Brett. Ele cuidou dela quando ela não conseguia cuidar de si mesma.

“Aconteceu alguma coisa suspeita desde o ataque?”, perguntou Jennifer.

Machine Translated by Google

“Nada que eu saiba. Fiquei no hospital por dias e não tive muitas visitas.”

“Há alguma outra informação que possa ser útil para nós?”
"Eu não acho."

Jennifer virou o tablet e o colocou em direção a Thea. “Você pode leia isto e assine no final se a informação estiver correta?”

Thea leu o relatório com calma, e tudo estava como ela havia dito. Ela usou o dedo para assinar a tela e a devolveu para Jennifer.

“Se você pensar em mais alguma coisa, por favor, ligue para nós.” Jennifer entregou seu cartão de visita. “Escrevi o número do caso no verso. Você pode pegar uma cópia do relatório do incidente no departamento em alguns dias.”

“Obrigada por vir aqui”, disse Thea.

“Não podemos fazer promessas…”

“Não espero que você descubra quem fez isso,” Thea interrompeu. “Ainda estou feliz você me acompanhou. É bom ter isso documentado.”

O relatório pode selar seu destino, mas ela tinha que ter fé no sistema de justiça. Era a única palha que ela podia agarrar.

Asa estendeu a mão para ela enquanto se levantava. “Me avise se precisar de alguma coisa. Mamãe tem perguntado sobre você, e ela te colocou na lista de orações da igreja.”

Os pulmões de Thea estavam pesados. Era bom saber que havia pessoas rezando por ela, mas seu nome se tornaria um sussurro na cidade? A notícia chegaria até sua família? Ou à de Brett? Quase todo mundo na cidade sabia sobre a rixa mortal entre suas famílias.

Provavelmente não. Os Howards e os Pattons não eram pessoas que frequentavam igrejas. Nem os amigos deles.

“Eu aprecio isso. Eu sempre amei sua mãe.”

O rosto másculo e barbudo de Asa assumiu um olhar de inocência juvenil à menção de sua mãe. "Ela também te ama. Aqui está o número dela, se você quiser."
Ele tirou um cartão e uma caneta do bolso do peito e rabiscou o número.

“Obrigado! Eu adoraria encontrá-la.”

Era verdade, mas ela não tinha intenção de se integrar ao comunidade. Não quando sua recepção foi tão barulhenta e violenta.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 11

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

A sa e Jennifer se despediram e saíram silenciosamente. Hadley fechou a porta atrás delas e se esgueirou contra ela. “Ufa. Foi muita coisa para processar.”

Thea estremeceu. “Sinto muito.”

“Está tudo bem. Eu só odeio que você tenha passado por tanta coisa.” Hadley se jogou na poltrona reclinável onde Asa estava sentado. “Então, eu estava pensando que poderíamos te acomodar hoje.”

Thea olhou para a bolsa perto da porta. “Vai levar uns cinco minutos.”

“Cochilar primeiro?”, perguntou Hadley.

Afundando-se na maciez do sofá, Thea suspirou. "Isso parece incrível." Ela não tinha feito nada extenuante, mas a exaustão a seguiu como uma nuvem negra desde o ferimento.

Brett se levantou e esticou os braços sobre a cabeça. “Vou deixar você descansar um pouco. Prometi a Jess que a ajudaria no celeiro hoje.”

A tentativa de Thea de sorrir provavelmente pareceu mais uma careta. Que belo lembrete de que ela teria que encarar a irmã de Brett em algum momento. "Bom.
Já faz dias que venho dizendo para você ir trabalhar.”

“E eu ainda não quero ir.”

“Achei que você gostasse de trabalhar”, disse Hadley.

“Eu sim. Eu só prefiro estar ajudando Thea.”

Thea gemeu. A gentileza de Brett era exagerada, e ela adorava isso. Mas ele se recusou a olhar para a situação deles de forma realista. Ele perdoava muito facilmente. Eles não podiam ter um relacionamento normal. Tudo o que era lógico dizia que era uma má ideia.

Machine Translated by Google

“Aww. Você é muito doce,” Hadley disse. “Não se preocupe. Eu cuido dela.”

“Eu aprecio isso. Eu volto mais tarde.” Brett piscou para Thea e virou-se para pegar seu chapéu.

“Tchau”, Thea disse calmamente.

Ela não tinha ficado longe dele muito tempo desde que chegou à cidade, e a perda doía em seu peito. Ele tinha sido bom para ela. Bom demais. Mas ela precisava de tempo para pensar sobre seus sentimentos.

Quando Brett fechou a porta, Hadley sussurrou: "A galinha mãe se foi."

Thea riu. Brett *era* muito parecido com uma mãe galinha.

Hadley saiu da poltrona reclinável e foi para o sofá, dobrando o joelho e encarando Thea. “Estou tão animada por ter uma colega de quarto. Eu morava com minha mãe e minha irmã. Ainda estou me acostumando a ter meu próprio lugar.”

“Prometo que logo vou sair do seu pé”, prometeu Thea.

“Não se preocupe com isso. Então, você é daqui?”

Thea ajustou a perna apoiada na mesa de centro. Hadley parecia legal, mas até que ponto ela era confiável? "É. Só não moro aqui há um tempo. Minha mãe tem câncer.”

Hadley baixou o olhar para as mãos. “Isso fede. Minha mãe teve um derrame ano passado, então eu entendo. Ela ainda precisa de muita ajuda, mas estou feliz que ela ainda esteja comigo.”

Thea apertou os lábios. Sua mãe ainda estava viva, mas o luxo de ter sua mãe com ela não era uma realidade há muito tempo. Ainda não era.

“Alguma informação sobre o diagnóstico dela? É tratável?” Hadley perguntou.

“Disseram-lhe na última consulta que se ela não seguisse em frente com o tratamento intenso de quimioterapia e radiação, era apenas uma questão de tempo.”

Tempo. A única coisa que todos querem, mas parecem não ter o suficiente.

“O problema é que ela não tem dinheiro para tudo isso. Além disso, não há ninguém aqui que realmente se importe em ajudá-la a ir e voltar das consultas ou apoiá-la no tratamento.”

“Isso é horrível. Sinto muito.”

Uma única lágrima abriu caminho para fora, e Thea a enxugou. Ela já tinha chorado o suficiente. "Eu não posso nem ir vê-la."

“Por que não? Eu te levo.”

“Não, você não pode.”

Machine Translated by Google

“Claro, eu posso.”

Thea balançou a cabeça. “Problemas familiares.”

“Oh,” Hadley falou lentamente. “Não acredito que é tão ruim.”

“É tão ruim assim”, Thea sussurrou.

“Se eles tratam a família assim, eu odiaria ver o que eles fazem com os inimigos.” Hadley olhou ao redor, e o silêncio se instalou entre eles. “Eu ainda quero ajudar.”

“Isso é incrivelmente gentil da sua parte, mas é perigoso.” Thea acenou com a mão sobre o rosto ferido.

Hadley se inclinou para frente. “Se você quiser vê-la e ajudá-la, eu ajudo a fazer isso acontecer.”

Inclinando a cabeça, Thea estudou Hadley. Eles eram praticamente estranhos, e metade da verdade perigosa tinha acabado de ser detalhada para a polícia. "Por que você faria isso?"

Hadley deu de ombros. “Se minha mãe estivesse em maus lençóis, eu faria qualquer coisa para estar com ela. Se houvesse alguma maneira de ajudá-la, eu faria. Minha irmã fez de tudo para ajudar mamãe e eu. Ela se colocou em perigo para garantir que fôssemos cuidados. Depois que descobri o que ela fez, percebi que teria feito o mesmo se tivesse tido a chance.”

“Quem é sua irmã?”

“Cheyenne.”

“Ela está bem agora?”

Hadley sorriu. “Ela é ótima. Deu tudo certo, mas ela lidou com muitas coisas terríveis para nos manter seguros. E é isso que é importante: proteger as pessoas que amamos.”

“Eu faria qualquer coisa pela minha mãe”, Thea sussurrou.

Hadley descansou uma mão sobre a de Thea. “Eu também. Ter minha irmã para me ajudar foi uma resposta à oração. Se você não tem mais ninguém, você tem a mim.”

Esperança e medo floresceram rapidamente nos pensamentos de Thea. Ela poderia ver e ajudar sua mãe? O que ela teria que fazer para que isso acontecesse? "Eu não vou pedir para você fazer isso."

“Você não pediu. Eu me ofereci.”

Thea olhou para a mão de Hadley descansando sobre a dela. Ela tinha passado por alguns momentos difíceis em sua vida — momentos em que não esperava sair do buraco. Mas Deus segurou sua mão em todos aqueles momentos sombrios. Ele havia enviado Hadley para guiá-la por esse limbo entre medo e tristeza?

Machine Translated by Google

“Talvez eu precise ajudá-la de uma forma diferente. Se ela pudesse apenas fazer com que seu médico montasse o plano de tratamento, talvez você pudesse ajudá-la a chegar lá e eu poderia ajudar a pagar por isso.”

“Claro, mas você tem dinheiro para isso?” Hadley perguntou.

Thea soltou uma risada sarcástica. “Eu não tenho muito. Ainda menos agora que vou ter uma conta alta de hospital, mas eu treino cavalos há anos e economizei cada centavo que pude. Eu tinha bastante tempo livre para vir aqui, mas não esperava ficar tanto tempo. Meu chefe é compreensivo porque eu nunca pedi nada, mas preciso voltar logo.”

“Por que você não trabalha aqui enquanto está preso?”, perguntou Hadley.

“Como?” Thea apontou para seu tornozelo machucado.

“Sempre podemos usar mãos extras por aqui. Podemos falar com Ava e o Sr. Chambers sobre isso. Ele é o dono, e ela é sua neta. A gravidez de Ava não tem sido fácil, e tenho certeza de que ela poderia usar alguma ajuda quando não estiver se sentindo bem e quiser apenas descansar. Às vezes, seus enjoos matinais são brutais.”

“Eu adoraria isso. Preciso ganhar meu sustento aqui também.”

“Você disse que treina cavalos? Aposto que Jess e Brett adorariam ter você no celeiro também.”

Thea fez uma careta. “Não tenho certeza se Jess vai querer minha ajuda.”

“Claro que sim!”

“Eu não acho que você entendeu. Eu conheço Jess. Ela não gostava de mim quando nós éramos adolescentes, e posso garantir que ela não gosta de mim agora.”

“Isso é ridículo. Jess parece hostil, mas ela é ferozmente leal.”

“É disso que tenho medo. Lembra do pai dela? Do meu pai? Eu a deixei irmão? Tocando um sino?”

Hadley acenou com a mão no ar. “Mas você não fez nada disso. Bem, exceto pela parte de deixar Brett. Por que você fez isso, afinal?”

“É complicado.”

“Foi o que ouvi. Pensei que sua família fosse perigosa. Por que a misericórdia por sua mãe?”

“Mamãe não é como o resto deles. Ela se casou com meu pai quando era jovem, e ela o amava. Meu pai não era um bom homem, e ele não cresceu com um bom senso de certo e errado. Meus tios são iguais. Eles não têm um pouco de gentileza neles.”

"Desculpe."

Machine Translated by Google

“Eu não acho que a mamãe sabia no que estava se metendo quando se casou com o papai, mas uma vez que ela se meteu, foi como uma sentença de prisão perpétua. Eles não conseguiam fugir da família, e ela basicamente passava o tempo tentando manter os filhos longe do perigo.”

“Isso é difícil.”

“Eu me sinto mal por ela.” Foi o máximo que Thea expressou em voz alta sobre ela o destino da mãe.

Sua mãe era uma boa mulher, mas, apesar de todos os seus esforços, ela iria perder o que restava de sua vida sem a esperança de redenção. Se Thea nunca tivesse a chance de ver sua mãe novamente, ela morreria sem saber o que Thea havia aprendido sobre Deus.

Empurrando-se para cima do seu pé bom, Thea pegou suas muletas. “Preciso levantar. Não aguento mais ficar sentada.”

Hadley estava de pé segundos depois. “Parece bom. Deixe-me mostrar seu novo quarto.”

A tarde passou rapidamente enquanto Thea mancava pelo quarto colocando suas coisas aqui e ali. Hadley falava o tempo todo, e Thea só precisava responder de vez em quando. Quem precisava de televisão quando Hadley era entretenimento em tempo integral? Ela contava histórias sobre as crianças no rancho e as coisas selvagens que aconteceram desde que ela se mudou para Blackwater cinco meses atrás.

Quando ela ficou de pé tempo suficiente para que seu tornozelo inchasse na cinta, Thea se acomodou na cama em seu quarto temporário. Ela ficou deitada sem peso com os olhos fechados por dez segundos antes de seu estômago roncar.

“Pronto para o jantar?” Hadley perguntou.

"Morrendo de fome."

“Temos coisas para fazer sanduíches, ou eu poderia esquentar uma pizza congelada.”

Thea fez uma careta enquanto rolava para o lado. “Preciso te dar um pouco dinheiro para compras. Eu pago metade do seu aluguel enquanto estiver aqui também.”

“Falaremos sobre isso mais tarde. Podemos ir ao refeitório se você quiser. Minhas refeições são gratuitas e tenho certeza de que você pode resolver algo com o Sr. Chambers e Ava para as refeições. Especialmente se vocês forem ajudar por aqui.”

O telefone de Hadley tocou, e ela o tirou do bolso de trás. “Alô.”

Thea deixou a cabeça descansar na cama, permitindo que Hadley tivesse um pouco de privacidade.

Machine Translated by Google

“Vou perguntar a ela”, disse Hadley antes de afastar o telefone do ouvido. “Brett quer saber se você vai jantar no refeitório.”

“Você quer ir?” Thea perguntou a Hadley.

Hadley assentiu.

“Então vamos lá.”

Hadley pressionou o telefone de volta no ouvido. “Chegaremos em um instante.”

Quando ela desligou o telefone, ela o jogou na cama e estendeu as duas mãos para Thea. Gentilmente puxando-a para cima de onde ela estava deitada na cama, Hadley cantou, “Up, up, upsy daisy.”

Thea grunhiu a cada movimento. A dor em seu peito não estava diminuindo.

“Eu pareço decente o suficiente para conhecer pessoas novas?”, ela perguntou, olhando para seu velho suéter e calça de moletom — as únicas calças que ela sabia que caberiam sobre o suporte. Ela poderia usar calças por baixo, mas não tinha tido tempo para fazer isso quando estava tão ansiosa para deixar o hospital.

“Você está ótima. Confie em mim, não há um concurso de beleza sendo julgado por aqui. Somos bem casuais.”

Com suas muletas, Thea seguiu Hadley para fora. A dor em seus lados foi amplificada quando ela se apoiou nas muletas, mas ela não conseguia ir sem elas. A neve margeava as bordas da varanda e cobria a terra até onde ela podia ver. O único caminho perturbado eram marcas de pneus onde Brett havia dirigido antes.

As muletas afundaram alguns centímetros na neve fofa, e manter sua perna apoiada erguida foi um treino que ela não esperava. A bainha inferior de suas calças ficou encharcada em minutos.

De todas as coisas que ela sentia falta em casa, a neve não era uma delas. Felizmente, o carro de Hadley estava estacionado perto da varanda.

Thea afundou no banco do passageiro e gentilmente levantou suas muletas para o de volta. “Quão longe fica o refeitório?”

“Logo depois daquela colina. Você dirigiu perto dela quando chegou”, Hadley disse enquanto recuava e se virava para seguir os rastros de Brett.

Três minutos depois, eles estacionaram ao lado de meia dúzia de outros veículos em frente a um prédio longo com uma varanda que se estendia de uma ponta a outra.

“Essa é a casa principal”, disse Hadley, apontando para a esquerda. “Esse é o escritório de check-in. Os escritórios administrativos ficam atrás dele. Este é o refeitório, e o salão de dança é conectado na parte de trás.”

Machine Translated by Google

Thea olhou ao redor. “É bom ter tudo aqui junto.”

“Claro que sim. Vamos lá. Vou te apresentar ao pessoal. Parece que quase todo mundo está aqui.”

Dando um passo de cada vez, Thea subiu um degrau da varanda após o outro. O puxão em seu peito era sufocante. Talvez ela devesse aceitar a oferta de Brett de carregá-la com mais frequência.

Hadley segurou uma das portas duplas aberta e Thea entrou. O interior do refeitório era enorme. Grandes lustres de chifres pendiam do teto de vigas abertas, algumas mesas estavam agrupadas perto do bar de serviço, e o velho piso de madeira estava arranhado e gasto como se tivesse hospedado centenas de convidados ao longo das décadas.

Uma risada aguda atraiu sua atenção para a extremidade mais próxima do balcão de serviço, onde Brett segurava as mãos de uma garotinha enquanto a girava. Seu cabelo escuro se espalhava enquanto Brett girava no lugar. A garota não podia ter mais do que quatro ou cinco anos. Quando Brett a sentou, seu sorriso era tão brilhante quanto o dele.

“De novo! De novo!”

Thea parou, cativada pela felicidade nos olhos de Brett. Ao vê-lo brincar com uma criança era mais do que suas frágeis emoções podiam suportar.

“Essa é Abby. A garotinha de Colt e Remi”, disse Hadley.

Brett jogou as mãos para o alto e saltou na ponta dos pés. “Não, você faz eu dessa vez. É a minha vez.”

A garotinha riu. “Senhor Brett! Eu não consigo balançar você!”

Brett olhou para cima, e seus olhos se encontraram com os de Thea em um instante. Era quase como se ele tivesse sentido o olhar dela nele. Seu sorriso brilhante não vacilou quando ele agarrou a mão da garotinha. "Vamos. Tenho alguém que quero que você conheça."

Seria mais difícil do que Thea esperava viver tão perto de Brett e conter seus sentimentos.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 12

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

B rett levantou Abby em seus braços, e suas risadas se transformaram em gargalhadas de barriga cheia. Thea estava parada dentro do refeitório, observando-o se aproximar.

Havia um ímã entre eles, uma força de atração que o arrastava para ela.

Foi assim entre ele e Thea desde a primeira vez que se conheceram.

Ele assumiu o lugar ao lado dela no último semestre do ensino médio, e essa conexão não vacilou até ela ir embora.

Agora, ele não sabia o que fazer com esse instinto.

Ele conseguia entender a partida. O que ele não tinha entendido era por que ela não tinha confiado nele. Agora que ela estava ali, ele odiava saber que tinha perdido aquele tempo e possivelmente qualquer chance de fazer uma vida com ela.

Brett parou na frente de Thea e embalou Abby em seus braços. “Thea, conheça minha garota principal, Abby. Abby, essa é minha segunda favorita, Thea.”

“Ei, Thea! Ah, você tem um machucado.”

Thea levantou a mão para o lado machucado do rosto. A lembrança constante do que Thea havia passado mantinha um fogo queimando em suas veias.

Talvez fosse uma coisa boa ele não saber quem era o responsável. Ele ficaria muito tentado a dar a alguém a briga que eles estavam pedindo.

“É só um hematoma. Estou bem”, disse Thea.

“Ah, que bom.” Abby apontou para as muletas de Thea. “E você tem quatro pernas!”

Thea olhou para as muletas antes de sorrir para Abby. “Eu aceito. Espero voltar a ter apenas dois em breve.”

“A mãe da Srta. Cheyenne e da Srta. Hadley tem uma carruagem. Ela tem rodas. Você deveria ter um desses. Então eu poderia te empurrar!”

Machine Translated by Google

Thea bateu o dedo no queixo. “Parece uma boa ideia.”

Hadley se aproximou de Thea e passou um braço em volta dela. “Vamos chegue na comida antes que Abby o deixe de cama.”

Brett virou Abby por cima do ombro e ela gritou de alegria. “Estamos prontos para comer. Vamos ver o que tem no menu.”

Abby riu e chutou as pernas enquanto ele caminhava em direção ao balcão. Quando ele a colocou de pé, ela saltou para cima e para baixo. “Isso foi divertido!”

Brett pegou um prato e o entregou a Abby. "Você pode fazer seu prato sozinha?" A veia independente de Abby estava aparecendo ultimamente, e isso geralmente significava que ele estaria atrás dela para limpar a bagunça que ela deixasse.

“Sim”, disse Abby.

“É isso mesmo, senhor!”, gritou Remi do outro lado da fila do bufê.

“Sim, senhor”, sussurrou Abby.

Brett pegou outro prato e foi ficar entre Abby e Thea. “Eu vou preparar seu prato.”

Thea tirou as mãos das muletas e as deixou cair de volta para os lados, percebendo que não conseguia segurar um prato e mover as duas muletas. “Obrigada. Eu nem tinha pensado nisso.”

“Eu quero ajudar a Srta. Thea!”, disse Abby.

Brett ergueu as sobrancelhas, mas deu um passo para trás, deixando Thea ficar perto de Abby.

“Muito obrigado. Você é gentil em ajudar.”

Abby colocou o cabelo longo atrás do ombro. “Eu gosto de ajudar.” Ela ela se levantou na ponta dos pés para ver por cima do bar. “O que você quer primeiro?”

Thea examinou o bar. “Não sei. Tudo parece tão bom. Qual é o seu favorito?"

“A torta de amora. É uma delícia”, disse Abby.

“Cobbler!” Ben gritou da mesa mais próxima. “Tem um L nele.”

“Quem é esse?” Thea perguntou enquanto se abaixava para mais perto de Abby.

“Esse é meu irmão. O nome dele é Ben.”

“Você vai me apresentar mais tarde?” Thea perguntou.

“É! Eu posso te contar todo mundo”, disse Abby.

Thea pegou uma colher de servir no purê de batatas, mas Abby estendeu a mão ao mesmo tempo.

“Eu consigo!”, disse Abby.

Thea puxou a mão para trás e deixou Abby lutar com a colher grande.

Machine Translated by Google

Brett empilhou comida em seu próprio prato e observou Thea e Abby. Parecia que ele não era necessário. Ele se sentou em uma mesa ao lado de Colt e Remi, e Thea e Abby se juntaram a ele alguns minutos depois.

Abby prendeu a atenção de Thea durante toda a refeição. Sem chance de dizer uma palavra, o prato de Brett foi limpo primeiro, e ele esperou enquanto Thea ouvia atentamente a conversa de Abby sobre viver no rancho.

“E a mamãe disse que eu posso começar a aprender a montar os cavalos este ano. Eu quero montar os pequenos. Os grandes me assustam.”

Thea assentiu. “Eu entendo. Eu também tinha medo dos grandes no começo. Mas cavalos são todos diferentes. Às vezes, os pequenos são mais difíceis de lidar do que os grandes.”

“Foi o que o papai disse.” Abby se inclinou e levantou uma mão para sussurrar no ouvido de Thea, mas o sussurro não foi muito baixo. “Colt e Remi não são nossos verdadeiros mamãe e papai, mas eles disseram que podemos chamá-los assim.”

Os olhos de Thea se arregalaram quando ela olhou para Colt e Remi.

Brett se inclinou para sussurrar no outro ouvido de Thea. “Eles são do Colt filhos do irmão. Ele e a esposa morreram em um acidente de carro há cerca de seis meses.”

Thea engasgou, então rapidamente controlou sua expressão. O acidente e as crianças foram um choque para todos eles em setembro passado, mas as crianças pareciam felizes por estarem no rancho com Colt e Remi.

Eles fizeram o melhor que puderam para que as crianças se sentissem em casa. Não poderia substituir os pais, mas Colt e Remi adotaram as crianças pouco antes do Natal. Ben e Abby não perderam nenhum amor, isso era certo.

Remi pegou seu telefone e leu algo na tela. “A Srta. Stella está vindo para buscá-los. Levem seus pratos para o lixo se já terminaram”, ela disse apontando para as crianças.

Abby pulou, arrastando seu prato com ela. “Eu tenho que ir, mas vamos nos divertir mais amanhã, certo?” ela perguntou a Thea.

“Definitivamente. Obrigado por me apresentar a todos.”

“Vou deixar você conhecer a Srta. Stella mais tarde. Estamos com pressa porque temos biscoitos para fazer hoje à noite.”

Thea acenou. “Parece divertido. Vejo você em breve.”

Remi se inclinou para frente com os cotovelos apoiados na mesa. “Acho que vamos jogar um pouco de trivia daqui a pouco. Você está dentro?”

“Eu estou!” Hadley disse rapidamente

Brett olhou para Thea. “Você se sente preparada para isso?”

Thea deu de ombros. “Não acho que serei boa nisso.”

Machine Translated by Google

“Você nunca sabe. Eu escolheria você para estar no meu time de qualquer maneira.”

Colt zombou. “Do que você está falando? Você deu a todos o tratamento do silêncio por um dia inteiro depois que perdeu no Pictionary.”

Remi colocou uma mão ao lado da boca. “Brett é um péssimo perdedor.”

“Eu não sou! Não há nada de errado em *querer* vencer.”

Thea levantou as mãos. “Talvez eu possa ser apenas a juíza ou a anfitriã.”

Brett bateu no ombro de Thea. “Sou um pouco competitivo, mas estou competindo principalmente comigo mesmo. Eu só gosto de melhorar o tempo todo, e se eu não ganhar porque eu errei muito–”

“Você fica mal-humorado”, disse Remi.

Brett jogou as mãos para o ar. “Ok, talvez eu fique mal-humorado. Eu ainda gostaria de estar no seu time.”

Tudo era melhor com Thea ao seu lado. Jogos, trabalho, vida – tudo era um pouco mais brilhante quando ela estava por perto.

Thea olhou para frente e para trás entre Brett e Remi. “Ok, eu vou tocar, mas não quero que ninguém reclame quando perdermos.”

“Shh. Não diga isso. Não vamos perder”, disse Brett.

“Qual é o prêmio por vencer?” Thea perguntou.

“Direitos de se gabar”, disse Colt. “Acho que Jameson e Ava também querem jogar. Jess disse que ela pode vir, e ela pode estar no time de Hadley. Eu vou deixá-los saber que estamos prontos.”

Todos jogaram suas sobras, e Brett pegou um pano. Ele limpou as mesas antes de voltar para ajudar a guardar as sobras. Thea estava conversando com Vera, a cozinheira principal, e ajudando a cobrir tudo com papel-alumínio.

“Passei um tempo no Alabama quando era criança”, disse Vera. “Minha mãe era enfermeira e conseguiu um emprego em um hospital lá. Estávamos em Birmingham, então era muito diferente do que eu estava acostumada.”

“Vejo que você conheceu Vera”, disse Brett. “Ela é o gênio por trás de toda a boa comida por aqui.”

Vera sorriu e levantou o queixo. A mulher mais velha era um amor de pessoa. Ela tinha um coração tão grande quanto o oeste, mas não conseguia aceitar um elogio sem ficar vermelha do pescoço para cima.

“Ah, eu simplesmente adoro cozinhar para as pessoas. É uma benção poder fazer isso todos os dias”, disse Vera.

“Jess!”, disse Hadley.

Brett se virou e acenou com a mão para sua irmã. Ela deu uma olhada para Thea ao lado dele e disse algo para Hadley antes de se virar e

Machine Translated by Google

voltando para fora.

“Acho que isso significa que Jess ainda não se importa comigo”, Thea sussurrou.

“Não se preocupe com ela”, disse Brett.

“É porque ela tem medo que eu leve o problema de volta para sua porta.”

Brett sustentou o olhar de Thea e resistiu à vontade de puxá-la para perto. Ele havia prometido dar espaço a ela. “Deixe-os vir.”

“Mas essas pessoas podem ser pegas no fogo cruzado. Não quero arriscar isso. Eles não merecem o que está por vir para mim.”

Brett se virou para encará-la. Por que ela não conseguia entender?

“O que quer que venha até você tem que passar por mim primeiro, e eu desafio qualquer um a tentar.”

Thea olhou para ele, mas ainda havia uma ponta de indecisão escondida naquele olhar.

“Não vou deixar nada acontecer com você. Seremos tão cuidadosos que eles não terão chance de chegar até você.”

Com um suspiro, ela olhou para baixo. “Só até eu poder ir embora.”

Ela ainda estava falando sobre ir embora. Claramente, ela não se importava com ele nem metade do que ele se importava com ela. O que havia mudado?

“Thea, eu sei que você odeia estar aqui. Eu sei por que você quer ir embora.” Ele suspirou, pronto para admitir verbalmente sua derrota. Se ela não sentisse o mesmo, eles não teriam chance de fazer as coisas funcionarem.

“Eu não odeio estar *aqui.* Este lugar é incrível, e as pessoas também. Eu sei por que você ama isso, e estou feliz que você encontrou um lar aqui. Eu simplesmente não posso viver o resto da minha vida em Blackwater, constantemente olhando por cima do meu ombro, imaginando quando eles vão voltar para terminar o que começaram.”

“Eu entendo isso. O que eu não entendo é por que sua família odeia você o suficiente para fazer isso com você.”

A porta dos fundos do refeitório se abriu, e Jameson e Ava entraram. Thea se virou cuidadosamente para olhar para trás, quebrando a tensão da conversa.

Tanta coisa para respostas. Ele passou a mão pelo cabelo, lutando contra a vontade de arrancar tudo.

A gravidez de Ava estava aparecendo agora, e ela sempre embalava sua barriga quando andava. Crianças estavam em todos os lugares que ele olhava ultimamente. Ben e Abby, a chegada iminente de Ava e Jameson, e Colt e Remi também estavam esperando. Brett não se importava. Ele sempre se conectou com crianças. Jess

Machine Translated by Google

sempre disse que era porque ele ainda era criança. Seja qual for o motivo, ele estava ansioso por uma nova geração no rancho.

Thea colocou a mão no braço de Brett, efetivamente desligando todos os outros pensamentos da cabeça dele.

“Preciso falar com eles sobre ficar aqui, refeições e outras coisas”, ela disse.

Brett já havia mencionado isso para Jameson e Ava, mas Thea gostaria de falar com eles pessoalmente. Ava estava animada com a perspectiva de ter mais ajuda nos escritórios, pelo menos até a perna de Thea sarar mais.

Jameson estava interessado na experiência equina de Thea.

Ela ficaria tanto tempo? O que aconteceria quando ela estivesse pronta para ir embora? Ela fugiria da cidade sem um adeus como da última vez?

Não. Eles falariam sobre isso primeiro. As conversas eram fáceis entre eles agora. Eles eram mais velhos e mais sábios, não eram?

Ava avistou Thea e foi até ela. Thea deu alguns passos em suas muletas para encontrá-la.

“Ei. Ouvi dizer que você conseguiu”, disse Ava. “Eu queria passar por aqui e me apresentei mais cedo, mas imaginei que você já estaria se acomodando.”

“Muito obrigado por me deixar ficar. Prometo que vou sair do seu pé assim que puder viajar.”

O coração de Brett afundou no estômago. Ela só precisava se afastar de Blackwater, ou ela ficaria feliz em se livrar dele também?

“Sem pressa!” Ava estendeu a mão. “Eu sou Ava, e este é meu marido, Jameson.”

Thea apertou as duas mãos e disse olá. “Eu sou Thea. Eu costumava conhecer Brett quando éramos mais jovens. E Jess,” ela acrescentou.

“Bem, estamos felizes em tê-lo aqui. Sei que você não consegue se locomover muito bem, mas adoraria ter sua ajuda no escritório. Estamos nos preparando para a temporada turística, e eu poderia usar alguma ajuda com os telefones e registros.”

“Eu adoraria isso. Só me diga o que fazer”, disse Thea.

“Ótimo. Vamos trabalhar em uma posição de contrato e nos detalhes pela manhã. Até lá, você pode considerar as refeições e a moradia como uma vantagem do trabalho.”

“Não posso agradecer o suficiente. Tenho me sentido inútil ultimamente e estou pronto para voltar ao trabalho.”

“Brett disse que você treinava cavalos”, disse Ava. “Nós adoraríamos conversar sobre movendo você para uma posição nos estábulos quando seu tornozelo estiver curado.”

Machine Translated by Google

Thea olhou para ele antes de se virar para Jameson e Ava. “Oh,
Não sei. Preciso voltar para o Alabama quando puder viajar.”

Ava acenou com a mão no ar. “Certo. Eu entendo. Você já tem um emprego. Estamos felizes em tê-la aqui por enquanto. Sinta-se em casa e me avise se precisar de alguma coisa. Aqui está meu número.” Ela tirou um cartão do bolso de trás e estendeu para Thea.

“Obrigada novamente”, disse Thea enquanto estudava o cartão.

“De nada. Agora, vamos jogar um pouco de trivia!”

“Eu serei a anfitriã”, disse Hadley. “Jess não pode tocar hoje à noite, então eu sou a mulher estranha.”

Brett gentilmente colocou a mão no ombro de Thea. “Vamos te dar um assento na ponta para que você possa apoiar seu pé.”

Acontece que Thea não era tão ruim em trivia quanto ela dizia. Hadley orgulhosamente exibiu a terceira estátua do cavalo de ferro na frente deles.

“Essa é outra rodada para Brett e Thea”, disse Hadley.

A risada inocente de Thea a fez parecer ter dezoito anos novamente. “O que é isso?”, ela perguntou enquanto pegava o cavalo que corria.

“São decorações do escritório de check-in. Não podemos ficar com elas. Mas houve uma vez em que os prêmios eram Slim Jims. Agora isso realmente parecia ganhar.”

Thea abriu a boca e agiu como se estivesse enfiando um dedo
sua garganta. “Nojento.”

Brett se inclinou para frente e apontou um dedo para ela. “Essas são palavras de briga.”

Thea riu de novo. “Então traga, porque essa carne falsa é nojenta. Está no mesmo nível da salsicha de café da manhã.”

Os olhos de Brett se arregalaram e ele olhou ao redor. "Não deixe Vera ouvir você dizer isso. A salsicha dela é de morrer, e seu molho de salsicha ganhou prêmios.
Prêmios. Plural.”

Thea tapou a boca com a mão e olhou para Vera no balcão de serviço. Ela estava ocupada conversando com Paul. O vaqueiro mais velho só passava quando sabia que Vera não estava atolada durante as refeições.

Brett se inclinou e sussurrou perto do ouvido de Thea. “Eu tenho tentado
juntar esses dois por anos.”

“Eles não são casados?” Thea perguntou.

“Não. Os dois estão com muito medo de dar o primeiro passo.” Brett estalou a língua. “É uma pena porque ela é a única pessoa com quem ele fala mais de dois

Machine Translated by Google

palavras para, e ela fica vermelha sempre que ele entra na sala.”

Thea se abaixou para acariciar o cachorro a seus pés. O melhor amigo de Paul estava mais para um lobo enorme do que para um cachorro doméstico. Thane tinha se envolvido com Thea assim que foram apresentados, o que Brett sempre achou que era um sinal de confiabilidade. Cachorros podiam sentir essas coisas.

Thane provavelmente também podia sentir que Thea precisava de ajuda. Quanto a Brett estava preocupado, ele e o lobo estavam no mesmo time.

“Mais uma rodada?” Hadley perguntou.

“Não mais para nós. Estou exausta”, disse Ava.

“Então vamos encerrar a noite”, disse Jameson.

“Eu concordo”, Remi entrou na conversa. “Estou cansado, mas não queria ser o primeiro a dizer isso.”

Hadley deu de ombros com as palmas das mãos no ar. “E acho que isso faz de Brett e Thea nossos vencedores.”

Brett bateu as palmas das mãos na mesa e gritou. “Eu sabia que éramos um time vencedor!”

Thea revirou os olhos, mas seu sorriso dizia que ela estava satisfeita com o elogio. “Acho que tivemos sorte.”

“Sorte? Nós ganhamos aquele jogo de forma justa e honesta.”

Hadley se aproximou da mesa ao lado de Brett e Thea. “Vou ficar um pouco e ajudar Vera a limpar a cozinha.”

“Ah, não. Vá para casa”, disse Vera. “Eu cuido disso.”

“Na verdade, eu queria falar com você sobre uma coisa”, Hadley disse calmamente.

Brett riu. “Agora ninguém está curioso.”

“Eu gosto de segredos!”, disse Colt.

Hadley revirou os olhos e se inclinou para sussurrar: “Eu queria falar com ela sobre o chá de bebê da Ava. Vocês, crianças, podem falar baixo?”

Brett colocou um dedo na frente dos lábios. “Desculpe.”

Hadley virou-se para Thea. “Sei que você está cansada. Isso não vai demorar muito.”

“Vou levá-la para casa”, ofereceu Brett.

Thea abriu a boca – provavelmente para protestar – mas Hadley já estava indo em direção à cozinha. “Obrigada! Estarei aí em breve.”

Brett pegou as muletas e as entregou para Thea. “Você está pronta?”

“Obrigada.” Ela se ajustou acima das muletas e começou a andar em direção a porta sem perder o ritmo, acenando para todos que passavam por ela.

Aparentemente, Thea era habilidosa em usar muletas e fazer amigos.

Machine Translated by Google

Estava escuro quando eles saíram do refeitório, e Brett caminhou na frente de Thea, certificando-se de que o caminho estava livre e que a porta da caminhonete estava aberta e esperando por ela.

Quando se acomodaram no caminhão, Thea estremeceu. “Está tão frio. Não estou mais acostumada com isso.”

“Você trouxe mais camadas? Posso ir à cidade amanhã para comprar um telefone novo e algumas roupas para você.” Ele não olhou para ela no táxi escuro. Devia estar incomodando-a se esconder em sua cidade natal. “Eu diria que você poderia ir comigo, mas–”

“Eu sei. Obrigado por oferecer. Acho que vou aceitar se não for estragar seu dia.”

“De jeito nenhum. Qual tamanho você veste?”

“Médio, normalmente. Vou te dar algum dinheiro.”

Brett balançou a cabeça. “É por minha conta. Não tenho muitos motivos para gastar dinheiro e gostaria de ajudá-lo.”

“Você tem ajudado. Demais.”

Brett suspirou. Apesar dos esforços, ele ainda estava indo muito forte. “Sinto muito. Só quero facilitar as coisas para você. Não posso mudar o que aconteceu e não posso curar seus ferimentos, então estou apenas tentando fazer o que posso.”

“Eu sei, e sou grata por tudo que você faz. Você é tão doce.”

Doce. Ele era doce. Era muito diferente do "eu te amo" que ela costumava dizer. Ele entendeu. Eles eram pessoas diferentes. Mais velhos e mais sábios e tudo mais. Mas se havia uma parte da velha Thea que ainda permanecia, só poderia ser melhor agora. Ambos encontraram Cristo e aprenderam com muitos erros. Isso tinha que ser igual a alguma coisa.

Brett parou na frente da cabana e estacionou o caminhão. “Eu gostaria de
entre e acenda o fogo.”

Thea sorriu, e o luar fraco iluminou sua alegria. “Eu realmente apreciaria isso. Faz muito tempo que não acendo uma fogueira, e eu ficaria muito atrapalhada com essa coisa.” Ela apontou para seu suporte volumoso.

Ele desligou o caminhão e correu até o lado dela. Ele tirou as muletas dela da parte de trás e as estendeu para ela. "Alguma chance de eu poder te carregar para dentro?"

Ela hesitou antes que aquele sorriso doce levantasse suas bochechas. “Acho que isso seria bom.”

Machine Translated by Google

Brett queria socar o ar, mas conteve sua excitação. Deixando as muletas perto do caminhão, ele embalou Thea em seus braços. Ele a segurou o mais perto possível, sem saber quando teria a chance de estar tão perto novamente.

Lá dentro, ele gentilmente a sentou no sofá, apoiando o pé dela na mesa de centro. “Eu já volto com suas muletas.”

Ele correu até o caminhão e os pegou no momento em que seu telefone tocou. Era Asa. Era uma boa aposta que o que quer que estivesse do outro lado da linha não era uma boa notícia. Brett atendeu no momento em que ele voltou para dentro da cabine.

“Ei, chefe.”

“Ei. Você está com a Thea?”

Brett andou em volta do sofá e sentou-se ao lado dela. “Estou. Quer falar com ela?”

“Se eu puder.”

Brett passou o telefone para Thea. “É Asa.”

Ela olhou para o telefone por meio segundo como se ele pudesse explodir antes de pegá-lo e pressioná-lo contra o ouvido. "Alô."

Thea escutou por alguns segundos antes de dizer: "Você pode esperar um segundo? Eu gostaria de colocar essa ligação no viva-voz para que Brett possa ouvir também." Ela segurou o telefone entre eles e apertou o botão. "Okay."

“Ouvimos falar de Tommy Howard hoje”, disse Asa. “Ele registrou um boletim de ocorrência de pessoa desaparecida para você.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 13

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

“Um o quê?” Thea disse. “Por quê? Ele nem deveria saber que estou aqui.” O pânico subiu em sua garganta como garras raspando as paredes. Tommy sabia ela estava aqui e queria encontrá-la.

“A declaração dele diz que sua sobrinha, Emerson, alegou que você veio para a cidade em Sábado e que ela não te vê desde terça-feira”, disse Asa.

“Bem, é verdade que eu vim para a cidade no sábado, mas ela sabia onde eu estava.”

“Até hoje, quando você saiu do hospital”, acrescentou Brett.

Olhando para Brett, ela procurou palavras. Eles decidiram contar a Emerson que Thea voltaria para o Alabama, mas ela não voltou para o hospital, e eles não queriam ligar para ela e causar mais problemas.

“Ela sabe que eu não tenho telefone. Ela devolveu o carro que aluguei e ela trouxe minha mala para o hospital.”

“Isso é ridículo”, disse Brett enquanto se levantava e começava a andar pela sala. Ele enfiou os dedos nos cabelos e bufou.

A mesma energia nervosa zumbia em seus membros. Muitas pessoas sabiam que ela voltaria para a cidade. Elas sabiam que era apenas uma questão de tempo até que Tommy descobrisse e fizesse o que quisesse para mexer com ela. Ela estupidamente pensou que poderia sair dali sem ser notada.

“Eles só querem terminar o que começaram”, disse Brett. “Você não pode dizer a ele onde ela está.”

“Não faremos isso. Thea é adulta e, se ela não quiser ser encontrada, nós não precisa divulgar suas informações”, disse Asa.

“Ótimo. Então não precisamos nos preocupar com isso”, disse Brett enquanto se sentava ao lado dela.

Machine Translated by Google

Thea deu de ombros. “Acho que não.”

“Ele pode tentar fazer uma cena”, disse Asa. “Não sei quais são os planos dele são. Apenas mantenha os olhos abertos e nos avise se algo acontecer.”

“Nós iremos”, disse Thea.

“Vamos mantê-la completamente fora de vista até que ela esteja bem o suficiente para viajar para casa.”

Thea torceu os dedos no colo. Será que ela conseguiria alguém para levá-la para casa? Era uma viagem longa, e eles teriam que parar com frequência para que ela elevasse o pé.

“Obrigado por nos avisar. Agradecemos o aviso”, disse Brett.

“A qualquer hora. Tenha uma boa noite.”

Thea encerrou a ligação e olhou para o telefone. “Eu odeio isso,” ela sussurrou.

Brett pegou a mão dela segurando o telefone e o abaixou até o assento do sofá. “Não vou deixar ninguém te machucar.”

“Não sei por que eles querem fazer isso. Quer dizer, eu meio que sei o porquê, mas não realmente.”

“Acho que ficar do lado de um Patton já é incriminador o suficiente.”

Ela se jogou contra o encosto do sofá e envolveu os braços em volta da cintura. Ela estava colocando todas essas pessoas em perigo só por estar ali.

Brett se levantou e foi até a lareira. Será que ele descobriria que era melhor tirá-la dali? Ela não tinha carro e mal conseguia andar. Adicione a isso a conta alta do hospital que ela receberia em breve, e todos poderiam muito bem chutá-la enquanto ela estava caída.

A porta se abriu, e Hadley entrou, deixando o frio entrar. “Brr.” Ela estremeceu e pendurou o casaco no cabide perto da porta. Quando ela se virou para Brett e Thea, ela parou abruptamente. “O que foi?”

“Meu tio registrou um boletim de ocorrência de desaparecimento para mim”, disse Thea.

Os olhos de Hadley se arregalaram. “Oh, não, não, não. A polícia não contou nada a ele, contou?”

“Não, mas significa que ele sabe que estou aqui e está me procurando.”

Hadley respirou fundo entre os dentes. “Isso não é bom.”

Brett sentou-se na mesa de centro em frente a Thea. Seu comportamento despreocupado habitual tinha sumido, substituído por um cálculo silencioso. “Não vou deixar que eles te encontrem.”

Machine Translated by Google

“Eu sei que você quer me manter segura, mas eles sabem que estou aqui. Tenho certeza eles sabem onde você mora. Eles mantêm o controle sobre todos os seus inimigos.”

"Mas eles não podem chegar até você aqui. Aumentamos a segurança logo depois que eles construíram a capela de casamento e começaram a ter eventos públicos aqui", disse Brett.

“Ainda não é seguro”, ela sussurrou.

“Seria melhor te levar de volta para o Alabama? Há uma boa chance eles tentariam nos seguir”, disse Brett.

“Eu pensei sobre isso. Tenho certeza de que eles têm alguém observando isso lugar, mas não suporto a ideia de colocar mais alguém em perigo.”

Thea olhou de Brett para Hadley. Sua pele estava pálida, e ela estava encarando o fogo.

“Preciso ir”, disse Thea. “Não posso fazer isso com Hadley.”

“Espere”, disse Hadley. “Você pode ficar. Eu estou bem com isso.”

“Eu não estou,” Thea disse enquanto tentava se levantar do sofá. Seus braços doía por causa dos pontos e hematomas.

“Não.” Hadley contornou o sofá para ficar na frente de Thea. “Você ainda está tão acabado. Seria difícil andar de carro tão longe assim, e você não está liberado para voar. E se você entrasse no ar e seu pulmão entrasse em colapso? Acho que precisamos ficar vigilantes.”

“Eu poderia ficar.”

As palavras profundas de Brett vibraram no peito de Thea. Claro, Brett sempre se colocou entre ela e o perigo. Ele não sabia disso naquela época, mas ele a poupou de anos dessa confusão. Ele era a razão pela qual ela foi embora, mas ele também era a razão pela qual ela queria ficar. Ela queria desesperadamente ficar.

“Só durante a noite”, disse Brett. “Acho que se você ficar perto da casa principal ou do celeiro durante o dia, sempre terá alguém por perto caso algo aconteça. Eu poderia dormir no sofá à noite e sair logo de manhã.”

Thea olhou para baixo, balançando a cabeça. “Isso é–”

“Acho que é uma boa ideia”, interrompeu Hadley.

Thea olhou para Hadley e viu determinação misturada com resolução. Ela estava com medo, mas ainda assim disposta a intervir e ajudar.

“Não me importo que Brett esteja aqui. Isso me faria sentir melhor sobre você segurança, e não pode machucar”, disse Hadley, levantando as mãos no ar.

Thea olhou de volta para Brett que a observava, esperando pacientemente por ela responder.

Machine Translated by Google

“Eu prometi te dar espaço, e vou cumprir isso. Você nem vai
saiba que estou aqui”, prometeu Brett.

Hadley atravessou a sala em direção ao seu quarto. “Vou deixar vocês dois
decidir. Só saiba que estou bem com isso de qualquer forma.”

“Obrigada,” Thea disse. A derrota se acomodou pesadamente em seus ombros. Hadley tinha aberto sua casa, e Thea não tinha feito nada além de atrapalhar a vida de sua nova amiga.

A porta do quarto fechou silenciosamente atrás de Hadley, e Thea esperou que Brett falasse primeiro. Ela ainda não tinha uma decisão clara.

“Hadley é honesta. Se ela não quisesse que você estivesse aqui, ela diria isso”, disse Brett.

Thea descansou a cabeça no encosto do sofá. O dia tinha sido longo, e ela não tinha tirado o cochilo habitual ao qual se acostumara durante sua estadia no hospital. Ela também tinha se movimentado muito mais, e a maioria de suas articulações e hematomas gritavam em protesto.

“Okay.” Ela virou a cabeça para o lado e olhou para ele. O cuidado genuíno em seus olhos escuros a fez querer alcançar aquela segurança. “Eu gostaria que você ficasse. Se você tem certeza de que está tudo bem.”

Brett deu aquele meio sorriso que fez seu estômago tremer. “Eu adoraria. E prometo que não vou me mudar. Só vou dormir aqui. Vou deixar todas as minhas coisas em casa.”

“Você disse que estava procurando uma nova colega de quarto”, ela disse.

Brett riu baixo. “Eu não estava esperando você.”

“Eu também não esperava você. Ou nada disso.”

Ele a encarou por um segundo extra. Essa pausa foi o suficiente para cativá-la.

“Tenho algumas coisas para resolver hoje à noite, mas volto em breve.” Ele se levantou e verificou o fogo antes de parar ao lado dela. “Você precisa de alguma coisa?”

Uma nova família. Uma nova vida. Uma perna que funcionava. Um pulmão que não estava pronto para ceder.

Brett. Todas as coisas que ela não pôde ter.

"Eu estou bem, obrigado."

"Vejo você em breve."

Ele saiu sem muito barulho, e Thea ficou sozinha com seus pensamentos. Ela tinha tomado a decisão certa? Ela seria capaz de manter distância de Brett quando ele estava sempre ajudando e fazendo coisas para ela?

Machine Translated by Google

Ela não queria. Por que não ceder?

Thea gemeu e jogou a cabeça para trás. As coisas entre eles estavam bagunçados desde o começo, mas eles conseguiram dar um nó em tudo.

Ela fechou os olhos e engoliu em seco, apesar da dor na garganta.

“Senhor, o que estou fazendo? Aonde preciso ir?” ela sussurrou.

Então, o verdadeiro cerne dos seus desejos voltou à tona.

“Por favor, ajude minha mãe. Eu não sei nada sobre câncer ou qualquer outra coisa, mas sei que a amo, e não quero perdê-la. Ela é a única pessoa que já me amou, e eu–”

Isso não era verdade. Brett disse que a amava naquela época, e ela realmente acreditou nele. Ele foi leal até o âmago — disposto a ficar ao lado dela diante de suas famílias.

Mas será que esse amor jovem poderia ter sobrevivido? Ela não se arrependeu de ter partido Blackwater, mas deixando Brett…

A porta do quarto de Hadley rangeu, e ela espiou para a sala de estar. "Você está bem?"

“Sim. Só estou tentando resolver todos os problemas,” Thea disse enquanto se esforçava para sentar-se mais ereta.

“Não precisa se apressar. Eles estarão esperando por todos nós pela manhã.”

Thea riu. “É disso que tenho medo. E de todas as manhãs depois disso.”

Hadley pousou uma mão no ombro de Thea. “Você precisa descansar. Foi um longo dia. Você ainda está se recuperando.”

“Eu deveria ir para casa”, Thea sussurrou.

“O que acontece quando você chega lá? Você tem alguém para levá-lo às suas consultas de acompanhamento? Você tem alguém que pode ajudá-lo a fazer compras de supermercado?”

Hadley levantou algumas das questões que Thea estava se perguntando.

Ela inevitavelmente se veria presa sem ajuda, e provavelmente estragaria seu pulmão frágil, no mínimo. O suporte da perna logo desapareceria, mas ela realmente estragou seu tornozelo quando continuou a correr para salvar sua vida depois de torcê-lo. "Na verdade, não. Tenho amigos, e algumas das moças da igreja ajudariam, mas a maioria delas é mais velha. É uma igreja pequena."

“Então vamos deixar esses pensamentos de lado. Pelo menos por alguns dias. Brett não deixará nada acontecer com você, e o rancho está realmente mais seguro agora. Houve alguns incidentes no ano passado que trouxeram à tona a necessidade de maior segurança.

Jameson tem se concentrado nisso durante todo o inverno.”

Machine Translated by Google

Thea se levantou sobre sua perna boa e agarrou as muletas. “Acho que eu preciso me preparar para dormir antes que Brett volte.”

“Ele é bom, sabia?”

“Eu me importo. E houve um tempo em que pensei que isso era uma coisa boa. Agora, só torna mais difícil fingir que não me importo com ele.”

“Então não finja. O que está te segurando?”

“Tudo. As probabilidades sempre foram contra nós, e por um tempo, pensei que deveríamos enfrentar aquela tempestade juntos. Então comecei a duvidar da inocência dele, e tudo ficou bagunçado.” Thea esfregou a mão na testa. A confusão estava tão forte quanto sempre. “É quase como se meus sentimentos estivessem sendo decididos por mim. Tipo, éramos uma coisa tão certa naquela época. Eu sequer pensei sobre isso antes de me apaixonar de cabeça? Acho que não tive muita escolha. Você sente o que sente, certo?”

Hadley deu de ombros. “Eu não saberia dizer. Nunca me apaixonei.”

Hadley se levantou e envolveu os braços em volta de Thea. Descansando no conforto, ela deixou as lágrimas silenciosas irem embora. Não ajudou em nada mantê-las reprimidas, e logo, os pequenos pedaços de esperança que ela continuava coletando a fariam querer acreditar que ela e Brett poderiam realmente ser capazes de vencer, apesar das probabilidades contra eles.

Mas isso era um sonho de tolo. A vida feliz que eles imaginaram quando eram mais jovens tinha sido apenas um vapor – uma fantasia que eles tinham criado quando estavam bêbados de amor e sonhos.

“Então, uma grande pergunta está chegando”, disse Hadley enquanto se afastava do abraço.

Thea enxugou as lágrimas e endureceu o coração. “Pode vir.”

“Como você vai tomar banho com uma perna funcionando?”

Uma risada alta irrompeu do peito de Thea antes que ela pudesse se conter, e ela imediatamente agarrou o peito. “Não tenho ideia. Com muito cuidado?”

“Eu ajudo. Nós vamos descobrir isso de manhã.”

“Obrigado. Provavelmente já passou da hora, mas estou a uns quinze minutos de caindo. Não tem como eu enfrentar o monstro do chuveiro hoje à noite.”

Hadley sacudiu a cabeça em direção ao banheiro. “Você pode ir ao banheiro primeiro.”

“Não vou demorar.”

Longo era um termo relativo porque levava alguns minutos a mais para escovar os dentes e pentear o cabelo sujo. Um banho era definitivamente a primeira coisa na lista de tarefas de amanhã. Uma das enfermeiras tinha lavado o

Machine Translated by Google

sangue do cabelo dela, mas qualquer xampu que eles usaram fez o cabelo dela parecer uma crina de cavalo.

Talvez ela chegasse aos estábulos em breve. Ava tinha trabalho esperando por ela nos escritórios principais, mas ela estava rezando para dar uma olhada nos cavalos o dia todo. Ela teve sorte de conseguir o emprego na Lakeshore Stables quando se mudou para o Alabama, e os cavalos a ajudaram a passar por aquele momento sombrio tanto quanto as pessoas. Os amigos silenciosos foram toda a terapia de que ela precisou.

Ela se atreveu a dar uma olhada em si mesma no pequeno espelho e se arrependeu. Os hematomas eram roxos ao longo do crescente abaixo do olho esquerdo. O corte em seu lábio estava fechado, mas ainda parecia horrível. Uma coisa que ela não tinha notado antes eram os hematomas em forma de dedo na lateral do pescoço.

Que imagem perfeita da mão que a segurou por toda a vida.
Howards ou Pattons, eles a sufocaram de muitas maneiras.
um.

Ela saiu do banheiro no momento em que Brett entrava pela porta da frente.
Ele vestia uma jaqueta grossa, calças de pijama de flanela vermelha e botas de trabalho. Ele tirou a jaqueta e a pendurou no cabideiro perto da porta. Cobertores e um travesseiro estavam no sofá, prontos para o guarda-costas noturno.

“Ei, imaginei que você já estivesse dormindo.”

A camiseta cinza que ele usava abraçava seu peito e costas em todos os lugares certos. Ela definitivamente gostou do visual relaxado dele. “Eu estava indo para lá.”

Ele tirou as botas perto da porta e enfiou as mãos nos bolsos enquanto se aproximava dela. “Boa noite. Durma bem.”

"Boa noite", ela sussurrou de volta enquanto se virava e mancava para seu quarto.

Com a porta fechada atrás dela, ela apoiou todo o seu peso contra ela. Uma paz silenciosa se instalou ao redor dela. Ela *teria* uma boa noite, tudo porque Brett estava de guarda bem do lado de fora da porta.

Ela orou por ajuda, e o Senhor lhe enviou um protetor, um que ela não merecia.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 14

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

O alarme de Brett vibrou contra sua mão sob o travesseiro. Ele desligou o som, com medo de acordar Thea e Hadley antes do sol nascer. Ele sempre teve sono leve e, felizmente, não houve um único som na noite.

Rolando, ele desligou o alarme e colocou o braço sobre os olhos. Tommy não desistiria facilmente, e Brett também não. Felizmente, o sofá de Hadley era novo e bem confortável. Ele o serviu bem nas últimas duas noites.

Ele levou alguns minutos para agradecer ao Senhor por mais um dia, vestiu sua camisa e dobrou os cobertores. Depois de vestir sua jaqueta e botas, ele enfrentou a manhã fria. Deus realmente sabia como borrifar a coisa branca e fofa em Wyoming. Eles tiveram sua cota justa, isso era certo. O inverno não era sua época favorita do ano, mas talvez lhe permitisse passar algum tempo com Thea.

Ele parou em sua cabana e encontrou Linc já fazendo café na pequena cozinha.

“Bom dia, raio de sol”, disse Brett enquanto tirava o casaco e as botas.

“Bom dia. Tudo tranquilo na frente ocidental?” Linc perguntou.

“Tudo bem. Acho que pelo menos teremos alguns minutos de antecedência, graças ao sistema de segurança que Jameson colocou. Tommy não é o mais brilhante da turma.”

Linc levantou sua caneca de café. “Não é inteligente subestimar seu inimigo.”

Brett cruzou os braços sobre o peito e se encostou no balcão. “Odeio ter inimigos. É estúpido. Não falo com minha família há

Machine Translated by Google

anos."

“Faz parte do território”, disse Linc.

“Que território? Eu não fiz nada de errado.”

“Você herdou muito ódio. Ele meio que ficou grudado em você.”

“É, meus pais não estavam ganhando nenhum prêmio por gentileza. Mamãe era má como uma cobra antes de papai morrer. Ela ficou pior depois.”

Seu pai era o ganha-pão, trabalhando longas horas para uma empresa de caminhões sediada em Cody. Sua mãe tinha liberdade para ficar em casa e causar problemas. Quando o pai de Brett morreu, ela foi morar com sua irmã, que destilava ódio suficiente para transformar o coração insensível de sua mãe completamente em pedra.

Brett bufou, ainda irritado com a mãe depois de todos esses anos. “Ela não tentou se dar ares e fingir que era uma boa mãe ou mesmo uma boa pessoa. Ela odiava todo mundo, e o pai era o mesmo. Eles eram o par perfeito. Demorou muito para superar toda aquela raiva. Minha raiva deles. A raiva deles dos Howards e de todos os outros contra os quais eles decidiram se unir.”

Linc tomou um gole de café. “Fico feliz de não ter tido pais.”

Linc era o oposto de Brett. Ele era severo, quieto e não se esforçava para ser amigável. Mas houve um segundo pesado em que Brett realmente invejou o cara. Teria sido melhor ser órfão e ficar à mercê do estado ou crescer sendo espancado e odiado pelos pais? Era por isso que Linc afastava as pessoas? Provavelmente.

Jess lidou com o abuso dos pais de uma forma bem diferente de Brett. Ela segurou a raiva até que eles estivessem seguros longe dos pais antes de atacar alguém ou alguma outra coisa. Brett suportou silenciosamente, reprimiu tudo e então escondeu a escuridão atrás de uma parede de humor. Era melhor do que ceder e deixar a tristeza tomar conta.

“Não sei o que é pior, ter pais terríveis ou não ter pais”, disse Brett.

“Eu não precisei de ajuda para ser um fracasso. Eu fiz isso muito bem sozinho.”

Essa era outra diferença entre Brett e Linc. Brett ainda tinha esperança de que poderia ser melhor do que todo o mal que tinha visto. Linc falava como se seu destino estivesse selado.

“Você se saiu bem decente. Pelo menos você tem bom gosto para amigos.”
Brett sorriu e apontou para o peito.

“Quem disse que somos amigos?”

“Eu disse. Houve uma reunião, e a votação foi unânime.”

Machine Translated by Google

Linc serviu o último gole de café e deixou a caneca na pia.
“Ótima palestra, mas aprendi algumas coisas da maneira mais difícil.”

“Ah, é? Como o quê?”

“Não faça amigos. Vou ficar de olho em problemas”, Linc disse por cima do ombro enquanto se dirigia para seu quarto.

“Somos amigos!”, gritou Brett. “Gostem ou não.”

A porta do quarto de Linc fechou com um belo barulho de madeira contra madeira.

Tanto faz. Linc falava muito de tristeza e desgraça, mas todos sabiam que podiam contar com ele quando precisassem de ajuda. Ele só não tinha percebido que ações falam mais alto que palavras.

Quando Brett tomou banho e se vestiu, os primeiros sinais do sol estavam filtrando pelas janelas. Hadley estaria acordada, então ele mandou uma mensagem para ela.
Ele passou o dia anterior trabalhando enquanto Thea dormia a maior parte do dia e da noite.

Brett: Vou à cidade comprar um telefone novo para Thea. Você pergunta a ela se ela tem um plano de celular e se ela precisar de mais alguma coisa enquanto eu estiver fora?

Hadley respondeu com o nome do prestador de serviço e um pedido de calças confortáveis para Thea. Fazia muito tempo que ele não usava um suporte de perna, e ele tinha se esquecido daquele desconforto sem fim.

Ele subiu na caminhonete e olhou o relógio no painel. Ele tinha pouco mais de uma hora antes de precisar estar no celeiro. A loja de departamentos abriu em quinze minutos, e a loja de celulares abriu um pouco depois disso.

A loja tinha algumas caminhonetes no estacionamento, e ele foi direto para os sacos de lixo. No caminho para o caixa, ele pegou um frasco de analgésicos.

Um balão de hélio preso a uma mesa de exposição na seção de padaria chamou sua atenção. Thea também gostaria de um cupcake. De morango. Ela comeu o que ele deu a ela no hospital como se estivesse morrendo de fome.

Então foram meia dúzia de cupcakes.

Um buquê de flores rosas e amarelas chamou sua atenção. Ele não sabia que tipo eram, mas eram bonitas, e Thea precisava de algo bonito.

Dez minutos depois, ele saiu da loja dez libras mais pesado e cinquenta dólares mais leve.

A loja de celulares estava aberta, e ele conseguiu um novo telefone para Thea depois de um monte de idas e vindas sobre planos e contratos. Ele teve que ligar para Thea

Machine Translated by Google

no telefone de Hadley para que ela pudesse dar permissão para ele comprar um telefone para ela enquanto ela não pudesse estar presente. Ele deu a si mesmo um bom tapinha nas costas por manter seu temperamento sob controle quando parecia muito complicado comprar apenas um telefone celular.

De volta ao rancho, ele encontrou Thea no escritório de Ava. Ele bateu na porta aberta, mas as mulheres o viram chegando, ou pelo menos o ouviram. Suas botas batiam contra o velho piso de madeira.

“Vocês dois estão mantendo esse trem nos trilhos?”, ele perguntou enquanto se apoiava no batente da porta. Era o primeiro dia de Thea “no trabalho”, e se as coisas corressem bem, talvez ela pudesse ser convencida a ficar.

“Sempre”, disse Ava. “O que você tem aí?”

Brett tirou o recipiente de cupcakes de debaixo do braço. “Um lanche de meio da manhã.”

“Ainda é cedo, mas sinta-se à vontade para voltar no meio da manhã com outra surpresa”, disse Ava.

Ele colocou os cupcakes na mesa de Ava, entregou o novo telefone para Thea e sentou-se em uma cadeira. “Não me tente. Estou procurando uma desculpa para voltar aqui mais tarde.”

Thea colocou o telefone no bolso, disse um baixo "obrigada" e olhou para os papéis na mesa à sua frente.

Ava pegou os cupcakes. “Eu sei que você trouxe esses para Thea, mas eu vou comer um.”

Thea riu. Se ela levantasse o queixo, ele teria a chance de verificar seus hematomas esta manhã. E ele daria uma olhada em seu rosto bonito. Ele estava imaginando errado nos últimos cinco anos. Ela era linda naquela época, mas ela era deslumbrante agora.

Ela estava gostosa. Com hematomas e tudo. Não havia como evitar. Ele não a tinha visto maquiada ou com o cabelo arrumado de outra forma que não fosse escovando, e ele tinha dificuldade em desviar o olhar dela na maioria das vezes.

Thea pegou um bolinho e olhou para ele por meio segundo.
"Obrigado."

“De nada. E meu trabalho aqui está feito.” Ele se levantou e inclinou sua chapéu para Ava antes de fazer o mesmo com Thea e adicionar uma piscadela.

"Vejo você no almoço", disse Ava com a boca cheia de cupcake.

Sua próxima parada foi a cabana de Hadley e Thea. Ele deixou as guloseimas na mesa e encontrou um copo alto para as flores. Se Hadley tinha um vaso, ele não o encontrou.

Machine Translated by Google

Ele parou no celeiro bem na hora. A caminhonete de Jess já estava estacionada na frente, e as portas do celeiro estavam abertas. Ele correu para Jess na sala de arreios e passou por ela para pegar os suprimentos de higiene de Vanilla.

Quando ele pegou a caixa, Jess levantou o queixo. “Ela tem uma infecção ao redor do sapato dela. Tucker disse para usar aquele antibiótico nele.”

Brett estudou a nova pomada na caixa de Vanilla. “Ele olhou para o Kiwi perna enquanto ele estava aqui?”

“Ele disse que é artrite. Provavelmente a aposentaremos depois deste ano.”

Brett assentiu e começou a trabalhar. Jess ainda não estava a bordo da situação de Thea, e ele sabia o suficiente para dar espaço à irmã. Eles fizeram um trabalho fantástico dançando em volta do elefante na sala ontem, e parecia que hoje seria o mesmo. Ele nunca teve o hábito de dizer à irmã mais nova o que fazer, mas havia momentos — como agora — em que ele queria dizer a ela para parar de ser teimosa.

Evitar Jess foi mais fácil do que ele esperava. Ela passou a manhã treinando seu cavalo mais novo, Geyser, e Brett levou seu tempo dando a cada cavalo uma checagem completa enquanto os preparava.

Seu telefone tocou com uma mensagem assim que ele colocou Jethro em sua baia.

Ava: Thea quer saber se você vem almoçar. Acho que ela quer guardar um lugar para você.

Brett sorriu para o telefone como um bobo. Os corações no final do texto diziam que Ava estava bancando a casamenteira.

Brett: Chego aí em cinco minutos.

Ele guardou os suprimentos de higiene de Jethro e lavou as mãos. Jess saiu de uma baia do outro lado da arena coberta.

“Vou almoçar. Quer que eu lhe traga um prato?”

“Não precisa”, disse Linc ao entrar. Ele levantou um recipiente branco.

Então, Linc levaria o almoço para Jess, mas ele nem seria amigo de Brett? Eles eram colegas de quarto, pelo amor de Deus. Se ele não soubesse melhor, ele diria que Linc estava interessado em Jess. Só que Linc e Jess nunca pareceram se interessar por ninguém, e eles não eram nem um pouco afetuosos um com o outro.

“Obrigada”, Jess disse enquanto tirava as luvas. “Coloque no escritório, e eu vou fazer isso em um instante.”

Linc colocou a comida no escritório e saiu. Ele não ia fique e coma com Jess. Definitivamente não estou interessado.

Brett seguiu Linc para fora. “O que tem no menu hoje?”

Machine Translated by Google

“Frango frito.” Linc não poupou um segundo amigável para elaborar. Não que a pergunta de Brett exigisse mais uma resposta, mas um “Até logo” teria sido legal.

Brett encontrou Thea no refeitório conversando com Jameson e Ava. Thea e Ava estavam sorrindo juntas. Linc poderia usar uma lição de Thea sobre como fazer amigos.

Ela era definitivamente uma borboleta social. Todas as mulheres do rancho queriam para sentar ao lado dela, efetivamente tirando Brett do espaço das crianças descoladas.

“Sua garota é popular”, disse Ridge enquanto se sentava ao lado de Brett.

“Estou feliz que eles estejam sendo gentis com ela.”

“Por que não estariam?”

Brett deu de ombros. “É difícil entender por que algumas pessoas são boas com você e outras são ruins com você quando você cresceu pensando que era péssimo.”

“Os pais dela eram tão ruins quanto os seus?”, perguntou Ridge.

“O pai dela deu trabalho para o meu, mas a mãe dela é boa. É daí que Thea herdou.”

“Isso é difícil. Meus pais teriam feito qualquer coisa por mim. Ainda fariam. Eles viajaram por todo o país comigo quando eu era adolescente e foram a quase todos os jogos de futebol que joguei durante os profissionais.”

“Meus pais só queriam destruir outras pessoas por esporte. Era como se eles não tivessem feito um dia de trabalho duro se não estragassem a vida de alguém.”

Ridge parou de comer por tempo suficiente para estudar Thea. “Ela deve ser durona se ela pode lidar com tudo isso e ainda sorrir.”

Brett a observou enquanto ela usava as mãos para contar uma história a Hadley. Seus lábios se moviam a mil por hora, e seus olhos estavam mais brilhantes do que ele os via há dias.

Vê-la feliz era a única coisa que ele ansiava há quase uma semana, mas ele não tinha pensado nisso da mesma forma que Ridge. Ele estava pensando nela como uma flor frágil, facilmente esmagada pelo primeiro casco que a pisasse. Era realmente um milagre que ela ainda pudesse levantar o queixo e encarar os dias sabendo do mal que a havia derrotado tantas vezes.

“Você está certa. Eu não tenho dado crédito suficiente a ela. Ela tem feito um bom trabalho lidando com as coisas sozinha. Eu simplesmente odeio vê-la chateada. Isso me deixa enjoado.”

Machine Translated by Google

"Isso é algo que nunca nos disseram sobre relacionamentos – que sentiremos o que eles sentirem. Quando Cheyenne fica chateada com a saúde da mãe, isso me faz querer socar uma parede ou vomitar."

Brett lançou um olhar de soslaio para o amigo. “Isso é surpreendentemente preciso. Acho que morar com Hadley ajudará Thea a lidar com o que está acontecendo com a mãe dela.”

“Talvez. A mãe de Cheyenne e Hadley tem dias bons e dias ruins, então prepare-se para essa montanha-russa.”

Brett apoiou a testa nas mãos. "Ela merece poder ver a mãe. Ela é a única pessoa com quem Thea sempre pôde contar. Provavelmente foi ela quem disse para Thea ir embora em primeiro lugar.”

“Você não está chateado com isso?”, perguntou Ridge.

“Parece que Cheyenne te contou sobre nossa história compartilhada. Para ser honesto, fiquei bravo quando ela foi embora. Furioso. Depois fiquei chateado porque pensei que estávamos nisso por um longo tempo, e aparentemente ela não sentia o mesmo. Depois de um tempo, superei o suficiente para poder olhar para trás e admitir que ela precisava sair dali. Nós dois queríamos ir embora, e eu não podia realmente culpá-la por fazer isso.”

Ridge assentiu. “Eu pensei o mesmo sobre Cheyenne.”

Ridge não conheceu sua futura noiva da maneira mais convencional. Ela veio ao rancho para arruinar sua vida, tudo por uma grande quantia de dinheiro que ajudaria a pagar as contas médicas de sua mãe.

Pensando bem, isso soou muito como Thea. Ela faria qualquer coisa pela mãe, inclusive se colocar em perigo.

Ridge se levantou e pegou seu prato vazio. “Eu tenho que correr. Eu tenho que pegue meu smoking e certifique-se de que ele serve.”

“Quando é o casamento de novo?”

Ridge fez uma pausa. “Cara, você está no casamento. Por favor, me diga que sabe quando aparecer.”

Brett sorriu. “Só estou brincando com você. Posso levar um acompanhante?”

“Acho que Cheyenne já convidou Thea.”

"Ótimo." Talvez se ela já tivesse planejado ir, ela não se importaria de ser sua acompanhante.

Se ela ainda estivesse aqui. O casamento seria em mais de um mês.

Ava se levantou e foi em direção à lata de lixo. Brett pulou para encontrá-la.

“Ei, como está Thea hoje?”

Machine Translated by Google

“Ela é ótima. Ela aprende rápido, o que é um alívio.”

“Eu estava pensando se eu poderia levá-la escondida para o celeiro por uma hora ou mais. Acho que ela gostaria de passar um tempo com os cavalos.”

“Ah, sim. Essa é uma boa ideia. Ela me contou sobre seu trabalho em Alabama. Posso dizer que ela está sentindo falta disso.”

“Obrigado. Eu a trarei de volta em breve.”

Ele se aproximou da pequena multidão que estava ao redor de Thea e sentou-se em frente a ela. “Ei, Ava disse que eu poderia te levar para o celeiro um pouco se você quiser.”

Os olhos de Thea brilharam por uma fração de segundo antes que a excitação desaparecesse. “Tem certeza? Ainda temos muito o que rever.”

“Eu trarei você de volta quando estiver pronta. Ela disse que estava tudo bem com isso.”

Thea olhou por cima do ombro para procurar Ava na sala, que acenou saindo do refeitório.

“Ok. Eu gostaria disso.” Ela pegou seu prato e começou a se levantar.

Brett pulou e correu para o lado dela da mesa. "Deixe-me ajudá-la." Ele pegou o prato dela e entregou as muletas. Depois de jogar o prato e a bebida dela no lixo, ele a encontrou na porta.

A caminhonete de Paul estava estacionada ao lado da de Jess, do lado de fora do celeiro. Seria legal ter outra pessoa por perto para acabar com o constrangimento com a irmã, mas Paul também não era exatamente um falador.

“Seu amigo está aqui”, disse Brett enquanto desligava o motor.

Thea estreitou os olhos para ele. “Não tenho certeza se Jess se considera minha amiga.”

“Ela não. Thane.”

“Ah! Ótimo.”

Lá dentro, Thane os avistou instantaneamente e caminhou até Thea. Ela esfregou a ponta da muleta no lado do cachorro antes de seguirem pelo lado direito dos estábulos.

“Acho que as apresentações estão na ordem do dia.” Ele levantou a mão na primeira baia. “Esta é a Vanilla. Vanilla, esta é a Thea. Nós gostamos dela.”

Thea se aproximou do palomino e levantou a mão para Vanilla cheirar. "Você é linda."

“Ela diz que você é bonita também. Ela gosta dos seus olhos.”

“Foi isso que ela disse?” Thea perguntou.

Machine Translated by Google

“Definitivamente.” Ele foi até a próxima baia. “Essa é a Lightning. Ela é agressiva. Não é de se espantar que ela seja a favorita da Jess.”

Jess levou Burgundy para fora de uma baia a alguns metros de distância. Ela olhou para cima, mas não os reconheceu enquanto se dirigia para o posto de tosa.

“Eu nem sei o que dizer a ela”, Thea sussurrou.

“Só dê um tempo a ela. Ela está ocupada sendo teimosa.”

“Eu não queria te machucar”, ela disse calmamente.

Brett manteve sua atenção em Lightning. Ela o abandonou durante o pior momento de sua vida. Mágoa era um eufemismo. "Preciso cuidar da Kiwi.
Quer supervisionar?”

"Claro."

O acordo dela foi suave, mas ele queria desesperadamente mudar de assunto. Cavalos ele conseguia lidar. Sentimentos? Nem tanto.

Ele levou seu tempo cumprimentando Kiwi e a levando para fora de sua baia. Na estação de tosa, ele encontrou um balde e o virou ao lado de uma cadeira. Thea sentou-se perto da parte da frente de Kiwi e apoiou seu pé machucado no balde. Thane deitou-se aos pés dela, e ela lhe deu bastante atenção.

Ele cuidou de Kiwi em silêncio, e Thea lhe entregou cada escova que ele necessário. Ele estava do outro lado do cavalo quando Thea engasgou.

Brett espiou pelo pescoço de Kiwi. “O que há de errado?”

Thea estava olhando para o telefone em sua mão, e Thane estava em posição de sentido ao lado dela. “Acabei de ligá-lo. Há vinte mensagens de texto do Emerson.”

Parecia que os Howards não estavam dispostos a desistir. “Ela sabe onde você está?”

Thea rolou pelas mensagens. “Não parece.”

“Mas certamente eles sabem. Todo mundo na cidade sabe que eu trabalho aqui há anos.” Ele tirou o chapéu e bagunçou o cabelo.

“Falei com Hadley ontem à noite sobre se eu deveria ou não ir embora. Se eu voltar para o Alabama, não poderei trabalhar, pelo menos não no meu antigo emprego. Não posso fazer nada físico por algumas semanas. Não tenho ninguém que possa me levar a consultas médicas, e tenho certeza de que seria péssimo dirigindo com o pé esquerdo no acelerador e a perna direita no banco do passageiro.”

Brett esfregou a mão sobre a boca. Não era hora de rir da imagem engraçada de Thea tentando cuidar de si mesma. “Certo. E você tem muita ajuda aqui.”

Thea olhou de volta para o telefone. “Ela quer saber onde estou.”

“Diga a ela que você voltou para o Alabama.”

Machine Translated by Google

“Parece que vou ficar por um tempo. Preciso falar com Ava sobre isso.”

“Eu poderia ir com você. Para o Alabama,” Brett disse.

Ele não precisou prender a respiração para ver a reação dela. A cabeça dela se levantou rapidamente.

“Como? Você tem um emprego. Você tem uma vida. Se você deixar seu emprego, então vamos de uma renda entre nós para nenhuma.”

Brett andava de um lado para o outro na frente de Kiwi, que estava começando a perceber a ansiedade dele e de Thea. “Você está certo. Eu tenho economias, mas–”

“Não podemos fugir. Quando isso acaba?”

“Quando você melhorar. Então nós poderíamos–”

Então *ela* poderia ir para casa. Não havia *nós* depois que ela se curou.

Ela balançou a cabeça. “Não faz sentido falar sobre isso agora. Mal consigo andar pelo celeiro sem ficar sem ar e precisar elevar minha perna.”

Brett agachou-se na frente dela e olhou para cima. Suas sobrancelhas estavam franzidas, e seus olhos se fecharam. Ele lentamente pegou o telefone, e ela o deixou pegá-lo. Ele o colocou no balde ao lado do pé dela e pegou suas mãos nas dele. A pele no topo das mãos dela era macia, mas havia calos espalhados pelas palmas — um sinal de que ela não se importava em se levantar e trabalhar duro.

“Eles não vão vencer. Não desista.”

Ela mordeu os lábios e abaixou o queixo.

“Ei”, ele sussurrou.

Ela levantou o olhar para ele, mas seu encorajamento caiu em ouvidos surdos. “Nós venceremos. Você será livre. Se eu tiver que queimar tudo, ir até os confins da terra, proteger você com minha vida, eu farei isso.”

Os olhos dela se fecharam com força, e os soluços vieram. Ela ofegou para respirar, e Brett a puxou para descansar contra seu ombro. Cada grito o atingia como um chicote em suas costas nuas enquanto ele passava a mão em seu cabelo.

“Por que você está fazendo isso? Por que você está me ajudando?” ela perguntou entre lágrimas e fungadas. “Eu te deixei.”

Boa pergunta. Seria muito legal se ele soubesse a resposta. “Eu não sei. Porque não consigo fazer mais nada. Não consigo te deixar. Não suporto a ideia de você se machucar. Eu–”

Ele a amava. Ele sabia disso desde aquela primeira noite no hospital que a força total daquele amor havia sobrevivido todos esses anos. Ele só não tinha certeza se ela estava pronta para aceitar isso ainda.

Machine Translated by Google

Ele a segurou assim enquanto ela chorava antes. Foi a primeira vez que seu pai bateu em sua mãe depois que ele começou a namorar Thea. Não foi a primeira vez, mas Thea não conseguiu ver sua mãe sofrendo sem desmoronar. Ela chorou como se tivesse sido ela quem levou os socos. E houve momentos no passado em que ela levou.

O jovem Brett imediatamente se ofereceu para nivelar o cara — com trinta anos de diferença de idade ou não. Qualquer homem que pudesse encostar a mão em uma mulher merecia ser escolhido por alguém do seu tamanho.

“Sinto muito.” Thea fungou e limpou o nariz na manga. “Eu posso ter desenvolveu uma alergia ao feno.”

Brett riu. “Acho que fazer piadas quando os sentimentos surgem é meu trabalho.”

“Bem, você estava apenas sendo gentil, e isso me faz sentir pior por invadir sua vida com todos os meus problemas.”

Brett embalou o rosto dela nas mãos, enxugando as lágrimas com os polegares. “Somos você e eu contra o mundo.”

O lábio inferior dela tremeu antes que ela colocasse os braços em volta do pescoço dele, puxando-o para perto. “Obrigada,” ela sussurrou contra seu pescoço.

Ele esfregou a mão nas costas dela, acalmando-a durante o último momento. lágrimas. “Eu faria qualquer coisa por você.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 15

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

T hea acordou com o sol brilhando forte através da janela do quarto. Ela tentou rolar para longe dele, mas o suporte pesado em sua perna puxou. Seu braço e pescoço doíam. Dormir estava sendo uma dor ultimamente, mas ela não podia colocar toda a culpa em seus ferimentos físicos.

Caindo de costas, ela fechou os olhos e rezou para que o sono a levasse de novo — só por alguns minutos. Pelo menos ela tinha dormido até tarde o suficiente para sentir falta dos olhares preocupados de Brett. Foi o suficiente que ele a tenha observado com aqueles olhares lamentáveis depois do colapso dela no celeiro ontem. Ele tentou o seu melhor para animá-la, mas o pedágio emocional de tudo estava se acumulando de uma vez.

Ele a deixou com Hadley por algumas horas à noite para pegar uma carga de madeira na loja de ferragens, mas, fora isso, Brett ficou obedientemente ao lado dela. Thea não entendeu o raciocínio. Ela era um balde de água fria, pesando para todo mundo.

O som de copos tilintando vindo da cozinha disse a ela Hadley provavelmente estava fazendo café, e Thea precisava muito de um.

Empurrando-se lentamente para fora da cama e alongando os músculos protestantes, ela se vestiu e prendeu o cabelo em um rabo de cavalo. Ela estava certa sobre o café. O cheiro quente levantou seus ombros e a encheu com uma centelha de vida.

“Bom dia, raio de sol. Como você gosta dos seus ovos?” Hadley perguntou.

“Você está cozinhando?”

“Achei que pularíamos o happy hour matinal. Você não pareceu muito falante ontem à noite.”

Thea apoiou suas muletas contra a parede e praticamente caiu na cadeira perto da mesa. Levantar e abaixar com elegância estava fora de questão

Machine Translated by Google

ultimamente. “Você me pegou. Desculpe por ter sido um chato.”

Hadley tirou uma frigideira de um armário. “Está tudo bem. Tem algo que você queira falar?”

“O que você vai fazer hoje?” Thea perguntou.

“Passeando um tempo com Ben e Abby enquanto Colt e Remi aproveitam um pouco a lua de mel deles em casa. Você?”

“Eu disse a Ava que a ajudaria no escritório hoje. Posso pegar uma carona?”

“Claro. Você gosta de bacon?” Hadley perguntou.

“Definitivamente. Posso fazer alguma coisa para ajudar?”

Hadley pegou um pacote de bacon da geladeira. “Só sente aí e me faça companhia. Depois de ouvir de sua adorável prima ontem, não acho que seja uma boa ideia se encontrar com sua mãe novamente.”

“Eu sei. Foi uma ideia idiota em primeiro lugar. Foi assim que toda essa confusão começou.”

“Certo, mas talvez eu possa mandar uma mensagem para ela para você.”

Thea pensou por um momento antes de balançar a cabeça. “Eu não quer forçar os limites. Todos nós sabemos o quão perigoso isso pode ser.”

“Entendi. A oferta continua de pé. Eu poderia fingir ser uma vendedora de aspiradores de pó, ou poderia agir como se eu fosse a exterminadora e simplesmente aparecer na porta.”

"Eu definitivamente não quero que você apareça na porta quando Tommy poderia estar lá." Thea estremeceu ao pensar na doce Hadley ficando cara a cara com o próprio diabo.

“Eu disse às crianças que as levaria ao Grady's Feed and Seed hoje para darem uma olhada. Elas adoram aquele lugar. Você precisa que eu pegue alguma coisa para você?
Eles têm algumas roupas de inverno. Você pode precisar de um casaco mais grosso se este inverno decidir manter as temperaturas implacáveis.”

“Eu realmente poderia usar um suéter”, disse Thea enquanto se levantava para pegar Hadley algum dinheiro.

“Confortável e quente. Entendi.”

Thea colocou o dinheiro na mesa. “Tem um pouco mais para compras.”

Era o último dinheiro dela, e embora ela precisasse de dinheiro, ela não tinha certeza se confiaria a Hadley seu cartão de débito ainda. Talvez Brett o levasse ao caixa eletrônico mais próximo na próxima vez que estivesse na cidade.

Embora, conhecendo-o, ele provavelmente tentaria apenas dar dinheiro a ela. Sua generosidade era doce e frustrante. Ele confiava muito mais facilmente do que Thea

Machine Translated by Google

fez. Quantas vezes ele foi aproveitado na vida?
Infelizmente, o nome dela estava na lista de traidores.

O tio dele tentou culpá-lo pela morte do pai dela. Ele provavelmente tinha seu próprio conjunto de problemas de confiança que ele calculava em seu tempo livre. Crescer com famílias como a deles tornava difícil ver o lado bom de qualquer coisa.

O bate-papo casual com Hadley durante o café da manhã mudou o humor de Thea, e ela estava ansiosa pela manhã quando eles saíssem. A névoa se instalou sobre tudo na manhã fria. Ela mal conseguia ver sua mão na frente do rosto, muito menos seu futuro.

Hadley estacionou em frente ao escritório de check-in e alcançou as muletas no banco de trás. Thea as pegou, fechou a porta e acenou enquanto Hadley abaixava a janela do passageiro. “Me ligue quando precisar de uma carona para algum lugar. Se eu não estiver por perto, tenho certeza de que Brett vai buscá-la.”

“Não tenho o número de telefone dele”, disse Thea, pegando o telefone.

Hadley recitou o número e acenou enquanto recuava.

O que significava que ela estava feliz em saber que Hadley iria buscá-la, mas silenciosamente esperava que ela estivesse ocupada? Depois que Brett a viu ficar toda esnobe e chorosa por mensagens de texto ontem, ele provavelmente foi esperto em correr para as colinas.

O balcão de check-in não tinha funcionários, mas Stella acenou da loja de presentes.
A mulher mais velha recebeu Thea no rancho de braços abertos, literalmente.
Stella envolveu Thea em um grande abraço e continuou falando sobre quilting.

Apesar de sua insistência de que não sabia costurar, quiltar ou fazer qualquer coisa artesanal, Stella não queria aceitar um não como resposta sobre participar do círculo de quilting de terça à noite. Parecia que a agenda social de Thea estava se enchendo, apesar de sua data de término desconhecida no rancho.

Thea mancou até o escritório de Ava. “Toc, toc.”

Ava estava sentada em sua mesa esfregando círculos em suas têmporas. Ela não abriu os olhos. “Estou tão feliz que você está aqui. Você pode atender os telefones hoje? Estou me sentindo um desastre esta manhã, e não consigo me livrar da náusea.”

"Claro."

“Se alguém tiver uma pergunta e você não souber a resposta, você pode pergunte à Stella ou deixe uma mensagem e retornarei a ligação mais tarde.”

Ava levantou-se lentamente, segurando-se na mesa. Thea tinha ouvido a manhã a doença podia ser brutal às vezes, mas a cor de Ava estava bem diferente.

“Não se preocupe com nada. Eu cuido das coisas aqui. Você só começa a se sentir melhor.”

Machine Translated by Google

“Obrigado.” A palavra suave era quase inaudível.

“Você precisa de alguém para te levar?” Thea não poderia fazer isso sozinha, mas ela poderia pedir para Stella.

“Jameson pode me levar para casa. Ele está no escritório dele. Obrigado pela oferta.”

Sozinha no escritório de Ava, Thea sentou-se na cadeira acolchoada atrás da mesa e olhou ao redor. Havia bilhetes postados ao redor da mesa. Um quadro de cortiça estava pendurado atrás dela, ao lado da janela com vista para o rancho. Estava cheio de bilhetes e memorandos. Até os arquivos tinham bilhetes escritos à mão. Alguns tinham nomes abaixo deles.

Peça grama.

Encontre Joe no celeiro sul na quarta-feira às onze.

Móveis de cabine chegando em 24 de fevereiro. Entregue no depósito nº 3.

Levantamento da fronteira ocidental. Gerry Guthrie.

As notas continuaram e continuaram. Ava tinha algum tipo de caos organizado acontecendo, e os dedos de Thea coçavam para arrumar os pedaços de papel.

Ela pegou o cartão que Ava lhe dera e digitou uma mensagem.

Thea: Você tem muitas notas aqui. Tem alguma coisa que eu possa fazer para ajudar?

Ela colocou o telefone na mesa, sem esperar uma resposta tão cedo.
Ava pode estar vomitando o café da manhã agora.

Apoiando-se novamente nas muletas, ela andou pela sala estudando as anotações, lembrando-se de algumas que ela se sentia confiante para lidar e sobre as quais poderia perguntar a Ava mais tarde.

O silêncio dos escritórios estava aumentando seu tédio. Depois de olhar pela janela por alguns minutos, ela mancou até o escritório de Jameson. As pessoas que ainda trabalhavam durante o inverno paravam nos escritórios de Jameson e Ava regularmente, e Thea ainda não tinha visto suas portas fechadas. No entanto, ela havia verificado os arquivos — eles estavam trancados. Provavelmente contendo informações bancárias.

O escritório de Jameson tinha duas janelas — uma com vista para o mesmo lado que a de Ava e outra mostrando o caminho que levava para dentro e para fora do rancho. O mapa do rancho do tamanho de um mural que cobria uma parede inteira cativou sua atenção. Quilômetros e quilômetros de terra, mapeados em elevação e terreno.
Vales, montanhas, acampamentos, cabanas, riachos e rios se espalhavam por milhares de acres.

Tantos lugares para se esconder.

Não é de se espantar que Brett pensasse que ela estaria segura aqui. Era esse o plano dele? Ele achava que ela poderia desaparecer na natureza se necessário?

Machine Translated by Google

Ela olhou para sua perna machucada. Ela não iria a lugar nenhum rápido. Ela tinha testado o tornozelo na noite passada, e não conseguia colocar peso nele.
Isso a impedia de fazer tarefas simples sozinha, muito menos de correr para salvar sua vida. Ela havia tomado banho sozinha na noite passada, e a provação de meia hora a havia exaurido.

Thea encontrou o escritório de check-in no mapa e tocou nele com o dedo. Ela sabia a que distância ficavam os estábulos e usou essa distância para julgar a que distância estavam outras coisas. Armazéns, celeiros, cabines. Cada estrutura era marcada com uma etiqueta e um número. Havia até uma fornalha em algum lugar a leste dos escritórios.

Brett provavelmente conhecia esse lugar como a palma da mão. Ela traçou a ponta do dedo ao longo de uma das trilhas de cavalos. Um acampamento permanente estava marcado no final.

O rangido da porta na frente dos escritórios desviou sua atenção
o mapa. Botas pesadas bateram no chão de madeira antes que Brett falasse.

“Bom dia. Thea está aqui?” ele perguntou.

“Escritório da Ava”, respondeu Stella.

Thea esperou até que Brett aparecesse e colocasse a cabeça para dentro do escritório de Ava antes de limpar a garganta. “Estou aqui.”

Brett mudou de direção e entrou no escritório de Jameson, do outro lado do corredor.
“Você está bem esta manhã?”

“Melhor que ontem. Desculpe por todas as lágrimas.”

“Não precisa se desculpar. Você passou por muita coisa.” Ele apoiou as mãos
nos quadris e olhou para o mapa. “Então, você vê o que eu vejo?”

“Você tem um plano?”

“Claro, eu tenho um plano. Não se preocupe. Eu sei para onde estamos indo.”

Thea respirou fundo, mas isso não acalmou seus nervos. Ele pensou que eles precisariam implementar o plano, e isso não estava ajudando em nada os medos dela.

“Não se preocupe com isso.” Ele esfregou uma mão sobre o ombro dela. “Se você precisar ir para algum lugar seguro, eu cuido de tudo. Estou sentado e pronto, e o departamento de polícia sabe onde estaremos e o que fazer se soarmos o alarme.”

Thea olhou para ele e uma onda de gratidão a percorreu.
peito. “Você fez um plano para mim?”

"Claro."

“Há algo que eu deva saber?”

Machine Translated by Google

Brett balançou a cabeça. “Na verdade não. Você teria que levar um cavalo, mas eu acho podemos cavalgar juntos em um dos mais fortes.”

Os olhos de Thea se arregalaram. Ela queria tanto voltar a montar em um cavalo que teve sonhos agitados sobre isso nas últimas duas noites, mas não esperava voltar à sela tão cedo. "Você acha que eu consigo?"

“Se não tivermos outra opção, você terá que fazer isso. Não se preocupe com isso também. Eu posso te colocar em um cavalo e descê-lo. Talvez manter algumas coisas embaladas, só por precaução. E quando eu disser que é hora, temos que ir imediatamente. Sem perguntas.”

Thea assentiu vigorosamente. “Entendi.”

Ele tinha bolado um plano sólido, e ela confiava nele. O mínimo que ela podia fazer era facilitar a fuga dela. Ele estava fazendo todo o trabalho pesado – literalmente.

“Eu tenho pensado em outra coisa ultimamente.” Ela hesitou, preparando-se para a reação dele. “Hadley disse que estaria disposta a mandar mensagens para minha mãe.”

Brett mudou o peso do corpo de um lado para o outro, mas não disse nada.

“Eu estava pensando, talvez ela pudesse mandar uma mensagem para Gage, e ele poderia dizer à minha mãe que estou bem. Tenho certeza de que ela ouviu sobre o que aconteceu. Tommy sabe que estou aqui, e ele teria perguntado a ela se ela tivesse me visto.”

Brett olhou para o chão pelo que pareceu um minuto inteiro antes olhando para cima. “Não gosto de nada que convide problemas.”

“Eu também não, mas ela precisa saber que estou bem. E talvez eu possa obter uma atualização sobre suas últimas consultas. Se eu pudesse obter mais informações sobre seu câncer, talvez eu pudesse encontrar um hospital que pudesse ajudá-la. Não temos exatamente a equipe de pesquisa líder do mundo aqui no meio do nada.”

Brett esfregou a barba curta no maxilar. Ele sempre foi barbeado quando eram mais jovens, e a barba o fazia parecer mais velho e muito mais robusto do que quando eram adolescentes.

O novo visual o levou de um sólido dez para doze ponto cinco na escala sexy.

“Prometo ter cuidado.”

“Como exatamente você estava pensando que isso aconteceria?”, Brett perguntou.

"Gage disse a você que ele está trabalhando na garagem de Beau Lawrence. Hadley poderia aparecer e fingir ser a namorada de Gage e passar a mensagem adiante.

Machine Translated by Google

Ela poderia deixar o almoço para ele e outras coisas. Ninguém questionaria isso, certo?”

“Você está assumindo que Gage ainda não tem uma namorada”, disse Brett.
“Quem iria querer namorar com ele?”

Thea riu. “Justo. Não sei se ele faz ou não. Não falo com ele há mais de dez minutos nos últimos cinco anos. Não sei nada sobre ele. Mas ele é meu irmão, e ele…”

Gage a convenceu a deixar Blackwater, e ele guardou o segredo dela todos esses anos. Isso significava que ele se importava com ela em algum momento.

Era mais do que ela podia dizer sobre seu irmão mais novo, Max. Ela não sabia se ele estava acima ou abaixo do solo, e não ia perguntar a Emerson ou Gage. Max era viciado em violência — quanto mais sangrenta, melhor — e ela não queria estar na mira dele quando ele tivesse aquele brilho maligno nos olhos.

“Ele parecia realmente preocupado com você no hospital, e prometeu que não espalharia a notícia de que você estava aqui. É um risco, mas depende de você.”

“Acho que quero fazer isso”, Thea sussurrou. Quanto mais ela pensava no irmão que conhecia, mais ela achava que Gage certamente teria se nivelado e ficado mais inteligente com o tempo.
“Podemos errar por excesso de cautela.
Poderíamos dizer a ele que fiz amizade com Hadley enquanto estava aqui. Voltei para casa, mas ainda falo com Hadley, e ela queria me ajudar a acompanhar a condição da mamãe.”

“Eu me sentiria muito melhor deixando-o pensar isso”, admitiu Brett.

"Você vai ver se ele vai fazer isso? Se encontrar com Hadley?"

“Se você tem certeza.”

“Bem, deixe-me falar com Hadley primeiro.”

Brett riu. “Você consegue imaginar? Hadley fingindo namorar Gage. É cômico.”

"Não é como se ele fosse feio", disse Thea, dando um tapa no braço de Brett.

“Eu me reservo o direito de pensar que ele é burro só porque não gosto dele.”

Thea revirou os olhos, mas um sorriso brincou em seus lábios. Ela traçou sua língua ao longo de seu lábio inferior, hiperconsciente de quão perto Brett estava e de tudo o que ele arriscaria para protegê-la.

“Você acha que é uma má ideia?” ela sussurrou.

“Não acho necessariamente que seja uma boa ideia, mas faria qualquer coisa para te fazer feliz.” Ele levantou o chapéu e passou a mão pelo cabelo antes de

Machine Translated by Google

colocando-o de volta. “Eu sei o quanto significa para você falar com sua mãe. Eu farei isso acontecer.”

Ela estendeu a mão e envolveu um braço em volta do pescoço dele, equilibrando o outro braço nas muletas. Ele envolveu os braços em volta dela, firmando-a enquanto gentilmente a levantava do chão. A força e o conforto em seu abraço a aqueciam por dentro e por fora.

“Obrigada”, ela sussurrou.

“Se alguma coisa acontecer–”

“Não precisamos falar sobre isso.”

“Nós fazemos. Se algo acontecer, farei o que for preciso para proteger você. Você entende? Eu não sou como eles, mas se for você ou eles, não hesitarei, e não me arrependerei.”

Thea apertou seu domínio sobre ele. A gravidade de sua devoção a puxou em. Como ela pôde deixar isso?

Mas essa mesma determinação em protegê-la a havia convencido do envolvimento dele com a morte do pai dela. Ele faria qualquer coisa por ela, e ela acreditava que ele era capaz de matar o pai dela para mantê-la segura.

“Sinto muito. Sinto muito por ter ido embora, mas–” Sua voz tremeu enquanto ela tentava reunir sua determinação para lhe dar o pedido de desculpas que ele merecia.

“Estou feliz que você tenha ido embora. Não era seguro para você, e era melhor você ir embora de tudo isso. Eu não te culpo.”

Ah, mas ele deveria. Embora cada faceta da família dela e dele tivesse empurrado e puxado em uma batalha política que a deixou um alvo fácil para ambos os lados, ela ainda deveria ter ficado ao lado dele.

O telefone tocou no escritório de Ava, e Thea se afastou para enxugar o rosto.

“Eu tenho que pegar isso.”

Brett gentilmente envolveu uma mão em volta do braço dela, chamando sua atenção. “Posso ir aí hoje à noite?”

O segundo toque soou.

“Você vem aqui toda noite. Você tem dormido no sofá.”

“Eu queria sair com você.”

O telefone tocou novamente.

Thea assentiu. Não havia dúvidas sobre o que seu coração queria.

Não era necessariamente a melhor ideia, mas ela estava cansada de tentar fique longe dele. “Eu gostaria disso.”

Os dedos dele deslizaram do braço dela, mas ela hesitou.

Machine Translated by Google

O toque seguinte a tirou do seu transe, e ela foi para o escritório, ansiosa por uma noite com Brett.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 16

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Brett estacionou em frente à cabine de Hadley e Thea e se recostou no assento. “Você pode sair com ela sem assustá-la. Não se deixe levar pelos seus sentimentos.” Ele agarrou o volante e bufou. “Não force seus sentimentos nela.”

Thea fez tudo para deixar todo mundo feliz, e ele passou a tarde se perguntando se havia imaginado uma conexão antes porque a queria tanto.

Thea sentiu metade do que ele sentiu? Então, agora, em algum momento?

Ele desligou o motor e abriu a porta do caminhão com mais força do que o necessário. Ela concordou em passar algum tempo com ele, e ele não iria mais perder tempo com isso. Ele pisou com suas botas de neve na varanda e deu uma rápida batida dupla.

"Entre!"

Thea se levantou do sofá. “Desculpe. É muito mais rápido para você entrar.”

Ele pendurou o chapéu e o casaco perto da porta e tirou as botas. “Não se preocupe com isso.”

Ela olhou para ele de cima a baixo. “Você parece pronto para dormir.”

Olhando para baixo, para as calças de moletom cinza que estavam enfiadas em suas botas alguns segundos atrás, ele deu de ombros. “Quase pronto para dormir. Eu não durmo com isso.”

Os olhos de Thea se arregalaram. “Ah.”

Deixe-a refletir sobre isso por um tempo. Ele suspirou alto o suficiente para ela ouvir.

“Você está bem?” Thea perguntou.

Machine Translated by Google

A pequena ruga entre as sobrancelhas dela era cativante. Ela se importava com ele, mas quanto?

“Que dia”, ele disse enquanto levantava as pernas dela do sofá e se sentava, colocando-as de volta em seu colo. “Uma mulher gostosa precisa da minha ajuda o tempo todo. É difícil ser um cavaleiro de armadura brilhante, sabia?”

Thea relaxou e deu um tapa no peito dele. “Pare com isso.”

“É verdade. Ela é ridiculamente gostosa também. É um problema, mas não se preocupe comigo. Como foi seu dia?”

Ela estava sorrindo agora, e o trabalho dele estava feito.

“Foi bom. Um cowboy super sexy tem feito tudo por mim, e não posso mentir, é fantástico.”

“Um cowboy sexy, hein? Devo apresentá-lo ao meu punho?”

Thea revirou os olhos. “Você pode agir como um homem das cavernas o dia todo, mas você é um molenga total.”

“É verdade. Eu sou um ursinho de pelúcia. Preciso de muitos abraços.”

Era isso que ele estava sentindo falta. Era como se uma ponte tivesse sido consertada entre o passado e o presente e ele pudesse ser ele mesmo novamente.

“Aposto que sim. Todas as mulheres te abraçam?”

Brett balançou a cabeça lentamente, mantendo o olhar fixo no dela. O olhar determinado dela fez coisas loucas com a frequência cardíaca dele. "Não."

Thea estreitou os olhos e inclinou a cabeça. “Eu acho isso difícil de acreditar.”

“Uma coisa boa sobre ser o brincalhão é que ninguém te leva
sério. As expectativas são baixas.”

Thea bateu um dedo nos lábios.

Droga. Por que ela tinha que chamar atenção para os lábios? Ele já estava sonhando com eles todas as noites. Sonhar acordado também era o suficiente para matá-lo.

“Não é assim que eu vejo você. De jeito nenhum,” ela sussurrou.

“Eu me certifiquei de que as expectativas fossem diferentes com você.”

Thea sentou-se e apoiou a cabeça no sofá, aproximando-os.
o suficiente para que ele tivesse que lutar contra a vontade de envolver o braço em volta da cintura dela.

“Isso parece viver em uma bolha de novo”, ela sussurrou. “Era muito assim quando me mudei para o Alabama. Às vezes eu me sentia segura, mas então eu lembrava de quem eu estava fugindo, e a sensação de segurança desaparecia.”

Brett engoliu em seco. Ela estava fugindo dele?

Ele sabia no fundo que era principalmente sobre suas famílias, mas ela tinha sido
com medo dele todo esse tempo? Ela viu isso como sua chance de escapar?

Machine Translated by Google

“E você se sente seguro aqui?”

“Na maioria das vezes. Sempre quando você está por perto.”

Ele não se impediu de envolver sua mão em volta da cintura dela. Cada
cada vez mais perto dela o fazia querer mais e mais.

Ela olhou para a mão dele, mas não a moveu. “O Linc está sentindo falta do colega de quarto?”

Brett riu. “Nem um pouco. Ele gosta de ficar sozinho.”

“Mas você não”, ela disse.

“Eu não”, ele confirmou.

Ele não queria ficar com qualquer um. Ele queria ficar com ela.

“Você sente falta do seu trabalho?” ele perguntou.

Ela passou a mão pelos cabelos, fazendo com que a atenção dele se concentrasse no movimento. “Eu amo. Eu amo meu trabalho. Esses cavalos são alguns dos meus melhores amigos. Felizmente, Misty está me dando atualizações diárias. Ela até me deixou falar com alguns deles ontem, depois que eu estava me lamentando sentindo pena de mim mesma.”

“Ah, eu falo com os cavalos o tempo todo. Jess não fala a menos que ela tenha
algo importante a dizer, então os cavalos são meu único entretenimento.”

“Eles são os melhores amigos. Sem julgamento. Sem expectativas além
me alimente e me ame. É fácil.”

“Eu também sou fácil. Eu ficaria feliz se me alimentassem e me amassem”, disse Brett.

“Você é muito parecido com um cavalo leal. Eu admito isso.”

“Eles estão em apuros porque você está aqui?”, ele perguntou.

“Na verdade, não. Minha chefe está ensinando a sobrinha dela a ser uma treinadora, então está tudo bem que eu esteja fora agora. Ela quer que a sobrinha dela seja meio que empurrada para o trabalho para que ela possa ter a experiência completa.”

“Foi mais ou menos assim que Jess e eu começamos aqui. O capataz tinha acabado de dispensar o gerente do celeiro porque ele estava roubando, e ele precisava de alguém rápido. Ele passava algumas horas por dia nos dizendo o que fazer antes de ir embora e apenas esperava que descobríssemos. Felizmente, o Sr. Chambers nos verificava de vez em quando. Acontece que formamos uma boa equipe porque somos praticamente opostos e confiamos um no outro.”

“Aposto que você é ótimo com cavalos. Qualquer um teria sorte de trabalhar com você.”

“Por quê? Não estou fazendo nada especial.”

Thea se inclinou um pouco para frente. “Porque você é confiável. Você não sabe o quão raro isso é. Eu confiei em você desde o começo, mesmo que eu

Machine Translated by Google

não deveria ter. Eu ainda queria confiar em você quando todas as evidências diziam que você era culpado.” Ela passou os dedos pelos cabelos novamente antes de se recostar no sofá, mais perto dele do que antes. “Não fazia sentido, mas tudo dentro de mim dizia que você estava seguro. E você estava. Você era meu lugar seguro. Não confiar em você no final foi um erro.”

Aparentemente, falar sobre o passado e tudo o que eles tiveram antes iria revirar suas entranhas regularmente. A mão dele na cintura dela apertou um pouco mais forte. "Fui eu quem estraguei tudo."

Thea balançou a cabeça. “De jeito nenhum. Sempre foi para dar errado, mas eu só fiz isso mais rápido.” Ela se sentou mais ereta e esticou os braços acima da cabeça. “Você se incomodaria se eu tomasse um banho? Demoro uma eternidade com meu tornozelo machucado, e estou ficando cansada.”

Brett tirou os pés do colo dele para o chão e se levantou, oferecendo-lhe as duas mãos. Ela balançou um pouco quando se levantou, e ele a firmou com uma mão em cada braço. Quando ela encontrou o equilíbrio e olhou para ele, ele não estava pronto para soltá-la.

Ela estava tão perto, e sua respiração vinha em ondas profundas. Ele conhecia a sensação dos lábios dela nos seus, e era mais do que um sonho. Era uma memória preservada em âmbar.

Inclinar-se para beijá-la seria tão natural quanto respirar. Nada no mundo existia exceto ela. Nada mais importava.

Foi assim que ele soube com toda certeza que ela era a única. Thea sempre foi o objetivo – o futuro que ele sempre quis. Não existia sem ela ao lado dele.

Ele não ousou se mover. Um passo em direção a ela lhe daria tudo o que ele sempre quis. Um passo para longe o esmagaria.

Então, ele sentiu – as mãos dela em sua cintura, subindo pelos lados, deixando um rastro de fogo em seu rastro.

Não, amá-la não era tão natural quanto respirar.

Ele amava Thea mais do que as necessidades básicas de seu corpo porque o ar em seus pulmões tinham desaparecido.

Ele deu meio passo em direção a ela, e as mãos dela envolveram seus lados até seu peito — a única coisa que impedia que seus corpos ficassem encostados um no outro. A mão dele deslizou pelo braço dela e por cima do ombro, trilhando um caminho lento pelos lados do pescoço dela até que as pontas dos dedos dele encontraram o caminho para o cabelo na base do pescoço dela.

Machine Translated by Google

A testa dele descansou contra a dela, e seu nariz roçou sua bochecha enquanto ele mergulhava em direção aos lábios dela. O ar que havia deixado seus pulmões voltou rapidamente enquanto ela inclinava a cabeça para trás, alinhando seus lábios com os dele.

O barulho de um motor lá fora o parou, e seus olhos se abriram, perfeitamente alinhado com o dela.

“Aja como se ela não estivesse aqui”, disse Brett. Ela estava tão perto que seus lábios roçou nela enquanto falava.

"Ela vai passar pela porta em segundos. Ela sempre corre da caminhonete para a cabana", Thea sussurrou.

“Eu não me importo. Ela pode esperar lá fora.”

"Ela não pode esperar lá fora", Thea sussurrou-gritou.

Brett apertou ainda mais o cabelo dela, e sua voz saiu baixa e grave. “Por que não estamos nos beijando agora? Ela ainda está lá fora.”

Um pequeno suspiro o fez perceber que ela estava tão afetada quanto ele.

Bom.

Cada segundo que ele não a beijava era uma tortura.

“Porque estamos tentando decidir o que fazer agora que Hadley está em casa.”

Os passos de Hadley eram rápidos na varanda de madeira, logo antes da porta. escancarado. “Alguém ligou no congelamento lá fora. Ufa!”

As mãos de Thea deslizaram do peito dele. Aparentemente, ela estava segurando a camisa dele porque as rugas estavam na frente e no centro quando ela se afastou dele.

Hadley jogou o capuz para trás e sacudiu o cabelo. Totalmente alheio aos destroços do grande beijo que estava tão perto de acontecer.

Ele não conseguia mais sentir os dedos.

Hadley definitivamente não ganharia um presente de Natal dele este ano.

“O que foi?”, perguntou Hadley.

“Eu estava prestes a tomar um banho”, disse Thea.

Certo. Exatamente o que ele precisava – pensamentos de Thea no chuveiro. Ele precisava ficar em castigo até novo aviso.

Brett se jogou no sofá, pressionando o rosto em uma das almofadas decorativas de Hadley. "Eu estarei aqui. Guardando a porta", ele abafou no travesseiro.

“Ótimo. Vou tomar um banho depois de você”, Hadley disse antes de desaparecer em seu quarto.

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 17

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

T hea estava sentada no estábulo com o pé apoiado em um balde. Ela estava se movendo sem as muletas cada vez mais, mas havia momentos em que o tornozelo ainda doía.

Star se abaixou para encostar sua bochecha na de Thea.

“Eu sei, garota. Você é a próxima.”

Brett levou Vanilla, uma linda palomino, pela arena coberta. A cada poucos metros, ele se inclinava para sussurrar para o cavalo e, apesar do frio, o coração de Thea derreteu como um picolé em um dia de verão.

“Ele é bom para você, não é?” Thea perguntou a Star.

O cavalo deu um passo ansioso para a esquerda e depois voltou.

“Ele é bom para mim também. Deixa eu te dizer, aquele homem é um…”

Ele é um guardião, mas Thea não teve o luxo de manter coisas que eram boas demais para ela. Houve um momento em que ela pensou que Brett era seu bilhete para a liberdade – sua chance de ter felicidade depois de uma vida inteira de ódio. Olhando para trás, ela realmente acreditava que Deus o havia enviado quando ela mais precisava dele.

Agora, Ele estava enviando Brett para ela novamente por um motivo que ela ainda não entendia? Ou Ele estava apenas esperando que ela não estragasse tudo dessa vez do jeito que fez todos aqueles anos atrás?

Ele lhe estenderia o perdão pelo qual ela orava desesperadamente?

Brett disse algo para Vanilla antes de voltar sua atenção para Thea.
Mesmo do outro lado da arena, a intensidade do olhar dele enviou uma onda de calor pelo peito e pescoço dela. Havia um apelo silencioso em cada olhar, implorando para que ela confiasse nele e o deixasse entrar novamente.

E ela queria. Ah, como ela queria.

Machine Translated by Google

Ela teve a sensação de que ele queria tentar de novo, mas as coisas acabariam do mesmo jeito dessa vez como antes. Como poderia ser de outro jeito?
Eles estavam condenados, ou estavam condenados. Não havia como evitar.

Delícias violentas tiveram fins violentos, não tiveram?

Brett terminou sua sessão com Vanilla e veio para pegar Star para sua vez.

O cavalo mais novo seguiu Brett ansiosamente, e Thea riu baixo. Brett tinha uma simpatia sobre ele que até os cavalos podiam sentir. Eles confiavam nele da mesma forma que Thea.

Do mesmo jeito que ela ainda fazia.

Será que seus arrependimentos algum dia teriam uma trégua? Brett estava se abrindo para ela novamente, mas ela não conseguia se livrar da culpa.

Paul entrou com Thane, e o cachorro grande voltou sua atenção para Thea. Ela recebeu-o de braços abertos, e ele aninhou o rosto no pescoço dela.

"Ei, bichinho de pelúcia. Senti sua falta." Ela não via o cão-lobo há alguns dias, e o reencontro já estava bem atrasado. Ele se deitou entre ela e o balde que apoiava seu pé, e ela lhe deu toda a sua atenção. "Paul sabe que você é um porco da atenção? Ele fala mais com você do que com as pessoas?

Nunca o ouvi dizer mais de dez palavras de uma vez."

Paul se aproximou e limpou a garganta. "Estarei no galpão de armazenamento se precisar de mim."

"Estamos bem aqui. Vou cuidar bem dele," Thea prometeu.

Com uma leve inclinação de seu chapéu, Paul continuou com seus negócios. Thea sentou-se na companhia silenciosa de Thane por pelo menos meia hora. Brett e Jess se moveram aqui e ali pelo celeiro, aparentemente trabalhando juntos sem se comunicar muito. Jess fingiu que Thea não existia no canto a tarde toda, e seu empurrão e puxão silenciosos foram o suficiente para dar nós nos músculos de Thea.

Por mais que ela quisesse fingir que não se importava com o que a irmã de Brett pensava, sua mente não recebeu o memorando. Thea *se* importava, e não parecia haver nada que ela pudesse fazer para consertar o relacionamento.

Jess estava certa em sentir o que sentia. Thea causou problemas para Brett sempre que ela estava por perto.

Paul finalmente voltou e pegou Thane dos pés de Thea. Com um aceno, sua amiga foi embora, deixando Thea no celeiro silencioso enquanto o crepúsculo descia sobre o rancho. Brett e Jess tinham desaparecido, e o joelho de Thea estava duro de ficar sentada com o pé apoiado em um balde a tarde toda.

Machine Translated by Google

Ela se levantou, esticou o pescoço de um lado para o outro e começou a procurar por Brett. Ela estava entretida dizendo adeus a Thane e perdeu o rastro dele.

Mancando pelo celeiro, vozes vinham do escritório de Brett.
Bem, ele chamou de escritório. Thea pensou que era mais um armário, mas ele realmente precisava de um quando Jess cuidava de toda a papelada?

"Eu já superei sua atitude", disse Brett. "É pegar ou largar, Thea não vai a lugar nenhum."

Thea respirou fundo e prendeu a respiração. Ela poderia escapar silenciosamente sem atrair a atenção deles?

"Ela vai sair daqui num piscar de olhos, assim que perceber que não precisa mais de você."

"O que importaria para você se ela fizesse isso?"

"Hum, você pode não se lembrar de toda a sua tristeza quando ela foi embora, mas eu lembro. Não se apegue dessa vez."

"Tarde demais", disse Brett.

Thea só tinha ouvido aquela aspereza em sua voz uma vez antes – quando ele confessou seu ódio por sua família e tudo o que eles representavam. Mas Jess sempre foi essa exceção para ele. Agora, Thea estava criando uma barreira entre ele e a única família com a qual ele se importava.

"Você está cometendo um grande erro", disse Jess.

"Então é um erro meu, mas você não vai mudar minha mente. Supere isso."

"Espere só até ela te ferrar de novo."

"Minha decisão, Jess." Brett bufou. "Vejo você mais tarde."

Seus passos eram rápidos e pesados logo antes de ele abrir a porta do escritório. O sulco em sua testa era novo, e ele não sorriu quando a notou.

Seu peito subia e descia em ondas profundas. "Vamos sair daqui."

A garganta de Thea queimava. Ela havia arruinado qualquer chance de confiança entre eles, e Jess estava certa sobre tudo isso.

Ele deu a volta nela, com a intenção de manter o ritmo acelerado, mas se virou e parou, esperando por ela.

"Você está bem?" ela perguntou.

"Podemos ir para algum lugar tranquilo?"

Thea assentiu.

Machine Translated by Google

Ele tirou o chapéu e passou a mão pelo cabelo. “Você quer
pegar o jantar e comer na sua casa?”

"Claro."

Ele a pegou nos braços e retomou seu ritmo rápido. Ela não se importava em ficar perto dele. Nem um pouco. O que ela se importava era com o constrangimento entre eles depois que ela ouviu a conversa dele com Jess.

Ele a colocou de pé ao lado do caminhão e abriu a porta do passageiro para ela. Ele não a apressou enquanto ela subia.

Após tomar seu lugar atrás do volante, ele suspirou. “Desculpe por isso.”

“Eu também sinto muito”, ela disse.

Ele estacionou em frente ao refeitório e levantou um dedo. “Eu já volto. Espere aqui.”

Seus pensamentos vagavam na escuridão. Ela sabia que ir embora o machucaria. Doía nela também. Mas como ela poderia compensar o que tinha feito?
Ela o deixou numa época em que metade da cidade pensava que ele era um assassino.

Não demorou muito para que ele retornasse com um grande saco de papel pardo. Estava abarrotado até a borda com pratos para viagem. Ele entrou e o escondeu no banco de trás. "Eu não sabia o que você queria, então peguei um pouco de tudo."

“Obrigada.” Thea cutucou uma unha que mal conseguia ver à luz da lua. “Você está bem?”

“Estou bem. Jess não ficará se não parar. Imagino que você tenha ouvido algo sobre isso.”

“Eu fiz. Eu estava procurando por você.”

“Está tudo bem. Ela vai superar ou continuar se estressando com isso, mas eu cansei de ouvir sobre isso.”

Quando ele estacionou na cabana dela, ele desligou o motor e perguntou: "Posso te carregar para dentro?"

“Por que você gosta de me carregar?” ela perguntou rindo.

“Porque eu gosto de cuidar de você. Fico feliz quando você está feliz.”

Os ombros de Thea caíram. “Você é tão doce,” ela sussurrou.

“Eu sempre me senti assim sobre você. E você é bom para mim também, então é uma via de mão dupla.”

“Não fiz nada por você desde que cheguei aqui”, ela disse.

"Você não precisa fazer nada por mim. Eu só gosto de sair com você.
E eu gosto de carregar você.” Ele deu de ombros. “É o que é.”

Thea riu. “Ok, Príncipe Encantado. Você pode me carregar para dentro, e eu vou aproveitar cada segundo.”

Machine Translated by Google

Brett se animou enquanto abria a porta e tirava a comida. “Eu já volto.”

Ele fechou a porta e correu para dentro, guardando a comida antes de voltar para buscá-la.

Ela envolveu os braços em volta do pescoço dele enquanto ele a puxava confortavelmente contra o peito. Aninhando o rosto contra o pescoço quente dele, ela se segurou e relaxou em seu abraço.

Lá dentro, ele chutou a porta para fechá-la atrás de si e a carregou para a cozinha. Ele a colocou gentilmente em uma das cadeiras ao redor da mesa e puxou outra para ela apoiar o pé. "O que você quer beber?"

“Água está bom. Vou separar a comida.” Ela cavou na bolsa e começou verificando as caixas. Ele realmente tinha conseguido um pouco de tudo.

Ele colocou um copo de água na frente dela e outro ao lado do seu assento. “Vou fazer uma fogueira. Comece sem mim.”

Thea agarrou o braço dele. “Espere. Você pode dizer a benção primeiro?”

Brett sentou-se em uma cadeira ao lado dela. “Claro.”

"Obrigado."

Ele abaixou a cabeça. “Senhor, obrigado por nos fazer passar por mais um dia. Obrigado por tudo o que você fornece – a comida, o abrigo e a segurança. Por favor, ajude-me a ser o homem que você precisa que eu seja. Amém.”

Thea manteve sua atenção na comida enquanto sorria. Ela foi pega de surpresa na primeira vez que ouviu Brett orar porque nenhum dos dois tinha crescido com Cristo em seus lares.

Agora, às vezes ela ansiava pelas orações atenciosas e gentis de Brett. Ela não tinha ideia de que ouvi-lo agradecer ao Senhor seria tão atraente, mas isso puxava seu coração para mais perto dele a cada vez.

Brett cuidou do fogo enquanto Thea dividia a comida em pratos, dando a Brett porções extras dos alimentos que ela sabia que ele mais gostava. Quando ele voltou para a cozinha, ele cavou na comida.

“Então, Ava não precisava de você esta tarde?” ele perguntou.

“Não. Ela estava tendo uma reunião com o fornecedor de alimentos antes de ler alguns e-mails. Ela estava se sentindo bem hoje, então ela queria trabalhar.”

“Bom. Tenho que dizer que, depois de vê-la sofrer por seis meses, estou extra apreciativa às mulheres que passam por tudo isso por suas famílias.”

Thea se esforçou para engolir o pedaço de frango grelhado que estava mastigando. Se ela tivesse ficado ao lado de Brett, eles teriam tido filhos?

Machine Translated by Google

agora? “Eu odeio que ela esteja passando por um momento tão difícil.”

“Eu também. Isso me faz pensar por que minha mãe continuou tendo filhos. É um trabalho duro, e ela não se importava nem um pouco conosco”, disse Brett.

“Sinto muito. Sei que isso é confuso. Eu sempre soube que minha mãe me amava, e ela me protegeu de muita coisa. Sempre serei grata por isso.”

Brett sorriu. “Eu sempre gostei da sua mãe.”

“Acho que ela teria gostado muito mais de você se as circunstâncias tivessem sido diferentes. Ela foi uma das poucas pessoas para quem contei sobre nós, e isso a assustou.”

“Eu entendo isso. Ela se importa com você.”

Thea empurrou o cabelo para trás e respirou fundo. “Você tem que voltar ao trabalho?”

Brett terminou de mastigar o último pedaço do prato. “Só mais tarde. Eu vou embrulhar as coisas no celeiro quando eu sair para vestir meu pijama.”

“Gostei do seu pijama”, disse Thea.

Vê-lo relaxado à noite era a maneira perfeita de terminar o dia. Além disso, as camisetas se ajustavam perfeitamente ao seu peito e braços.

Brett pegou seu prato e se levantou. “Você está pronta para ficar no sofá, ou você tem outros planos?”

“Não há outros planos. O sofá parece legal.”

Brett se inclinou ao lado dela, apoiando uma mão na mesa e a outra nas costas da cadeira dela. Ele estava tão perto — perto o suficiente para que ela pudesse se endireitar e pressionar os lábios nos dele. O ar na sala engrossou quando ela inalou.

“Posso te carregar?”, ele perguntou num sussurro profundo. As palavras deixaram um rastro de fogo em seu rastro enquanto a vibração corria por sua espinha.

“Fica a poucos metros de distância.”

“Eu ainda quero. Se você me deixar.”

Por que ele tinha que ser tão doce? Por que ela o queria tanto? Por que era ele quem ela não conseguia superar?

Quando ela hesitou, Brett recuou. “Se você quiser dizer não, não vai ferir meus sentimentos.”

“Eu quero dizer sim”, ela sussurrou.

“Então diga sim”, ele disse com uma piscadela.

“Sim.” A palavra rolou sobre sua língua como chá com mel, bem-vinda e reconfortante.

Machine Translated by Google

Brett passou os braços ao redor dela e a levantou como se ela pesasse tanto quanto um travesseiro.

"Vou ser mimada", disse Thea.

"Missão cumprida. Agora, eu devo apenas cuidar de você para sempre."

Thea descansou a cabeça em seu ombro. Sendo cuidada por Brett por o resto da sua vida seria um sonho tornado realidade.

Este foi um sonho que se tornou realidade.

Brett sentou-se no sofá, mantendo-a em seus braços. Ele puxou um travesseiro para apoiar o pé dela, e ela se aninhou contra seu peito. Ele nem se preocupou em acender as luzes, e o brilho fraco da lareira lançava sombras sobre o quarto. Com os braços dele ao redor dela, ela quase conseguia esquecer que o resto do mundo existia.

Só que ele existia, e muitas partes daquele mundo sombrio roubaram a felicidade deles.

Com um braço em volta das costas dela, ele a puxou para mais perto dele. Os dedos da outra mão dele entrelaçaram-se aos dela, dançando juntos à luz do fogo.

"Sinto muito", Thea sussurrou.

"Por que?"

Era mais fácil ser honesto sob o manto da escuridão. "Sinto muito por ter deixado você. Sinto muito por como você foi acusado. Sinto muito por tudo isso. Queria não ter ido embora."

Uma única lágrima escorreu do canto do olho dela, e ela a enxugou contra o peito dele. Ele ainda cheirava a cavalos, e estranhamente, o cheiro familiar a confortava.

"Não fique. Você teria se sentido miserável aqui. Não poderíamos ter ficado juntos em público naquela época. Talvez nunca. E você merece mais do que isso. E você já disse que sentia muito uma dúzia de vezes. Vamos deixar isso no passado."

"Eu não queria fanfarra ou gritos dos topos das montanhas. Eu só queria você."

Brett a puxou para mais perto e entrelaçou seus dedos com mais força nos dela. "Senti sua falta," ele sussurrou contra o cabelo dela.

"Eu também senti sua falta." As palavras ameaçaram provocar lágrimas.

"Eu sei que ir embora foi o melhor para você, e isso é tudo que eu sempre quis – o que era melhor para você. Eu não poderia ter ido com você. A investigação estava em andamento, e foi bom que você tenha se afastado disso. De tudo isso."

Machine Translated by Google

“Sinto muito”, ela soluçou, agarrando a camisa dele como se algo pudesse puxá-lo.
ela para longe dele a qualquer momento. “Sinto muito.”

Ele a balançou gentilmente em seus braços. “Shh. Está tudo bem.”

“Não é.”

“É. Eu superei isso. Bem, eu não superei você. Eu nunca vou superar. Mas eu prometo
Não estou bravo com você. Meu orgulho ficou um pouco ferido, mas posso viver com isso.”

Thea enxugou os olhos e levantou a cabeça. "Você é boa demais para mim. Por tudo isso.
Você foi culpada por coisas que não fez a vida inteira.
Você é muito melhor que sua família e nunca recebe crédito suficiente.”

As pontas dos dedos de Brett roçaram sua bochecha, espalhando mais da umidade. “Eu não quero crédito. Eu só quero você.”

O barulho revelador do carro de Hadley ficou mais alto lá fora, e o sorriso de Brett se alargou.

“Nós realmente precisamos aprender a chegar na parte do beijo mais cedo à noite.”

Thea riu e enxugou o rosto novamente. “Você acha que aprenderíamos.”

“Estou definitivamente aprendendo. Espero continuar aprendendo sobre você por um longo tempo.” Ele levantou a mão que ainda apertava a sua e a beijou. “Preciso embrulhar algumas coisas no celeiro e trocar de roupa. Volto em breve.”

Hadley irrompeu pela porta, tremendo e tremendo. “Eu não gosto do frio!”

“Nós percebemos”, disse Thea.

Hadley passou o cabelo por cima do ombro. “Não fica tão frio assim no Tennessee. Nem perto. Não sei se sobreviverei ao meu primeiro inverno aqui.”

“Você consegue. Você é forte”, Brett disse enquanto envolvia Thea com os braços e se levantava. Ele se virou e a deitou de volta no sofá. “Eu volto.
Cuide da minha garota enquanto eu estiver fora.”

As sobrancelhas de Hadley se ergueram. “Sua garota, hein?”

“Minha garota.” Brett piscou para Thea, fazendo seu coração disparar.

“Talvez eu devesse começar a ligar antes de entrar”, disse Hadley.

Brett estalou os dedos e apontou para ela. “Um aviso seria muito apreciado.”

Hadley riu e pendurou o casaco no gancho. “Pode deixar. Vejo você depois, guarda-costas.”

Brett fechou a porta atrás de si, e Thea caiu de costas no sofá e soltou um suspiro sonhador.

“Vocês dois são fofos?” Hadley disse enquanto se aproximava do
sofá com os braços cruzados. “Sério, é fofo como filme de romance.”

Machine Translated by Google

Thea pegou um travesseiro e o pressionou sobre o rosto. “Ele é tão incrível.”

“Eu não iria tão longe”, brincou Hadley. “Mas, sério, é adorável. Estou feliz por vocês.”

Jogando o travesseiro para o outro lado do sofá, Thea suspirou. “Eu não sei se existe um nós, mas eu queria desesperadamente que existisse.”

“Com certeza foi o que pareceu para mim”, disse Hadley enquanto se sentava na mesa de centro em frente a Thea.

Thea sentou-se e deslizou para baixo no sofá para que Hadley pudesse sentar-se ao seu lado. “Disseram-nos quem somos durante toda a nossa vida. Ele é um Patton, e eu sou uma Howard. Não podíamos ser nós mesmos. Não podíamos amar um ao outro. Não podíamos ser amigos um do outro porque *eles* já tinham decidido que não podíamos. Eu só quero ser eu.” Ela agarrou a frente da blusa. “Eu só quero ser livre.”

Hadley foi até o sofá. “Então você tinha isso no Alabama?”

Thea inclinou a cabeça de um lado para o outro. “Mais ou menos.”

“E você voltou?”

“Para minha mãe.”

Hadley estalou a língua. “Não são muitas as pessoas que fariam isso.”

“Mas Brett sim. Ele é como eu. Nós amamos mais do que poderíamos odiar. Ele entende o que significa encontrar alguém que você ama e que te ama de volta. Não importa o custo.”

“Vejo o quanto ele se importa com você. O coração dele é bom.”

“Eu sei disso.” Thea passou as mãos pelos cabelos. “Isso não muda a situação.”

“Não é? O amor cobre uma multidão de pecados”, disse Hadley.

“Eu sei que ele quer estar aqui no rancho. Eu também. Mas não podemos existir no mesmo lugar que nossas famílias. Nunca escaparíamos dessa batalha. Não é como se pudéssemos amar nossas famílias para que se amem.”

Hadley apoiou uma mão no suporte de Thea. “Talvez seja o que for preciso. Não estou dizendo que o ódio não seja extremo. Eu sei que é. Mas talvez você tenha que decidir ser o oposto e se ater a isso. Eu quero que você fique aqui, mas sinto que Brett te seguiria para qualquer lugar se fosse o que fosse preciso.”

“Eu sei, mas não quero que ele tenha que abrir mão desse emprego perfeito, do que sobrou da família dele e de amigos como os que ele tem aqui. Você sabe o quão raro é encontrar pessoas em quem você pode confiar assim?”

“Confie em mim. Eu sei o que temos aqui. É especial, mas Brett diria que você também é especial.” Hadley se levantou e se espreguiçou. “Você quer tomar um banho

Machine Translated by Google

primeiro?"

“Pode demorar um pouco, então tudo bem se você quiser ir primeiro.”

“Vou deixar você ir primeiro. Aposto que um certo cowboy gostaria de passar algum tempo mais tempo com você hoje à noite antes de dormir.” Hadley piscou e sorriu.

“Obrigado por ser tão incrível. Agradeço tudo o que você fez por mim.”

“Não mencione isso. E lembre-se, somente a luz pode expulsar a escuridão.”

Os lábios de Thea se esticaram em um sorriso forçado. Seria preciso muita luz para matar a escuridão que batia na porta deles.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 18

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Brett esticou os braços sobre a cabeça. Dormir no sofá estava matando suas costas, mas ele nunca deixaria Thea saber disso. Um extra longo e extra quente um banho aliviaria as dores nos ombros dele.

Ele rolou de costas e cobriu os olhos com um braço. Era domingo. Ele precisava acordar e reunir a equipe se sua surpresa matinal para Thea fosse acontecer. Vera teria o café da manhã embalado. Ele tinha que pegar o Sr. Chambers na casa principal. Colt e Remi estavam levando as crianças para a igreja, então eles estavam fora.

A porta do quarto de Thea se abriu e Brett sentou-se. O que ela estava fazendo? acordado tão cedo? Como ele não ouviu o farfalhar dela?

Ela se afastou bruscamente quando ele se sentou. Ele fez questão de estar de pé e pronto para eles antes do sol nascer, então eles não tinham exatamente se cruzado nas primeiras horas da manhã.

Até agora.

“Oh,” Thea disse. Ela passou a mão pelo cabelo. Estava preso em um rabo de cavalo apertado. “Achei que você já tivesse ido embora.”

Ele jogou as cobertas para longe e se levantou, esticando os braços acima da cabeça. “Achei que poderia dormir até mais tarde num domingo.”

O olhar arregalado de Thea não se moveu, mas suas palavras foram rápidas e curtas. “Certo. Você pode. Quer dizer, você sabe que pode. Eu só…”

Brett apertou os olhos, olhando-a mais de perto. “O que há de errado? Você está agindo diferente.”

Ela estava andando sem as muletas agora, mas essa não era a mudança que ele notava agora. Ela quase parecia nervosa.

Machine Translated by Google

Ela acenou com a mão no ar, e seu sorriso era definitivamente falso. Não era nada parecido com o sorriso doce que ela dava a ele quando ria de suas piadas malucas. "Não estou agindo de forma estranha. Nada é estranho."

Então ela olhou para o chão, cobrindo os olhos com a mão.

Brett olhou para baixo e depois para sua camisa pendurada no encosto do sofá. Pelo menos ele estava usando shorts de ginástica. “Eu não estou nu, Thea.”

Ela não levantou os olhos nem descobriu os olhos. “Eu sei. É que eu não tenho já vi seus músculos quentes de cowboy antes, e uau.”

Brett jogou a cabeça para trás e riu. Não era assim que ele esperava que a manhã de domingo começasse, mas cara, foi uma surpresa agradável. "Estou feliz que você tenha gostado do que viu."

Thea levantou o olhar e descobriu os olhos. A carranca fofa era tudo menos ameaçadora. “Pare com isso. Você sabe que é bonita. Pare de exibir sua sensualidade.”

Ele cruzou os braços sobre o peito e sorriu. “Você está certa. Vou desligar o sexy.”

“Bom,” Thea disse. A piada dele pareceu alimentar o fogo dela. “Por favor, coloque essas músculos peitorais incríveis para longe.”

Brett fez uma saudação amigável enquanto ela se dirigia ao banheiro. “Sim, senhora.”

Ela fechou a porta um pouco rápido demais. Se Hadley não tivesse acordado antes, ela estaria agora.

Ele pegou sua camisa do encosto do sofá e a vestiu. Nota para self: provocar Thea com “músculos de cowboy” sempre que possível.

Hadley sabia que era preciso atrasar Thea o máximo possível esta manhã. Com o tornozelo torcido quase curado, era difícil acompanhá-la. Seu acompanhamento com o médico tinha ido tão bem quanto o esperado. Ela conseguia suportar peso no tornozelo, mas não tinha sido liberada para voar.

Brett correu até o caminhão e abriu caminho para sua cabana. A conversa silenciosa que ele precisava ter com Thea nunca estava longe de sua mente, mas ele não tinha problemas em fugir dela ou oferecer distrações.

Não que sua surpresa pela manhã fosse uma distração. Ele estava realmente esperando ganhar alguma sabedoria que ainda não tinha aparecido.

Entrando na cabine, ele parou logo depois da porta. Linc estava na cozinha segurando uma xícara de café em uma mão e seu telefone na outra. Ele nem tirou os olhos da tela.

Machine Translated by Google

“Terra para Linc.”

Linc levantou a cabeça, parecendo completamente entediado. “É.”

"O que você está fazendo?"

“Mensagens de texto.”

Brett fechou a porta e estudou seu colega de quarto com os olhos semicerrados. "Com quem?"

“Quem”, Lind retrucou.

“Quem não é um nome. Para quem você está mandando mensagem? Você nunca me manda mensagem,” Brett disse, segurando a gola da camisa.

Linc revirou os olhos e guardou o telefone no bolso. “Não é da sua conta.”

Brett rosnou e puxou o próprio cabelo. Linc literalmente o fez querer arrancar o próprio cabelo.

Mas era um cabelo tão bonito. Ele condicionava regularmente. Talvez fosse melhor arrancar os cabelos do Linc.

“Por que você é do jeito que é?”

Linc deu de ombros, sem revelar nada.

Brett tensionou o maxilar. Fazer amigos era sua especialidade. Por que Linc era tão difícil de quebrar? “Entendi. Vou fingir que não me magoa você mandar mensagem para alguém. Vou começar a te mandar memes de novo.”

Linc levantou o dedo e apontou para Brett. “Não.”

Brett acenou com a mão acima da cabeça enquanto caminhava em direção ao banheiro. "Meme você depois, jacaré."

Ele tomou banho, fez a barba e vestiu sua melhor roupa de domingo em tempo recorde. Pegando sua Bíblia, ele voltou para a porta. A primeira parada foi no refeitório, onde ele pegou o café da manhã. Vera tinha pré-embalado tudo, de bacon a biscoitos.

O próximo foi o Sr. Chambers. O velho conseguia se virar sozinho, mas Brett gostava de facilitar a vida do chefe sempre que possível. Com a Bíblia na mão, o Sr. Chambers saiu para a varanda antes que Brett conseguisse sair do caminhão. Eles não falaram mais do que um rápido bom dia no caminho para a cabana de Hadley e Thea. Esperançosamente, o homem tinha alguma sabedoria para transmitir mais tarde.

O Sr. Chambers estava ágil para a madrugada de domingo, e eles bateram na porta da cabine na hora certa.

“Entre!” Hadley gritou de dentro.

Machine Translated by Google

Brett abriu a porta, mas deixou seu chefe entrar primeiro. Haveria tempo para outra oração? Esperançosamente, hoje seria um ponto de virada para Brett e Thea. Ele estava fazendo tudo o que podia para mostrar a ela que estava comprometido com sua felicidade, mas ela ainda estava se segurando.

Hadley sentou-se à pequena mesa da cozinha com um jornal aberto na sua frente. Thea estava de pé ao lado da cafeteira com uma xícara fumegante nas mãos. Ela olhou para Hadley, Brett e o Sr.
Chambers. Quando Hadley não explicou, a testa de Thea franziu.

“Bom dia. O que houve?”

O Sr. Chambers assentiu com a cabeça uma vez. “Bom dia, Srta. Howard. Espero que não estejamos nos impondo, mas Brett achou que você gostaria de ter um culto improvisado esta manhã, já que não pode necessariamente sair por aqui.”

Os olhos de Thea se arregalaram. “Igreja?”

“É,” Hadley disse, pulando de seu assento. “Vá se vestir.”

Thea manteve o olhar em Brett enquanto colocava a xícara no chão e ia para o quarto.

Quando a porta se fechou atrás dela, Hadley sussurrou: "Acho que ela está em choque, mas ela vai amar isso. Ela me disse que está sentindo falta da igreja onde mora."

Brett colocou as sacolas de comida na mesa. “Vera mandou o café da manhã, e ela está chegando um pouco com Stella.”

Hadley olhou para o telefone. “Jameson e Ava também estão vindo. Eles estão a caminho.”

Stella e Vera entraram no momento em que Thea saía do quarto.
A saudação de Stella foi alta e fiel à sua natureza amigável, mas Brett só tinha olhos para Thea. Vestindo um suéter branco de gola alta e uma saia marrom que batia no meio das panturrilhas, ela era uma visão de beleza modesta.

Thea colocou os cotovelos ao lado do corpo enquanto saía para a sala principal, onde seus amigos estavam fazendo pratos de café da manhã e conversando. A maneira como sua atenção disparava de um lado para o outro provocou um nervo de desconforto em Brett.

“Você está bem?” ele perguntou.

“Estou bem. Só não esperava por isso.” Ela olhou para os próprios pés.
“Hadley comprou essa roupa na cidade alguns dias atrás, mas eu não tenho sapatos.”

“Não acho que você vá precisar deles. Não vamos sair.”

Machine Translated by Google

Ela olhou para ele com um sorriso nervoso. “Obrigada por qualquer parte que você tenha desempenhado nisso. Eu estava me lamentando por não poder ir à igreja.”

Brett piscou e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Eu não gostaria que você perdesse. Tenho certeza de que o Sr. Chambers tem uma boa mensagem para nós hoje.” Ele sacudiu o polegar por cima do ombro. “Vera mandou o café da manhã. Peguem algo para comer antes de começarmos.”

Thea olhou para a comida espalhada no balcão da cozinha. “O cheiro é incrível. Estou morrendo de fome.”

Jameson e Ava entraram no momento em que Thea se dirigia para a cozinha.
Brett envolveu Ava em um abraço lateral e ofereceu sua mão a Jameson. “Obrigado por vir.”

“Não perderíamos isso”, disse Ava enquanto se aconchegava mais perto de Jameson.

“Você está se sentindo bem?”

“Muito melhor hoje.”

Brett gesticulou em direção à cozinha. “Pegue alguma coisa para comer. Vera enviou todas as coisas boas.”

Ele olhou para a cozinha onde Thea estava parada com um prato na mão. Stella estava falando a mil por hora, mas a atenção de Thea não estava na conversa. Ela manteve o queixo encolhido enquanto empurrava um pedaço de bacon de um lado do prato para o outro.

Com um sorriso que não acalmou sua preocupação, ele se juntou a eles na cozinha, esperando que Thea estivesse mais animada com o culto surpresa do que estava deixando transparecer.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 19

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

T hea examinou a pequena cabana de seu assento na mesa da cozinha, contando os amigos que haviam tirado um tempo de sua manhã de domingo para lhe dar a experiência da comunidade da igreja que ela não poderia ter de outra forma. agora.

Tudo foi perfeito. O café da manhã foi entregue quente, todos comeram sorrisos nos rostos, e Thea nem precisou sair de casa.

Então, por que ela estava tão dividida? Ela estava conseguindo tudo o que queria – a comunidade de Cristo que ela estava perdendo.

Mas era isso – ela sempre sentiria falta disso. Se quisesse voltar ao prédio de quatro paredes para uma reunião tradicional, teria que fazer isso em outro lugar. Seu tornozelo estava quase curado. Ela conseguia andar, mas ainda não conseguia ir aonde quisesse sem atrair a atenção de sua família ou dos Pattons.

A verdade da situação doía. Ela poderia consertar as coisas com Brett, mas isso significaria tirá-lo deste lugar se quisessem qualquer semelhança com uma vida normal.

Stella pegou um barco de molho branco. “Seu biscoito está parecendo seco.”

Disso Thea conseguiu sorrir. Ela levantou uma mão. “Obrigada, mas eu não sou fã de salsicha.”

Os olhos de Stella se arregalaram em uma expressão cômica e dramática. “Ah, não. Não diga a Vera que você não gosta do molho de salsicha dela.”

Thea fez um movimento de fechar os lábios. “Eu nem sonharia com isso.”

Brett se aproximou da cadeira de Thea e se abaixou. “Tudo bem?”

“Perfeito. Muito obrigado por isso.”

Machine Translated by Google

A boca dele se levantou de um lado, exibindo aquele sorriso de menino que roubava o fôlego dela toda vez. “De nada. Me avise quando estiver pronto para começar.”

Stella pegou seu prato. “Estou pronta.”

Thea fez o mesmo. “Eu também. Estaremos aí em um instante.”

A sala de estar estava lotada. Hadley sentou-se em uma almofada perto da lareira. Stella, Vera e Jameson puxaram cadeiras da mesa. Thea, Ava e Brett pegaram o sofá, e o Sr. Chambers se acomodou na poltrona reclinável com a Bíblia de couro gasta no colo.

“Quando dois ou mais de nós se reúnem em Seu nome, o Senhor nos assegura que Ele estará entre nós”, disse o Sr. Chambers. “Vamos orar.”

Thea abaixou a cabeça, e foi fácil acolher a serenidade do momento. A cabana estava quieta, o sol da manhã atravessava as janelas, e seus novos amigos estavam ao seu lado — através de sua cura, através do caos em seu passado familiar, e através de seu retorno à adoração.

A mensagem do Sr. Chambers tinha a ver com a força do amor. Amor a Deus, amor aos nossos amigos e amor àqueles que nos fazem mal. Era oportuno para ela. A vida de Thea tinha sido sombreada pelo ódio, mas ela não tinha essa inclinação dentro dela. Ela queria amor mais do que qualquer coisa. O amor poderia resolver todos os seus problemas.

“Com que frequência consideramos o certo e o errado antes de falar ou agir?” O Sr. Chambers perguntou.

Não o suficiente, isso era certo. Thea tinha cometido muitos erros na vida, mas deixar Brett era um dos quais ela não conseguia se livrar. Havia um certo e um errado claros, e ela tinha escolhido errado.

“Pode não resolver todos os nossos problemas, mas cada decisão que tomamos tem um efeito cascata. O Senhor nos chama para fazer tudo com amor em nossos corações.”

Thea olhou ao redor da sala. Todos aqui tinham aberto suas casas e vive para ela. Eles claramente a acolheram com amor em seus corações.

Mas ela não recebeu a mesma recepção em sua antiga casa. Como poderia estranhos demonstraram amor a ela quando seus próprios parentes não o fizeram?

“Estamos tratando nossos vizinhos com gentileza? Não porque eles fizeram algo por nós, mas pela bondade de nossos corações?”

O quarto estava quieto. Aparentemente, Thea não era a única que estava tendo os pés pisoteados esta manhã.

Ela não tinha tratado todos com gentileza. Ela ainda olhava para sua família e para a de Brett como inimigas. Ela não era melhor do que eles porque aquele ódio

Machine Translated by Google

que eles tanto amavam havia estabelecido um lar em seu próprio coração.

"O nosso mundo seria diferente se sempre escolhêssemos o amor e a gentileza?" O Sr. Chambers perguntou. "Sei que somos humanos e estamos fadados a vacilar, mas e se dedicássemos nossos corações e mentes à retidão? Confiaríamos mais uns nos outros? Chamaríamos mais pessoas de nossos amigos? Teríamos menos inimigos?"

Menos inimigos. Thea queria isso, mas não parecia possível.

Ela não pediu por isso. Ela não fez nada de errado. Seu rosto esquentou enquanto a injustiça subia por seu pescoço. Ela não merecia isso. Ela não começou a briga.

"Pegue os animais, por exemplo. Se você tem um rebanho de gado que você moveu para longe o suficiente dos outros, com o tempo, eles vão esquecer os fazendeiros que eles costumavam conhecer. Você não é mais o cuidador e amigo deles, você é uma ameaça potencial, e eles vão tratá-lo como tal.

"O mesmo acontece se nos afastamos muito de Deus. Esquecemos que costumávamos conhecê-lo. Não temos a mesma conexão de antes. Seu relacionamento muda de amigos para conhecidos e depois para estranhos."

Thea pensou nas coisas que fez que poderiam ter impactado sua família. Ela tinha amor em seu coração. Na verdade, ela tinha muito amor e nenhuma saída. Ela estava dividida entre o desejo de buscar vingança pela vida que roubaram dela e gritar pela paz pela qual ela vinha rezando ao longo dos anos.

O que a faria feliz? Vingança ou paz?

O que deixaria Deus feliz? Ele podia perdoar, esquecer e seguir em frente, mas ela era capaz desses atos monumentais?

Isso lhe faria algum bem?

O Sr. Chambers continuou. "O amor de Deus não é como nenhum outro tipo de amor. Não é condicional. É infalível. Ele não nos ama somente quando somos perfeitos. Ele nos ama quando estamos abatidos e quebrados da mesma forma que nos ama quando estamos celebrando e alegres. Seu amor é infinito e incondicional. Podemos não ser capazes de praticá-lo com perfeição, mas toda vez que escolhemos a bondade e o amor, estamos escolhendo promover Seu reino."

Talvez essa mensagem não se aplicasse a ela tanto quanto ela pensava. Ela não teve a chance de escolher a bondade e o amor. O ódio foi imposto a ela desde o começo.

Machine Translated by Google

Thea se contorceu em seu assento. Não era possível consertar as coisas dentro de sua família. Ela não tinha esse tipo de controle. Sua melhor opção era ir embora e esquecer a guerra que continuaria a assolar Blackwater.

Quando o Sr. Chambers encerrou com uma prece, Thea não conseguiu acalmar o desconforto em seu coração. O que ela estava esperando aqui? Um fim para a rixa parecia pedir demais, e ela não estava mais perto de ver sua mãe.

Todos ficaram por ali e conversaram um pouco, e Thea queria roubar um cavalo dos estábulos e cavalgar para as montanhas. Ela não podia dar uma volta. Ela não podia ir para a cidade. Ela não podia fazer nada. Ela não podia ligar para a mãe, e ela certamente não podia ter uma vida pacífica com Brett.

Ela queria tudo o que não podia ter. Era egoísmo–tudo isso. Mas ela não conseguia parar de querer.

Quando só restaram Brett e Hadley, Hadley vestiu o casaco e pegou a bolsa. “Preciso ir ver a mamãe. Você vai ficar bem por algumas horas?”

“Claro. Não tenho planos para hoje”, disse Thea, mas o silêncio da cabana certamente a deixaria louca.

“Ótimo. Me ligue se precisar de mim.” Hadley acenou e saiu pulando para a tarde fria.

Brett se levantou do sofá e deixou as mãos caírem ao lado do corpo.
“Bem, o que você quer fazer?”

A extensão da pergunta a atingiu em cheio no peito. De todas as coisas que ela queria, a liberdade de responder àquela pergunta honestamente estava no topo da lista.

“Thea?” A testa de Brett franziu. “Você está bem?”

Ela assentiu, sem saber se sua voz ficaria embargada se tentasse falar.

Brett envolveu os braços em volta dela, embalando-a perto. Ela descansou a cabeça contra o peito dele e lutou contra as lágrimas.

Era isso que ela queria. Segurança. Mas era pedir demais.

Este homem poderia fazer isso. Ela sabia dessa verdade em seus ossos. Mas ele estaria se colocando na linha de fogo. Ele estaria sacrificando sua própria felicidade, e ela seria um fardo, quer ele percebesse isso agora ou não.

“Obrigada por organizar o serviço esta manhã. Eu precisava disso,” ela sussurrou.

“Podemos continuar fazendo isso. Todos ficaram felizes em vir.”

Machine Translated by Google

Thea levantou a cabeça e empurrou o cabelo para trás. “Não, *não podemos* continuar fazendo isso. Eles merecem poder ir à igreja. Eles não são os que estão presos aqui.”

O braço em volta dela enrijeceu. “Presa?”

“Não posso ir a lugar nenhum. Não posso ir embora.”

“Você pode ir embora,” Brett disse rapidamente. “Você não é um prisioneiro. Não acredito que você pensa isso.”

Thea jogou as mãos para os lados. “Sempre será assim. Eu sempre estarei olhando por cima do meu ombro aqui. Eu não posso ter uma vida normal, e é por isso que não posso ficar aqui. É por isso que as coisas nunca dariam certo entre nós.”

Brett se afastou dela e beliscou a ponta do nariz. Quando ele falou, cada palavra estava misturada com raiva cuidadosamente controlada. “Sinto muito… As coisas nunca dariam certo entre nós?”

Tudo estava em espiral. Suas preocupações, dúvidas e medos se entrelaçavam em uma tempestade enorme que estava destruindo tudo em seu rastro.

“Não podemos fazer isso. Eu–”

“Entendi. Você não está interessada em mim. Mensagem recebida,” as palavras de Brett se misturaram enquanto a mordiam. “Mas você ainda não é uma prisioneira aqui. Você pode sair a qualquer momento. Ficarei feliz em levá-la ao aeroporto. Eu até a levaria até o Alabama. Confie em mim, não vou mantê-la contra sua vontade.”

“Não é isso que estou dizendo.” Ele nunca a pressionou. Ela sempre teve uma escolha. Não era culpa dele que as escolhas dela fossem escassas e incluíssem uma montanha de bagagem.

Brett caminhou em direção à porta antes de se virar para ela. “Sinto muito que você tenha pensado que eu estava te segurando, mas não vou me desculpar por cuidar de você. Serei o primeiro da fila a dizer que você vale a pena ser protegida, quer sua família veja ou não. Você merece mais do que isso, você está certa sobre isso. Mas se eu não posso te dar o que você quer, não me deixe impedi-la.”

Os olhos de Thea ardiam. De todas as pessoas a serem pegas no fogo cruzado dessa guerra, Brett era quem menos merecia. Ele sempre esteve lá por ela. Além da mãe, ele era o único com quem ela podia contar.

“Não é você. Eu sou…”

Assustada? Aterrorizada? Com medo de perder outra pessoa que não merecia o perigo que ela carregava consigo?

Machine Translated by Google

Brett pegou seu casaco e abriu a porta. “Me ligue se precisar de uma carona para fora da cidade.”

“Brett, eu–”

O fechamento da porta a interrompeu. Ela atravessou a sala mancando levemente e abriu a porta. Brett já estava em sua caminhonete e parecia decidido a correr o mais rápido que pudesse.

Ele estaria melhor sem ela. Ela não tinha forças para terminar as coisas com ele sozinha, mas talvez deixá-lo ir embora fosse a melhor opção, mesmo que isso partisse seu coração.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 20

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

“ Senhorita Thea! Cubra os olhos!” Abby gritou.

Sempre gritando. A garotinha não tinha uma voz interior, no entanto, e a excitação constante mantinha todos em alerta.

Aparentemente, Abby tinha o controle da casa nas noites de terça-feira na casa de Stella e Vera. Essa foi a primeira presença de Thea, e Abby foi a anfitriã perfeita.

Thea fez o que lhe foi dito. “Ok, ok. Eles estão cobertos.”

O barulho dos pés saltitantes do seu lado direito fez os lábios de Thea se esticarem no primeiro sorriso verdadeiro em dias.

“Abra-os”, disse Abby.

Thea tirou as mãos e engasgou com a pequena peça de crochê Abby segurado. “O que é isso?”

“Eu consegui! A senhorita Stella me ensinou.”

Thea pegou o quadrado e colocou-o sobre a mão. Ele mal pendia dos lados, mas era uma conquista. Especialmente porque a tentativa anterior de Thea parecia estranhamente com um ninho de rato azul.

“Estou tão impressionado.” Não era perfeito, mas era incrivelmente legal ter sido feito por uma criança de quatro anos.

“Eu tentei muito e escutei muito bem”, disse Abby. “Você quer mais chá, Srta. Thea?”

Pegando a xícara de chá de plástico na mesa lateral ao lado dela, ela olhou para a gota de suco no fundo. “Sim, eu adoraria isso.”

Abby pegou a xícara de chá e pulou para a cozinha. Thea passou os polegares sobre o quadrado rosa em suas mãos. Pelo menos ela não estava deixando Abby para baixo com seu mau humor.

“Você falou com ele?” Hadley perguntou.

Machine Translated by Google

Thane se levantou de onde estava descansando aos pés dela e descansou a cabeça nos joelhos de Thea. Ela colocou a obra-prima de Abby no braço da cadeira e deu atenção ao cão perceptivo.

"Não muito. O que ele me disse foi cordial, mas ele ainda não quer falar. Tentei falar com ele ontem à noite, mas mal consegui dizer o 'sinto muito' introdutório antes que ele me cortasse. Então deixei um bilhete para ele esta manhã, perguntando se poderíamos conversar, mas ele não me deu uma resposta."

"Brett não vai ficar remoendo por muito tempo. Ele vai superar isso", disse Remi. Ela estava na metade de um cobertor de bebê cinza e verde e não tirou os olhos do trabalho.

"Não quero que ele supere isso. Quero me desculpar", disse Thea.

"Você quis dizer o que disse?", perguntou Hadley.

"Um pouco disso. Mas não da forma como ele aceitou. Sou muito grata por tudo que ele fez por mim. E por todos vocês também. Eu odeio envolver as pessoas nessa confusão. Ele mora aqui há cinco anos sem problemas. Eu apareço e de repente ele está na linha de fogo de novo."

"Ele disse que não se importa", disse Hadley. "Tenho certeza de que ele faria qualquer coisa por você."

"Eu sei. É disso que tenho medo. Ele *faria* qualquer coisa, mesmo que isso custasse muito para si mesmo."

"Tem que deixá-lo tomar essa decisão sozinho, querida. Já passei por isso, já fiz isso, tenho o anel para provar isso", disse Remi.

Thea estudou o fio em suas mãos. Remi aprendeu a lição e ganhou um marido e filhos para mostrar isso. Era diferente para Thea. Havia uma guerra acontecendo – uma guerra civil. Seu coração estava dividido entre o amor e o dever.

Uma dor aguda picou seu coração. Amor. Ela amava Brett, e não era um amor silencioso. Era um amor feroz e alto que batia contra as paredes de seu peito, implorando para ser libertado.

Thane choramingou e deslizou o focinho um pouco mais para o colo dela. "Estou bem, amigo," ela sussurrou.

Vera deixou o quadrado de colcha em que estava trabalhando cair em seu colo e esfregou uma mão nas costas de Thea. "Eu sei que expressar como você se sente pode ser difícil às vezes. Dê um tempo a ele, e talvez ele se acalme o suficiente para falar."

Thea manteve a cabeça baixa e assentiu.

Por mais que ela temesse a reunião das moças na terça-feira à noite, ela precisava de amigos ao seu lado. As mulheres do rancho a receberam de braços abertos, e elas não a julgaram e olharam para baixo quando

Machine Translated by Google

ela contou a eles sobre a conversa com Brett que lhe rendeu o tratamento do silêncio. Em vez disso, eles foram encorajadores e gentis.

Thea tinha amigas no Alabama, mas não tantas quanto essa. O mundo precisava de mais mulheres como essa, que se dedicassem a construir umas às outras em vez de destruí-las.

Se a ideia de deixar esses amigos a fez querer cravar os calcanhares nessa sujeira e lutar para mantê-la, quão mais forte seria a lealdade de Brett? Reivindicar seu amor por ele arrancaria esse lugar e essas pessoas deles.

Eles teriam que perder tudo para ter um ao outro. Seria um preço
ela estava disposta a pagar?

"Brett é bom demais para mim. Eu não mereço a gentileza dele," Thea disse humildemente.

"Isso é um monte de besteira", disse Stella. "Todos nós merecemos amor, querida. Principalmente você."

"Eu quero isso. Eu quero."

"Você já tem isso", disse Vera. Sua resposta foi moderada comparada à explosão da amiga. "Não estou falando só de Brett. O Senhor também te ama. Não importa o que aconteça. E se você se apoiar nele e confiar nele, ele te guiará para onde você deveria estar."

"Okay! Aqui está seu chá, Srta. Thea," Abby disse enquanto entrava lentamente na sala. Ela carregava uma xícara de chá cheia de suco na frente dela com ambas as mãos.

"Obrigada, querida." Thea pegou a xícara e tomou um gole, dando a Abby uma expressão de alegria. "Está uma delícia."

Abby fez uma reverência. "Mais alguém quer chá?"

"Acho que precisamos encerrar as coisas", disse Remi.

"Já?" Abby choramingou.

"Está quase na hora de dormir."

"Não posso ficar com a Srta. Stella e a Srta. Vera novamente?"

Remi começou a arrumar seus materiais. "Talvez em outra hora."

Hadley se levantou, esticou os braços sobre a cabeça e bocejou. "É minha hora de dormir também."

Thea devolveu o trabalho de crochê de Abby para ela. "Obrigada por me mostrar o que você fez."

"Você pode ficar com ele. Eu farei outro agora que sei como."

"Obrigada." Thea segurou o presente perto do coração.

Machine Translated by Google

Depois que todos se despediram e foram para a varanda, Paul parou sua velha caminhonete. Thane se esfregou nas pernas de Thea e foi se aproximando de alguns outros antes de pular no banco do passageiro da caminhonete de seu dono.

Thea entrou no carro de Hadley e suspirou.

“Não se estresse com isso”, disse Hadley.

Brett estaria na cabana quando eles chegassem. Havia uma boa chance de que ele já estivesse dormindo ou pelo menos fingindo estar. Ele tinha feito um bom trabalho em ficar indisponível sempre que ela estava por perto.

“Estou tentando não fazer isso.” Lembrando dos sussurros de Hadley quando ela chegou atrasada para a casa de Stella e Vera, ela suspirou. “Oh! Me conte como foi hoje.”

O sorriso de Hadley se alargou enquanto ela dava marcha ré no carro. “Foi ótimo. Eu disse Adivinhe o que você queria que ele soubesse, e ninguém suspeitou de nada.”

Thea relaxou. “Ele tinha alguma notícia sobre a mamãe?”

“Ele disse que o oncologista dela lhe disse que há uma clínica especializada no tipo de câncer dela, mas qualquer tratamento que eles pudessem fornecer seria experimental.”

Ela estava tentando se preparar para a possibilidade de notícias boas e ruins, mas isso era uma mistura das duas. Ela deveria ficar emocionada ou desapontada?

“Ela pode entrar para vê-los?”

“É uma possibilidade remota, mas eles estão tentando.”

“Gage perguntou sobre mim?”

“Ele fez. Eu disse a ele que seu tornozelo estava curado e que o médico parecia satisfeito com a recuperação do seu pulmão. Eu disse a ele que você voou de volta para o Alabama ontem.”

Todos concordaram que deixar Gage acreditar que ela estava fora de Blackwater era a melhor opção, mas dúvidas continuavam batendo em seu ombro. Ele seria uma ajuda para ela e Brett se soubesse que ela ainda estava aqui? Ou seria muito fácil para a informação encontrar seu caminho para as mãos erradas? "Obrigada por isso."

Hadley se mexeu um pouco no assento enquanto dirigia. “Você não me contou sua meu irmão era tão…fofo.”

Graças a Deus a escuridão escondeu a surpresa em seu rosto. “Ele é?”

“Sim. Eu trouxe o almoço para ele, como você disse, e ele pareceu super agradecido.” Hadley fez uma pausa e olhou para Thea, embora a escuridão os deixasse cegos. “Ele disse que me avisaria sobre qualquer atualização com sua mãe, e ele me pediu para dar a ele uma atualização sobre você de vez em quando.”

Machine Translated by Google

em um tempo. Foi fofo. Ele se importa com você, mas não pode demonstrar isso para sua família. Eles o expulsariam do círculo interno, e ele não saberia se eles estão planejando fazer algo com você. Ele só quer proteger você.”

“Espero que você esteja certa.” Se Gage realmente se importasse com ela, então ela não estava tão sozinha quanto pensava. “Obrigada por fazer isso.”

“Não foi problema. Estou feliz que você recebeu uma atualização sobre sua mãe.”

A caminhonete de Brett estava estacionada na cabana quando eles chegaram. A esperança de Thea balançava para frente e para trás como um pêndulo. Ela esperava que ele estivesse acordado para que pudessem ter uma chance de conversar, ou esperava que ele estivesse dormindo para que ela não tivesse que ver a decepção em seus olhos?

“Não se estresse. Apenas fique tranquilo”, disse Hadley.

“Não tenho a mínima ideia de como ser legal. Estou um caco de nervos.” Thea sacudiu suas mãos suadas e esfregou-as em seu jeans.

"Você consegue", disse Hadley enquanto saía do carro.

Lá dentro, Thea examinou a cabine em busca de Brett. Ela tirou os sapatos e o casaco antes de entrar na sala de estar. Ele estava esparramado no sofá de bruços, com uma mão sob um travesseiro e a outra pendurada na lateral.

Ela aproveitou a oportunidade para estudá-lo. Seu cabelo escuro estava bagunçado e mais grosso do que quando eram mais jovens. O cobertor estava puxado para cima da metade de suas costas, mas seus ombros nus eram mais largos do que o sofá.

Thea se ajoelhou ao lado dele. Seu rosto estava tão tranquilo no sono. Ela quase conseguia se lembrar do garoto alegre e engraçado que ele já foi. Qualquer carranca que ele tinha usado ultimamente era culpa dela. Brett era inerentemente gentil. Seu coração era puro naquela época, e ele se tornou mais doce com a idade.

Não importa quanto tempo tenha passado, ele ainda era o mesmo homem com muito a provar. Ele estava determinado a ser diferente do resto deles, e ele a convenceu de todo o coração.

Os dedos dela coçavam para roçar o cabelo dele, para tocá-lo, para dizer o quanto ela se importava, para assegurar que ela conhecia o coração dele. "Sinto muito", ela sussurrou.

Ela mordeu os lábios e olhou para Hadley, que havia parado com a mão na maçaneta do quarto. Hadley deu um pequeno aceno e murmurou, "Boa noite", antes de se desculpar silenciosamente.

Thea se virou para Brett. Por quanto tempo ela continuaria a machucá-lo? Ela queria tudo o que ele queria, e havia muito em jogo. Ele a havia perdoado antes, mas será que ele a perdoaria dessa vez?

Machine Translated by Google

Ela se levantou, foi na ponta dos pés até seu quarto e fechou a porta atrás de si. Afundando na cama e se esticando de bruços, ela deixou o edredom quente embalá-la. Com o rosto contra o travesseiro, ela deixou as lágrimas silenciosas caírem enquanto orava.

"Por favor, deixe-o me perdoar, Senhor. Não acredito que o machuquei de novo." Ela esfregou o rosto no tecido, secando as lágrimas. "E eu amo essas pessoas. Queria poder ficar," ela sussurrou para o quarto vazio.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 21

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Coffee. Onde estava o café?

Brett piscou através do peso em suas pálpebras. O sol nem tinha decidido espiar pelas janelas ainda.

Mas havia café. Em algum lugar.

Ele tirou o telefone de baixo do travesseiro e verificou as horas. Mais dois minutos e o alarme teria feito o trabalho por ele.

Esticando as dores nos cotovelos, ele fungou novamente.

Certo. Café.

Ele cambaleou até o banheiro e se trancou lá dentro. Jogou um punhado de água no rosto, se secou e escovou os dentes. Ele havia prometido não mudar suas coisas para lá, mas precisar da escova de dentes antes e depois de dormir exigia uma necessidade.

Colocando sua escova de dentes azul ao lado da verde de Thea e da roxa de Hadley, ele passou a mão pelo cabelo bagunçado e foi em busca do café da manhã.

Quando ele abriu a porta do banheiro, Thea estava do lado de fora segurando uma xícara fumegante. Seu cabelo estava solto sobre os ombros, e seus olhos estavam cansados.

Como ela conseguia parecer tão incrivelmente linda tão cedo naquela manhã?

Ela estendeu a xícara para ele, e ele a pegou.

“Uma oferta de paz.”

O que qualquer um deles sabia sobre a paz? Eles estavam lutando por ela por tanto tempo que parecia uma façanha impossível.

Machine Translated by Google

Brett aceitou o café, e Thea manteve a cabeça baixa. O matava vê-la chateada.

Mas nada que ele pudesse fazer a faria feliz. Ele tentou e falhou.

“Eu esperava que pudéssemos conversar. Por favor?” ela pediu.

Ele encontrou desculpas para evitar o discurso dela de "me decepcione lentamente", mas parecia que não conseguia fugir dessa.

Ele acenou em direção à sala de estar e a seguiu. Ela pegou o sofá, e ele escolheu a poltrona reclinável. Ele não queria estar sentado perto dela quando ela enfiasse um garfo em seu orgulho.

Ele tomou um gole do café enquanto ela se contorcia. O que quer que ela tivesse planejado para ele estava fadado a doer.

“Quero começar do começo, mas primeiro preciso dizer o quanto sinto muito.”

Ótimo. A conversa de não é você, sou eu.

Thea cutucou os dedos no colo. “Sinto muito por fazer você sentir que eu não queria tudo o que você me deu aqui. Eu queria tudo isso e muito mais.” Ela zombou. “Eu tenho sido bem egoísta.”

Brett tomou outro gole de café. Esperançosamente, esfriaria logo, então ele poderia beber. Ele precisava de algo mais forte para essa conversa.

“O começo. Depois que meu pai morreu, contei à minha mãe e ao Gage sobre nós. Você e eu.” Ela passou a mão pelos cabelos. “Eles não estavam felizes, para dizer o mínimo.”

“Eu nunca esperei a bênção deles”, disse Brett, inexpressivo e entorpecido como seu coração.

“Eu disse ao Gage que você não fez isso, e que tínhamos que ajudá-lo. Ele surtou. Ele me queria longe de tudo isso, e eu entendo. Dois assassinatos em poucas semanas significavam que ninguém estava seguro.”

“Eu concordo com ele em uma parte. Você precisava ficar longe daqui.”

Thea suspirou. “Eu concordei em ir, mas ele disse que se você fosse inocente como você alegava ser, então ele me avisaria quando fosse seguro voltar. Na verdade, eu queria que ele lhe desse uma opção: fugir comigo ou tentar uma vida em Blackwater, juntos.”

Então, ela realmente considerou voltar? Ela se agarrou aos planos deles de fugirem juntos? Ela pode ter pensado que era uma ideia idiota, mas ele se agarrou ao plano como uma tábua de salvação naquela época.

“Então, depois do julgamento, Gage me contou o que tinha ouvido. Eu não acreditaria nele. Acho que nunca acreditei. Mas ele tinha tanta certeza de que tinha ouvido você admitir

Machine Translated by Google

matando nosso pai.” Ela passou a mão sobre a boca. “Sinto muito.”

A voz dela falhou na última palavra. Desculpe foi a palavra do ano.
Ambos cometeram muitos erros.

Então por que ele estava segurando a dela sobre a cabeça dela? Ele não queria.
Perdoá-la era sua inclinação natural, e ele não podia ficar sentado ali como se não se importasse enquanto ela chorava.

“Ele me enviou dinheiro. Gage. Pelo menos eu presumi que era Gage. Tentei contatá-lo uma vez, e ele me disse para não ligar mais. Meu irmão mais novo, Max, tinha ouvido nossa conversa na noite em que contei a Gage e à mamãe sobre nosso relacionamento. Max tinha contado aos meus tios, e Gage disse que eles me consideravam renegada. Gage me pediu para não voltar, me lembrou que não havia nada aqui para mim, exceto um assassino que dizia me amar, e bloqueou meu número.”

Brett abaixou a cabeça e respirou fundo algumas vezes.

“Ele disse que eu sabia demais. Todas as coisas ilegais que eles faziam todos os dias e escapavam impunes. Eu sabia de tudo. Eu era um traidor. Eu tinha ficado do seu lado, e pelo que eles sabiam, eu contaria aos Pattons todos os seus segredos. Se eu voltasse, eles não arriscariam me deixar contar tudo.”

A cabeça de Brett disparou. “Então por que você voltou? Meu Deus, Thea,
eles estavam esperando por essa oportunidade.”

“Porque eu–”

“Tive que ver sua mãe. Eu sei.” Ele colocou o café na mesa e se levantou.
Andando de um lado para o outro na sala, ele tentou segurar a raiva. Raiva dela por ter ido embora, por ter voltado e se metido nessa confusão, por rejeitá-lo novamente.

Mas a raiva não se manteve. Por mais que quisesse ficar bravo com ela, ele não conseguia. Não quando ele entendia o que ela tinha passado e perdido. Não quando ele sabia sua parte em tudo isso. O segredo, a partida, a reação de Gage quando ele apareceu na porta dele exigindo saber para onde Thea tinha ido.

Tudo fazia sentido. Até a rejeição dela agora era racional. Ela não amava
ele do jeito que ele a amava, e ela nunca faria isso.

Ele teve que se recompor e seguir em frente. Sem ela.

Só o pensamento o fez querer cair na cama e desistir. O que era
O que ele faria se aquela luz no fim do túnel não existisse?

“Brett.”

A voz suave dela acalmou o que restava de sua raiva, e ele se virou para ela.

Machine Translated by Google

Ela caminhou lentamente em direção a ele e pegou a mão dele na dela. A maciez da pele dela na dele o fez querer se segurar como se precisasse dos oito segundos inteiros para conseguir uma pontuação.

“Brett, não quero te afastar, e sinto muito se foi isso que você pensou. Eu quero você. Mais do que você jamais saberá.”

Ele olhou para ela então, e a verdade estava escrita em seus olhos. Ele fui teimoso demais para ver isso antes.

“Por favor, me dê outra chance”, ela implorou. Uma única lágrima escorreu por sua bochecha enquanto seu queixo tremia. “Eu te amo.”

Brett congelou. O que ela disse?

“Eu te amo, e sempre te amei. Eu quero uma vida com você, não importa o que isso signifique.”

Brett olhou para ela, incapaz de processar o que tinha acabado de ouvir.

“Brett?” Seus olhos se estreitaram como se esperassem um golpe forte. “Por favor, diga alguma coisa.”

Palavras não seriam o suficiente. Ele deu um passo à frente, envolveu um braço em volta da cintura dela e a puxou para perto. Deslizando uma mão pelo pescoço dela e pelos cabelos, ele levou seu tempo, saboreando a lembrança do que ela dissera.

“Você me ama?” ele perguntou.

Ela olhou para ele e assentiu. "Sim."

Ele abaixou a cabeça até que seus lábios estivessem a uma polegada dos dela. “Diga de novo.”

"Eu te amo."

Era tudo o que ele precisava. Ele pressionou seus lábios nos dela e a agarrou cintura, puxando-a para mais perto até que ela colocou os braços ao redor dele.

Ele esperou anos, sonhando com isso — Thea de volta em seus braços — e valeu a pena esperar.

Thea valeu a pena esperar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 22

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

T hea agarrou a parte de trás da camisa de Brett, segurando-se com força. A qualquer momento, as respirações curtas e superficiais a fariam perder a cabeça completamente.

Os lábios dela dançavam com os dele, movendo-se sem esforço em uma fúria de desejo.

Era aqui que ela deveria estar. Brett era seu lar, e ela lutar alegremente ao lado dele contra qualquer batalha que surgisse.

Brett desacelerou o beijo, mas ela empurrou de volta. Não podia terminar ainda. Eles estavam apenas começando.

Ele se afastou o suficiente para sorrir contra os lábios dela. “Eu te amei primeiro.”

Ela riu. Realmente riu através das lágrimas que ainda não tinham secado em seu rosto.

Então ele a beijou novamente.

Pulmão ferido, não me falhe agora!

Ele demorou, e ela saboreou cada segundo do beijo dele. Foi lento e adorável, torturante e seguro.

Era tudo o que ela sempre quis e muito mais.

Finalmente, Brett se afastou, sorrindo como uma criança que acabou de roubar um biscoito. do pote de biscoitos. “Estou ligando dizendo que estou doente hoje.”

Thea descansou a testa contra o peito dele e riu. “Calma, cowboy. Temos todo o tempo do mundo começando logo após o término do seu turno hoje.”

Ele olhou nos olhos dela, e seu sorriso diminuiu um pouco. “Você tem certeza?”, ele perguntou.

“Nunca tive tanta certeza de nada na minha vida.”

Ele apertou os lábios, tentando conter o sorriso. “Eu bati no seu irmão.”

Machine Translated by Google

Thea revirou os olhos. "Tenho certeza de que ele merecia um tapinha no queixo por alguma coisa." Ela passou a mão no queixo de Brett, acostumando-se à barba por fazer que não estava ali da última vez que se beijaram. "Sinto muito por ter deixado você."

Ele a envolveu em um abraço, e ela descansou a cabeça em seu peito. “Eu sei que tudo isso foi difícil para você. Eu odeio que isso tenha acontecido.”

“Eu não queria ir”, ela sussurrou.

“Se eu tivesse sido um homem mais altruísta, eu teria pedido para você ir, pelo menos
pelo menos até que as coisas se acalmassem por aqui.”

“Gage disse que se você fosse algum tipo de homem, teria me mandado ir.”

“Bem, ele estava certo. Agora me sinto mal por bater nele.” Ele esfregou uma mão nas costas dela. “Sinto muito que você tenha passado por tudo isso.”

“Eu? Você era quem enfrentava uma acusação de assassinato.”

“Mas eu ficaria feliz em saber que você estava seguro.”

"Sinto muito por não poder te dar a vida que você merecia. Quanto mais tempo eu ficava longe, mais difícil era continuar sem você."

Ela levantou a cabeça e olhou para ele com os olhos secos agora. “Eu estava em profunda depressão quando as moças da igreja de Misty descobriram sobre mim. Elas me ajudaram a passar por isso. Foi assim que encontrei o Senhor. Ele me enviou as pessoas mais doces e altruístas quando eu precisava saber sobre Ele.”

Puxando a camisa dele, ela sorriu. “Então, quando acabei voltando para cá, e precisei ser lembrada de quem eu era e pelo que eu deveria estar lutando, Ele me enviou você.”

Brett segurou o rosto dela entre as mãos. “Cupcake, eu nunca mais vou deixar você ir.”

O sorriso quase dividiu seu rosto. “Eu gosto quando você me chama de Cupcake.”

“Sério, ver você comendo um bolinho de morango com corações no meio
“Olhos é o ponto alto da minha vida.”

Ela inclinou a cabeça para trás e passou as mãos pelos cabelos. Brett a observou com um olhar que não continha nada menos que desejo.

Ele segurou o queixo dela e inclinou a cabeça dela para cima para encará-lo. “Você é tão especial. Eles nunca viram isso – a luz que você traz. Toda vez que você entra em uma sala, meu mundo se ilumina.”

Ela apertou os lábios. Pensando em quão pouco sua família se importava
para ela sempre foi um ponto sensível, mas empalideceu diante do amor de Brett.

“Eles não te conhecem como eu”, ele sussurrou, ainda passando o polegar sobre o queixo dela. “É egoísmo da minha parte, mas espero que eles nunca vejam as partes de você que eu

Machine Translated by Google

apaixone-se mais a cada dia.”

Thea se levantou na ponta dos pés para pressionar um beijo suave em seus lábios. "Para onde vamos a partir daqui?"

“Alabama. Costa leste. México. Não me importo, contanto que estejamos juntos.”

“Não foi isso que eu quis dizer. Quero dizer, o que faremos em seguida? Você não pode deixar Wolf Creek.”

Brett balançou a cabeça. “É só um lugar. É só um emprego. É só uma cidadezinha como qualquer cidadezinha.”

Thea abriu a boca para protestar, mas Brett a interrompeu com um dedo nos lábios.

“Não é meu lar. Você é meu lar, e eu te seguirei para qualquer lugar.”

Quando o dedo dele deslizou dos lábios dela, ela levou um segundo antes de falar.
“Não. Eu também não quero perder isso. Eu amo isso aqui. Eu quero você, e eu quero esse lugar. Eu quero nossos amigos. Eu quero tudo.”

Ela deu um passo para trás e se manteve firme, finalmente certa do que queria.
“Eu não vou embora, e você também não. Eles tiraram muito de nós. Não vou deixar que tirem mais nada.”

Brett sorriu para ela e assentiu uma vez. “Então ficaremos.”

A bravata de Thea desinflou. “Mas como?”

Os braços reconfortantes de Brett estavam ao redor dela novamente. “Eu sei como.”

“O quê? Você quer? Quer me contar o segredo?”

“Temos que consertar as cercas. O Sr. Chambers me disse o que eu precisava fazer há muito tempo, e eu tenho resistido.”

O olhar dele varreu o rosto dela, absorvendo cada centímetro enquanto ele mapeava o plano deles para o futuro. “Mas agora, eu tenho que fazer isso. Se você quer uma vida aqui. Se você quer um lar onde se sinta segura. Se você quer um futuro aqui, comigo, então eu tenho que fazer isso. Se não fizermos, ninguém mais fará.”

“O que fazemos?” ela perguntou, sem saber se queria saber a resposta.

Ele deu a ela um sorriso brincalhão. “Você acha que Ava poderia dispensá-la por um dia?”

“Por quê?” Ela estava morrendo de curiosidade para saber o que ele tinha em mente.

“Primeiro.” Ele sussurrou em seu ouvido até que seu coração bateu descontroladamente contra as paredes do peito.

Ela olhou para ele e engasgou. “Você é louco.”

“Você não é o primeiro a me dizer isso”, ele disse.

Thea envolveu os braços ao redor dele e o beijou com força. “Vamos lá.”

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 23

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

T hea terminou o resto do seu almoço com um suspiro satisfeito. “Isso é incrível.”

Everly sentou-se em frente a Thea em uma das mesas longas no refeitório.
“Seu frango com arroz é a comida reconfortante perfeita. Eu o adicionei ao menu de ofertas para casamentos este ano, e três casais já o solicitaram para suas recepções.”

“Não os culpo, mas agora preciso tirar uma soneca”, disse Thea.

“Você precisa de uma carona para casa?” Everly perguntou.

A organizadora de casamentos do rancho se tornou outra amiga rápida de Thea, embora sua carga de trabalho fosse enorme devido ao casamento que se aproximava.
temporada.

"Isso é muito gentil da sua parte, mas na verdade eu tenho uma consulta médica em breve." Thea olhou para o relógio. “Hadley vai me levar. Ela deve me encontrar aqui.”

Everly trancou o tablet em que estava digitando durante todo o almoço e guardou-o na bolsa. “Não se esqueça desta noite.”

Thea sorriu. “Como eu poderia esquecer?”

Depois de ouvir sobre o culto que Brett havia organizado no rancho no domingo, Everly marcou para que a aula para adultos na quarta-feira à noite acontecesse em sua casa para que Thea pudesse comparecer.

Seria sua primeira viagem para fora do rancho que não fosse uma rápida consulta médica de acompanhamento, e ela estava mais do que pronta para sair com seus velhos amigos e conhecer alguns novos. Everly tinha certeza de dizer a todos para serem secretos sobre o paradeiro de Thea.

Machine Translated by Google

“Obrigada por almoçar comigo também”, disse Thea enquanto se levantava com seu prato vazio.

“Não mencione isso. Eu me diverti muito. Espero que possamos ver mais um do outro outro.” Everly piscou e levantou a alça da bolsa até o ombro.

Com a decisão de Brett e Thea de ficar no rancho em aberto, todos foram rápidos em incluí-la. Ela ligou para seu chefe no Alabama, e a ligação de três horas foi emocionalmente desgastante, mas Misty foi tão compreensiva.

E solidária. Misty sabia muito sobre o passado de Thea e seu antigo chefe ficou feliz em saber que Thea estava começando uma nova vida em Wyoming.

Esperançosamente, essa visita ao médico terminaria com permissão para voar, e ela e Brett poderiam fazer uma viagem rápida ao Alabama para reunir o resto das coisas dela. Ela não tinha muito com que se preocupar, mas queria dizer um adeus apropriado aos amigos e aos cavalos.

Ela também confessou a Gage por meio de Hadley e o deixou por dentro de tudo o que estava planejando com Brett. Seu irmão não ficou exatamente feliz, mas prometeu ajudar com qualquer coisa que precisassem.

Thea seguiu Everly até a lata de lixo e eles jogaram seus pratos lá. quando Vera saiu da cozinha.

“Aquele frango com arroz estava incrível. Você pode me ensinar a fazer?” Thea perguntou.

Vera sorriu e limpou as mãos no avental. “Claro. Vou colocar no menu para a semana que vem, e você pode me ajudar a prepará-lo.”

Thea contornou a lata de lixo para abraçar a doce mulher. O coração de Vera era puro como neve fresca, e ela se tornou um ombro amigo para chorar quando Thea sentia falta da mãe.

Vera pode não ter tido filhos, mas ela tinha um coração generoso, e Thea alegremente se deixou levar pela proteção da mulher mais velha.

Everly acenou enquanto saía. “Vejo você mais tarde. Cinco e meia, Thea.”

“Não perderia isso”, disse Thea enquanto olhava o relógio novamente. “Falando em perder algo, onde está Hadley? Precisamos pegar a estrada.”

Estrondos rítmicos e estrondosos vinham de fora, fazendo Thea e Vera virou.

A porta do refeitório se abriu e Abby entrou correndo, seguida rapidamente por Hadley.

Machine Translated by Google

Vera descansou uma mão no peito. “Meu Deus, pensei que havia uma manada de búfalos lá fora.”

Hadley se dobrou, apoiando as mãos nos joelhos. “Isso não acabou,” ela ofegou.

“Sim, é. Eu ganho”, disse Abby. “Vencedora, vencedora, jantar de frango”, ela cantou.

Hadley levantou a cabeça, revelando um rosto vermelho. “Se alguém está fazendo uma jantar de frango, é aquele anjo ali.” Ela apontou para Vera.

Thea bateu palmas. “Falando em jantar de frango, Vera vai me mostrar como fazer frango com arroz em breve. Você gostaria de participar?”

Abby levantou a mão bem alto. “Sim, sim.”

Thea piscou para Abby. “Eu te ligo quando for a hora.”

“Você vai ter que ligar para minha mãe. Eu ainda não tenho meu próprio telefone.”

“Ok, farei isso.”

Hadley apoiou as mãos nos quadris enquanto se aproximava. “Você seja boazinha para a Srta. Vera. Voltarei em breve.”

Abby respondeu rapidamente e saiu correndo.

Vera abriu um de seus sorrisos doces e se virou em direção à cozinha.
“Ela é sempre boa quando me ajuda.”

“Diga a ela que minha ameaça ainda está de pé”, disse Hadley com um dedo autoritário. no ar. “Vou pendurá-la pelos dedos dos pés se ela sair da linha.”

Vera desapareceu na cozinha balançando a cabeça e rindo, com Abby logo atrás.

Thea tentou esconder seu próprio sorriso. “Você sabe que Vera não diria uma uma palavra sobre isso se Abby fosse má.”

Hadley voltou sua atenção para Thea e revirou os olhos. “Ela esteve em uma forma rara hoje. Bossy Pants está forçando os limites. Confie em mim, Vera terá algo a dizer se continuar assim.”

"Tem certeza de que está bem para me levar hoje? Tenho certeza de que poderia pedir uma carona para Stella."

Hadley acenou com a mão no ar enquanto se dirigia para a porta. “De jeito nenhum. Vera gosta de sair com as crianças tanto quanto eu.”

Deixando o assunto de lado, Thea seguiu Hadley para fora. “Eu esqueci quanto tempo dura o inverno aqui.”

Hadley saltava a cada passo que dava descendo os degraus da varanda. “Ainda estou me acostumando com o clima aqui. Sinto como se estivesse rezando pela primavera há

Machine Translated by Google

meses agora.”

“Segure seus cavalos!”

Thea se virou ao ouvir o grito. Brett estava correndo em direção a eles, vindo dos estábulos.

“O que ele está fazendo aqui?” Thea perguntou. “Ele disse que teve uma reunião com o Sr. Chambers.”

Brett foi quem a levou a todas as consultas de acompanhamento até então, mas depois de tirar o dia de folga ontem, ele tinha muito o que fazer.
Além disso, ele marcou uma reunião muito importante com seu chefe.

Thea tinha ido ao seu próprio encontro com Jameson e Ava antes. Até agora, as coisas estavam se encaixando, e havia uma centelha de esperança de que construir uma vida aqui com Brett estava realmente ao alcance.

Ele encontrou Thea na frente do carro e deu um beijo rápido em sua testa. “Só queria dizer que te amo.”

“Você correu todo o caminho dos estábulos para me dizer isso? Eu tenho um telefone, sabia.” Thea envolveu seus braços ao redor da cintura dele e saboreou a sensação de ter Brett em seus braços.

Nuvens de seu hálito quente giravam entre eles enquanto ele se abaixava para descansar sua testa contra a dela. "Eu correria cem milhas por um beijo seu", ele sussurrou.

“Aww, isso é precioso”, Hadley sussurrou do outro lado do carro.

“Alguma novidade?” Thea resistiu à vontade de ligar e perguntar, mas ela precisava saber.

“Nenhuma notícia é uma boa notícia, certo?”

Ela rezou para que fosse esse o caso. “Ele parecia estar bravo?”

Um dos muitos passos em seu plano de se estabelecer em Blackwater para sempre incluía uma tentativa de consertar as cercas. Brett visitou a oficina de reparos de diesel de seu tio Bruce esta manhã com uma bandeira branca de paz.

“Na verdade não, mas não tenho ideia de como ler o cara. Ele parecia querer arrancar minha cabeça, mas também não tentou me dar uma pancada na cabeça com uma chave inglesa.”

“Você está certo. Isso parece progresso.” Qualquer coisa que não envolvesse derramamento de sangue era um bom sinal, mas eles tinham uma longa briga para cavar se houvesse alguma chance de consertar as coisas entre suas famílias.

Brett olhou por cima do ombro em direção à casa principal. “Eu tenho que ir.
O Sr. Chambers provavelmente está me esperando. Mas eu vi Everly saindo

Machine Translated by Google

agora mesmo. Ela estava indo para a Sticky Sweets para uma degustação de bolo ou algo assim, e ela disse que traria um cupcake para você.”

Thea derreteu em uma poça quente de felicidade. “Você está falando sério? Ela nem mencionou isso no almoço. Eu daria meu dedinho do pé esquerdo por um bolinho.”

Brett puxou-a para perto do peito e fez questão de acariciar sua cabeça. “Shh. Não fique vendendo partes de corpos. Eu prometi te dar todos os cupcakes que você quisesse, não prometi?”

Ela olhou para ele enquanto a umidade nublava sua visão. O que ela fez para merecê-lo? "Você fez."

Ele selou seus lábios nos dela, e ela respirou fundo, respirando a felicidade que ela ainda não conseguia acreditar que existia. Cada roçar da boca dele contra a dela era uma promessa, e ela encontrou sua sinceridade igual por igual.

Ela se afastou relutantemente e suspirou. “Eu tenho que ir.”

“Eu sei.” A ponta do polegar dele roçou na bochecha fria dela. “Tenha cuidado.”

“Eu vou.” A única vez que ela saiu do rancho desde o ataque foi para visitar o médico em Cody, e ele foi com ela todas as vezes. Se o papo dele com Bruce funcionasse, talvez ela conseguisse ir até a cidade sem olhar por cima do ombro.

A mão dele deslizou pelo pescoço dela, por cima do ombro, e por todo o caminho até a mão dela. Ele a levantou até os lábios e a beijou. “Deixe-me saber o que o médico disse.”

“Espero que eu consiga autorização para voar.”

Depois de passar a manhã no telefone com Misty, seu antigo emprego estava encerrado. Thea havia assinado a última papelada para aceitar seu novo cargo em Wolf Creek. Ela continuaria a ajudar Ava no consultório até que o médico a liberasse para trabalho físico, então ela se mudaria para uma posição de tempo integral no celeiro com Brett e Jess.

Brett deu alguns passos para trás, deixando a mão de Thea cair lentamente da dele. “Eu nunca estive no Alabama. Talvez você possa me mostrar sua cidade velha.”

Pell City, Alabama, era um pouco maior que Blackwater, e tinha uma vibração completamente diferente. Primeiro, o atrativo era o lago, trazendo pescadores de robalo e famílias que passavam os fins de semana se divertindo em barcos pontão e caiaques.

Brett adoraria.

Machine Translated by Google

Ela acenou enquanto ele lentamente recuava em direção à casa principal. “Parece um plano.”

Os planos que eles colocaram em ação ontem e hoje deram a ela pelo menos uma aparência de controle sobre a bagunça em suas vidas. Pelo menos eles não estavam sentados esperando que o problema batesse em suas portas.

Assim que entrou no carro, Hadley não perdeu um segundo antes de pular em.

“Como foi?”

Thea deu de ombros. “Ele disse que achou que foi tudo bem. Todos saíram ilesos.”

Ela não escondeu sua preocupação quando Brett disse que queria visitar Bruce. Conversar sobre o assunto não era algo que os Howard e os Pattons sempre haviam feito.

“Gage não gostou da ideia”, acrescentou Thea.

Hadley saiu do rancho e se virou para Cody. “Ele disse Bruce tem estado estranhamente quieto hoje.”

Thea apoiou o cotovelo na porta do passageiro e estudou Hadley. “Então, o que mais Gage disse?”

“Que ele espera que seu plano funcione. Ele realmente sentiu sua falta.”

“E você?” Thea perguntou.

"Quanto a mim?"

“Ele também sente sua falta?”

Ela já tinha falado o suficiente sobre a briga familiar nas últimas semanas para durar uma vida inteira. Qualquer que fosse o relacionamento frágil que estava se formando entre Hadley e Gage era uma mudança de assunto bem-vinda.

“Não. Por quê?”

“Só uma pergunta. Quando foi a última vez que você o viu?”

Hadley inclinou a cabeça e apertou um olho. “Esta manhã.”

Thea sentou-se ereta e ficou boquiaberta.

Um rubor surgiu nas bochechas de Hadley. “Pare com isso. Não é nada.”

“Não parece nada. As coisas estão ficando sérias?”

Hadley zombou. “Já faz uma semana. Não vou cavalgar em direção ao pôr do sol com ele ainda.”

“Não sei muito mais sobre ele, mas ele não era como o resto eles quando estávamos crescendo.”

“Eu acredito nisso. Ele realmente se importa com você. E com sua mãe. Ele está fazendo tudo o que pode para garantir que você esteja segura, especialmente desde que você decidiu

Machine Translated by Google

para ficar."

"Não posso agradecer o suficiente por fazer isso. Sei que é perigoso se envolver nisso, e espero que saiba que aprecio tudo o que você está fazendo."

Hadley estendeu a mão e deu um tapinha no braço de Thea. "Eu faria qualquer coisa por você. Você e Brett merecem essa felicidade. Nós garantiremos que tudo se resolva."

Hadley olhou pelo para-brisa, mas seu aperto no braço de Thea aumentou.

Thea olhou para cima bem a tempo de ver a caminhonete entrando na faixa deles. Com valas em ambos os lados da estrada, havia apenas uma opção se quisessem evitar uma colisão frontal.

Hadley agarrou o volante com as duas mãos e pisou no freio.
"Espere."

Thea segurou a porta e colocou a outra mão no painel, preparando-se para o impacto.

O estrondo da batida foi alto, e o carro sacudiu. Thea fechou os olhos com força enquanto seus ombros batiam em superfícies duras dos dois lados. Ela pingou de um lado para o outro até que não havia mais como saber qual era o caminho para cima.

Eles finalmente pararam, balançando o corpo inteiro de Thea para frente, depois para trás contra o assento. A fumaça encheu o carro, e ela ofegou por ar. A dor em seu peito era aguda, roubando seu fôlego.

"Thea. Thea. Você está bem?" A voz de Hadley era baixa, como se doesse falar.

"Sim. Você?"

"Meu braço", disse Hadley, segurando seu braço esquerdo perto do ombro.

Thea examinou a bagunça no carro. "Onde está meu telefone?"

Um fio de algo quente escorreu pelo lado do rosto dela. Sangue.

"O meu está no console." Hadley apontou preguiçosamente para o compartimento fechado entre eles.

O rangido de metal ao lado de Thea atraiu sua atenção para a porta do passageiro. A porta amassada balançou para frente e para trás duas vezes antes de ser aberta.

Medo gelado correu por sua espinha ao ver o rosto familiar. "Não. Não!"
"Téia!"

O grito rouco de Hadley fez Thea alcançar sua amiga. Ela agarrou o braço ileso de Hadley enquanto Cain envolvia seus braços em volta do meio dela.

Machine Translated by Google

e a tirou do carro destruído como se ela não pesasse mais que uma sacola de compras.

Seu deslize em Hadley foi inútil enquanto Cain a arrastava para fora. Ela acertou um chute forte na perna dele antes que ele a endireitasse o suficiente para dar um tapa com as costas da mão no rosto dela.

Hadley gritou do carro, mas os gritos soaram mais distantes
através do zumbido nos ouvidos de Thea.

Quando sua visão clareou, ela viu quem mais estava esperando por ela.
Bruno.

Todo o ar deixou seus pulmões quando ela registrou o sorriso satisfeito do tio.

O plano de Brett não funcionou. Saiu pela culatra da pior maneira possível, e o aperto no estômago lhe garantiu que sua família não teria misericórdia dela dessa vez.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 24

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Brett se levantou da cadeira de balanço na varanda dos fundos do Sr. Chambers e estendeu a mão para o homem mais velho. “Obrigado por tudo.”

O Sr. Chambers levantou-se com sua caneca e apertou a mão de Brett. “Sempre um prazer em fazer negócios com você.”

O Sr. Chambers piscou, e as rugas ao redor dos seus olhos se aprofundaram.

Isso não era nada além de negócios, mas se ele tivesse sorte, ele estaria fazendo “negócios” com o Sr. Chambers por muitos anos.

“Preciso voltar para os estábulos. O veterinário estará aqui em breve para verificar Thunder.”

“Continue. Estarei aqui se precisar de mim.”

O Sr. Chambers recostou-se na cadeira de balanço e Brett pulou escadas da varanda, indo em direção ao celeiro em uma corrida fácil.

Thea não voltaria por horas, e ele não tinha certeza se conseguiria esperar tanto tempo para contar a ela. No entanto, seria uma surpresa incrível. E ver a cara dela quando ouvisse a notícia valeria a pena esperar.

Ele correu para os estábulos e quase bateu na irmã. Jess recuou e levantou o punho para um soco antes de registrar quem ele era.
era.

“Pelo amor de Deus, Brett.”

“Desculpe.” A boa notícia quase saiu da boca dele. Por mais que quisesse gritar para o mundo, ele queria que Thea fosse a primeira a ouvir.

Brett apoiou as mãos nos quadris e respirou fundo para desacelerar frequência cardíaca. “O veterinário já chegou?”

Jess apontou para uma baia. “Linc está com ele.”

Machine Translated by Google

"Alguma novidade?" ele perguntou enquanto ambos se dirigiam para a baia de Thunder.

"Não que eu tenha ouvido falar", disse Jess.

Na baia, Linc estava de pé com os braços cruzados sobre o peito, ouvindo atentamente o veterinário. Brett e Jess pararam bem do lado de fora.

"Vou passar amanhã de manhã para outra verificação", disse o veterinário ao sair.

Linc apertou a mão do veterinário. "Obrigado por vir."

Brett e Jess se despediram e esperaram pela explicação de Linc.

"Nenhum tendão ou ligamento é rompido. É raso o suficiente para que deva curar-se sozinho, mas temos de ficar de olho nele."

"Essas são boas notícias", disse Brett.

O trovão era mais problemático do que valia a pena na metade do tempo, mas Linc tinha desenvolveu algum tipo de entendimento tácito com a besta.

O telefone de Brett tocou e ele o tirou do bolso de trás. "Desculpe, é Hadley", ele disse enquanto atendia.

"Ei. Tudo–"

"Eles levaram Thea!", disse Hadley.

O sangue nas veias de Brett gelou. "O quê? Quem?"

Hadley estava chorando e ofegante. "Nós batemos. Um caminhão nos tirou da estrada. Estávamos em uma vala na Pickens Road, e alguém simplesmente a tirou do carro e…"

Os soluços de Hadley tomaram conta.

"E o quê?", gritou Brett enquanto sua mão se fechava em punho.

Linc e Jess olharam para ele, mas ele mal conseguia distinguir seus rostos. Sua visão estava embaçada nas bordas.

Não, Thea.

"Alguém a tirou do carro."

"Quem foi?"

Ele não precisava ouvi-la dizer o nome. Ele sabia. Pelo menos, ele sabia o sobrenome.

"Ela disse Cain. Brett, estou preso no carro. Não sei para onde ele a levou."

Os pés de Brett estavam se movendo, ganhando velocidade a cada passo. "Só um cara?"

"Ela disse Bruce também, mas não vi mais ninguém."

"Onde você está em Pickens? Você está ferido? Ela está ferida? Você chamou a polícia?"

Machine Translated by Google

Hadley chorou mais forte. “Logo depois da Kennedy Road. Não acho que estou machucada, mas estou presa. A porta não abre. Eu... eu...”

Brett tinha atravessado o celeiro. A porta estava a apenas alguns metros longe. “Respire, Hadley.”

“Não sei se ela se machucou. Eu liguei para você primeiro.”

“Fiquem firmes. Vou mandar ajuda. Vocês chamam a polícia, e eu chamo Asa. Talvez ele consiga uma vantagem.”

“Okay,” Hadley disse. Sua voz tremeu muito naquela única palavra.

“Para onde eles foram quando a levaram?”

Hadley engasgou por algumas respirações. “Ele veio de trás do carro, e eu não os vi passar, então, hum, talvez em direção à cidade? Não sei.”

“Só fique firme. A ajuda está a caminho.”

Hadley ainda era novo na cidade, mas isso era informação suficiente para deixar ele sabia para onde a estavam levando.

"Sinto muito", ela disse com uma fungada.

Não foi culpa de Hadley que eles tenham destruído ou que Thea tenha sido levada.

Se alguém era culpado, era Brett. Ele confrontou Bruce pensando que era a coisa certa a fazer. Ele mandou Thea embora do rancho sem ele. Ele não a protegeu do jeito que havia prometido.

“Não é culpa sua. Faça a ligação, ok?”

Ele encerrou a ligação ao sair do celeiro.

“Brett!” Jess gritou logo atrás dele.

“Hadley e Thea estavam em um acidente. Alguém levou Thea. Hadley está ligando para o 911 e contando a Asa o que está acontecendo.”

Jess correu para perto dele quando ele chegou ao caminhão. “Aonde você está indo?”

“Para encontrar Thea. Ligue para Jameson e diga a ele para ir ajudar Hadley.”

Brett virou-se para Linc. “Preciso de você comigo.”

Sem hesitar, Linc começou a contornar o caminhão.

Jess tentou segurar o braço de Linc, mas ele se afastou dela.

“Espere. Pare. Você não pode ir. É uma armadilha,” ela disse rapidamente enquanto alcançava Brett.

Ele se afastou. Jess tinha todos os motivos para se preocupar, mas não era hora de hesitar. Thea precisava dele. "Bem, eles vão me pegar, mas vou garantir que se arrependam."

“Brett, não faça isso”, disse Jess. Havia lágrimas de verdade nos olhos dela — algo que ele nunca tinha visto antes. “Quantas balas você vai levar?”

Machine Translated by Google

para ela?”

Ele estendeu a mão para a porta e a abriu. “Cada um.”

“Mesmo aqueles que vêm da arma fumegante dela?” ela perguntou, estridente e tensa.

Ele deslizou para dentro do caminhão e deu à irmã uma última chance. “Fique ao lado eu, ou fique atrás de mim, mana.”

Sua atenção se voltou para Linc no banco do passageiro, enquanto a realidade se instalava.

“Ligue para Jameson”, disse Brett enquanto fechava a porta e ligava o caminhão.

“Para onde estamos indo?” Linc perguntou, firme e controlado como Walker, Texas Ranger, pouco antes de acertar um chute giratório.

“A garagem do Bruce.” Brett bateu com o lado do punho no volante roda. “Eu não deveria ter confiado nele.”

“Eu cuido dele. Você tira ela daí.”

Brett tirou o telefone do bolso e tentou controlar o pânico que crescia em seu intestino. “Obrigado por vir.”

“Sem problemas.” Linc olhou para o banco de trás. “Você tem algo para mim?”

Brett encontrou o contato de Asa e fez a ligação. “Pistola, espingarda ou canivete. Escolha.”

Asa atendeu no segundo toque. “Ei.”

“Hadley e Thea sofreram um acidente na Pickens Road, logo depois da Kennedy Road. Hadley provavelmente está ferida, mas alguém levou Thea. Hadley está relatando o acidente agora, mas espero que você consiga algum reforço para a garagem de Bruce Howard.”

“Você sabia que foi Bruce quem a levou?” Asa perguntou.

“Bruce e Caim.”

“O que eles estavam dirigindo? Vou soltar um bol.”

“Não faço ideia. Hadley disse que um caminhão os tirou da estrada. Estou supondo que eram eles, mas ela não disse como era.”

"Aguentar."

Brett podia ouvir o chamado para o despacho ao fundo, mas demorou tudo ao seu alcance para ouvir.

"Eles disseram que era um velho Chevy vermelho. Vou colocar alguns bloqueios de estrada. Nós a encontraremos.”

“Ela está na garagem do Bruce. Eu sei”, disse Brett.

"Como você sabe?"

Machine Translated by Google

“Fui lá esta manhã. Estava tentando consertar as coisas, mas acho que essa é a maneira dele de jogar isso de volta na minha cara.”

“Isso não é o suficiente para continuar”, disse Asa.

“Escute, Thea e eu temos nos preparado para eles tentarem algo. Sei de todos os lugares onde eles poderiam levá-la, mas meu primeiro palpite é a garagem.”

Eles não levariam Thea para a casa de Tommy, não com a mãe dela morando lá. Sharon tentaria impedir o que eles estavam fazendo se soubesse.

Bruce e Cain. De todos os Howards que Brett não queria perto de Thea, eles estavam no topo da lista. Eles eram dois lados da mesma moeda, e só tinham olhos para sangue e vingança.

“Vou mandar oficiais para lá. Não se envolvam até chegarmos. Vocês estão me ouvindo?”

“Eu ouço você, mas também educadamente desconsidero essa ordem.”

“Brett, estou falando sério–”

Ele desligou a ligação antes de ouvir mais avisos de Asa.

Linc vasculhou o console central e tirou uma faca. Ele pressionou o botão na lateral, e a lâmina de cinco polegadas disparou para fora. “Eu pego esta.”

“Escute, os Howards são perigosos e não se importam em machucar ou matar alguém, mas eu faço, então–”

“Não deixe cair um monte de corpos. Entendi”, disse Linc. Ele continuou olhando para o console até que puxou outra faca. “Oh, olha. Tem uma para você também.”

Brett respirou fundo. “Estamos aqui para salvar Thea. Faça o que quiser. tem que fazer se a situação ficar crítica.”

“Você está me dizendo para usar a força ou não?” Linc perguntou.

“Estou lhe dizendo para usar o julgamento!”, disse Brett.

Linc olhou ao redor. “O que é julgamento?”

Brett soltou uma risada curta. “Eu sabia que você era engraçado.”

“Não se acostume com isso.”

Brett pegou o telefone e fez outra ligação. Ligar para Gage era um risco, mas se ele realmente estivesse do lado de Brett e Thea, ele poderia ser a diferença entre a vida e a morte.

“O quê?” Gage respondeu.

“Onde ela está?” Brett perguntou.

Houve silêncio do outro lado da ligação.

Machine Translated by Google

"Calibrar?"

Mais alguns segundos de silêncio, e Gage sussurrou: “Eles estão levando ela para a garagem. É na Finley Road.”

“Eu sei onde fica”, disse Brett.

Gage não estava lá antes quando Brett passou para tomar o grande conversa com Bruce. Gage ao menos sabia disso?

“Eles chegarão a qualquer momento. Tommy está aqui comigo. Bruce e Cain estão com ela. Eles provavelmente vão deixar Tommy do lado de fora quando chegarem aqui.”

“Tem mais alguém que precisamos saber?”, perguntou Brett.

“Ainda não. Vou tentar o meu melhor para mantê-lo informado, mas eles saberão o que está acontecendo se eu estiver no meu telefone.”

“A polícia também está a caminho.”

“Espera, você não estava com ela?” Gage perguntou.

“Há quanto tempo você sabe desse plano?”

“Cinco minutos. Responda a pergunta.”

Ótimo. Brett pode não ter sentimentos amigáveis por Gage, mas ele não quero ser a pessoa que vai passar a notícia. “Hadley estava com ela.”

“Ela está bem?” Gage nem tentou esconder o pânico em sua voz.

Essa era uma preocupação genuína. Não há dúvidas sobre isso. Se Gage podia se importar com uma mulher que ele conhecia há uma semana, quanto mais ele se importava com sua irmã?

“Sim, ela parecia bem quando falei com ela.”

"Tem certeza?"

“Sim, tenho certeza. Ela estava chateada com o acidente e com Thea, mas disse que estava bem.”

Gage ficou em silêncio por um momento.

“Amigo, eles levaram Thea. Lembra o que fizeram com ela? Eu prometo que Hadley tem ajuda a caminho, mas Thea está muito pior agora. Foco.”

“Eu cuido de Thea, mas se você está vindo para cá, é melhor ter um bom reforço.”

Brett olhou para Linc. “Eu tenho um cara, mas tenho quase certeza de que ele conta como três.”

Gage suspirou. “É só isso? Pensei que você tivesse dito que tinha amigos.”

“A polícia também está a caminho. Só me diga como entrar.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 25

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

T hea se concentrou em manter a respiração regular enquanto as braçadeiras de plástico mordiam a pele fina de seus pulsos. Cada inspiração terminava em uma dor aguda em seu lado.

E se ela tivesse machucado o pulmão novamente? A possibilidade de assistência médica era pequena, e Cain e Bruce não pareciam se importar se ela estava machucada. Eles fizeram isso com ela.

A tira de tecido esticada sobre sua boca e amarrada atrás de sua cabeça foi um desconforto menor comparado à facada em seu lado.

Foco. Prestar atenção era a única coisa que ela podia fazer, e qualquer chance que ela tivesse de sair dessa poderia depender de detectar uma pequena vida poupador.

Não demorou muito para descobrir para onde estavam indo. A garagem de Bruce era uma pilha de lixo quando ela era mais nova, mas ela não via o lugar há anos. Ainda assim, ela conhecia essas estradas e árvores como a palma da mão.

Com os olhos abertos, ela rezou e implorou por ajuda.

Senhor, me ajude. Não sei que tipo de ajuda preciso, mas por favor me ajude.

E Hadley. Por favor, deixe que ela fique bem.

Cain arrastou Thea para fora do carro antes que ela tivesse a chance de descobrir se sua amiga estava ferida. Agora, a incerteza era o suficiente para quebrá-la.
Ela estava bem o suficiente para pedir ajuda? E se ela estivesse presa e não conseguisse alcançar o telefone?

Mais uma vez, Thea se viu sem aquela tábua de salvação. Ela estava no carro, mas isso não a ajudou em nada agora.

O caminhão diminuiu a velocidade e entrou no estacionamento da Howard Small Diesel Engine Repair. De alguma forma, o lugar parecia cinquenta anos mais velho em vez de cinco. O metal escuro do prédio se destacava como a noite contra o céu brilhante

Machine Translated by Google

luz do dia. As duas portas da baia estavam abertas, e um homem estava curvado, olhando sob o capô de um caminhão.

Thea puxou as amarras em suas mãos, mas só conseguiu forçar o plástico mais fundo em seus pulsos. Quando a soltaram, talvez ela pudesse fazer barulho o suficiente para atrair atenção.

Bruce estacionou o caminhão atrás do prédio, e os dois homens saíram. Cain abriu a porta traseira e agarrou o braço dela. Ele puxou, fazendo-a cair de lado no assento.

"Levante-se." Seu sorriso de escárnio queimava com impaciência.

Sem esperar que ela se endireitasse, ele a agarrou pelos dois braços e a puxou para fora do caminhão. Os pés dela bateram no cascalho com tanta força que uma pontada de dor subiu pelas pernas.

Cain não lhe deu chance de se levantar antes de arrastá-la em direção à porta. Ela se esforçou para se equilibrar, mas o puxão em seu lado impediu até mesmo uma meia respiração.

Eles a levaram por uma porta dos fundos e por um pequeno corredor até o que ela sabia ser a sala de espera. Ela nunca tinha visto ninguém usá-la quando era mais jovem, e era basicamente um depósito.

Uma fileira de três cadeiras de metal foram aparafusadas ao chão em frente a uma TV montado na parede. Peças, pneus e caixas enchiam os cantos da sala.

Cain a jogou para todos os lados como se ela fosse uma boneca de pano até que ela estivesse sentada desleixadamente na cadeira do meio. Com as mãos atrás dela, ela não conseguia se reajustar para sentar-se ereta.

Ele agarrou uma das pernas dela antes que ela pudesse se afastar dele e amarrou-a na perna da cadeira. Ela sabia o que viria a seguir e chutou a outra perna. Ela mirou no rosto dele, mas ele agarrou seu tornozelo e puxou para baixo. Uma vez que ele a agarrou, não havia mais como lutar.

Com os tornozelos amarrados à cadeira, metade do fogo dentro dela morreu. Ela continuou puxando as tiras em suas mãos, mas ela estava fazendo mais mal do que bem.

A dor no peito dela estava pior, e cada respiração era difícil. Ela tinha acabado de começar a se sentir ela mesma novamente em mais de uma maneira. Seu corpo estava se curando, e seu coração também estava se recuperando. Ela tinha começado a acreditar que ela e Brett poderiam fazer as coisas funcionarem aqui.

Toda aquela cura foi apagada agora.

Ela tentou engolir o pano em sua boca, mas foi inútil.

A porta se abriu e Gage apareceu.

Machine Translated by Google

Cain ficou na frente dela com os braços cruzados sobre o peito e assentiu.

Gage não parecia feliz em vê-la.

O medo a encheu como chumbo. Ela queria acreditar que ele se importava com ela, mas o ódio em seus olhos a fez questionar tudo o que ela achava que sabia.

Não, ela tinha que esperar que ele estivesse apenas brincando. Tudo nas últimas semanas, assim como nos últimos cinco anos, lhe disse que ele se importava.

Mas ele a ajudaria agora? Até onde iria sua lealdade?

“A polícia foi enviada ao naufrágio”, disse Gage. “Eles devem estar fora do caminho por enquanto.”

Cain checou seu telefone. “Onde está Tommy?”

Gage se posicionou bem na frente de Thea. Ela olhou para ele,
e duas lágrimas correram por suas bochechas.

Cain estava ao telefone, mas Gage tinha toda a atenção nela. Com os braços cruzados sobre o peito largo e o olhar sombrio nos olhos, qualquer um se encolheria diante dele.

Ele era maior do que o homem que assombrava seus sonhos. Thea passou tantas noites afastando pesadelos em que seu irmão havia escolhido o resto da família em vez dela. Esses eram os piores — aqueles em que ela estava completamente sozinha.

A carranca permaneceu firme no lugar enquanto ele murmurava: "Brett está chegando."

Uma lufada de ar encheu até a metade seus pulmões feridos.

Brett estava chegando, e isso era bom e ruim.

Thea balançou a cabeça. O movimento foi pequeno o suficiente para não atrair a atenção de Cain.

Ele alcançou atrás da cabeça dela e puxou o pano para soltá-lo. Ela deixou o
pano encharcado caiu de sua boca e tentou engolir. Tudo doía.

Quando ela olhou para ele, ela sussurrou: "Eles vão te matar."

A máscara de Gage caiu um pouco, expondo o homem que ela conhecia. “Prefiro morrer do que fazer isso com você. Aguente firme e confie em nós.”

Nós. Em quem ela deveria confiar? Gage e Brett?

A porta se abriu novamente, e a atenção de Gage se elevou. Emerson pegou
um passo para dentro da sala e parou. Thea olhou nos olhos de Emerson.

“Socorro! Pegue–”

“Saia!” Cain gritou acima do apelo de Thea, apontando para a porta
atrás de Emerson. “Esqueça o que viu e não volte.”

Machine Translated by Google

O medo de olhos arregalados de Emerson despertou esperança em Thea. Será que seu primo ajudaria, ou ela salvaria a própria pele?

Então, a pena substituiu o medo, e Thea soube a resposta. Emerson tinha suas lealdades, e ela se protegeria antes de tudo.

Enquanto Emerson recuava em direção à porta, Thea não conseguia encontrar forças em seu coração para culpá-la. Como ela poderia pedir a alguém que arriscasse sua vida contra os Howards por ela?

Emerson fechou a porta, bloqueando qualquer esperança de que os gritos de socorro de Thea fossem ouvidos por alguém.

Cain xingou e apontou para a porta. “Vá calá-la.”

Gage lançou um último olhar sinistro para Thea, e ela esperava que fosse tudo só para fingir.

"Não a machuque. Por favor", ela implorou enquanto Gage se dirigia para a porta.

Deixada sozinha com Cain, o pânico acendeu-se em seu peito novamente. Seu sorriso malicioso lhe disse que ele aproveitaria cada segundo de sua dor.

Ele deu um passo em direção a ela quando a porta se abriu novamente.

Bruce Howard não havia mudado muito desde a última vez que o viu. Ele era um contraste com Tommy em muitos aspectos. Enquanto Tommy era alto e redondo no meio, Bruce era mais baixo e atarracado por todo o corpo. Sua pele era bronzeada, apesar dos últimos meses de inverno. Seu cabelo loiro-areia era cortado rente e se misturava com sua pele sobre seu rosto e cabeça.

Bruce parou na frente dela e sorriu, genuinamente satisfeito em vê-la.

Ele empurrou os ombros para trás com orgulho. “Nós estávamos procurando por você.”

“Por quê?” Sua palavra era segura, apesar do tremor em seus braços e pernas.

“Uma coisa é escapar impune de um assassinato. Outra é voltar a andar meu território depois de matar meu irmão.”

"Brett não matou meu pai", disse Thea, embora as palavras estivessem quentes em sua garganta.

Bruce se inclinou, apoiando as mãos na cadeira em ambos os lados dela, e ela pressionou as costas contra o metal duro.

“Ele é um Patton,” Bruce disse calmamente, mantendo seus olhos castanhos nela. “Você já pensou sobre isso quando ficou do lado dele? Você se importou que ele matou seu pai?”

“Ele não–”

“Meu irmão!”, gritou Bruce.

Thea estremeceu e parou. Seu corpo inteiro tremeu, apesar de suas tentativas de acalmar seus medos.

"Ele é um Patton", Bruce disse novamente, mais baixo e comedido.

Machine Translated by Google

“E eu era uma Howard,” Thea disse. Calor pressionou seu peito e fechou em volta de sua garganta. “Eu posso ficar na linha e ver ambos os lados muito bem. Mas você? Você está muito presa em seu ódio.”

As costas da mão de Bruce atingiram o lado do rosto dela com uma picada rápida, tirando o resto do ar dos pulmões dela. Flashes dançavam no chão nas bordas de sua visão.

“Isto é guerra, querida.”

A raiva quente permitiu que ela levantasse a cabeça para encarar Bruce, e uma risada libertadora dançou no fundo de sua garganta. “Nada é justo no amor e na guerra. Não é irônico? Você tinha uma família, mas falhou com todos eles. Um por um, você os perdeu. Restaram apenas alguns de vocês!”

Bruce olhou para ela, desistindo de qualquer tentativa de esconder sua raiva.

Thea bufou. “Você os sacrificou por essa vingança – sua vingança equivocada. Quando isso vai acabar?”

“É melhor você tomar cuidado com o que diz, garotinha”, Bruce fervia.

“Não há um fim. Ele te consome.”

Bruce agarrou o queixo dela e um suspiro traiçoeiro escapou.

"Você vai me dar o que eu quero", ele disse baixo.

“Eu nunca fiz nada para você. Brett também não.”

“Qualquer um que se envolva com um Patton não é meu amigo, querida.”

Um estrondo alto na porta chamou a atenção de Bruce, e Thea soltou um grito. Ela se virou, mas um segundo estrondo a fez levantar o ombro para proteger o que podia do rosto enquanto a porta se abria, meio pendurada nas dobradiças.

O aperto forte de Bruce em seu queixo desapareceu, e ela olhou para cima.

Brett estava parado na porta, encarando Bruce Howard com fogo nos olhos.

Ah, não. Se Brett tivesse feito campanha pela paz antes, esse navio já teria partido.

Brett fixou seus olhos no tio de Thea e cruzou a sala em alguns passos rápidos. O choque deve ter sido persistente porque Bruce não se protegeu quando o punho de Brett fez contato com seu rosto, derrubando o homem mais velho de costas.

Cain atacou Brett, mas ele já esperava esse ataque. O cotovelo de Brett fez contato rápido com o nariz de Cain, fazendo sua cabeça sacudir para trás.

Com Cain segurando seu rosto rachado e Bruce gemendo no chão, Brett sacou sua faca e cortou os tornozelos de Thea.

Machine Translated by Google

“Brett, você está bem?”

“Eu ia te perguntar a mesma coisa.”

Bruce se apoiou nas mãos e Brett usou a bota para empurrar o ombro do homem, fazendo-o cair de volta no chão.

Brett se preparou e se inclinou sobre o tio de Thea.

“Toque na minha esposa novamente e você precisará de uma nova mão.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 26

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Ver Thea amarrada a uma cadeira era pior e melhor do que as cenas que a imaginação de Brett estava conjurando. Ele não sabia o que esperar, mas o fato de sua esposa estar à mercê de Bruce era inaceitável.

A esposa *dele* .

A esposa dele .

Ela havia jurado isso diante do juiz e de Everly como testemunha menos de 24 horas antes, e eles tinham grandes planos de compartilhar a notícia com todos em uma festa no próximo fim de semana.

Não havia a mínima chance de Bruce Howard estragar aquela festa. Brett esperou muito tempo por esse momento, e ele pretendia amar Thea por muitos anos.

Um olhar para Thea lhe disse que ela estava viva, e isso foi um bálsamo para sua alma em chamas.

Bruce, no entanto, tinha um desejo de morte.

O cara estava cantarolando de raiva. O ódio nos olhos de Bruce era palpável, mas não tocou na determinação de Brett.

“Caim!” Bruce gritou.

Cain estava sacudindo as estrelas em seus olhos enquanto sangue escuro corria por sua boca, manchando sua camisa térmica cinza. Depois de algumas piscadas, Cain alcançou o cós de suas calças.

Então, ia acontecer assim. Qualquer esperança que Brett tivesse de sair dali sem derramamento de sangue já estava pela janela. Ainda assim, ele esperava manter a contagem de corpos em zero.

Machine Translated by Google

E Brett tinha certeza de que ele e Thea não seriam os únicos a se encontrar com o legista hoje à noite.

Este foi o momento em que Brett rezou para ter confiado nas pessoas certas.

Ele pegou sua própria arma no momento em que ouviu o clique familiar de uma pistola. martelo perfurou a sala.

Mas não era de Caim.

A atenção de Cain se voltou para a porta, e Brett olhou naquela direção, preparado para dividir sua atenção entre duas ameaças, se necessário.

Gage estava parado na porta quebrada, sua arma apontada para Cain. "Largue isso."

Caim praguejou e levantou sua arma.

Gage atirou primeiro, e o impacto sacudiu o ombro de Cain, girando-o no caminho para o chão.

Thea gritou quando o tiro ecoou na pequena sala, mas seu grito foi muito baixo e tenso. Ela ainda estava se curando da última vez que a machucaram. Que dano eles tinham feito agora?

Ele tinha que esperar que a polícia trouxesse médicos com eles. Thea precisava ser examinada assim que eles saíssem dessa confusão.

Brett estendeu a mão para ela, mantendo um olho em Bruce, que o encarava, esperando uma chance de atacar.

“Thea, me diga que você está bem?”

"Estou bem."

Ele estendeu a mão para trás dela, pegou suas mãos amarradas e as libertou. Agachando-se na frente dela, ele descansou as mãos em ambos os lados do rosto dela, procurando por qualquer sinal de ferimento. "Tem certeza de que está bem?"

Brett teve um segundo para olhar para Bruce, que estava se levantando. Cain gritou e se contorceu no chão, segurando seu ombro sangrando.

Assim que Thea ficou livre, ele se posicionou na frente dela enquanto ela se levantava e sacudia as mãos. Ele falou baixo por cima do ombro, tudo isso enquanto mantinha um olho em Bruce. "Fique atrás de mim. Linc está segurando Tommy lá fora, e a polícia está a caminho."

“Deixe-os vir!” Cuspe voou da boca de Bruce enquanto ele zombava. “Você está invadindo propriedade privada.”

O sorriso sinistro no rosto de Bruce deveria ter causado algum medo, mas Brett nunca se arrependeria de ter vindo por Thea. Trazê-la aqui tinha sido uma armadilha, mas ele atravessaria um campo de minas terrestres se necessário.

Nada o impediria de salvar Thea. Nada.

Machine Translated by Google

“Eu te dei uma chance”, disse Brett, esperando evitar que mais armas saíssem por tempo suficiente para a polícia chegar. “Eu te ofereci um cessar-fogo.
Você foi estúpido em não aceitar.”

Bruce balançou a cabeça e abriu a boca para defender seu caso de ódio.

“Se você acha que vencemos matando uns aos outros, você está enganado.”

Bruce apontou para Gage. “Eu sabia que você era um traidor.”

Ouviu-se um ruído metálico e Linc pisou na porta quebrada.
com sua pistola apontada para Bruce.

Emerson Howard estava atrás dele, olhando entre Linc e seu pai.
A tensão em seus ombros dizia que ela havia tomado uma decisão, mas ainda não tinha certeza se era a certa.

O maxilar de Bruce se movia para frente e para trás como se ele estivesse mastigando algo azedo, e o vinco entre suas sobrancelhas se aprofundou quando ele apontou para Linc e Emerson. “E você também. Você foi um Patton desde o começo.”

Linc hesitou por um segundo, claramente confuso.

“O quê?” Emerson perguntou com os olhos semicerrados.

“Você,” Bruce disse, apontando o dedo claramente para ela. “Sua mãe idiota não conseguia ficar longe dos Pattons. Você é tão Patton quanto ele.”

O dedo de Bruce apontou para Brett.

Ah, não. Não, não, não.

Brett pressionou-se contra Thea, tentando ao máximo escondê-la de Bruce, mas ela não era a única em perigo. Emerson havia trocado de lado, e ela tinha um novo alvo brilhante nas costas.

“Isso não é verdade!” Emerson gritou.

"Ela não conseguia ficar longe de Oscar! Você era um Patton desde o começo."

Brett remexeu em suas memórias, tentando refutar a alegação, mas não teria sido uma surpresa se seu pai tivesse traído sua mãe. O cara não tinha duas morais para esfregar uma na outra.
Também houve rumores de esposas infiéis, mas ele não havia considerado seu pai.

Mas Brett precisou de mais do que alguns segundos para reconciliar uma irmã secreta, especialmente quando se tratava de Emerson Howard.

O aperto de Thea no ombro de Brett aumentou. “Linc–”

Foi um pequeno pedido de ajuda. Não por ela, mas por Emerson.

Linc já havia se posicionado na frente de Emerson, protegendo-a da ira de Bruce.

E Bruce estava se preparando para atacar. Seus ombros estavam tensos, e seu
todo o rosto estava vermelho sangue.

Machine Translated by Google

Emerson empurrou Linc, que estendeu o braço, tentando mantê-la atrás dele. “Do que você está falando? Eu sou sua filha. Eu sou uma Howard.”

Bruce riu. “Não é o suficiente de um.”

“Deixe Thea e Emerson irem”, disse Brett. “Eles não fizeram nada disso.”

Em vez de responder a Brett, Bruce soltou um assobio agudo
antes de se virar para Gage com um sorriso.

“Tenho reforços e você está sem tempo.”

Gage manteve a arma apontada para Bruce, mas seu rosto empalideceu.

Um homem que Brett não reconheceu apareceu na porta empunhando uma espingarda.

Uma espingarda? Sério? Esse cara poderia acabar com qualquer um deles com um beliscão do dedo.

Então o homem sorriu, e a peça se encaixou no lugar. Brett não via Max Howard desde que ele era criança, mas ele se lembraria daquele olhar maligno em qualquer lugar.

Como Thea e Max vieram do mesmo sangue?

Aparentemente, da mesma forma que Brett e Emerson fizeram.

Outra irmã. Jess ia surtar quando descobrisse.

Thea agarrou seu ombro com mais força, claramente não feliz em ver Max.
mais do que o resto deles.

Max balançou a espingarda como se fosse um brinquedo, mirando em Gage. “Ei, mano.”

Gage ficou impossivelmente imóvel enquanto sustentava o olhar do irmão mais novo.
“O que você está fazendo aqui?”

“Bom comportamento”, disse Max, mostrando todos os seus dentes carcomidos pela droga.

Brett deu um passo firme para trás, empurrando Thea para longe da arma desequilibrada de seu irmão.

Não importava muito porque Max estava de olho em Gage, que segurava sua pistola firmemente, apontada para Max.

“Você mataria seu próprio irmão?” Max perguntou com um beicinho. Seu tom
pingando uma falsa tristeza.

“Não”, disse Gage, “eu não sou como você”.

“Onde está Tommy?” Bruce perguntou.

Linc disse, “Ele está lá fora. Ele vai precisar de um Band-aid quando você tiver uma chance.”

Max virou-se para Linc como se tivesse acabado de notá-lo. Ele lentamente balançou o cano da espingarda em direção a Linc, parecendo ansioso demais para testar o tiro curto.

Machine Translated by Google

alcance do tiro.

Brett não conseguiu ficar parado enquanto Linc era explodido em pedacinhos. Ele mergulhou nas costas de Max, passando um braço em volta do pescoço dele e usando o outro para prender seus braços.

Bruce mergulhou logo atrás de Brett, mais do que pronto para colocar as mãos na luta.

Houve uma fúria de punhos e cotoveladas enquanto Brett se pendurava em Max, que parecia ser a maior ameaça. Bruce jogou seu peso ao redor, enquanto Max lutava como um animal encurralado.

Um golpe poderoso atingiu o lado do rosto de Brett, trazendo uma escuridão rápida, mas ele segurou Max com força, esperando que Gage tivesse conseguido colocar as mãos na espingarda.

Segundos depois, a maior parte do peso foi retirada de Brett enquanto as sirenes ficavam mais altas à distância.

Finalmente! A polícia certamente pegou a rota cênica. Eles poderiam estar mortos cinco vezes agora.

Linc envolveu os braços em volta do corpo robusto de Bruce e o levantou.
o suficiente para jogar o homem mais velho de lado.

Bruce gemeu ao atingir o chão, mas Linc manteve um aperto firme no braço de Bruce.
braços enquanto ele os torcia para trás.

Brett ajustou os braços ao redor de Max, segurando-o o melhor que pôde.
O sujeito estava completamente frenético, e Brett o jogou no chão, prendendo-o com seu peso.

A dor na cabeça de Brett ficou mais forte à medida que as sirenes ficavam mais altas.

“Gage, abaixe a arma antes que a polícia entre aqui”, disse Brett.

Gage suspirou e colocou a arma no canto enquanto a polícia identificava
eles mesmos em algum lugar lá fora.

Com Bruce e Max contidos e Cain gemendo no chão, Brett
levantou a cabeça para verificar Thea.

Ela estava encolhida em um canto, enrolada com Emerson. Thea pressionou a mão sobre a boca e manteve o olhar fixo no dele.

Ele a tiraria disso nem que fosse a última coisa que fizesse na vida. Ele só tinha que ficar com Max por mais um tempinho.

Ouviu-se um estrondo alto em algum lugar da garagem.

Eles poderiam se mover um pouco mais rápido? A garagem pode estar fazendo negócios como de costume, mas Brett não conseguia manter o louco Max preso para sempre.

Machine Translated by Google

Uma manada de oficiais da SWAT vestidos de preto apareceu no meio do caos
porta com armas levantadas.

Ótimo. Ele teria que deixar Max ir.

“Larguem as armas e levantem as mãos!”

Brett não tinha exatamente uma arma nas mãos, mas uma pistola estava em seu cinto. Ele não conseguia simplesmente levantar as mãos para pegá-la. Seus braços estavam entrelaçados com os de Max.

"Agora!"

Brett se afastou, apoiando-se nos joelhos, e Max imediatamente avançou
para um dos oficiais da SWAT com as mãos, alcançando a garganta do sujeito.

O policial foi rápido e uma bala atingiu Max antes que ele pudesse colocar as mãos nele.

Thea e Emerson soltaram gritos gêmeos atrás de Brett quando Max caiu no chão como uma árvore.

Segundos depois, dois outros policiais estavam com as mãos em Max, segurando-o no chão e gritando ordens.

Outro policial local estava ao lado de Brett.

“Mãos ao alto. Não se movam,” Dawson ordenou.

Brett fez o que lhe foi ordenado e aproveitou a oportunidade para dar uma olhada em Thea. Dois policiais estavam com ela e Emerson. Thea se encostou na parede e colocou uma mão no peito enquanto um policial ligava por rádio pedindo assistência médica.

Asa entrou sem avisar procurando por Brett. “Achei que tinha dito para você esperar por mim.”

“Você estava atrasado e eu tomei uma decisão executiva.”

“Não podemos simplesmente invadir quando há relatos de tiros! Tivemos que coordenar a equipe da SWAT e o negociador de reféns.”

Brett manteve as mãos no ar e sacudiu a cabeça em direção a Thea. “Posso ir até ela?”

Asa deixou a cabeça rolar para trás e suspirou. “Tudo bem. Só não faça nada estúpido.”

Brett estava de pé ao lado de Thea em segundos. Sangue escorria por seu corpo.
rosto de um corte na cabeça. “Você está bem?”

“O peito dói”, ela disse baixinho.

Olhando por cima do ombro, ele perguntou: “Onde estão os paramédicos?”

“A caminho”, respondeu um dos policiais.

Ele segurou o rosto de Thea entre as mãos e pressionou a testa na dela.
“Aguente firme, querida.”

Thea agarrou seu braço, pedindo que ele abrisse os olhos.

Machine Translated by Google

“Eu te amo”, ela sussurrou.

Seu próprio peito doía, como se seu coração pudesse estar partido e cheio ao mesmo tempo. Ele deu um beijo rápido nos lábios dela e sussurrou de volta: "Eu te amei primeiro."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 27

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Téia

Um dos policiais levou Thea da pequena sala para o pequeno estacionamento de cascalho do lado de fora. A caminhada rápida do policial não fez nada para acalmar os medos de Thea sobre a dor em seu peito.

Veículos de emergência estavam estacionados em todos os lugares ao redor do prédio, e policiais e agentes da SWAT entravam e saíam do prédio.

Thea conhecia a sensação em seu peito. Suas costelas quebradas estavam ainda mais danificadas, ou seu pulmão tinha sido perfurado novamente. De qualquer forma, a estrada à frente prometia uma viagem esburacada.

O sol brilhante do meio-dia fez os eventos da última hora parecerem um pesadelo. O dia todo foi surreal. A esperança que a havia enchido até a borda durante toda a manhã antes de deixar o rancho estava a anos-luz de distância agora, enquanto ela tentava acalmar sua respiração.

Mas Brett ainda estava ao lado dela, segurando sua mão trêmula.
Ele viria por ela. Assim como seu irmão e Linc. Até Emerson tinha venha em seu auxílio, apesar do perigo que a esperava.

Luzes vermelhas e azuis piscavam de todas as direções do lado de fora do antigo prédio. Eles chamaram a equipe toda. A polícia estava por toda a garagem em vários uniformes.

Dois paramédicos de vermelho a encontraram enquanto ela seguia o policial até a ambulância. Eles puxaram uma maca da parte de trás e a mandaram sentar na lateral.

“Quais são seus ferimentos?”, perguntou um homem enquanto colocava luvas nas mãos.

Thea pressionou uma mão no lado do corpo e tentou inspirar.

Machine Translated by Google

“Ela teve algumas costelas quebradas e um pulmão perfurado devido ao ataque”, disse Brett.

O paramédico assentiu. “Senhorita Howard, deixe-me verificar seus sinais vitais e seguiremos nosso caminho até Cody.”

“Agora é a Sra. Patton”, disse Brett.

O nome fez com que Thea sorrisse, apesar da dor no peito.
A excitação do casamento rápido de ontem ainda não tinha passado. Agora que isso tinha acabado, eles tinham muito o que comemorar.

O homem olhou para Brett com um sorriso. “Parabéns. Estou feliz em
ouça. Espero que este não tenha sido seu presente de casamento.”

“Como… Como você sabia meu nome?” Thea perguntou, quase sem fôlego.

“Infelizmente, vi você em uma condição semelhante algumas semanas atrás.”

Brett apertou a mão dela. “Thea, este é o Matt. Ele cuidou bem de você
antes. Tenho certeza de que ele fará isso de novo.”

Matt calçou as luvas e disse por cima do ombro: “Precisamos do longboard”.

“Eu estava usando meu cinto de segurança. No carro.”

"Conte-me sobre o acidente", disse Matt enquanto cutucava gentilmente o ferimento na cabeça dela.

“Um caminhão entrou na nossa faixa, e Hadley desviou para evitá-lo. Acabamos na vala.”

“Então seu veículo foi o único envolvido?” Matt perguntou.

“Sim.” Quanto mais ela falava e se acalmava, mais fácil era respirar. Esperançosamente, isso era um bom sinal. Talvez suas costelas quebradas tivessem apenas piorado. Pelo menos ela conseguia respirar.

Brett se levantou de onde estava agachado ao lado dela, e ela olhou
para ele. Sua atenção foi atraída para a baía aberta do edifício.

Gage saiu ladeado por dois policiais e dois agentes da SWAT.
Suas mãos estavam algemadas atrás das costas.

“O que está acontecendo? O que eles estão fazendo?” O pânico estava de volta, mais forte do que nunca.

Brett esfregou uma mão para cima e para baixo no braço, falhando em conter o medo. “Não sei. Ele atirou em Cain,” Brett sussurrou.

Tudo o que aconteceu hoje se misturou em sua mente. Gage *atirou* em Cain. Ela não se esqueceu. O tiroteio arrancou um grito aterrorizado dela, e enquanto ela via Cain se contorcendo no chão, ela

Machine Translated by Google

estava preocupado demais com Brett, Gage, Linc e Emerson para lhe dar mais atenção.

“Ele está—”

“Ele está vivo”, disse Brett.

Thea alcançou a camisa de Brett e a agarrou com força. Gage a havia defendido. Cain teria atirado primeiro se tivesse a chance. "Mas o que eles estão fazendo?"

O queixo de Gage se levantou e seus olhos se encontraram. Se ele estava com medo de ser escoltado algemado, ele não demonstrou.

Não. Ele a protegeu. Ele se defendeu.

Ele não podia levar a culpa por isso. Não era culpa dele. Ele não tinha a intenção de machucar ninguém.

“Téia!”

Ela se virou ao chamado. Hadley correu pelo terreno de cascalho com Ridge e Cheyenne logo atrás dela. Ela tinha uma atadura cobrindo a parte superior do braço esquerdo.

Um policial parou Hadley, mas ela apontou e gritou: “Essa é minha amiga!”

O oficial abaixou o braço, e Hadley passou por ele. Olhando nos olhos de Thea, ela desviou de um paramédico e continuou correndo.

“Thea! Você está bem?” Maquiagem escura escorria por suas bochechas, e o curativo na lateral de sua testa tinha uma pequena mancha onde o sangue havia encharcado.

“Estou bem. Você está bem?” Thea perguntou enquanto alcançava sua amiga.

“Estou bem. Só um galo na cabeça e um arranhão no braço. Onde está Gage? Ele está bem?”

Hadley então olhou para cima e avistou Gage para onde os policiais o levaram.
Um som gutural saiu dela, e ela colocou as mãos sobre a boca.
Correndo em direção a ele, ela desviou de todos em seu caminho.

Gage puxou levemente os policiais que seguravam seus braços,
tentando se aproximar dela. “Hadley.”

O coração de Thea se partiu. Eles realmente levariam seu irmão?

Hadley se lançou sobre Gage e colocou os braços em volta do pescoço dele. “Estou tão
“Que bom que você está bem”, Hadley soluçou contra ele.

“Você está bem? Eu não sabia o que estava acontecendo até que fosse tarde demais, e eu não sabia que você estava no carro.”

“Estou bem,” Hadley disse novamente. “O que eles estão fazendo?”

Machine Translated by Google

Gage se aproximou mais dela e descansou a bochecha contra o cabelo dela. “Estou bem. Está tudo bem. Eles disseram que precisamos conversar.”

Hadley recuou. “Isso não está certo!” Ela agarrou os braços dele e tentou sacudi-lo. “O que aconteceu?”

Gage olhou para Thea. Ele tinha feito isso por ela. Ele poderia perder tudo.

“Ele atirou em Cain, mas estava se defendendo”, disse Brett em voz baixa. “Eles provavelmente precisa questioná-lo.”

Hadley virou para um lado e depois para o outro. “Isso não está certo. Ele só estava tentando ajudar a irmã!”

Thea pressionou a mão sobre a boca e fechou os olhos com força. Ela não podia vê-los levar seu irmão. Não na frente de Hadley.

“Por favor!” Hadley implorou.

Gage se inclinou para o lado, tentando chamar a atenção dela. “Hadley, está tudo bem. Eu vou ficar bem."

“Senhora, por favor, afaste-se”, disse um dos policiais. “Nós só precisamos questione-o agora mesmo.”

“Ok”, disse Hadley com a voz trêmula enquanto recuava um passo.

Matt apontou para a tábua plana que eles colocaram na maca. “Sra. Patton, você acha que pode se mover para esta tábua?

Ela esfregou as mãos nas bochechas para enxugar as lágrimas, mas elas continuou chegando. “Sim, eu consigo.”

Assim que ela estava na maca, Brett estava ao lado dela, apertando sua mão na dele. “Eu estarei bem aqui. Eu não vou te deixar.”

“Você não vai ter que ficar?” A polícia ainda estava colhendo depoimentos e fazendo relatórios.

“Asa disse que virá conosco, e eu posso dar uma declaração quando chegarmos lá. Eu já contei a ele a maior parte do que aconteceu.”

“E o Linc? Ele está bem?”

Brett olhou para trás por cima do ombro. “Acho que sim.”

Asa se aproximou, e Brett o puxou para o lado. “O Linc está bem?”

“Ele está bem. Estão terminando a declaração dele, e ele estará livre para ir.”

Mais paramédicos e policiais saíram do prédio. Cain estava amarrado a uma maca e coberto de sangue.

Thea descansou a cabeça para trás e olhou para o céu brilhante. “Não consigo olhar.”

“Ele vai ficar bem. Acho que ele perdeu muito sangue. Gage bateu no ombro,” Disse Brett.

Machine Translated by Google

“E quanto ao Gage? Ele está bem?” O corpo inteiro de Thea tremia agora, e ela não conseguia liberar a tensão para pará-lo.

“Eu vou manter contato com ele. Tenho certeza de que eles vão deixá-lo ir quando souberem o que aconteceu”, disse Brett.

Asa terminou de falar com outro policial e se aproximou. “Eles vão soltá-lo, mas provavelmente vão querer que ele vá ao departamento para uma entrevista com o detetive. Ele disse que tem muitas informações sobre os Howards que está disposto a compartilhar.”

Thea engoliu em seco. As coisas que Gage sabia seriam o suficiente para colocar todos eles, ou isso só pioraria as coisas?

“Ouvi dizer que Cain foi preso há alguns anos por várias acusações. Não posso acredito que ele está andando pelas ruas agora”, disse Brett.

Asa zombou. “Aquele ali consegue se safar de qualquer coisa. Espero que consigamos os advogados de Gage e Emerson para que eles possam nos ajudar. Tommy está bem limpo nisso, e Cain pelo menos teve algum envolvimento com o acidente, mas Max e Bruce acumularam uma lista hoje com certeza.”

“É melhor que nada”, disse Brett.

Os policiais escoltaram Gage até um carro da polícia, e Hadley chorou o ombro da irmã perto da porta aberta da garagem.

“Ele vai ficar bem?” Thea perguntou a Asa.

“Ele vai ficar bem. Vou mantê-lo atualizado sobre ele.”

Thea se sacudiu na maca enquanto a colocavam na parte de trás da ambulância. Brett e Matt entraram e, em minutos, estavam a caminho do hospital.

Matt começou uma intravenosa e continuou verificando os sinais vitais de Thea. Brett tinha uma segurou a mão dela, e ela tirou força dele.

“Imagino que não haja uma trégua?” ela perguntou.

Brett olhou para suas mãos entrelaçadas. “Nós vamos superar isso. Eu prometo que vou garantir que você esteja seguro.”

“Mas quando isso vai acabar?”

“Termina conosco”, prometeu Brett. “Nós superaremos isso. Vamos esperar para veja quais serão as acusações.”

Thea piscou para conter as lágrimas. “Ok.”

Ele estava certo. Ela estava preocupada antes de saber todos os detalhes. Talvez Gage e Emerson pudessem arranjar o suficiente para prender os homens da família dela.

Não, eles não eram mais a família dela.

Machine Translated by Google

Brett era sua família – a família que ela havia escolhido – junto com Hadley, Linc, e todas as outras pessoas que apareceram para ela ultimamente.

A viagem até o hospital foi longa e dolorosa, mas Brett falou o suficiente para distraí-la. Ele atendeu alguns telefonemas, contando aos amigos como as coisas estavam indo.

Quando ela passou pelos vários testes e foi levada de volta para o quarto, o sol estava se pondo do lado de fora da janela alta do hospital.

Brett se levantou da cadeira quando a enfermeira a trouxe para dentro. “Como ela se saiu?”

“Passei no teste”, disse a jovem enfermeira.

“Qual é o veredito?”, perguntou Brett.

“Não sei. Vamos ver quando o médico vier,” Thea disse.

A enfermeira trancou a cama no lugar e clicou no computador por alguns minutos antes de prometer que voltaria em breve.

Brett estava ao lado dela, apertando a mão dela na dele no momento em que ela o alcançava. "Você está bem?"

“Estou bem. E você? A lateral do seu rosto está inchando.”

Brett piscou. “Você deveria ver o outro cara.”

Thea respirou fundo enquanto a vontade de rir latejava em seu peito.

Brett apertou a mão dela. “Sinto muito. Você precisa descansar?”

“Estou muito preocupado para descansar. Você teve notícias do Gage?”

“Asa disse que eles estão entrevistando ele, e ele tem uma longa lista de coisas que eles poderiam acrescentar às acusações de Bruce, Tommy e Cain. Conhecer os lugares tão bem quanto ele também ajudará. Eles estão trabalhando em mandados para entrar e obter evidências.”

“Sério?” Thea deitou a cabeça para trás enquanto o alívio a inundava. “Essas são boas notícias.”

“Tem mais”, disse Brett com um sorriso.

"O que?"

“Gage disse a eles que Bruce matou meu pai. Eles não conseguiram culpá-lo antes, mas não há um estatuto de limitações para assassinato. Ele pode ficar preso por um longo tempo.”

Os olhos de Thea se arregalaram, e ela estava com medo de respirar. “Sério?”

“Sério, sério”, repetiu Brett.

Houve uma batida suave na porta, e Thea olhou para Brett.

“Vou ver quem é”, ele disse enquanto se levantava.

Machine Translated by Google

Ele abriu a porta e parou. Havia dezenas de pessoas que poderiam ser. Era um amigo ou um inimigo?

Brett olhou para ela e, pela primeira vez, ela não conseguiu ler seu rosto. Ele estava sorrindo, mas havia uma pitada de incerteza que a mantinha nervosa.

Ele deu um passo para trás e abriu a porta, permitindo que a mãe de Thea entrasse.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 28

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Brett

Brett deu um passo para trás, deixando Sharon Howard entrar no quarto do hospital.

Prendendo a respiração, ele olhou para Thea.

Seus olhos se arregalaram e ela agarrou o corrimão da cama. “Mãe?”

Sharon parecia muito mais velha do que a última vez que a viu, e ela se movia mais devagar. Ele empurrou esses detalhes para o lado. Ela estava aqui, e isso era uma grande vitória para todos eles.

Rugas profundas se formaram perto dos olhos de Sharon enquanto ela sorria para sua filha. “Thea.”

Thea lutou para se sentar, e Brett entrou em ação. "Espere, deixe-me ajudá-la." Ele segurou o botão para levantar a cabeceira da cama, mas Thea já estava de pé e alcançando sua mãe.

Thea e Sharon rapidamente se abraçaram.

“Cuidado. Thea tem algumas costelas quebradas”, disse Brett.

"Eu não me importo", Thea sussurrou enquanto lágrimas escorriam por suas bochechas até o ombro de sua mãe.

Brett voltou, permitindo que Thea e sua mãe tivessem seu tão esperado reencontro.

Emerson entrou pela porta e colocou os braços ao redor da cintura.

Ele quase tinha esquecido do problema de Emerson. Ou era *seu* Emerson problema? Eles tinham algumas coisas para resolver juntos e por conta própria.

“Você a trouxe aqui?”, perguntou Brett.

Emerson puxou os ombros dela para mais perto. “Sim. Eles prenderam Tommy, e um dos policiais disse que eles voltariam em breve com o

Machine Translated by Google

ATF e um mandado. Fui com eles para contar à tia Sharon que a casa dela seria basicamente um vale-tudo em algumas horas."

"O que isso significa? Você acha que vai ficar?" Brett perguntou. Com Tommy fora do caminho, Thea e sua mãe poderiam ter um relacionamento normal?

"Falei com o detetive hoje à noite. Contei a eles tudo o que sabia sobre Tommy, Bruce e Cain. Eles disseram que tinham muito com o que se basear e que não achavam que teríamos que nos preocupar mais. Max está estável, mas está sendo vigiado por um policial. Ele irá direto para a cadeia quando for solto."

Thea ficaria chateada com o irmão? Max sempre foi uma bomba-relógio, e ele saiu completamente dos trilhos esta noite.

Brett soltou um longo suspiro. "Obrigado por fazer isso. Eu sei que foi assustador para você, mas você fez a coisa certa."

Emerson deu de ombros e continuou observando Thea e Sharon. "Eu sei. Thea não merecia o que fizeram com ela."

Brett bateu o braço contra o de Emerson. "Você também não merecia."

Emerson olhou para ele. "O quê?"

"Você não merecia ser abusada por Bruce esse tempo todo. Nada disso foi culpa sua."

A expressão cansada de Emerson virou-se para o chão e ela mordeu o interior de sua bochecha por alguns segundos. "Eu não sabia que ele não era meu pai."

"Tenho certeza de que nunca lhe ocorreu. Definitivamente não me ocorreu," Disse Brett.

Emerson respirou fundo. "O que isso significa?"

"Significa que somos irmãos. Goste ou não." Ele deu um pequeno sorriso. "Não temos pai e não podemos depender da maioria da nossa família, mas temos um ao outro."

Balançando a cabeça, Emerson continuou olhando para o chão. "Eu não entender nada disso. Eu pensei que ele era meu pai."

Brett bateu a ponta da bota no pé dela. "Ei."

Ela olhou para cima, lutando contra as lágrimas e provavelmente uma dúzia de outras emoções.

"Não importa quem são seus pais. Importa quem *você* é."

Emerson balançou a cabeça. "Eu não sei mais quem eu sou."

"Você pode recomeçar. Começando hoje. Você pode ser quem você quiser ser, e isso não precisa ter nada a ver com sua família. Você escolheu ajudar Thea, e esse é um bom começo no meu livro."

Emerson passou as costas da mão sobre os olhos e levantou o queixo para Thea e Sharon. "Essas duas merecem ficar juntas."

Machine Translated by Google

“Eu não poderia concordar mais. Se Tommy estiver fora de cena, você acha que ela vai quer ficar sozinha?”

“Agora que ela pode ficar com Thea, não consigo imaginar que conseguiremos separar os dois”, disse Emerson.

Brett sorriu. “Acho que posso fazer isso acontecer.”

Ele e Thea conversaram sobre morar juntos agora que estavam casados, mas ele não teve a chance de contar a ela as novidades sobre a nova cabana no rancho, e a vontade de gritar era quase irresistível.

“Acho que preciso encontrar um novo lugar. Minha casa está no nome do papai. Quer dizer, está no nome do Bruce. Ele não vai ficar tão inclinado a me deixar morar lá agora que eu o denunciei.”

“Você sabe que Thea e eu não vamos deixar você sem teto. Nós vamos pensar em algo. Mas provavelmente é uma boa ideia arrumar suas coisas.”

Thea e sua mãe tinham se separado apenas o suficiente para conversar, e os sorrisos em seus rostos valiam cada momento difícil que elas enfrentaram nas últimas semanas. Manter aquelas duas mulheres juntas tinha subido para o topo de sua lista de prioridades.

Sharon se virou e olhou nos olhos de Brett. “Não posso agradecer o suficiente por salvá-la.”

Brett levantou a mão. “Não precisa agradecer. Eu faria qualquer coisa por Thea.”

Sharon estendeu a mão para ele. “Estou feliz que vocês dois tenham resolvido as coisas. Eu sabia que ela te amava naquela época, e estou feliz que você ainda estava aqui quando ela precisou de ajuda.”

“Eu sempre estarei aqui”, disse Brett enquanto pegava a mão de Sharon.

“E ela acabou de me contar que vocês dois se casaram ontem.”

Brett assentiu. “Sim, senhora.”

Sua própria mãe tinha sido um fracasso completo, mas agora ele tinha uma nova — uma que ele não esperava. Unir suas famílias tinha sido um produto do amor deles, e isso veio com prós e contras. Ter Sharon como sogra era uma bênção.

“Bom. Vocês dois merecem toda a felicidade do mundo. Desejo a vocês muitos anos bons juntos.” Sharon enxugou a bochecha com a outra mão. “Eu não tinha ideia de que nada disso estava acontecendo. Gage me disse que Thea foi embora e que ela estava segura, mas isso foi tudo o que ouvi.”

“Foi o que dissemos a Gage no começo”, disse Thea. “Não sabíamos se podíamos confiar nele ou não.”

Machine Translated by Google

“Gage faria qualquer coisa por você, querida”, disse Sharon.

“Eu sei disso agora. Você teve notícias dele?” Thea perguntou.

Brett apertou a mão de Sharon novamente antes de soltá-la para checar seu telefone. “Vou perguntar a Asa como está indo com o detetive.”

“Eu tive minha entrevista com o detetive primeiro, então a dele começou assim que a minha terminou. Ele pode ainda estar na delegacia”, disse Emerson.

Brett enviou uma mensagem rápida e recebeu uma resposta imediatamente.

Asa: Quase terminando. Thea está bem?

Brett: Ela está bem. Obrigado por tudo.

“Ele disse que Gage está quase terminando com o detetive. Vou mandar alguém buscá-lo.”

Emerson se afastou da parede onde ela estava descansando. “Alguém chamada Hadley estava lá quando eu saí. Ela disse que estava com Gage.”

“Ah, sim”, disse Brett. “Espero que ela esteja mais calma agora que sabe Gage não está sendo preso.”

“Eu também”, disse Thea enquanto soltava o ar e a tensão nos ombros.

Houve uma batida na porta e Jess espiou. “Ei.”

Brett acenou para ela entrar. “Ela está bem. Entre.”

Jess entrou e Linc a seguiu de perto.

Brett estendeu a mão para Linc. “Você está bem, cara?”

"Ainda de pé", disse Linc enquanto apertava a mão de Brett.

Jess brincou com os dedos enquanto parava dentro do quarto.

Thea se endireitou. “Ei.”

Jess acenou com a mão. “Ei. Eu só queria ver se você está bem.”

“Estou bem.” Ela se virou para Sharon e colocou uma mão em seu braço. “Esta é minha mãe.”

Jess assentiu. “É um prazer conhecê-la. Sou Jess, irmã de Brett.”

“É um prazer conhecê-la também”, disse Sharon com um sorriso genuíno.

“Acabei de ouvir que esses dois se casaram”, disse Jess, dando a Brett um toque olhar. “Obrigado pelo convite.”

O sorriso de Sharon cresceu impossivelmente largo. “Eu também acabei de ouvir.”

Jess olhou para o chão, depois de volta para Thea. “Desculpe. Não fui justa com você. Entendo que nada disso foi culpa sua, mas fiquei com medo de que Brett fosse arrastado de volta para toda essa confusão de rixa familiar, e descontei em você.”

Thea levantou um ombro. “Está tudo bem. Eu sempre entendi sua preocupação. Eu teria me sentido da mesma forma.”

Machine Translated by Google

"Mas provavelmente não teria sido tão cruel sobre isso", acrescentou Brett.

Jess deu uma cotovelada no lado de Brett, mas ele já esperava por isso. Se Jess conseguia dizer o que estava pensando, ele também conseguia.

“Não acredito que Linc me contou sobre seu casamento”, disse Jess.

“Queríamos que fosse uma surpresa para todos”, disse Brett. “Ele também te contou que temos uma irmã?”

Os olhos de Jess e Linc se arregalaram ao mesmo tempo, e ela se virou. “O quê? Por que você não me contou?”

Linc levantou as mãos em sinal de rendição. “Isso me escapou.”

“Não, ele não queria ouvir você gritando sobre isso até aqui,”
Disse Brett.

Jess se virou para encará-lo, e seu cabelo loiro se espalhou ao redor dela. Apesar de sua aparência feminina e inocente, os olhos de Jess continham uma tempestade que ninguém conseguia ignorar.

"O que você está falando?"

Brett apontou o polegar para Emerson, que parecia pronto para se misturar às paredes cinzentas.

“Ela?” Jess disse, alto e estridente. “De jeito nenhum.”

“Sim, claro”, disse Brett. “Aparentemente, o bom e velho pai andou com um dos Howards.”

Jess bufou e jogou a cabeça para trás. “Embora isso não pareça improvável, ainda não consigo acreditar.”

“Acredite em mim, também não foi uma boa notícia para mim”, disse Emerson, erguendo a cabeça.

Jess abriu a boca para dizer algo, mas Brett a interrompeu primeiro.

“Emerson ajudou Linc a entrar quando precisávamos de ajuda, e ela tinha acabado de terminar uma entrevista com o detetive contando a ele todo tipo de coisa sobre os Howards que poderia levá-los à prisão perpétua. Cuidado com o que você diz a seguir, mana.”

Jess fechou a boca e bufou pelo nariz delicado. "Ok."
Ela levantou um dedo. “Mas falaremos sobre isso mais tarde.”

“Suspeito que não”, disse Brett, sabendo da inclinação da irmã para
ignorá-lo quando ela não tinha nada de bom para lhe dizer.

“Mas aqui estão mais algumas boas notícias”, disse Brett, sorrindo para sua noiva.
“O Sr. Chambers disse que poderíamos nos mudar para uma das novas cabanas do rancho.”
Brett estendeu as mãos e sorriu, esperando levantar o ânimo de Thea novamente.

Machine Translated by Google

Thea respirou fundo e estremeceu antes de colocar a mão no peito.
"Realmente?"

“Sério, sério,” Brett confirmou. “Desculpe, Linc. Isso significa que vou deixar você.”

Linc ficou encostado na parede com os braços cruzados sobre o peito. Ele revirou os olhos para o anúncio de Brett. "O que eu vou fazer sozinho?"

“Você vai sentir minha falta e sabe disso”, disse Brett.

Linc zombou. “Se é isso que você precisa dizer a si mesmo.”

Thea levantou um dedo, persuadindo Brett a ficar ao seu lado. Ele se inclinou para que ela pudesse sussurrar em seu ouvido, e ele já estava sorrindo quando ela começou a pergunta.

“Claro, sua mãe pode morar conosco,” ele sussurrou de volta antes de pressionar um beijo em sua têmpora. Ele estava animado sobre começar uma vida com sua esposa no rancho, mas ter sua mãe com eles multiplicaria sua felicidade. Não havia nenhuma maneira na terra que ele pudesse dizer não.

“Obrigada. Eu te amo.” Thea o puxou para mais perto e selou seus lábios com os dele.

E ele não queria que isso acabasse. O que restava de suas famílias eram se dando bem, e ele teve Thea ao seu lado para sempre.

"Eu também te amo."

Houve uma batida rápida na porta e a enfermeira entrou.

“Ah, a equipe toda decidiu aparecer, hein?”

Thea deu uma risadinha, alcançando o seu lado. “Acho que sim.”

“Acho melhor irmos”, disse Emerson. “Vou ver como você está no Bom dia. Sharon, você vem?”

“Eu quero ficar”, disse Sharon.

Thea descansou uma mão no braço da mãe enquanto a enfermeira verificava o manguito de pressão arterial do outro lado. “Mãe, você precisa descansar um pouco. Eu vou ficar bem aqui.”

“Eu sei. Você tem se saído bem o suficiente sozinha por anos, mas eu ainda não quero te deixar.”

Thea apertou a mão da mãe em sua bochecha. “Nós nos veremos novamente. Se você ligar para Gage, aposto que ele pediria para Hadley deixar você ficar na casa dela no rancho hoje à noite.”

“É verdade”, disse Brett. “Thea está hospedada lá, e ela é uma boa amiga. Tenho certeza de que ela ficaria feliz em ter você.”

Machine Translated by Google

Sharon esfregou o polegar sobre a mão de Thea. “Vou pensar sobre isso. Obrigada.” Ela olhou para Thea. “Vejo você amanhã.”

“E todos os outros amanhãs também”, acrescentou Thea.

“Tchau. Obrigada,” Thea disse a Emerson enquanto se virava para sair.

“Sim, obrigado por tudo hoje”, ecoou Brett.

Emerson assentiu suavemente antes de sair da sala com Sharon atrás dela.

“Nós também vamos sair”, disse Jess. “Você vai ficar esta noite?”

“Sim. Eu te ligo de manhã e te aviso se eles vão mantê-la por mais tempo.”

A enfermeira falou sem tirar os olhos do computador. “Você provavelmente terá alta pela manhã. Seu pulmão não foi perfurado de novo, mas o médico queria ficar de olho em você pelo menos durante a noite.”

“Apenas me avise quando precisar de uma carona”, disse Jess.

Brett a pegou quando ela se virou para sair e sussurrou perto: "Ei, hum, eu acho que Emerson pode querer sair do lugar onde ela está morando–”

Jess levantou um dedo rígido entre eles. “Não force.”

Brett levantou as mãos. “Pense nisso.”

Sem outra palavra, Jess se virou e saiu. Sua irmã iria chegar a tempo. Ela sempre chegava.

“Obrigada por tudo que você fez hoje, Linc”, disse Thea.

Linc assentiu uma vez. “De nada.”

Quando a sala ficou quieta, a enfermeira terminou de registrar as informações de Thea e entregou a ela um pequeno copo de plástico com um comprimido dentro. “Isto é para dor.”

"Eu aceito", disse Thea enquanto pegava a xícara.

A enfermeira olhou para o relógio. “Alguém deve chegar aqui em breve com jantar. Vou verificar você novamente em um momento. Ligue se precisar de mim.”

“Obrigada”, Brett e Thea disseram em uníssono quando a enfermeira saiu.

Thea descansou a cabeça para trás, e seus olhos se fecharam. “Estou exausta.”

Brett puxou uma cadeira para perto da lateral da cama e gentilmente passou a mão sobre o cabelo, tomando cuidado para não tocar no curativo na cabeça. “Descanse. Eu estarei aqui.”

Os olhos dela se abriram e ela lhe deu um sorriso preguiçoso. “Obrigada.”

Levantando a mão dela na dele, Brett entrelaçou os dedos com os dela. “Acho que tudo isso pode ter acabado agora.”

“Não acredito que somos casados”, ela sussurrou.

Machine Translated by Google

Brett estava tendo dificuldade em acreditar. “Eu sonhei com isso por muito tempo.”

Ela se moveu da esquerda para a direita e fechou os olhos contra a dor. “Odeio que seja assim que estamos começando nosso casamento. Você tem cuidado de mim há semanas, e agora estou machucada de novo.”

Brett levantou a mão e pressionou os lábios na pele macia das costas.
“Para o bem ou para o mal. Na saúde e na doença. Estou aqui para tudo, Cupcake.”

Os olhos de Thea se fecharam e um pequeno sorriso se espalhou por seu rosto. “Eu poderia comer dez cupcakes agora mesmo.”

“Vou te dar uma dúzia por dia quando chegarmos em casa. Vou cuidar de você e te trazer cupcakes pelo resto de nossas vidas.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Epílogo

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

TÉA

T hea bateu a ponta do dedo no copo de ponche vazio em sua mão enquanto a Sra. Scott listava as notas avançadas de seu neto nos testes. Aparentemente, os estudos de Jacob valiam muito reconhecimento, e Betty estava mais do que feliz em se gabar de suas conquistas.

"E ele é apenas um garoto maravilhoso e sensato. Ele não poderia estar aqui hoje porque ele está fazendo uma campanha de arrecadação de alimentos enlatados com o Clube de Ciências."

A recepção do casamento foi linda, e considerando que Everly organizou tudo em quatro semanas com pouca ajuda de Thea enquanto ela estava se recuperando, o evento todo deixou Thea de queixo caído.

Ela esperava alguns amigos do rancho, mas havia perto de cem pessoas enchendo o salão de recepção agora. Seu antigo chefe até voou do Alabama para o fim de semana.

Luzes cintilantes estavam penduradas nas vigas, toalhas de mesa brancas cobriam as mesas redondas e cupcakes cobriam um estande inteiro em camadas perto da frente da sala. O lugar era lindo.

Ter seus amigos e familiares todos reunidos em um só lugar foi a melhor parte do dia, mas os cupcakes ficaram em segundo lugar. Ela já tinha se servido de dois.

"Parece que ele é um ótimo garoto", disse Thea. Sério, ela conheceu Jacob no feed and seed uma vez, e ele foi gentil o suficiente para carregar as sacolas dela até o carro para ela.

"Ele vem dos melhores."

"Eu concordo. Não sei onde eu estaria hoje sem Asa."

O oficial fez de tudo por ela e por todos os outros no rancho, e garantiu que a mãe de Thea estivesse segura e protegida enquanto ela

Machine Translated by Google

arrumou suas coisas e saiu da casa que dividiu — ou onde ficou presa — nos últimos anos com Tommy.

Já fazia uma década que Betty Scott deu a Thea seu primeiro emprego, mas a mulher voltou à vida de Thea como se elas estivessem do outro lado da rua esse tempo todo.

"Estou orgulhosa dos meus meninos todos os dias." Betty levantou a mão que segurava um pequeno copo de plástico e apontou para o outro lado da sala. "Você conheceu minha nora, Lyric?"

Thea avistou Asa e Lyric e acenou amigavelmente. Eles eram duas das muitas pessoas em Blackwater que se tornaram amigas rapidamente. "Eu vi. Ela é a mais doce."

"Asa e Jacob são tão abençoados por tê-la. Eu também sou. Agradeço ao bom Senhor por minha família todos os dias."

Isso era algo a que Thea ainda estava se acostumando – agradecer ao Senhor por sua família. Família costumava ser um ponto escuro em sua vida, mas agora, ela tinha mais do que jamais poderia ter sonhado. "Assim como eu."

"Você não tem ideia de como é bom ver vocês dois juntos. Vocês parecem felizes."

Thea viu Brett dançando com Abby. "Estou feliz."

Feliz era pouco.

A Sra. Scott puxou Thea para outro abraço. "É tão bom ver você de novo."

A música chegou ao fim e Brett foi até ela.

A recepção do casamento deles foi uma festa casual com os amigos, mas ele vestiu sua melhor roupa de domingo. Apesar das garantias dela de que ele poderia usar apenas sua flanela, jeans e botas de sempre, ele insistiu em usar um terno cinza-escuro.

E ela queria engolir suas palavras porque Brett Patton poderia ter saiu da capa de uma revista de moda masculina hoje.

"É ótimo ver você também."

"Vou dar um oi para Stella. Não converso com ela há algum tempo."

Thea acenou para a amiga enquanto Brett se aproximava dela.

Ele deslizou um braço em volta da cintura dela, puxando-a para dar um beijo suave em sua têmpora.

"Você está se divertindo, Sra. Patton?" ele sussurrou.

"Não acredito que todas essas pessoas estão aqui por nós", disse Thea.

Brett examinou a sala com um sorriso. "Todos eles amam você."

Machine Translated by Google

“Eles nos amam”, ela corrigiu. “Você tem feito amigos desde que
estavam de fraldas. Estou apenas pegando o jeito.”

Brett olhou para um lado, depois para o outro, antes de sussurrar perto do ouvido dela: "Venha comigo."

Um arrepio percorreu as costas de Thea com a respiração quente dele em seu ouvido. Ela segui-lo para qualquer lugar. “Ok.”

Brett pegou a mão dela e a guiou pela multidão. Ainda a surpreendeu que todas essas pessoas estivessem ali para parabenizá-los pelo casamento.
Eles estavam oficialmente casados há um mês, e a fase de recém-casados ainda não estava nem perto de acabar.

Ela tinha a sensação de que não iria desaparecer muito. Brett não tinha vergonha de ostentar ela pela cidade, deixando todos saberem que ele tinha a melhor esposa do estado.

Era risível, mas sua adoração manteve as bochechas de Thea rosadas o tempo todo.

Quando chegaram ao pequeno corredor que levava aos escritórios, Brett olhou por cima do ombro antes de conduzi-la para o nicho.

Assim que eles estavam escondidos atrás da parede, Brett deslizou a mão dentro dela
cabelo e pressionou seus lábios nos dela.

Ela imediatamente derreteu-se em seus braços. Uma mão firme pressionou a parte inferior de suas costas, puxando-a para mais perto.

A boca dela se moveu contra a dele, e ela colocou os braços ao redor dele.
Suas costelas estavam curadas, mas os beijos de adoração de Brett ainda a deixavam sem fôlego.

Ele pressionou as costas dela contra a parede e sua mão forte deslizou pela lateral do pescoço dela. Ela levantou o queixo, e os beijos dele foram para o maxilar dela, depois para o pescoço, deixando um fogo formigante em seu rastro.

“Você é tão linda”, ele sussurrou contra a pele sensível do pescoço dela.

Ele disse mais alguma coisa, mas ela se foi, completamente perdida em seu toque.
"O que?"

Brett levantou a cabeça e pressionou a testa contra a dela. “Eu disse que te amo.”

“Eu também te amo,” Thea disse rapidamente. “Eu já te disse isso hoje? Se não, aqui está seu lembrete. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.”

Era bom dizer exatamente o que sentia. Quando seu coração estava cheio a ponto de explodir, ela podia se voltar para o homem que amava e deixar tudo sair. Amar Brett era fácil e lindo.

Machine Translated by Google

Também era divertido quando ele ainda pedia para carregá-la para todo lugar. Ela decidiu aceitar essas ofertas. Ela também estava dizendo sim aos cupcakes muito mais ultimamente, e não tinha um pingo de arrependimento.

Brett colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e deixou seu olhar caloroso correr sobre o rosto dela. “Eu te amei primeiro.”

“Você viu Brett e Thea?” Everly perguntou por perto. Aparentemente, ela ainda não os tinha visto.

Brett pressionou a ponta do dedo contra os lábios de Thea, e ela olhou fixamente para seus olhos castanhos. Eles estavam quase todos verdes hoje. Ela notou que eles eram mais claros quando ele estava feliz e brincalhão.

"Ela vai nos encontrar", Thea sussurrou, roçando os lábios na pele áspera do dedo dele.

"Mas ainda não estou pronto para deixar você ir", ele disse, dando um beijo no topo da bochecha dela.

“Mas temos toda a nossa vida juntos”, disse ela, praticamente tonta de alegria. lembrar-se da mesma coisa.

“Não é longo o suficiente.”

Brett pressionou os lábios nos dela novamente, e o mundo pegou fogo. Ela estava ardente, feliz e mais viva do que jamais esteve em sua vida.

“Psst. Cara, Everly está procurando por você,” Colt disse enquanto espiava a cabeça pela esquina.

Brett e Thea riram juntos.

“Chegaremos em breve”, disse Thea relutantemente.

Colt desapareceu, deixando Thea admirando o marido.

Brett esfregou uma mão gentilmente sobre o seu lado. “Você está se sentindo bem?”

“Estou ótimo. Na verdade, espirrei esta manhã, e não doeu.”

Ele vinha lidando com ela com luvas de pelica desde que ela machucou as costelas novamente, e ele levava seus cuidados muito a sério. Ela basicamente estava sendo servida de pés e mãos por semanas, e Brett não mostrou sinais de desistir de seu serviço.

Ele deu outro beijo na testa dela. “Bom.”

Thea pegou a mão dele e inclinou a cabeça em direção ao salão de recepção. “Vamos voltar lá antes que Everly organize uma equipe de busca.”

Eles encontraram Everly rapidamente, e ela os cumprimentou com um sorriso alegre. “Aí está você. É hora de algumas fotos.”

Brett apertou a mão de Thea. Ela não era fã de fotos, e Brett sabia disso. Quando ela olhou para ele, gemendo interiormente, ele lhe deu um

Machine Translated by Google

piscadela brincalhona. Ela apostaria dinheiro que ele faria palhaçadas em pelo menos algumas fotos. Isso deve tornar as coisas interessantes.

Thea sorriu até suas bochechas doerem enquanto Everly e o fotógrafo os posicionavam para dezenas de fotos. Felizmente, toda a provação durou cerca de meia hora.

"Ok, você está livre para ir", disse Everly.

Brett pressionou uma mão na parte inferior das costas dela e se inclinou para perto. "Faça você quer um pouco de ponche?"

Claro, ele estava bebendo o ponche. Ele fez questão de pedir para Everly tomar mais. "Estou bem. Vou tomar um pouco mais tarde."

"Vou pegar um pouco. Te encontro em um minuto." Ele beijou a testa dela antes de atravessar a sala.

Thea avistou a mesa onde sua mãe, Emerson, Gage, Hadley, Ridge, e Cheyenne estavam sentadas e se aproximaram.

Emerson ficou perto da mãe de Thea desde que ambos se mudaram para o rancho. A mãe de Thea foi morar com eles na semana em que Tommy foi preso, e Emerson foi morar com Hadley.

Ter Emerson aqui aliviou a mente de Thea. Ela aceitou uma posição de tempo integral como treinadora de cavalos para o rancho, e Emerson estaria trabalhando com Vera na cozinha assim que a temporada turística começasse, o que era breve.

Tudo no rancho mudaria no mês seguinte, mas Thea acolheu a excitação. Tommy, Bruce, Cain e Max foram todos presos e acumularam mais acusações do que Thea conseguia contar.

Bruce seria julgado pelo assassinato de Oscar Patton e, embora Brett e Jess não tivessem boas lembranças do pai, era bom ter um desfecho.

Cheyenne acenou para Thea ir para o assento vazio ao lado dela. "Eu não posso acredite em quão lindo isso é. Espero que o meu esteja metade disso bonito na semana que vem."

Thea riu. "Será um casamento *e* uma recepção, e Everly tem tive meses para planejar. Tenho certeza de que será ainda melhor do que isso."

"Estou tão animado. Não tenho certeza se conseguiria esperar muito mais."

Ridge levantou seu copo de ponche. "Eu vou beber a isso."

"Ouvi dizer que você recebeu autorização para pedalar esta semana", disse Hadley.

"Eu fiz! Bem na hora também. Os convidados vão começar a chegar antes que percebamos."

Machine Translated by Google

Thea estava acostumada a trabalhar com cavalos, mas nunca tinha feito parte de um rancho onde os cavalos eram uma grande parte das atividades do dia a dia. Ela havia treinado para shows, mas esses cavalos faziam passeios de trilha de vários dias e faziam parte do rodeio semanal. Seria uma mudança, mas bem-vinda.

"Podemos ir assistir?" Hadley perguntou, apontando para Gage, Emerson, A mãe de Thea e ela mesma.

"Eu adoraria isso!"

Hadley acolheu Emerson e a mãe de Thea e incluía-os em tudo o que podia no rancho.

Emerson ainda não parecia se encaixar em lugar nenhum, mas não era porque Hadley não estava se esforçando o suficiente. Sem seu lugar na família Howard, Emerson não tinha descoberto onde ela pertencia. Esperançosamente, ela prosperaria sob a orientação de Vera.

Gage estava passando cada vez mais tempo no rancho, e Thea não ousaria reclamar. Ele ajudava com a mãe dela, e ele ficava ao lado de Hadley como cola. Depois de crescer sob o polegar da família Howard e ter que cuidar de suas costas por tantos anos, ele precisava de um lugar onde pudesse descansar.

Hadley era uma ótima mulher para se ter ao lado dele. Se Thea tivesse conhecido alguém que daria a vida pelos seus amigos, era Hadley.

Thea estudou sua mãe. Eles encontraram um médico que recomendou quimioterapia e tratamento de radiação, mas era necessário dirigir até Cody de três a cinco vezes por semana. Entre Brett, Hadley, Emerson, Gage e Thea, eles garantiram que ela recebesse a ajuda necessária para, esperançosamente, lutar contra o câncer.

Eles ainda não sabiam se o tratamento estava funcionando, mas ela minha mãe estava disposta a tentar, apesar dos efeitos colaterais severos.

Agora, olheiras se formavam sob seus olhos e ela se afundava um pouco demais no assento.

Thea se levantou e procurou por Brett. "Vamos começar com os brindes, então você pode tirar uma soneca antes de vir para o celeiro", ela disse à mãe.

Ela viu Brett com Everly e Blake e foi até eles.

"Ei, a mamãe parece cansada. Podemos fazer os brindes para que ela possa descansar um pouco?"

"Claro," Everly disse enquanto os direcionava para a mesa principal. Ela silenciou a sala e pegou um microfone de sua parceira de coordenação, Linda.

Machine Translated by Google

“Obrigado a todos por terem vindo celebrar nossos amigos Brett e Thea. Eles queriam que esta fosse uma tarde especial com seus familiares e amigos mais próximos, e vocês viram como isso acabou.”

Todos deram uma risada leve coletiva, mas o som vibrou pela sala. Quão abençoados eles eram por considerar cem pessoas como seus familiares e amigos mais próximos?

“Temos algumas pessoas que querem compartilhar algumas palavras sobre o casal feliz. Por favor, dêem as boas-vindas à mãe de Thea, Sharon Howard.”

A sala aplaudiu enquanto Hadley ajudava a mãe de Thea a se levantar.

“Olá a todos. Sei que vocês estão felizes por estarem aqui, mas não é possível que estejam tão felizes quanto eu.”

A mãe de Thea olhou para ela, e seu sorriso não parecia cansado. Na verdade, era brilhante e esperançoso.

“Thea tem um coração de ouro desde que nasceu. É um milagre que ela manteve essa gentileza forte apesar de tudo o que ela teve que suportar.”

A mãe dela levantou o queixo mais alto. “Eu sei que muito disso é um crédito para esse homem ao lado dela. Quando ouvi pela primeira vez que Thea tinha se apaixonado por ele, fiquei assustada. A história entre nossas famílias era sombria, e eles tinham uma estrada problemática pela frente.”

Quando a mãe de Thea parou para engolir em seco, o clima na sala mudou. Quase como se todos tivessem feito um momento coletivo de silêncio para lamentar o derramamento de sangue resultante dessa rivalidade de longa data.

“Mas eu não tinha ideia de quão fortes eles seriam juntos”, ela continuou, e seu sorriso caloroso baniu o ataque temporário de solenidade. “Brett ficou ao lado da minha Thea, mesmo quando os tempos eram difíceis. Mesmo quando era um perigo para sua segurança. Ele nunca a deixou.”

A mãe dela estendeu a mão para Brett, e ele segurou a mão frágil.

“E eu amo que Brett e Thea tenham depositado sua fé e confiança no Senhor. Eu mesma tenho conhecido a Cristo nas últimas semanas, e posso dizer que Ele dá conforto e força quando tudo parece perdido. Havia um buraco na minha vida que eu não sabia como preencher, e esses dois me levaram a conhecer Jesus, e meu coração nunca esteve tão feliz.”

A sala explodiu em aplausos enquanto Thea mordia os lábios entre os dentes. Ela notou uma diferença em sua mãe ultimamente, e foi tudo por causa do Senhor. Aceitar seu diagnóstico não foi tão desesperador com Deus do lado deles.

Machine Translated by Google

A mãe de Thea levantou o copo. “Para Brett e Thea. Que vocês sempre mantenham o Senhor entre vocês, e que seus anos juntos sejam abençoados além da medida. Eu amo vocês dois.”

Todos se levantaram e aplaudiram quando a mãe de Thea entregou o microfone ao Sr. Chambers.

O homem mais velho provou ser mais do que apenas um chefe para Thea. Ele acolheu-a em sua casa e em seu rancho e tratou-a como se fosse da família.

O Sr. Chambers estudou o microfone em suas mãos, olhando para ambas as extremidades para certifique-se de que estava com o lado certo para cima antes de limpar a garganta.

“Não tenho muito a dizer sobre essas coisas. O Senhor sabe com quem vamos acabar, e não acho que nenhum de nós tenha muito a dizer sobre o assunto. Mas acho que esses dois lutaram muito um pelo outro, e essa é uma verdadeira marca de lealdade.”

O Sr. Chambers olhou para baixo e moveu sua mandíbula de um lado para o outro. Se ele se Thea tivesse ficado no microfone por muito mais tempo, ela iria estragar a maquiagem.

“Eu já vi muito amor na minha vida, e esses dois acertaram.” Ele olhou para Brett e lhe deu um aceno severo. “Estou orgulhoso de você, filho.”

Thea agarrou o braço de Brett e prendeu a respiração. Ela não choraria. Ela não choraria.

Mas ouvir o Sr. Chambers reivindicar Brett como se fosse seu foi mais do que o frágil coração de Thea poderia suportar.

“E eu tenho um presente de casamento para você. Bem, Brett já sabe sobre isso, mas ele queria que fosse uma surpresa para sua noiva.”

Thea voltou sua atenção para Brett. Ela não esperava um presente do Sr. Chambers. Ele já tinha feito tanto por eles.

“Há um pequeno lugar no lado oeste do rancho. Não fica longe da estrada, e dá para um dos pastos de cavalos. Imagino que será um bom lugar para construir uma casa um dia, e suspeito que vocês dois vão gostar de assistir os cavalos pastando da sua varanda dos fundos.”

“O quê?” Thea respirou fundo. Ela olhou para frente e para trás entre o Sr. Câmaras e Brett.

Então, as lágrimas vieram. Ela cobriu o rosto e as deixou cair em suas mãos. Ambos amavam este lugar, e agora seria seu lar para sempre.

A mão calmante de Brett esfregou suas costas, mas ela não conseguiu ficar em seu assento. Thea se levantou e envolveu o Sr. Chambers no maior abraço de urso.

“Obrigada”, ela sussurrou.

“É um prazer, Thea. Bem-vinda à família.”

Machine Translated by Google

Ela soltou o Sr. Chambers e se virou para encontrar Brett esperando por ela com um sorriso mais brilhante que uma fivela de cinto.

“Você sabia disso.”

“Eu fiz. Surpresa, Cupcake.”

Thea colocou os braços em volta do pescoço dele e olhou em seus olhos.

Era isso que ela deveria ser. Ela alegremente adotou o nome de Brett porque ele quebrou a maldição sobre suas famílias. “Eu te amo.”

“Eu te amei primeiro.”

Ela o beijou na frente de todos, o que rendeu uma salva de palmas.

Esse amor valeu a pena esperar, mas eles não precisavam mais esperar.

Ela estava pronta para que o amor deles se transformasse em uma família — uma nova família que eles formariam por conta própria.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Epílogo bônus

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

LINC

Linc entrou na garagem do rancho e esticou o pescoço para um lado, depois para o outro. Foi bom estar de volta ao jeans depois da recepção. Ele estava feliz por Brett e Thea, mas duas horas de terno era seu limite.

Ele se encaixava em uma festa chique tanto quanto um cavalo selvagem se encaixaria em uma loja de porcelanas.

Nem um pouco.

Ele arregaçou as mangas e pegou a chave inglesa. Ele trocaria o óleo em alguns veículos do rancho e se sentiria ele mesmo novamente.

Ele levantou o velho Ford F-150 e encontrou o cárter de óleo. Ele deitou-se no creeper antes de deslizar para baixo do caminhão.

Ele mal levantou a chave inglesa quando passos suaves chamaram sua atenção para o lado.

Infelizmente, ele conhecia aqueles sapatos. Eram os que Jess usava para a recepção, e ele passou tempo demais olhando para as pernas dela.

Por que ela tinha que ficar tão bem em um vestido? Melhor ainda, por que ela tinha estar linda em um dia bom sem nem tentar.

Foi uma piada cruel, da qual ele não havia superado.

“Posso ajudar?” Jess perguntou.

Linc fechou os olhos, mas isso não fez nada para bloquear a imagem dos lábios vermelhos de Jess formando aquelas palavras.

O batom deveria ser proibido, principalmente quando se trata de Jess. Dela cabelos loiros, lábios vermelhos e vestido verde hoje foram uma combinação letal.

“Provavelmente não quero estragar essa roupa.”

Na verdade, ele esperava que ela ouvisse a razão porque ele queria vê-la em esse vestido novamente algum dia.

Machine Translated by Google

Ela cruzou as pernas nos tornozelos. "Posso pegar uma carona para casa quando você chegar?" finalizado?"

"Claro."

“Obrigada.” Ela suspirou. “Eu odeio ficar parada. Tem certeza de que não posso fazer nada para ajudar?”

“Deixe-me drenar esse óleo e nós iremos. Enquanto isso, você pode fique aí e fique bonita.”

Jess deu uma risada sarcástica. “Isso é demais.”

“Pense nisso como ajudar com o mínimo de esforço ou despesa.”

“Essa é a definição de não ajudar em nada”, disse Jess.

Linc levantou a chave, desparafusou o filtro de óleo e posicionou a bandeja para coletar o óleo velho.

Jess limpou a garganta. “O que os caras gostam em um encontro?”

“O quê–” Linc levantou a cabeça, batendo-a no trilho da estrutura.

“Você está bem aí embaixo?” ela perguntou.

Estrelas brilhavam nas bordas de sua visão. O que ele estava fazendo aqui? Por que ele estava embaixo de um caminhão?

Ah, essa não foi a parte estranha.

Jess estava pedindo conselhos amorosos para ele.

Os únicos assuntos seguros para conversar eram cavalos e o rancho. Ele evitou todo o resto como se fosse uma praga, esperando poupar-se especificamente daquela conversa.

Ele podia não ser um bom namorado, mas não queria ouvir sobre a vida amorosa de Jess.

“Tudo bem.” Ele esfregou o local na lateral da cabeça e saiu de baixo do caminhão.

Lá estava ela. Jess Patton, parecendo a mulher dos seus sonhos em um vestido que abraçava todas as suas curvas.

Ela estendeu a mão e ele a pegou. Ele deu um pequeno puxão e ela caiu do pedestal em cima dos sapatos de salto brilhantes.

Jess pousou no peito dele, empurrando-o de volta para o creeper.

Ela olhou para ele, e seu cabelo caiu na parede ao lado deles.

“Opa”, ela disse, encolhendo um ombro.

Linc não ousou se mover. Até mesmo respirar estava fora de questão.

O braço dele estava em volta da cintura dela. Como isso foi parar ali?

Essa foi uma piada terrível. A última coisa que ele precisava era de Jess em cima dele – alimentando o fogo de seus sentimentos muito indesejados por ela.

Machine Translated by Google

Indesejável.

Era isso mesmo que eles eram. Ele não queria que Jess ficasse mal.
Eles trabalhavam juntos todos os dias, e ele gostava bastante do jeito que as coisas eram.

Esse era o problema. Ele gostava demais. Ele gostava da atitude direta dela. Ele gostava da ética de trabalho dela e da dedicação dela ao trabalho. Ele gostava da honestidade dela.

E definitivamente não ajudou o fato de ela ser bonita demais para seu próprio bem.

Ela se levantou, sacudiu os joelhos e estendeu a mão para ele novamente.

Linc riu e acenou com a mão. "Eu entendi." Ele se levantou
e girou a chave inglesa em sua mão.

Jess olhou para ele de cima a baixo. “Você está bem?”

“Você pode pesar cem libras. Acho que vou viver.”

Seu pescoço e rosto estavam florescendo em rosa. “Desculpe.”

Jess nunca corava, e muito menos perto dele. Ele tinha a impressão de que ela não tinha absolutamente nenhum interesse romântico nele, e isso era motivo bom o suficiente para esmagar seus sentimentos rebeldes sempre que eles decidissem se levantar.

O que era o tempo todo. Ele realmente precisava de ajuda.

“Se você quisesse se jogar em mim, poderia ter esperado cerca de
mais trinta segundos e eu teria te pegado.”

“Só para constar, acho que você me pegou.”

Linc mordeu a língua e optou pela resposta mais segura. “Fico feliz em fazer isso, senhora.”

Jess revirou os olhos e cruzou os braços na frente do peito. “Como eu estava dizendo, você pode me ajudar? Tenho um encontro amanhã e estou perdida como um ganso.”

“Os gansos se perdem? Isso parece improvável.”

Ela deu um tapa no ombro dele. “Foco, Linc. Preciso saber o que os caras querem em um encontro.”

Não. Ele não queria ter essa conversa. Ele se virou para a caixa de ferramentas e guardou a chave inglesa onde a havia pegado.

“Por favor? Não sei o que estou fazendo”, Jess disse, quase implorando.

Como responder? Ele sabia o que iria querer em um encontro com Jess, mas não podia falar por mais ninguém. Se o cara tivesse a cabeça no lugar, ele veria que Jess era especial e faria de tudo para fazê-la feliz.

Então, ele rezava para que ela dissesse sim para um segundo encontro.

Machine Translated by Google

A ideia de Jess dando a qualquer cara o que ele queria em um encontro o fez querer socar uma parede de tijolos.

“Acho que você deveria perguntar a outra pessoa”, disse Linc.

“Não posso ir até nenhuma das garotas aqui. Elas vão ficar todas sentimentais e falar sobre como é hora de se estabelecer e fazer toda a coisa do anel, bebês e minivan.”

“E o seu irmão?”

Os ombros de Jess afundaram. “Não quero que ninguém saiba sobre isso. Nem tenho certeza se quero namorar, então não quero que haja expectativas quando isso desandar antes mesmo de começar.”

Linc apoiou o pé na trepadeira e esfregou a mão no rosto.
Como ele poderia ser útil, mas não tão útil?

“E se ele quiser me beijar?”

Linc desviou sua atenção para Jess, e seu pé apoiado no creeper saiu voando. Suas costas bateram na terra com tanta força que seus dentes bateram.

“Você está bem?” Jess perguntou pela segunda vez em poucos minutos.

Não, ele não estava bem. Jess seria a morte dele, ou pelo menos a causa de hemorragia interna.

“Sim.” Ele provavelmente deslocou algumas costelas, mas sobreviveria.

“Bom. Se você conseguir se recompor o suficiente para ficar de pé, estarei esperando na caminhonete.”

Linc inalou o máximo que seu peito agitado permitiu e fez o erro de ver Jess saindo da garagem.

Jess estava saindo para um encontro, e não era com ele.

Preparado para a história de Linc e Jess?
Continue lendo para uma prévia de Forever After All

Inscreva-se para receber a newsletter da Mandi e
ganhe a prequela da série Amor Infalível, Mil
Palavras, de graça!

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Outros livros de Mandi Blake

Série Amor Infalível

Série completa de romances de cidade pequena

Mil palavras

Assim como eu sou

Nunca diga adeus

Esperança viva

Linda tempestade

Todas as estrelas

E se eu te amasse

Caixa da série Unfailing Love 1-3

Caixa da série Unfailing Love 4-6

Caixa completa da série Unfaling Love

Série Blackwater Ranch

Série completa de romances ocidentais contemporâneos

Lembrando do Cowboy

Encantada pelo Cowboy

Confundindo o Cowboy

Protegido pelo Cowboy

Mantendo o Cowboy

Redimindo o Cowboy

Blackwater Ranch Series Box Set 1-3

Blackwater Ranch Series Box Set 4-6

Blackwater Ranch Série Completa Box Set

Série Wolf Creek Ranch

Série de romance ocidental contemporâneo

A verdade é um sussurro

Quase tudo

Machine Translated by Google

A única exceção

Melhor Juntos

O outro lado

Para sempre depois de tudo

Série Heróis de Freedom Ridge

Série de Natal com vários autores

Resgatado pelo Herói

Protegido pelo Herói

Esperança para o Herói

Série Noivas Coradas

Série de vários autores

A noiva destinada do bilionário

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Conecte-se com Mandi

SITE Eu AMAZÔNIA Eu FACEBOOK Eu INSTAGRAM Eu GOODREADS EU
BOLETIM INFORMATIVO

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Sobre o autor

Mandi Blake nasceu e foi criada no Alabama, onde mora com o marido e a filha, mas seu coração sulista adora viajar. Ler é seu passatempo favorito desde que ela consegue se lembrar, mas escrever é sua paixão. Ela adora um bom final feliz em seus doces livros de romance cristão e adora ver os relacionamentos de seus personagens se tornarem mais próximos de Deus e uns dos outros.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Agradecimentos

Sou incrivelmente grata por poder escrever os livros que amo. É realmente um trabalho dos sonhos, mas não o faço sozinha. Há tantas pessoas que deixam suas marcas nesses livros, e eu não conseguiria fazer isso sem elas.

Alguns livros são moleza e outros são difíceis. Este tirou tudo de mim e me fez querer arrancar meus cabelos regularmente. Seria tão fácil jogar as mãos para cima e desistir, mas tenho esperança de que haja uma razão para eu ter que lutar às vezes.

É a marca de um autor questionar tudo. Cada palavra, cada frase, cada parágrafo. Eu poderia pensar demais em cada letra até que a história perdesse o sentido sem as doces moças que me mantêm na linha a cada passo do caminho.

Tanya Smith, Vicci Lucas, Natasha Wall, Laura De La Torre, Demi Abrahamson, Stephanie Taylor, Haley Powell e Kera Butler são fantásticas em guiar a história e tornam cada livro melhor. Jenna Eleam e Pam Humphrey são as melhores leitoras beta e elas pegam coisas que ninguém mais pega.
Sou muito grata pelos conselhos e incentivos deles.

Tenho um grupo enorme de amigos que me animam. Hannah Jo Abbott e Stephanie Martin estão lá para mim diariamente, e suas orações certamente são sentidas em cada livro. Jess Mastorakos, Kendra Haneline e Elizabeth Maddrey me ajudam a navegar no mundo assustador da publicação, e não sei o que faria sem elas. Se você não tem amigos que o elevam, consiga alguns.
Isso mudará sua vida.

Obrigado a Amanda Walker por criar capas tão lindas, e a Brandi Aquino por pegar todos os meus erros. Essas moças fazem o interior e

Machine Translated by Google

de fora para um livro finalizado, e ambos fazem coisas que eu nunca conseguiria fazer sozinho.

Gosto de usar a opção de ligar para um amigo sempre que possível, e Dana Burttram é sempre gentil o suficiente para responder minhas perguntas sobre procedimentos de aplicação da lei. Também devo um grande agradecimento a Stephanie Taylor por me manter no caminho certo quando se trata de tópicos médicos.

Sou abençoada por ter leitores tão incríveis. Você não tem ideia de como muda minha vida só de ler um livro. Adoro escrever romances doces que apontam para o Senhor, mas é seu apoio e gentileza que tornam tudo isso possível. Sou muito grata por você, e te amo muito.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Para sempre depois de tudo

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

RANCHO WOLF CREEK LIVRO 6

Ele está preso com seu melhor amigo. É uma chance para o amor, ou uma ameaça do passado roubará o final feliz deles?

Jess Patton é direta, mas há uma pessoa que nunca pisca quando ela fala o que pensa. Quando esse mesmo homem a resgata de um encontro às cegas ruim, seu coração acelerado é impossível de ignorar. De repente, ela está questionando tudo o que sabe sobre Lincoln North.

Depois de tudo o que viu e fez, Linc sabe que não merece uma mulher como Jess. Ela não é apenas linda, mas também não brinca, e estar perto dela é tão fácil quanto respirar. Ela também é a única mulher que o fez desejar ser um homem melhor, então vê-la tentar encontrar o amor com qualquer pessoa que não ele pode ser a morte dele.

Em uma reviravolta do destino que Linc nunca viu chegando, eles acabam presos juntos em uma cabana na montanha. Conforme Jess começa a ver Linc sob uma luz totalmente nova, ele fica tentado a acreditar que pode ter uma chance de ser feliz com ela.

Mas o passado de Linc é tão escuro quanto a meia-noite, e está esperando por ele de volta ao rancho. Linc e Jess têm mais do que uma tempestade entre eles e seu felizes para sempre. Eles vão superar isso juntos, ou ele será forçado a afastá-la para mantê-la segura?

Leia Forever After All agora!

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com